

SÃO PAULO Medical Journal

EVIDENCE FOR HEALTH CARE

October 3 - Volume 137 - Number 5

Retrospective cohort study:

- Lung metastases at the initial diagnosis of high-grade osteosarcoma: prevalence, risk factors and prognostic factors

Prospective cohort study:

- Is rectus abdominis thickness associated with survival among patients with liver cirrhosis?

Experimental in vitro study:

- Different effects of heating and freezing treatments on the antioxidant properties of broccoli, cauliflower, garlic and onion

Medline, LILACS,
SciELO, Science Citation
Index Expanded, Journal
Citation Reports/
Sciences Edition
(impact factor 1.088) and
EBSCO Publishing



Estátua do Bandeirante Borba Gato, zona sul de São Paulo
alfribeiro / depositphotos.com



Global Summit
**TELEMEDICINE &
 DIGITAL HEALTH**
 2020

2 a 5 junho de 2020

São Paulo - Brasil

Transamerica Expo Center

Um encontro com a
nova era da medicina

Venha debater sobre Telemedicina entre os dias 2 e 5 de junho de 2020, em São Paulo.



+Mais de 100 horas de palestras com grandes ícones



Espaço de Inovação



123 palestrantes nacionais e internacionais



Mais informações

☎ 11 5643-3028 / 99336-2555

✉ contato@telemedicinesummit.com.br

www.telemedicinesummit.com.br



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO



APOIO INTERNACIONAL



Editorial

- 389 The burden of pancreatic cancer is rising in Brazil
Paulo Andrade Lotufo

Original article

- 391 Fetal structural anomalies diagnosed during the first, second and third trimesters of pregnancy using ultrasonography: a retrospective cohort study
Fernando Felix Dulgheroff, Alberto Borges Peixoto, Caetano Galvão Petrini, Túciana Mara Rodrigues da Cunha Caldas, Daniela Rocha Ramos, Fernanda Oliveira Magalhães, Edward Araujo Júnior
- 401 Is rectus abdominis thickness associated with survival among patients with liver cirrhosis? A prospective cohort study
Maria Ciocirlan, Mircea Mănuș, Mircea Diculescu, Mihai Ciocirlan
- 407 Different effects of heating and freezing treatments on the antioxidant properties of broccoli, cauliflower, garlic and onion. An experimental in vitro study
Hikmet Can Çubukçu, Nazlı Seda Durak Kılıçaslan, İlker Durak
- 414 Effects of curcumin on cardiovascular risk factors in obese and overweight adolescent girls: a randomized clinical trial
Sahar Saraf-Bank, Alireza Ahmadi, Zamzam Paknahad, Mohammadreza Maracy, Mojgan Nourian
- 423 Lung metastases at the initial diagnosis of high-grade osteosarcoma: prevalence, risk factors and prognostic factors. A large population-based cohort study
Chao Zhang, Xu Guo, Yao Xu, Xiuxin Han, Jun Cai, Xin Wang, Guowen Wang
- 430 Assessment of risk factors associated with falls among the elderly in a municipality in the state of Paraíba, Brazil. A cross-sectional study
Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues, José Cesar Assef, Carlos Bezerra de Lima
- 438 Integrated care pathway for rectal cancer treatment: cross-sectional post-implementation study using a logic model framework
Silvia Takanohashi Kobayashi, Alessandro Gonçalves Campolina, Maria del Pilar Estevez Diz, Patrícia Coelho de Soárez
- 446 Association between benign prostate enlargement-related storage and voiding symptoms and systolic blood pressure: a single-center cross-sectional study
Eşref Oğuz Güven, Ismail Selvi, Eda Karaismailoğlu
- 454 Validation of a new tool for evaluating subjects' satisfaction with medicine package leaflets: a cross-sectional descriptive study
Carla Pires, Pedro Joel Rosa, Marina Vigário, Afonso Cavaco
- 463 Frailty-associated factors among Brazilian community-dwelling elderly people: longitudinal study
Maycon Sousa Pegorari, Darlene Mara dos Santos Tavares

Letter to the editor

- 471 Is it really a duplication cyst? Hypothesizing with insufficient data
Dimitrios Sfoungaris
- 473 Response to: Is it really a duplication cyst? Hypothesizing with insufficient data
Zhi-Hao Huang
- 475 Erratum
- II Instructions for authors (www.scielo.br/spmj)



Correspondence to:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Publicações Científicas
Av. Brig. Luís Antônio, 278 - 7ª andar -
São Paulo (SP) - Brasil - CEP 01318-901
Tel. (+55 11) 3188-4310/3188-4311
E-mail: revistas@apm.org.br
www.scielo.br/spmj



Founded in 1932, a bimonthly publication of the Associação Paulista de Medicina e-mail: revistas@apm.org.br

Editors: Álvaro Nagib Atallah, Paulo Andrade Lotufo and José Luiz Gomes do Amaral.

Editorial advisor: Rachel Riera.

Editorial assistant: Marina de Britto.

Scientific journalist and editor: Patrícia Logullo (MTB: 2-6.152).

Associate editors: Adriana Seber, Aécio Flávio Teixeira de Góis, Airton Tetelbom Stein, Alexander Wagner Silva de Souza, Antonio José Gonçalves, Aytan Miranda Sipahi, Cristina Muccioli, Delcio Matos, Domingó Marcolino Braille, Edina Mariko Koga da Silva, Fernando Antonio de Almeida, Flávio Faloppa, Heráclito Barbosa de Carvalho, José Antônio Rocha Gontijo, José Carlos Costa Baptista-Silva, José Maria Soares Júnior, José Roberto Lapa e Silva, Laércio Joel Franco, Maria do Patrocínio Tenório Nunes, Milton de Arruda Martins, Moacir Fernandes de Godoy, Olavo Pires de Camargo, Renato Corrêa Baena, Sergio Tufik, Vania dos Santos Nunes.

Proofreading: David Elliff.

Desktop publishing: Zeppelini Publishers (www.zeppelini.com.br).

Listed in: Medline, Lilacs, SciELO, Science Citation Index Expanded and Journal Citation Reports/Sciences Edition (impact factor 0.588) and EBSCO publishing.

International Board: Alexander Wagner Silva de Souza (University Medical Center Groningen, Groningen, Netherlands), Charles J. Menkes (Cochin Hospital, Paris, France), José Fragata (CUF Infante Santo Hospital, Lisbon), Luiz Dratcu (Guy's Hospital, London, and Maudsley NHS Trust, York Clinic, London), Marcelo Cypel

(University Health Network, Toronto, Canada), Karla Soares-Weiser (Enhance Reviews Ltd, Wantage, United Kingdom), Tirone Espiridião David (Toronto General Hospital, Toronto, Canada), Mário Viana de Queiroz (Hospital de Santa Maria, Lisbon), Wadhi Arap (MD Anderson Cancer Center, University of Texas, Houston, United States), Wellington V. Cardoso (Boston University, Boston, United States).

- All articles published, including editorials and letters, represent the opinions of the authors and do not reflect the official policy of the Associação Paulista de Medicina or the institution with which the authors are affiliated, unless this is clearly specified.

- All rights reserved. No part of this publication may be reproduced or transmitted in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopy, recording, or any information storage and retrieval system, without permission in writing from the publisher. Copyright © 2019 by Associação Paulista de Medicina.

- SPMJ website: access to the entire São Paulo Medical Journal/Revista Paulista de Medicina website is free to all. We will give at least six months notice of any change in this policy. SPMJ printed version: six issues/year; 1 volume/year, beginning on first Thursday in January.

Scientific Council

Abrão Rapoport – *Hospital Heliópolis, São Paulo*

Adriana Costa e Forti – *Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará*

Alexandre Fogaça Cristante – *Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

Álvaro Nagib Atallah – *Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo*

Auro del Giglio – *Faculdade de Medicina da Fundação ABC*

Carlos Alberto Moraes Sá – *Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO*

Carmen Cabanelas Pazos de Moura – *Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Cármio Antonio de Souza – *Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas*

Dário Biroli – *Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo*

Eduardo Maia Freese de Carvalho – *Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CpqAM/FIOCRUZ.*

Egberto Gaspar de Moura – *Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro*

Eliézer Silva – *Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo*

Emílio Antonio Francischetti – *Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro*

Emmanuel de Almeida Burdman – *Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

Fabio Besa Lima – *Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo*

Florence Kerr-Corrêa – *Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual de São Paulo*

Francisco José Penna – *Faculdade de Medicina Universidade Federal de Minas Gerais*

Geraldo Rodrigues de Lima – *Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo*

Irineu Tadeu Velasco – *Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

João Renato Rebelo Pinho – *Hospital Israelita Albert Einstein e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

Joel Spadaro – *Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu, Universidade Estadual de São Paulo*

Jorge Sabbaga – *Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo*

José Antonio Marin-Neto – *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo*

José Carlos Nicolau – *Instituto do Coração, Universidade de São Paulo*

José Geraldo Mill – *Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Espírito Santo*

José Mendes Aldrighi – *Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo*

José Roberto Lapa e Silva – *Instituto de Doenças do Tórax, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Leonardo Roeber – *Universidade Federal de Uberlândia*

Leopoldo Soares Piegas – *Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo*

Luiz Paulo Kowalski – *Hospital AC Camargo, São Paulo*

Márcio Abrahão – *Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo*

Maria Inês Schmidt – *Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Maurício Mota de Avelar Alchome – *Universidade Nove de Julho, São Paulo*

Mauro Schechter – *Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Milton de Arruda Martins – *Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo*

Nelson Hamerschlag – *Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo*

Noedir Antônio Groppo Stolf – *Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo*

Pêrsio Roxo Júnior – *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*

Raul Cutait – *Hospital Sirio-Libanês, São Paulo*

Raul Marino Junior – *Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo*

Ricardo Brandt de Oliveira – *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo*

Roberto Alexandre Franken – *Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

Ruy Laurenti – *Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo*

Soubhi Kahhale – *Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo*

Wilson Roberto Catapani – *Faculdade de Medicina do ABC, Santo André*

Wilson Cossermelli – *Reclin Reumatologia Clínica, São Paulo*

Diretoria Executiva da Associação Paulista de Medicina (Triênio 2017-2020)

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral

1ª Vice-Presidente: Donaldo Cerci da Cunha (*in memoriam*)

2ª Vice-Presidente: Akira Ishida

3ª Vice-Presidente: Jorge Carlos Machado Curi

4ª Vice-Presidente: Roberto Lotfi Júnior

Secretário Geral: Antonio José Gonçalves

1ª Secretário: Paulo Cezar Mariani

Diretor Administrativo: Florival Meinão

Diretor Administrativo Adjunto: João Carlos Sanches Anéas

1ª Diretor de Patrimônio e Finanças: Laclides Rovella Júnior

2ª Diretor de Patrimônio e Finanças: Luiz Carlos João

Diretor Científico: Álvaro Nagib Atallah

Diretor Científico Adjunto: Paulo Andrade Lotufo

Diretor de Defesa Profissional: Marun David Cury

Diretor de Defesa Profissional Adjunto: João Sobreira de Moura Neto

Diretor de Comunicações: Everaldo Porto Cunha

Diretor de Comunicações Adjunto: José Eduardo Paciência Rodrigues

Diretor de Marketing: Ademar Anzai

Diretor de Marketing Adjunto: Nicolau D'Amico Filho

Diretora de Eventos: Regina Maria Volpato Bedone

Diretora de Eventos Adjunta: Mara Edwires Rocha Gândara

Diretor de Tecnologia de Informação: Antonio Carlos Endrigo

Diretor de Tecnologia de Informação Adjunto: Marcelo Ferraz de Campos

Diretor de Previdência e Mutualismo: Clóvis Francisco Constantino

Diretor de Previdência e Mutualismo Adjunto: Paulo Tadeu Falanghe

Diretor Social: Renato Azevedo Junior

Diretora Social Adjunto: Alfredo de Freitas Santos Filho

Diretora de Responsabilidade Social: Evangelina de Araujo Vormittag

Diretor de Responsabilidade Social Adjunto: Wilson Capagnone

Diretor Cultural: Ivan de Melo Araújo

Diretor Cultural Adjunto: Guido Arturo Palomba

Diretora de Serviços aos Associados: Vera Lúcia Nocchi Cardim

Diretor de Serviços aos Associados Adjunto: Roberto de Mello

Diretor de Economia Médica: Paulo De Conti

Diretor de Economia Médica Adjunto: Carlos Alberto Martins Tosta

1ª Diretora Distrital: Márcia Pachiegas Lanzieri

2ª Diretora Distrital: Sara Bittante da Silva Albino

3ª Diretora Distrital: Camillo Soubhia Júnior

4ª Diretora Distrital: Eduardo Cruells

5ª Diretora Distrital: Clóvis Acurcio Machado

6ª Diretora Distrital: Cleusa Cascaes Dias

7ª Diretora Distrital: Irene Pinto Silva Masci

8ª Diretora Distrital: Geovanne Furtado Souza

9ª Diretora Distrital: Margarete Assis Lemos

10ª Diretora Distrital: Marisa Lopes Miranda

11ª Diretora Distrital: Zilda Maria Tosta Ribeiro

12ª Diretora Distrital: Luis Eduardo Andreossi

13ª Diretora Distrital: Osvaldo Cael Filho

14ª Diretora Distrital: Romar William Cullen Dellapiazza

The burden of pancreatic cancer is rising in Brazil

Paulo Andrade Lotufo¹

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo (SP), Brazil

MD, DrPH. Full Professor, Department of Internal Medicine, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo (SP), Brazil.

 orcid.org/0000-0002-4856-8450

In a recent Editorial in this Journal, we reported that in Brazil among the middle-aged population stratum, the mortality rates due to pancreatic cancer are increasing at a pace of 2% per year for both sexes.¹ For this trend to be better understood, we have analyzed the data relating to incidence, mortality and case-fatality rates for pancreatic cancer published up to 2019.

It is important to emphasize two points concerning the methods and conclusions relating to pancreatic cancer epidemiology. Firstly, there are inconsistencies in the information published worldwide. Secondly, despite the discrepancies between the methods, there is no doubt that the burden of pancreatic cancer is increasing in Brazil.

Geographical and temporal comparisons of incidence and mortality rates for pancreatic cancer are not easy to estimate. The reasons for this are that the symptoms of pancreatic cancer are only rarely identified in the early stage, and that the disease is usually at an advanced stage when diagnosed.² Pancreatic cancer is the most fatal of all major cancers, with a median survival time of only approximately six months and five-year relative survival of only 4%.³

From 1980 to 2013, all-age pancreatic cancer mortality rates among men increased in Europe, Brazil, Japan and South Korea but declined in Australia, Canada, Mexico and the United States. On the other hand, among women, mortality increased in Europe, Brazil, the United States, Japan and South Korea but decreased in Canada and Mexico. The highest pancreatic cancer death rates for both sexes in 2012 were observed in eastern European countries and Japan.⁴

The age-standardized rates due to pancreatic cancer from 2000 and 2014 showed that the highest rates were recorded for the states of the central-western region, for both genders. The temporal trends of the age-adjusted rates were different for women, with a non-significant annual percentage change of 0.4% (95% confidence interval: -0.2 to 1.0) from 2000 to 2014, without any inflection of the curve. On the other hand, for men, a significant upward trend was observed from 2000 to 2004, with an annual percentage change of 3.7% (95% confidence interval: 0.6 to 7.0), followed by a period of stability, but increasing again from 2010 to 2014, with an annual percentage change of 2.7% (95% confidence interval: 0.2 to 5.2).⁵

A comparison of incident rates for pancreatic cancer among 43 countries revealed that in Brazil, there were non-statistically significant annual percentage increases in age-adjusted incident rates for pancreatic cancer, of 2.4% for men, and 0.1% for women from 1988 to 2007 (the most recent data available). For men, the increase in the rate was constant over the period of observation and it occurred at the same pace for all birth cohorts analyzed.⁶ Another analysis on age-standardized incidence rates, using the GloboCan database, revealed that the highest incidence rate rises among men in Brazil were between 1998 and 2007, with an average annual percentage change of 10.4% (95% confidence interval: 0.8 to 21).⁷ The number of hospitalizations due to pancreatic cancer (not the incidence rate) within the Brazilian National Health System doubled from 2005 to 2012 for both sexes, from 2.4/100,000 to 4.5/100,000, with the highest increase in the states of the northeastern region.⁸

The importance of this demonstration of the increase in the burden of pancreatic cancer is that there are no detectable risk factors for this neoplasm.⁹ People with pancreatic cancer have not benefited from recent improvements in overall survival relating to genetic profiling (“precision medicine”),¹⁰ and no screening tool has been proven to be effective for early diagnosis of pancreatic cancer.¹¹

REFERENCES

1. Lotufo PA. Trends in cardiovascular diseases and cancer death rates among adults aged 45-64: Brazil, 2000-2017. *Sao Paulo Med J.* 2019;137(3):213-5. PMID: 31483009; doi: 10.1590/1516-3180.2019.1373.220719.
2. Maisonneuve P, Lowenfels AB. Epidemiology of pancreatic cancer: an update. *Dig Dis.* 2010;28(4-5):645-56. PMID: 21088417; doi: 10.1159/000320068.
3. Lowenfels AB, Maisonneuve P. Epidemiology and prevention of pancreatic cancer. *Jpn J Clin Oncol.* 2004;34(5):238-44. PMID: 15231857; doi: 10.1093/jjco/hyh045.
4. Lucas AL, Malvezzi M, Carioli G, et al. Global Trends in Pancreatic Cancer Mortality from 1980 through 2013 and Predictions for 2017. *Clin Gastroenterol Hepatol.* 2016;14(10):1452-1462.e4. PMID: 27266982; doi: 10.1016/j.cgh.2016.05.034.
5. Barbosa IR, Santos CAD, Souza DLB. Pancreatic Cancer in Brazil: Mortality Trends and Projections until 2029. *Arq Gastroenterol.* 2018;55(3):230-6. PMID: 30540083; doi: 10.1590/S0004-2803.201800000-59.
6. Luo G, Zhang Y, Guo P, et al. Global Patterns and Trends in Pancreatic Cancer Incidence: Age, Period, and Birth Cohort Analysis. *Pancreas.* 2019;48(2):199-208. PMID: 30589831; doi: 10.1097/MPA.0000000000001230.
7. Wong MCS, Jiang JY, Liang M et al. Global temporal patterns of pancreatic cancer and association with socioeconomic development. *Sci Rep.* 2017;7(1):3165. PMID: 28600530; doi: 10.1038/s41598-017-02997-2.
8. Perrotta de Souza LM, Moreira JPL, Fogaça HS, Luiz RR, de Souza HS. Pancreatic Cancer Incidence and Lethality Rates in Brazil: An Ecological Study. *Pancreas.* 2017;46(5):699-706. PMID: 28196018; doi: 10.1097/MPA.0000000000000791.
9. Ilic M, Ilic I. Epidemiology of pancreatic cancer. *World J Gastroenterol.* 2016;22(44):9694-705. PMID: 27956793; doi: 10.3748/wjg.v22.i44.9694.
10. Herbst B, Zheng L. Precision medicine in pancreatic cancer: treating every patient as an exception. *Lancet Gastroenterol Hepatol.* 2019;4(10):805-10. PMID: 31511204; doi: 10.1016/S2468-1253(19)30175-X.
11. US Preventive Services Task Force, Owens DK, Davidson KW, et al. Screening for Pancreatic Cancer: US Preventive Services Task Force Reaffirmation Recommendation Statement. *JAMA.* 2019;322(5):438-44. PMID: 31386141; doi: 10.1001/jama.2019.10232.

Sources of funding: None

Conflict of interest: None

Address for correspondence:

Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiologia, Hospital Universitário (HU),
 Universidade de São Paulo (USP)
 Av. Prof. Lineu Prestes, 2.565
 Butantã — São Paulo (SP) — Brasil
 Tel. (+55 11) 3091-9300
 E-mail: palotufo@usp.br

Fetal structural anomalies diagnosed during the first, second and third trimesters of pregnancy using ultrasonography: a retrospective cohort study

Fernando Felix Dulgheroff^{II}, Alberto Borges Peixoto^{II}, Caetano Galvão Petrini^{III}, Taciana Mara Rodrigues da Cunha Caldas^{IV}, Daniela Rocha Ramos^V, Fernanda Oliveira Magalhães^{VI}, Edward Araujo Júnior^{VII}

Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), School of Medicine, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba (MG), Brazil

^{II}MD, Physician, Department of Obstetrics and Gynecology, Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), School of Medicine, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba (MG), Brazil.

orcid.org/0000-0002-2949-4601

^{III}MD, PhD, Adjunct Professor, Department of Obstetrics and Gynecology, Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), School of Medicine, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba (MG); and Adjunct Professor, Department of Obstetrics and Gynecology, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba (MG), Brazil.

orcid.org/0000-0002-1655-3609

^{IV}MD, Physician, Department of Obstetrics and Gynecology Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), School of Medicine, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba (MG), Brazil.

orcid.org/0000-0002-9589-0004

^VMD, Physician, Department of Obstetrics and Gynecology, Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), School of Medicine, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba (MG), Brazil.

orcid.org/0000-0001-5330-5260

^{VI}MD, Medical Resident, Department of Obstetrics and Gynecology, Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), School of Medicine, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba (MG), Brazil.

orcid.org/0000-0002-0833-537X

^{VII}MD, PhD, Adjunct Professor, Department of Internal Medicine, Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU), School of Medicine, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba (MG), Brazil.

orcid.org/0000-0002-0581-4279

^{VIII}MD, PhD, Associate Professor, Department of Obstetrics, Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo (SP), Brazil.

orcid.org/0000-0002-6145-2532

KEY WORDS:

Ultrasonography.
Prenatal.
Prevalence.
Fetal anomalies.

ABSTRACT

BACKGROUND: The prevalence of congenital abnormalities in general populations is approximately 3-5%. One of the most important applications of obstetric ultrasound is in detection of fetal structural defects.

OBJECTIVE: To assess fetal structural anomalies diagnosed using ultrasound in the three trimesters of pregnancy.

DESIGN AND SETTING: Retrospective cohort study at the Mário Palmério University Hospital of the University of Uberaba (Universidade de Uberaba, UNIUBE), from March 2014 to December 2016.

METHODS: Ultrasound data at gestational weeks 11-13 + 6, 20-24 and 32-36 were recorded to identify fetal anomalies in each trimester and in the postnatal period. The primary outcome measurements were sensitivity, specificity, positive predictive value and negative predictive value for detection of fetal anomalies and their prevalence.

RESULTS: The prevalence of anomalies detected using ultrasound was 2.95% in the prenatal period and 7.24% in the postnatal period. The fetal anomalies most frequently diagnosed using ultrasound in the three trimesters were genitourinary tract anomalies, with a prevalence of 27.8%. Cardiac anomalies were diagnosed more often in the postnatal period, accounting for 51.0% of all cases. High specificity, negative predictive value and accuracy of ultrasound were observed in all three trimesters of pregnancy.

CONCLUSION: Ultrasound is safe and has utility for detecting fetal anomalies that are associated with high rates of morbidity and mortality. However, the low sensitivity of ultrasound for detecting fetal anomalies in unselected populations limits its utility for providing reassurance to examiners and to pregnant women with normal results.

INTRODUCTION

The prevalence of congenital abnormalities in the general population is approximately 3%-5%.¹ Since the first report of the use of ultrasound in obstetrics,² this has become an important tool for detection of fetal structural defects.³

According to the International Society of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology, the ideal period for screening for structural defects is the second trimester of pregnancy (weeks 18 to 22).⁴ In Brazil, the preferred period for performing ultrasound screening in the second trimester is between 20 and 24 weeks of gestation. In developed countries, the number of referrals for ultrasound examinations in the first trimester (11-13 + 6 weeks) has increased, while second-trimester ultrasound is considered to be the gold standard for detecting structural anomalies.⁵ First-trimester ultrasound has utility for confirming fetal viability and gestational age, evaluating the risk of chromosomal disorders and fetal anomalies and detecting twin pregnancy and chronicity.⁴

Evaluation of nuchal translucency in the first trimester has emerged as a tool for screening for fetal structural anomalies.^{6,7} There is an association between increased nuchal translucency and chromosomal abnormalities, particularly trisomy 21 and structural anomalies. Greater nuchal translucency has been correlated with increased risk of trisomy 21 and fetal anomalies, especially cardiac abnormalities.^{6,7}

More than 80% of fetal anomalies develop before 12 weeks of gestation. Therefore, good visualization of the fetus at this stage enables early detection of structural anomalies.⁸ The ultrasound detection rates for major structural anomalies in the first and second trimesters range from 13.0% to 43.6% and from 21% to 85%, respectively.⁹⁻¹² The overall sensitivity increases to 93% when first and second trimester ultrasound examinations are combined.¹³

Detection of structural anomalies within the gestational period makes it possible to plan interventions during pregnancy or during the immediate and early postpartum period, thereby reducing perinatal and infant morbidity and mortality.^{14,15} In addition, early detection facilitates multidisciplinary planning for maternal-fetal interventions that may be required during the gestational period and provides greater information for parents and relatives.¹⁶

OBJECTIVE

The objective of the present study was to assess the fetal anomalies diagnosed using ultrasound in the first, second and third trimesters of pregnancy.

METHODS

Study design, setting and ethics

This retrospective cohort study evaluated prenatal ultrasound examinations performed at the Mário Palmério University Hospital of the University of Uberaba (Universidade de Uberaba, UNIUBE) from March 2014 to December 2016.

The present study was approved by the Research Ethics Committee of UNIUBE (August 24, 2017; CAAE: 73231517.9.0000.5145). The need for informed consent was waived due to the retrospective nature of the present study.

Ultrasound evaluations and measurements

Ultrasound data were extracted using the Astraia software (Astraia Software GmbH, 2000-2015, Munich, Germany) and were divided into three groups: first trimester (11-13 + 6 weeks), second trimester (20-24 weeks) and third trimester (32-36 weeks).

The ultrasound findings were confirmed during the postnatal period through physical examination of the newborn or imaging examinations, or via necropsy in cases of death. The objective of the present study was to detect structural abnormalities using prenatal ultrasound examination; however, such examinations are unable to confirm syndromic diagnoses.

Participants and anomaly detection

Women with singleton pregnancies in which gestational age had been established using the date of the last menstrual period and was confirmed through ultrasound in the first trimester were included in this study. Cases of major and minor anomalies

identified through ultrasound, together with clinical evaluation or complementary imaging tests in the postnatal period, were included. Participants who underwent first-trimester ultrasound examinations but not second-trimester ultrasound examinations were not excluded from the present study: such participants were reevaluated during the third trimester of pregnancy. The exclusion criteria for the present study were the following: (1) cases of fetal death; (2) ultrasound examinations performed after a diagnosis of fetal anomaly was made, if no other fetal anomalies had been diagnosed during previous examinations; (3) cases of pregnant women who underwent second trimester scans only, without a third trimester scan; and (4) twin pregnancies.

Major anomalies were defined as those that were considered to be lethal, severe or moderate. Minor anomalies were defined as abnormalities that would be excluded from the European Surveillance of Congenital Anomalies registry given that their medical, functional and esthetic consequences would be minor.¹⁷

Ultrasound examinations

Ultrasound examinations were performed by three experienced examiners with at least five years of experience of using a Voluson E6 device (General Electric Healthcare, Zipf, Austria) equipped with a convex volumetric transducer (RAB4-6L) and operated via the abdominal route. First, second and third-trimester scans were performed in accordance with the guidelines of the International Society of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology.^{4,18} When required, a complementary examination via the transvaginal route was performed using a volumetric endocavitary transducer (RIC5-9-D).

In accordance with our department's protocol, second-trimester examinations (20-24 weeks) and third-trimester examinations (32-36 weeks) were offered to all pregnant women after an initial first-trimester ultrasound examination (11-13 + 6 weeks). The follow-up for fetuses that were found to have structural defects was individualized according to the structural defect identified. The structural anomalies thus detected were divided into eight groups according to the following body systems: central nervous system; face and nape of neck; thorax; heart; gastrointestinal tract; genitourinary tract; skeleton; and others. This last group included anomalies of body systems other than those listed above.

Sample size and statistical analysis

Case recruitment was guided by an expected 3% prevalence of fetal structural anomalies, in a screening cohort with an estimated 50% sensitivity for fetal anomaly detection. We planned to recruit approximately 600 participants in each group, to achieve a sampling error of approximately 4% for sensitivity. Thus, this sample would have 80% power to detect fetal anomalies.

The data were transferred to Excel 2010 spreadsheets (Microsoft Corp., Redmond, WA, USA) and were analyzed using the Statistical

Package for the Social Sciences (SPSS) software, version 14.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). The following variables were evaluated: maternal age, weight, height, body mass index, number of pregnancies, parity, number of miscarriages, newborn weight, race, history of smoking and alcohol use, history of folic acid use before and during pregnancy, chronic diseases, diseases that started during gestation, history of consanguinity, history of structural abnormalities in previous gestations and/or in the family, type of childbirth and type and location of the structural defect.

Quantitative variables were evaluated using the Kolmogorov-Smirnov test and were presented as means and standard deviations. Categorical variables were evaluated using absolute and percentage frequencies and were presented in tables. The primary outcome measurements were the sensitivity, specificity, positive predictive value and negative predictive value for detection of fetal anomalies and their prevalence. To perform the calculations, comparison was made between the findings from the ultrasound examination and the clinical and imaging examinations on the neonate after delivery.

RESULTS

A total of 3,377 ultrasound examinations were performed in the prenatal period. A total of 699 examinations were excluded: 44

due to twin pregnancies and 655 because the delivery did not take place in our service and/or the patient was lost to follow-up. Thus, a total of 2,678 examinations were included in the present statistical analysis. These were divided into three groups, performed at 11-13 + 6 weeks ($n = 1,102$), 20-24 weeks ($n = 683$) and 32-36 weeks ($n = 893$) (Figure 1).

After application of our inclusion and exclusion criteria, it was found that only 18.6% (498/2,678) of these women underwent ultrasound examination in all three trimesters. The percentages of the women who underwent ultrasound examination in the first trimester alone, second trimester alone and third trimester alone were: 17.5% (469/2,678), 8.7% (233/2,678) and 21.2% (568/2,678), respectively. However, 8.5% (228/2,678) underwent ultrasound examination in the first and second trimesters; 11.5% (308/2,678) in the first and third trimesters; and 14.0% (375/2,678) in the second and third trimesters.

The clinical and epidemiological characteristics of the study population are shown in Tables 1 and 2.

The total rates of structural abnormalities detected in the prenatal period and at birth were 2.95% (79/2,678) and 7.24% (194/2,678), respectively. The rates of structural defects diagnosed using ultrasound in the first, second and third trimesters were 1.2% (13/1,102), 4.4% (30/683) and 4.0% (36/893), respectively.

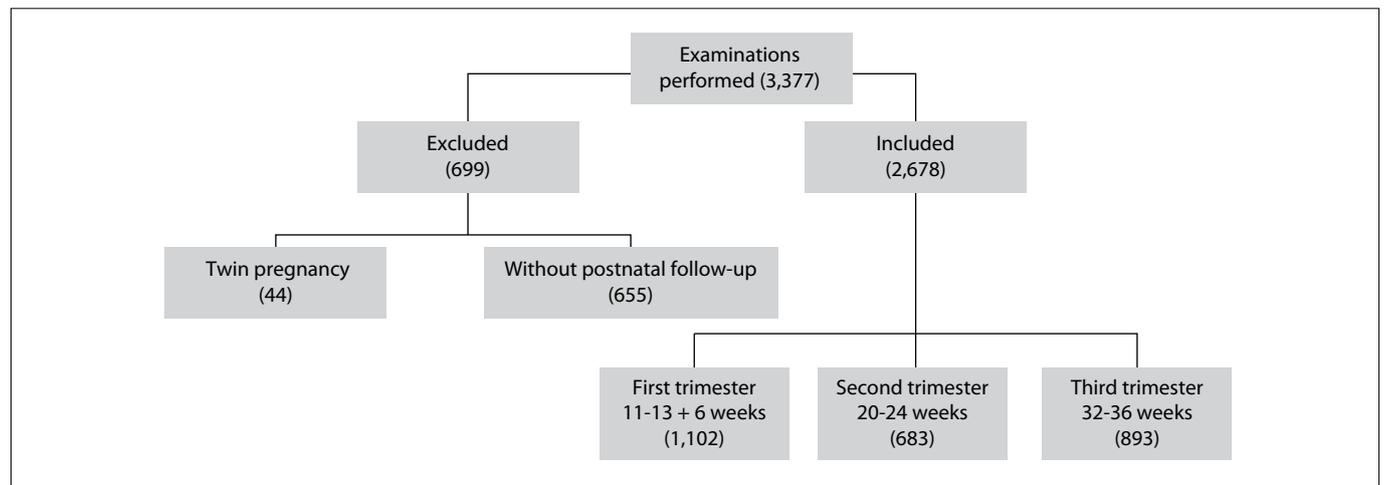


Figure 1. Flowchart of cases included and excluded during the study period.

Table 1. Clinical characteristics of the maternal population studied

Characteristic	First trimester			Second trimester			Third trimester		
	Mean	SD	(Min-Max)	Mean	SD	(Min-Max)	Mean	SD	(Min-Max)
Age (years)	27.14	± 6.55	(14-45)	26.79	± 6.72	(14-45)	26.97	± 6.79	(13-45)
Weight (kg)	72.41	± 16.58	(40.0-141.7)	71.89	± 17.27	(40-148)	73.81	± 16.80	(40-148)
Height (m)	161.79	± 6.75	(106-180)	161.88	± 6.52	(145-180)	161.57	± 6.79	(106-180)
BMI (kg/m ²)	27.75	± 6.32	(15.6-89.0)	27.48	± 6.32	(15.6-55.7)	28.55	± 6.98	(17.1-96.3)
Number of pregnancies	3.26	± 1.26	(2-8)	3.53	± 1.67	(2-11)	3.41	± 1.57	(2-11)
Parity	0.97	± 1.08	(0-5)	1.12	± 1.17	(0-5)	1.14	± 1.23	(0-6)
Number of abortions	1.34	± 0.75	(0.6)	1.38	± 0.96	(0-6)	1.25	± 0.79	(0-6)
Newborn weight (g)	3,035.88	± 550.7	(820-4,044)	3,081.57	± 578	(820-4,525)	3,016.6	± 609.1	(1,410-4,525)

SD = standard deviation; Min-Max = minimum-maximum; BMI = body mass index.

Table 2. Ethnicity, personal antecedents, pre-existing diseases and type of delivery of the study population

Characteristics	First trimester		Second trimester		Third trimester	
	n/N	(%)	n/N	(%)	n/N	(%)
Ethnicity						
White	514/1,102	(46.6)	308/683	(45.1)	386/893	(43.2)
Black	155/1,102	(14.1)	106/683	(15.5)	137/893	(15.3)
East Asian	8/1,102	(0.7)	5/683	(0.7)	3/893	(0.3)
South Asian	0/1,102	(0)	1/683	(0.1)	1/893	(0.1)
Mixed	298/1,102	(27.0)	215/683	(31.5)	275/893	(30.8)
Not informed	127/1,102	(11.5)	48/683	(7.0)	91/893	(10.2)
Smoking						
Yes	52/1,102	(4.7)	46/683	(6.7)	83/893	(9.3)
No	997/1,102	(90.5)	630/683	(92.2)	787/893	(88.1)
Quit	1/1,102	(0.1)	1/683	(0.1)	2/893	(0.2)
Not informed	52/1,102	(4.7)	6/683	(0.9)	21/893	(2.4)
Alcohol						
Yes	10/1,102	(0.9)	13/683	(1.9)	19/893	(2.1)
No	1033/1,102	(93.7)	660/683	(96.6)	849/893	(95.1)
Quit	4/1,102	(0.4)	3/683	(0.4)	2/893	(0.2)
Not informed	55/1,102	(5.0)	7/683	(1.0)	23/893	(2.6)
Folic acid (before pregnancy)						
Yes	92/1,102	(8.3)	42/683	(6.1)	54/893	(6.0)
No or not informed	1010/1,102	(91.7)	641/683	(93.9)	839/893	(94.0)
Folic acid (during pregnancy)						
Yes	666/1,102	(60.4)	383/683	(56.1)	429/893	(48.0)
No or not informed	436/1,102	(39.6)	300/683	(43.9)	464/893	(52.0)
Diabetes mellitus						
Type 1	3/1,102	(0.3)	1/683	(0.1)	2/893	(0.2)
Type 2	4/1,102	(0.4)	3/683	(0.4)	3/893	(0.3)
GDM	59/1,102	(5.4)	38/683	(5.6)	64/893	(7.2)
Others	14/1,102	(1.3)	7/683	(1.0)	5/893	(0.6)
No or not informed	1022/1,102	(92.7)	634/683	(92.8)	819/893	(91.7)
Hypertension						
CAH	52/1,102	(4.7)	37/683	(5.4)	55/893	(6.2)
GH	7/1,102	(0.6)	8/683	(1.2)	20/893	(2.2)
Hypertensive peak	1/1,102	(0.1)	0/683	(0)	0/893	(0)
No or not informed	1042/1,102	(94.6)	638/683	(93.4)	818/893	(91.6)
Thyroid diseases						
Gestational hypothyroidism	22/1,102	(2.0)	14/683	(2.0)	15/893	(1.7)
Previous hypothyroidism	1/1,102	(0.1)	0/683	(0)	1/893	(0.1)
Hypothyroidism	96/1,102	(8.7)	66/683	(9.7)	80/893	(9.0)
Hyperthyroidism	3/1,102	(0.3)	1/683	(0.1)	1/893	(0.1)
No or not informed	980/1,102	(88.9)	602/683	(88.1)	796/893	(89.1)
Consanguinity						
Yes	15/1,102	(1.4)	5/683	(0.7)	8/893	(0.9)
No	874/1,102	(79.3)	575/683	(84.2)	703/893	(78.7)
Not informed	213/1,102	(19.3)	103/683	(15.1)	182/893	(20.4)
Familial or previous fetal abnormalities						
Yes	19/1,102	(1.7)	13/683	(1.9)	15/893	(1.7)
No or not informed	1083/1,102	(98.3)	670/683	(98.1)	878/893	(98.3)
Type of delivery						
Caesarean	752/1,102	(68.2)	415/683	(60.8)	557/893	(62.4)
Forceps	3/1,102	(0.3)	0/683	(0)	2/893	(0.2)
Vaginal	321/1,102	(29.1)	248/683	(36.3)	318/893	(35.6)
Not informed	26/1,102	(2.4)	20/683	(2.9)	16/893	(1.8)

GDM = gestational diabetes mellitus; CAH = chronic arterial hypertension; GH = gestational hypertension; n/N = ratio between number of participants analyzed with complete outcome and the total number of participants in each trimester of pregnancy.

The most frequently diagnosed fetal anomalies in the three trimesters were in the genitourinary tract (27.9%, 22/79), heart (17.7%, 14/79), gastrointestinal tract (14.0%, 11/79), skeleton (11.4%, 9/79), single umbilical artery (11.4%, 9/79), central nervous system (7.6%, 6/79), face and neck (7.6%, 6/79) and thorax (2.5%, 2/79). In the postnatal period, cardiac abnormalities were the most common anomalies identified, accounting for 51.0% (99/194) of all cases diagnosed. The cardiac septal defects observed included atrial septal defect, ventricular septal defect and aneurysmal interatrial septum. The valve defects diagnosed included single atrioventricular valve, tricuspid insufficiency, mitral insufficiency, pulmonary insufficiency and pulmonary valve stenosis. The cardiac chamber defects included right ventricular dilatation, left ventricular enlargement, dilatation of the right chambers, right ventricular hypertrophy and hypoplastic right chambers (**Table 3, Figure 2**).

After cardiac abnormalities, the structural defects next most frequently identified in the postnatal period were in the genitourinary tract (11.8%, 23/194), central nervous system (8.8%, 17/194), face and nape of the neck (8.8, 17/194), skeleton (7.7%, 15/194), single umbilical artery (6.2%, 12/194), gastrointestinal tract (4.6%, 9/194) and thorax (1.0%, 2/194) (**Table 3**). The most common structural defects identified in each body system were hydronephrosis, congenital clubfoot, asymmetrical skull, left pulmonary sequestration, ovarian cyst, atrial dimorphism and single umbilical artery, respectively.

Among the 2,678 ultrasound examinations included in the present study, 79 structural abnormalities were diagnosed during the prenatal period. Twenty-five anomalies were identified through ultrasound examination and confirmed during the postnatal period, while 54 anomalies were identified through ultrasound examination but not confirmed during the postnatal period. Of the 2,678 ultrasound examinations, 2,599 were unremarkable in the prenatal period. Of these, 2,430 were unremarkable in both the prenatal and postnatal periods. In contrast, 169 anomalies were not detected through ultrasound but were identified in the postnatal period (**Table 4**).

The sensitivity, specificity, positive predictive value, negative predictive value, accuracy, positive likelihood ratio and negative likelihood ratio of ultrasound examinations for diagnosing structural defects in the first trimester were 14.06%, 98.65%, 39.13%, 94.90%, 93.73%, 10.0 and 0.87, respectively. The sensitivity, specificity, positive predictive value, negative predictive value, accuracy, positive likelihood ratio and negative likelihood ratio of ultrasound examinations for diagnosing structural defects in the second trimester were 27.78%, 98.14%, 45.45%, 96.06%, 94.43%, 14.6 and 0.73, respectively. The sensitivity, specificity, positive predictive value, negative predictive value, accuracy, positive likelihood ratio and negative likelihood ratio of ultrasound examinations for diagnosing structural defects in the third trimester were 23.91%, 97.76%, 36.67%, 95.94%, 93.95%, 10.9 and 0.78, respectively (**Table 5**).

DISCUSSION

The present study evaluated the fetal structural abnormalities in an unselected population, using prenatal ultrasound in the first, second and third trimesters of pregnancy. The international classification of diseases of the World Health Organization aims to classify these structural defects according to etiology or pathogenetic mechanism.¹⁹ However, in the present study, structural abnormalities were classified according to the body systems in which they occurred, in order to determine the systems that were most frequently affected in an unselected population.

The prevalence of structural defects was 2.95% during the prenatal period and 7.24% during the postnatal period. Oakley et al.¹ reported that the prevalence of fetal anomalies at birth ranged from 2% to 5% in general populations. In the United States and Europe, the rates of fetal anomalies at birth have been reported to be 3.0% and 2.4%, respectively.^{20,21} In Saudi Arabia, the prevalence of fetal anomalies at birth was reported to be 4.6%.²²

The primary factors that affect the prevalence of fetal anomalies in different populations are consanguinity, use of assisted reproduction techniques, tobacco exposure, air pollution, water contamination and pesticide and agrochemical exposure.²³⁻²⁸ The rates of consanguinity and smoking described in Brazilian populations have been lower than those in other countries.^{22,29} We postulate that the higher prevalence of structural defects observed in the present study (higher than observed in North America, Europe and Saudi Arabia) may have arisen through assessment of cases referred to a tertiary-level healthcare center, instead of cases within a general population.

The prevalences of structural abnormality types vary according to the population assessed and the time of diagnosis. Molina-Giraldo et al.³⁰ conducted a study in Bogota, Colombia, and found that the most common fetal anomalies at birth were those of the central nervous system. Sallout et al.²² reported that genitourinary tract anomalies were the most frequently diagnosed fetal anomalies during the prenatal period and at birth in Saudi Arabia. In the present study, genitourinary tract and cardiac anomalies were the most frequently diagnosed anomalies during the prenatal period and at birth, respectively.

The rate of detection of fetal cardiac defects has been reported to be low and dependent on the study population.^{31,32} The sensitivity of fetal echocardiography for diagnosing cardiac anomalies was found to be 33.9% in low-risk populations and 68.8% in high-risk populations,³¹ with septal defects accounting for the majority of cases of diagnostic failure.³² The high frequency of genitourinary tract anomalies observed in the present study may have been due to their greater ease of detection through ultrasound, in comparison with defects of other body systems such as the heart and central nervous system.

During the first trimester of pregnancy, the sensitivity of ultrasound for detecting fetal anomalies in the present study ranged

Table 3. Structural abnormalities detected using ultrasound in the three trimesters of pregnancy, according to fetal body system

Body systems/malformations	Detection rate - n (%)						Total number of US examinations	Postnatal n (%)
	First trimester		Second trimester		Third trimester			
CNS	0	(0)	3	(10.3)	3	(8.4)	6 (7.6)	17 (8.8)
Macrocrania	0	(0)	1	(3.4)	0	(0)	1 (1.3)	3 (1.6)
Ventriculomegaly	0	(0)	2	(6.9)	2	(5.6)	4 (5.0)	2 (1.0)
Hyperechoic lesions	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	2 (1.0)
Choroid plexus cyst	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	4 (2.1)
Cerebellar hypoplasia	0	(0)	0	(0)	1	2.8	1 (1.3)	0 (0)
Craniotabes/asymmetric skull	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	6 (3.1)
Face and nape of neck	2	(14.2)	0	(0)	4	(11.2)	6 (7.6)	17 (8.8)
Ocular hypertelorism	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	2 (1.0)
Dysmorphic ear	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	5 (2.6)
Micrognathia	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	2 (1.0)
Flat face	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	0 (0)
Increased nuchal fold	1	(7.1)	0	(0)	1	(2.8)	2 (2.5)	5 (2.6)
Cystic hygroma	1	(7.1)	0	(0)	1	(2.8)	2 (2.5)	0 (0)
Ogival palate	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	1 (0.5)
Cleft lip	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	1 (0.5)
Cleft palate	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	1 (0.5)
Chest	0	(0)	0	(0)	2	(5.6)	2 (2.5)	2 (1.0)
Congenital diaphragmatic hernia	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	0 (0)
Lung sequestration	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	2 (1.0)
Heart	0	0	9	(31.0)	5	(14.0)	14 (17.7)	99 (51.0)
Septal defect	0	(0)	2	(6.9)	2	(5.6)	4 (5.0)	76 (39.2)
Valve defects	0	(0)	1	(3.4)	1	(2.8)	2 (2.5)	12 (6.2)
Coarctation of the aorta	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	2 (1.0)
Heart chamber defect	0	(0)	3	(10.3)	1	(2.8)	4 (5.0)	7 (3.6)
Double-outlet right ventricle	0	(0)	1	(3.4)	0	(0)	1 (1.3)	1 (0.5)
Pericardial effusion	0	(0)	2	(6.9)	1	(2.8)	3 (3.8)	1 (0.5)
GIT	2	(14.2)	4	(13.7)	5	(14.0)	11 (14.0)	9 (4.7)
Gastroschisis	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	1 (0.5)
Omphalocele	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	3 (1.6)
Ascites	1	(7.1)	0	(0)	0	(0)	1 (1.3)	0 (0)
Abdominal cyst	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	0 (0)
Ovarian cyst	0	(0)	1	(3.4)	0	(0)	1 (1.3)	5 (2.6)
Duodenal atresia (double bubble sign)	1	(7.1)	0	(0)	0	(0)	1 (1.3)	0 (0)
Esophageal atresia (collapsed stomach)	0	(0)	2	(6.9)	2	(5.6)	4 (5.0)	0 (0)
Hepatic calcifications	0	(0)	1	(3.4)	0	(0)	1 (1.3)	0 (0)
GUT	3	(21.4)	9	(39.1)	10	(27.8)	22 (27.9)	23 (11.8)
Renal cyst(s)	0	(0)	1	(3.4)	0	(0)	1 (1.3)	3 (1.6)
Renal dysplasia	1	(7.1)	1	(3.4)	0	(0)	2 (2.5)	0 (0)
Hydronephrosis	1	(7.1)	6	(42.9)	9	(25.0)	16 (20.3)	14 (7.2)
Pelvic kidney	0	(0)	1	(3.33)	1	(2.8)	2 (2.5)	2 (1.0)
Multicystic kidneys	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	2 (1.0)
Enlarged kidneys	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	2 (1.0)
Unilateral renal agenesis	0	(0)	1	(3.4)	0	(0)	1 (1.3)	0 (0)
Skeleton	3	(21.4)	1	(3.4)	5	(14.0)	9 (11.4)	15 (7.7)
Polydactyly	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	2 (1.0)
Congenital clubfoot	1	(7.1)	1	(3.4)	3	(8.4)	5 (6.3)	11 (5.7)
Short long bones	0	(0)	0	(0)	1	(2.8)	1 (1.3)	0 (0)
Hand agenesis	2	(14.2)	0	(0)	0	(0)	2 (2.5)	0 (0)
Clubhand	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	1 (0.5)
Congenital dislocation of the knee	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0 (0)	1 (0.5)
Others	4	(28.6)	3	(10.3)	2	(5.6)	9 (11.4)	12 (6.2)
Single umbilical artery	4	(28.6)	3	(10.3)	2	(5.6)	9 (11.4)	12 (6.2)
Total	13	(100)	30	(100)	36	(100)	79 (100)	194 (100)

US = ultrasound; CNS = central nervous system; GIT = gastrointestinal tract; GUT = genitourinary tract.

from 13.0% to 43.6%. The detection rate was much higher when a detailed morphological protocol was adopted, such that up to 76.3% of major structural defects were detected. A previous study in a general population reported a first-trimester detection rate of 90% for complex congenital heart disease (either alone or in association with extracardiac abnormalities) and 69.5% for complex central nervous system anomalies.³³ The sensitivity of ultrasound has been found to be higher in the second trimester, ranging from 21% to 85%.⁹⁻¹²

Detection of fetal anomalies in the third trimester is technically more challenging due to fetal growth, poor imaging with static

ultrasound and decreased quantities of amniotic fluid.³⁴ To date, few studies have evaluated the sensitivity of ultrasound for diagnosing fetal anomalies in the third trimester.^{34,35} However, this

Table 4. Number of cases diagnosed and not diagnosed through ultrasound, relative to the number of cases diagnosed in the postnatal period

	Postnatal examination (+)	Postnatal examination (-)
Ultrasound (+)	25	54
Ultrasound (-)	169	2,430

Postnatal examination (+): with fetal anomaly; Postnatal examination (-): without fetal anomaly; Ultrasound (+): with fetal anomaly; Ultrasound (-): without fetal anomaly.

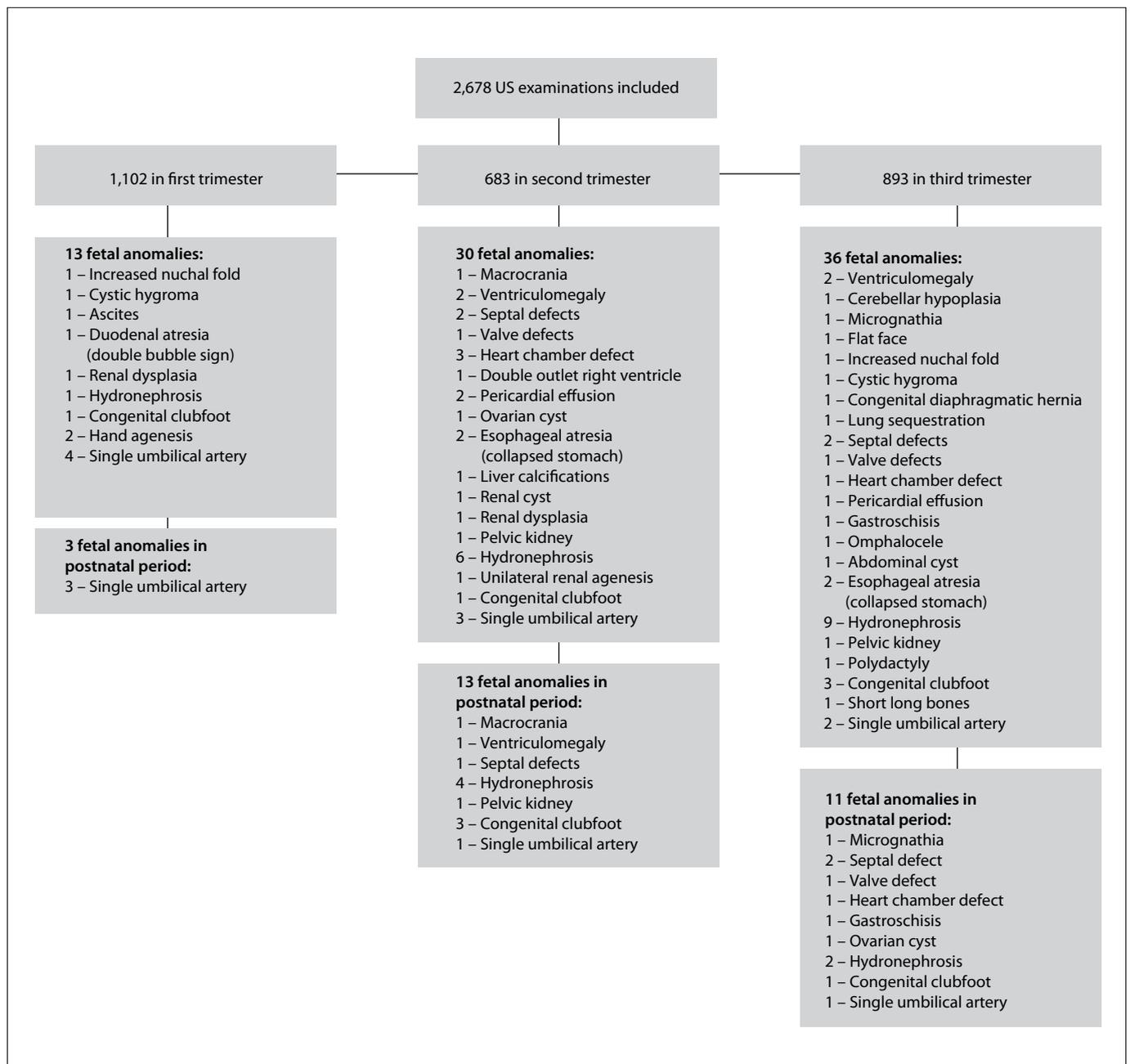


Figure 2. Flowchart of ultrasound (US) examinations among the cases included, according to trimester.

examination has an important role in identifying defects, particularly those of the central nervous system and genitourinary tract that do not develop or become evident before the third trimester.^{36,37} Manegold et al.³⁴ evaluated 8,074 ultrasound examinations in a prospective study over the three trimesters of pregnancy. They found an additional 15% of fetal defects in the third trimester, especially in the genitourinary tract, heart and gastrointestinal tract. In the present study, the sensitivity of ultrasound in the first, second and third trimesters for detecting structural abnormalities was 14.06%, 27.78% and 23.91%, respectively.

According to Eureniums et al.,³⁸ variability in the reported sensitivity of ultrasound may be due to differences in the study design, type of clinical center involved, examiners' experience and definitions used to classify the anomalies. The low sensitivity of ultrasound observed in the present study may have resulted from the inclusion of fetal anomalies such as septal and valve defects and the absence of 11 complex cardiac abnormalities, which were excluded due to a lack of postnatal results in our center's database. These defects are often small and/or transitory.³⁹ Chitty et al.³⁹ indicated that only clinically significant cardiac defects should be included when assessing the ability of ultrasound to detect structural defects. Despite this recommendation, simple cardiac defects and other defects such as congenital dislocation of the knee and ogival palate were present in the present study to evaluate the limitations of ultrasound for diagnosing fetal anomalies.

The specificity, negative predictive value and accuracy of ultrasound for identifying fetal structural anomalies were high in all three trimesters of pregnancy, despite low sensitivity and positive predictive value values. These results demonstrate that ultrasound is a reliable method for confirming structural defects and for reassuring examiners and pregnant women with normal results. The low positive predictive value may be explained by the low prevalence of fetal anomalies in the present study sample.

The limitations of the present study were its exclusion of a large number of cases due to loss of follow-up and lack of postnatal results, its small number of cases with fetal anomalies and its retrospective nature. It was not possible to determine the cumulative accuracy of ultrasound, since not all the cases included had a first-trimester

scan. Furthermore, first-trimester scans have not been established as routine by the Brazilian Ministry of Health.⁴⁰ We carefully excluded from the analysis all fetal anomalies that were repeatedly reported in subsequent scans, in order to avoid inconsistencies in the accuracy of the first, second and third trimester scans.

The strength of the present study was its inclusion of an unselected population in a single center, which resulted in a high follow-up rate during pregnancy.

CONCLUSION

In summary, ultrasound is a reliable tool for counseling the parents of children with severe fetal anomalies that are associated with high rates of morbidity and mortality. However, the low sensitivity of ultrasound in detecting fetal anomalies in unselected populations limits its utility for providing reassurance to examiners and pregnant women with normal results.

REFERENCES

- Oakley GP Jr. Frequency of human congenital malformations. *Clin Perinatol.* 1986;13(3):545-54. PMID: 2945687; doi: 10.1016/S0095-5108(18)30809-1.
- Donald I, Brown TG. Demonstration of tissue interfaces within the body by ultrasonic echo sounding. *Br J Radiol.* 1961;34:539-46. PMID: 13723680; doi: 10.1259/0007-1285-34-405-539.
- Allan L. Fetal cardiac scanning today. *Prenat Diagn.* 2010;30(7):639-43. PMID: 20572107; doi: 10.1002/pd.2540.
- Salomon LJ, Alfirevic Z, Berghella V, et al. Practice guidelines for performance of the routine mid-trimester fetal ultrasound scan. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2011;37(1):116-26. PMID: 20842655; doi: 10.1002/uog.8831.
- Borrell A, Robinson JN, Santolaya-Forgas J. Clinical value of the 11- to 13+6-week sonogram for detection of congenital malformations: a review. *Am J Perinatol.* 2011;28(2):117-24. PMID: 20700865; doi: 10.1055/s-0030-1263302.
- Snijders RJ, Noble P, Sebire N, Souka A, Nicolaidis KH. UK multicenter project on assessment of risk of trisomy 21 by maternal age and fetal nuchal-translucency thickness at 10-14 weeks of gestation. Fetal Medicine Foundation First Trimester Screening Group. *Lancet.* 1998;351(9125):343-6. PMID: 9717920. doi: 10.1016/S0140-6736(97)11280-6.
- Pandya PP, Goldberg H, Walton B, et al. The implementation of first-trimester scanning at 10-13 weeks' gestation and the measurement of fetal nuchal translucency thickness in two maternity units. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 1995;5(1):20-5. PMID: 7850584; doi: 10.1046/j.1469-0705.1995.05010020.x.
- Jones KL. Morphogenesis and dysmorphogenesis. In: Smith DW, editor. *Smith's Recognizable Patterns of Human Malformation.* Philadelphia: WB Saunders; 1997. p. 695-705. ISBN 10: 0721661157; ISBN 13: 9780721661155.

Table 5. Sensitivity, specificity, positive predictive value, negative predictive value and accuracy of ultrasound in the first, second and third trimesters of pregnancy

Trimester	Sensitivity	Specificity	PPV	NPV	Accuracy	+ LH	- LH
First	14.06%	98.65%	39.13%	94.90%	93.73%	10.0	0.87
Second	27.78%	98.14%	45.45%	96.06%	94.43%	14.6	0.73
Third	23.91%	97.76%	36.67%	95.94%	93.95%	10.9	0.78

PPV = positive predictive value; NPV = negative predictive value; +LH = positive likelihood ratio; -LH = negative likelihood ratio.

9. Syngelaki A, Chelemen T, Dagklis T, Allan L, Nicolaides KH. Challenges in the diagnosis of fetal non-chromosomal abnormalities at 11–13 weeks. *Prenat Diagn* 2011;31(1):90-102. PMID: 21210483; doi: 10.1002/pd.2642.
10. Hildebrand E, Selbing A, Blomberg M. Comparison of first and second trimester ultrasound screening for fetal anomalies in the southeast region of Sweden. *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2010;89(11):1412-9. PMID: 20955095; doi: 10.3109/00016349.2010.517307.
11. Luck CA. Value of routine ultrasound scanning at 19 weeks: a four year study of 8849 deliveries. *BMJ*. 1992;304(6840):1474-8. PMID: 1611369. doi: 10.1136/bmj.304.6840.1474.
12. Levi S, Schaaps JP, De Havay P, Coulon R, Defoort P. End result of routine ultrasound screening for congenital anomalies: the Belgian multicenter study 1984-92. *Ultrasound Obstet Gynecol*. 1995;5(6):366-71. PMID: 7552796; doi: 10.1046/j.1469-0705.1995.05060366.x.
13. Flood K, Malone FD. Screening for fetal abnormalities with ultrasound. *Curr Opin Obstet Gynecol*. 2008;20(2):139-45. PMID: 18388813; doi: 10.1097/GCO.0b013e3282f73253.
14. Saari-Kemppainen A, Karjalainen O, Ylöstalo P, Heinonen O. Ultrasound screening and perinatal mortality: controlled trial of systematic one-stage screening in pregnancy. *Lancet*. 1990;336(8712):387-91. PMID: 1974940; doi: 10.1016/0140-6736(90)91941-3.
15. Bucher HC, Schmidt JG. Does routine ultrasound scanning improve outcome in pregnancy? Meta-analysis of various outcome measures. *BMJ*. 1993;307(6895):13-7. PMID: 8343659; doi: 10.1136/bmj.307.6895.13.
16. Crane JP, LeFevre ML, Winborn RC, et al. A randomised trial of prenatal ultrasonographic screening: impact on detection, management, and outcome of anomalous fetuses. The RADIUS Study Group. *Am J Obstet Gynecol*. 1994;171(2):392-9. PMID: 8059817; doi: 10.1016/S0002-9378(94)70040-0.
17. EUROCAT Guide 1.3 and reference documents. Instructions for the Registration and Surveillance of Congenital Anomalies. Available from: <http://www.eurocat-network.eu/content/EUROCAT-Guide-1.3.pdf>. Accessed in 2019 (Oct 5).
18. Salomon LJ, Alfrevic Z, Bilardo CM, et al. ISUOG practice guidelines: performance of first-trimester fetal ultrasound scan. *Ultrasound Obstet Gynecol*. 2013;41(1):102-13. PMID: 23280739; doi: 10.1002/uog.12342.
19. Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10. 10th ed. São Paulo: Universidade de São Paulo <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>.
20. Parker SE, Mai CT, Canfield MA, et al. Updated National Birth Prevalence estimates for selected birth defects in the United States, 2004-2006. *Birth Defects Res A Clin Mol Teratol*. 2010;88(12):1008-16. PMID: 20878909; doi: 10.1002/bdra.20735.
21. Dolk H, Loane M, Garne E. The prevalence of congenital anomalies in Europe. *Adv Exp Med Biol*. 2010;686:349-64. PMID: 20824455; doi: 10.1007/978-90-481-9485-8_20.
22. Sallout B, Obedat N, Shakeel F, et al. Prevalence of major congenital anomalies at King Fahad Medical City in Saudi Arabia: a tertiary care centre-based study. *Ann Saudi Med*. 2015;35(5):343-51. PMID: 26506967; doi: 10.5144/0256-4947.2015.343.
23. Sheridan E, Wright J, Small N, et al. Risk factors for congenital anomaly in a multiethnic birth cohort: an analysis of the Born in Bradford study. *Lancet*. 2013;382(9901):1350-9. PMID: 23830354; doi: 10.1016/S0140-6736(13)61132-0.
24. Hamdan MA, Chedid F, Bekdache GN, et al. Perinatal outcome of congenital heart disease in a population with high consanguinity. *J Perinat Med*. 2015;43(6):735-40. PMID: 24728847; doi: 10.1515/jpm-2014-0019.
25. Leonardi-Bee J, Britton J, Venn A. Secondhand smoke and adverse fetal outcomes in nonsmoking pregnant women: a meta-analysis. *Pediatrics*. 2011;127(4):734-41. PMID: 21382949; doi: 10.1542/peds.2010-3041.
26. Vrijheid M, Martinez D, Manzanares S, et al. Ambient air pollution and risk of congenital anomalies: a systematic review and meta-analysis. *Environ Health Perspect*. 2011;119(5):598-606. PMID: 21131253; doi: 10.1289/ehp.1002946.
27. Hwang BF, Jaakkola JJ, Guo HR. Water disinfection by products and the risk of specific birth defects: a population-based cross-sectional study in Taiwan. *Environ Health*. 2008;7:23. PMID: 18518952; doi: 10.1186/1476-069X-7-23.
28. Ngo AD, Taylor R, Roberts CL. Paternal exposure to Agent Orange and spina bifida: a meta-analysis. *Eur J Epidemiol*. 2010;25(1):37-44. PMID: 19894129; doi: 10.1007/s10654-009-9401-4.
29. Rocha RS, Bezerra SC, Lima JW, Costa FS. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos [Consumption of medications, alcohol and smoking in pregnancy and assessment of teratogenic risks]. *Rev Gaucha Enferm*. 2013;34(2):37-45. PMID: 24015460; doi: 10.1590/S1983-14472013000200005.
30. Molina-Giraldo S, Alfonso-Ospina L, Parra-Meza C, et al. Prevalencia de malformaciones congénitas diagnosticadas por ultrasonido: tres años de experiencia en una unidad de medicina materno fetal universitaria [Prevalence in birth defects diagnosed by ultrasound: three years experience in university maternal fetal medicine unit]. *Ginecol Obstet Mex*. 2015;83(11):680-9. PMID: 27311166.
31. Chu C, Yan Y, Ren Y, Li X, Gui Y. Prenatal diagnosis of congenital heart diseases by fetal echocardiography in second trimester: a Chinese multicenter study. *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2017;96(4):454-63. PMID: 28029179; doi: 10.1111/aogs.13085.
32. Zhang YF, Zeng XL, Zhao EF, Lu HW. Diagnostic Value of Fetal Echocardiography for Congenital Heart Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2015;94(42):e1759. PMID: 26496297; doi: 10.1097/MD.0000000000001759.
33. Iliescu D, Tudorache S, Comanescu A, et al. Improved detection rate of structural abnormalities in the first trimester using an extended examination protocol. *Ultrasound Obstet Gynecol*. 2013;42(3):300-9. PMID: 23595897; doi: 10.1002/uog.12489.

34. Manegold G, Tercanli S, Struben H, Huang D, Kang A. Is a routine ultrasound in the third trimester justified? Additional fetal anomalies diagnosed after two previous unremarkable ultrasound examinations. *Ultraschall Med.* 2011;32(4):381-6. PMID: 21294069; doi: 10.1055/s-0029-1245799.
35. Skråstad RB, Eik-Nes SH, Sviggum O, et al. A randomized controlled trial of third-trimester routine ultrasound in a non-selected population. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2013;92(12):1353-60. PMID: 24032741; doi: 10.1111/aogs.12249.
36. Fugelseth D, Lindemann R, Sande HA, Refsum S, Nordshus T. Prenatal diagnosis of urinary tract anomalies. The value of two ultrasound examinations. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 1994;73(4):290-3. PMID: 8160533. doi: 10.3109/00016349409015765.
37. Malinger G, Lerman-Sagie T, Watemberg N, et al. A normal second-trimester ultrasound does not exclude intracranial structural pathology. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2002;20(1):51-6. PMID: 12100418; doi: 10.1046/j.1469-0705.2002.00743.x.
38. Eurenus K, Axelsson O, Cnattingius S, Eriksson L, Norsted T. Second trimester ultrasound screening performed by midwives; sensitivity for detection of fetal anomalies. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 1999;78(2):98-104. PMID: 10023870; doi: 10.1034/j.1600-0412.1999.780205.x.
39. Chitty LS. Ultrasound screening for fetal abnormalities. *Prenat Diagn.* 1995;15(13):1241-57. PMID: 8710765; doi: 10.1002/pd.1970151306.
40. Viellas EF, Domingues RM, Dias MA, et al. Assistência pré-natal no Brasil [Prenatal care in Brazil]. *Cad Saúde Pública.* 2014;30 Suppl 1:S1-15. PMID: 25167194; doi: 10.1590/0102-311X00126013.

Sources of funding: None

Conflict of interest: None

Date of first submission: June 2, 2019

Last received: June 2, 2019

Accepted: August 6, 2019

Address for correspondence:

Edward Araujo Júnior
Departamento de Obstetrícia, Escola Paulista de Medicina - Universidade
Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP)
Rua Napoleão de Barros, 875
Vila Clementino
São Paulo – SP, Brasil
CEP 04024-002
Telephone/fax: +55-11-5571-0761
E-mail: araujojred@terra.com.br



Is rectus abdominis thickness associated with survival among patients with liver cirrhosis?

A prospective cohort study

Maria Ciocîrlan^I, Mircea Mănuç^{II}, Mircea Diculescu^{III}, Mihai Ciocîrlan^{IV}

Department of Gastroenterology and Hepatology, Fundeni Clinical Institute, Bucharest, Romania

^IMD. Physician and Assistant Professor, Department of Gastroenterology and Hepatology, Fundeni Clinical Institute, Carol Davila University of Medicine and Pharmacy, Bucharest, Romania.

 orcid.org/0000-0001-7697-6366

^{II}MD. Physician and Associate Professor, Department of Gastroenterology and Hepatology, Fundeni Clinical Institute, Carol Davila University of Medicine and Pharmacy, Bucharest, Romania.

 orcid.org/0000-0003-1142-5859

^{III}MD. Physician and Professor, Department of Gastroenterology and Hepatology, Fundeni Clinical Institute, Carol Davila University of Medicine and Pharmacy, Bucharest, Romania.

 orcid.org/0000-0003-0073-5990

^{IV}MD. Physician and Senior Lecturer, Department of Gastroenterology and Hepatology, University of Medicine and Pharmacy, Agrippa Ionescu Clinical Emergency Hospital, Bucharest, Romania.

 orcid.org/0000-0002-6363-0320

KEY WORDS:

Liver cirrhosis.
Sarcopenia.
Ultrasonography.
Rectus abdominis.

ABSTRACT

BACKGROUND: Sarcopenia may affect patients with liver cirrhosis and worsen disease outcomes.

OBJECTIVES: To evaluate ultrasound-measured psoas major (PM) and rectus abdominis (RA) thickness for predicting survival among patients with liver cirrhosis.

DESIGN AND SETTING: Prospective cohort study in a tertiary-level hospital.

METHODS: 61 patients with liver cirrhosis were prospectively included during a 15-month period and followed up for at least six months. Cirrhosis was classified using the Child-Pugh score. Sarcopenia was assessed using surrogate parameters: handgrip strength (HGS), mid-arm muscle circumference (MAMC) and SGA (subjective global assessment). We used ultrasound to measure RA and PM thickness at admission.

RESULTS: There were 41 men. The patients' mean age was 58.03 ± 10.8 years. 26.22% of them were Child-Pugh A, 45.9% B and 27.86% C. The patients were followed up for 11.9 ± 5.63 months. RA thickness correlated moderately with MAMC ($r = 0.596$; $P < 0.0001$) and HGS ($r = 0.515$; $P < 0.0001$) and decreased with increasing SGA class (A, 10.6 ± 2.8 mm; B, 8.3 ± 1.9 mm; C, 6.5 ± 1.9 mm; $P < 0.0001$). Survival at six months was independently predicted by using the model for end-stage liver disease-serum sodium score (odds ratio, OR 1.305; 95% OR confidence interval 1.083-1.572; $P = 0.005$). Survival during follow-up was independently predicted by RA thickness (hazard ratio, HR 0.701; 95% HR confidence interval 0.533-0.922; $P = 0.011$) and ascites (HR 1.876; 95% HR confidence interval 1.078-3.267; $P = 0.026$). PM thickness did not have any predictive value.

CONCLUSIONS: As a surrogate marker of sarcopenia, RA thickness may predict survival among patients with liver cirrhosis.

INTRODUCTION

Nutritional status is often impaired among patients with liver cirrhosis, and this results in malnutrition in more than 50% of the cases.¹ The main feature of malnutrition comprises loss of muscle mass and altered functionality, i.e. sarcopenia.² It has been reported that about 40% of patients with liver cirrhosis are sarcopenic and the percentage of such patients increases along with the severity of the disease.³ Studies have shown that sarcopenic cirrhotic patients are at higher risk of developing complications (refractory ascites, hepatorenal syndrome, spontaneous bacterial peritonitis or hepatic encephalopathy) and death.³⁻⁶

The current “gold standard” in evaluating sarcopenia is skeletal muscle mass estimation by means of computed tomography (CT) scans or magnetic resonance imaging (MRI). The “skeletal muscle index”, which takes into account all skeletal muscle groups at the level of the L3-L4 vertebrae,^{3,6,7} the “psoas muscle thickness by height”^{5,7} or the “psoas muscle index” can be measured.⁸⁻¹⁰ However, CT scans and MRI are of limited use as screening tools, as they may be expensive, time consuming (MRI) and prone to artifacts in patients with ascites (MRI)¹¹ or irradiating (CT scans).¹²

Surrogate markers of sarcopenia include the Subjective Global Assessment (SGA) score and anthropometric measurements such as mid-arm muscle circumference (MAMC) and hand grip strength (HGS). SGA, MAMC and HGS show correlations with the skeletal muscle index in cirrhotic patients and in other populations.^{13,14}

The prognosis for patients with liver cirrhosis is determined using several scores. The Child-Pugh score was the first one to be proposed.¹⁵ The model for end-stage liver disease (MELD) was implemented as a prognostic score for cirrhotic patients undergoing trans-jugular intrahepatic

portal-systemic shunts, but it is currently used for prioritization of liver transplantation patients.¹⁶ MELD-serum sodium (MELD-Na) was subsequently developed because hyponatremia proved to be an independent factor for liver disease that correlated with complications and death.¹⁷

Newer prognostic models encompass sarcopenia as an independent risk factor. These models include the “MELD-sarcopenia”^{3,18} and “MELD-psoas”⁷ scores.

OBJECTIVE

The aim of our study was to estimate the presence of sarcopenia by means of abdominal muscle ultrasound and use this measurement to predict survival among patients with liver cirrhosis.

METHODS

Study design, setting and ethics

This was a prospective cohort study in a tertiary-level hospital in Bucharest, Romania.

The study was conducted in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki. The study protocol was approved by the Ethics Committee of the Fundeni Clinical Institute (no. 5906/3.03.2015; date of approval: March 5, 2015). Informed consent was obtained from all participants.

Participants and setting

We evaluated all patients with liver cirrhosis who had been consecutively admitted to the 2nd Department of Gastroenterology and Hepatology, Fundeni Clinical Institute, over a one-year period between March 2015 and May 2016. These patients were seen either as outpatients during scheduled control visits or as inpatients who had been admitted due to complications of liver disease (ascites, hepatorenal syndrome, spontaneous bacterial peritonitis, encephalopathy or gastrointestinal bleeding).

The exclusion criteria were the following: age < 18 years; presence of acute alcoholic hepatitis, decompensated cardiac or pulmonary disease, chronic renal failure, hepatocellular carcinoma or other malignancies, neuromuscular disorders or musculoskeletal disorders; or refusal to participate in the study.

Variables and data collection

Demographic data were collected (age and gender), along with information on the etiology of cirrhosis and its complications. We calculated the following prognostic scores for all patients upon admission: Child-Pugh, MELD and MELD-Na.

We performed nutritional assessments on all the patients, using SGA¹⁹ and anthropometric measurements: triceps skin-fold (TS) and mid-arm circumference (MAC). We calculated the MAMC based on TS and MAC using the formula $MAMC = MAC$

$- 3.14 \times (TS)$.⁸ We determined the HGS of the dominant hand in all patients, using a Jamar dynamometer.

We measured the body mass index (BMI), but we did not report it because it may be overestimated in patients with ascites and edema.¹ We did not use the CT scan or MRI examinations to estimate sarcopenia. Instead, for the skeletal muscle mass evaluation, we performed ultrasound (SonoAce X8, Samsung Medison, Seoul, Korea) to measure the thickness of two skeletal muscles: the rectus abdominis (RA), with a linear 7.5 MHz probe; and the psoas major (PM), with a 3.5 MHz convex probe.

For the RA measurement, the patients were asked to lie down in a supine position, with their legs straight, in a relaxed manner. A pillow was placed under the patient's head. We identified the *linea alba* approximately 2 cm above the level of the umbilicus; from there, by moving the probe paramedially, we were able to view the right and left RA.^{20,21} We obtained transverse sections of the RA. We measured the thickness of each RA at about 3 cm laterally from the umbilicus, between the anterior and posterior fascial borders. Minimal pressure was applied when performing the examination and making the measurements, so that we would not compress the muscle. Measurements were made at the end of a normal expiration. We performed three consecutive measurements and recorded the highest value. Both right and left-side measurements were obtained and we used their mean value for comparison purposes (mRA).

For the PM measurement, the patients were asked to lie on each side, in an oblique position. We scanned each psoas muscle (in coronal sections) from the origin, going to the lower pole of the kidney and towards the iliac crest.²² The iliac crest corresponds to the L4-L5 vertebrae and is the level at which the cross-sectional area of the psoas muscle is largest.²³ We made three measurements on each side and recorded the maximum distance that we obtained between the anterior and the posterior borders of the muscle, perpendicular to the longitudinal fibers, at a level slightly above the iliac crest. We defined this as the PM thickness. Both right-side and left-side measurements were obtained and we used their mean value for comparison purposes (mPM).

All nutritional measurements and sonographic examinations were performed by the same investigator (Maria Ciocirlan), within 24 hours of admission.

Patients were followed up until liver transplantation, until death or for at least six months after their initial assessment. Patients who did not have subsequent admissions or check-ups at the hospital were contacted by telephone, in order to gather data on complications, survival or cause of death.

Statistical analysis

Categorical variables were presented as absolute numbers and, in some cases, as percentages. Differences among categorical variables were tested using Fisher's exact test for two groups.

Continuous variables were presented as means and standard deviations (SD) and, in some cases, as ranges. Differences in the means of continuous variables were tested using the Mann-Whitney U test for two groups or the Kruskal-Wallis test for more than two groups. A stem-and-leaf chart was used to comparatively present the means and their 95% confidence intervals. Correlations between two continuous variables were explored using the Pearson r coefficient.

Logistic regression was used to identify independent odds ratios (OR) and their 95% confidence intervals for the likelihood of death at six months.

A multivariate Cox's proportional hazards regression model was used to predict survival. Hazard ratios (HR) were presented as absolute numbers and 95% confidence intervals.

P-values less than 0.05 were considered statistically significant.

The IBM SPSS Statistics 25 software was used for statistical analysis.

RESULTS

The data on demographics, disease severity, complications, nutritional status and follow-up are presented in **Table 1**.

We did not find any significant differences in mean thickness between the right and left PM ($P = 0.70$), or between the right and left RA ($P = 0.93$). There was a moderate correlation between mRA and mPM ($r = 0.46$, $P = 0.001$).

The mRA and mPM thicknesses were significantly greater in men than in women (mRA men 9.1 ± 2.5 mm versus mRA women 7.8 ± 2 mm, $P = 0.021$; and mPM men 27.7 ± 5.7 mm versus mPM women 24.8 ± 3.5 mm, $P = 0.049$). There were no sex-related differences in disease severity distribution (mean MELD score, mean MELD-Na score and Child-Pugh class) or mortality during the follow-up.

Mean muscle thickness correlated moderately with MAMC and HGS values (for mRA and MAMC, $r = 0.596$, $P < 0.0001$; for mRA and HGS, $r = 0.515$, $P < 0.0001$; for mPM and MAMC, $r = 0.323$, $P = 0.013$; and for mPM and HGS, $r = 0.496$, $P < 0.0001$). mRA decreased significantly with progression of malnutrition, as estimated using SGA class ($P = 0.001$) (**Figure 1**). There were no significant differences in mPM among SGA classes ($P = 0.071$).

Out of the 61 patients, 18 died during follow-up, after a mean period of 7.2 months (range: 2-13 months). Death during follow-up occurred solely as a consequence of complications from liver cirrhosis.

Death at six months was predicted in the univariate analysis by presence of ascites ($P = 0.045$), mRA ($P = 0.028$), MELD score ($P = 0.008$) and MELD-Na score ($P = 0.006$). In the multivariate analysis, only the MELD-Na score predicted death at six months (OR 1.305; 95% OR confidence interval 1.083-1.572; $P = 0.005$).

Occurrence of death during the follow-up was similarly predicted in the univariate analysis by presence of ascites ($P = 0.002$),

Table 1. Demographic, severity, nutritional status and survival data of the patients included (n = 61)

	Number of patients
Sex ratio	
males/females	41/20
Age, mean \pm SD, years	58.03 \pm 10.8
Cirrhosis etiology	
alcoholic	28
viral	24
mixed	6
other*	3
Ascites	
absent	11
mild	14
moderate	20
severe [†]	16
Spontaneous bacterial peritonitis	5
Hepatorenal syndrome	2
Variceal hemorrhage	7
Encephalopathy grade	
0	36
1	17
2	8
3	0
4	0
Child-Pugh score	
A	16
B	28
C	17
SGA class	
A	20
B	32
C	9
	mean \pm SD
Follow-up (months)	11.9 \pm 5.63 (range: 2-28)
MELD score	12.23 \pm 3.53
MELD-Na score	13.72 \pm 4.54

SD = standard deviation; MELD = Model For End-Stage Liver Disease;

SGA = subjective global assessment.

*one patient with autoimmune disease, one patient with hemochromatosis and one patient with Budd-Chiari syndrome. [†]ascites as in SGA classification (0 – absent, 1 – mild, 2 – moderate, 3 – severe).

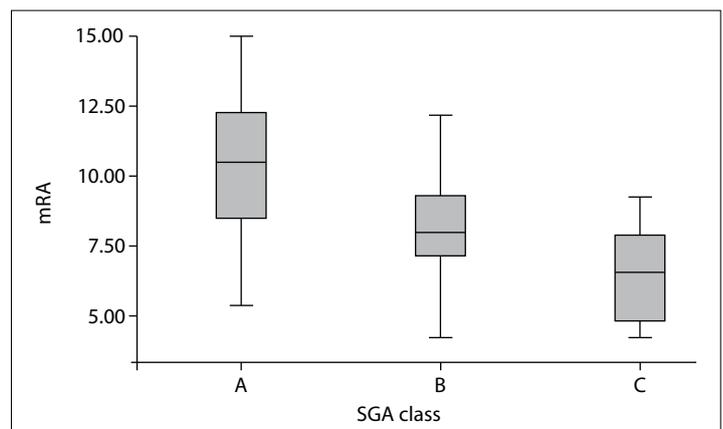


Figure 1. Mean rectus abdominis (mRA) measurements and their 95% confidence intervals for each subjective global assessment (SGA) class ($P = 0.001$).

mRA ($P = 0.001$), MELD score ($P = 0.015$) and MELD-Na score ($P = 0.013$). In the multivariate analysis, only mRA (HR 0.701; 95% HR confidence interval 0.533 - 0.922; $P = 0.011$) and ascites (HR 1.876; 95% HR confidence interval 1.078-3.267; $P = 0.026$) predicted occurrence of death during the follow-up.

DISCUSSION

Our aim was to find a simple, reproducible, noninvasive method for evaluating sarcopenia in patients with liver cirrhosis. Thus, we proposed measurement of muscle mass through ultrasound examination. Ultrasound is easy to perform, even among patients presenting difficulty in mobilization, and it is reproducible and non-irradiating. For critically ill patients, medical teams have implemented bedside ultrasound to evaluate skeletal muscle mass, with measurement of the thickness of the diaphragm or the quadriceps.^{24,25}

There are no current nomograms for RA thickness in relation to age, gender, BMI and body composition. Previous studies have estimated the mean RA thickness in healthy populations, using ultrasound.^{20,21} Rankin et al. examined 123 healthy subjects (55 males) with a mean age of 40.6 ± 14.1 years. The mean values for RA thickness were significantly higher in men, with $12.5 \text{ mm} \pm 2.2 \text{ mm}$ (right RA) and $12.4 \pm 2.4 \text{ mm}$ (left RA), than in women, with $10.2 \pm 1.6 \text{ mm}$ (right RA) and $10.2 \pm 1.5 \text{ mm}$ (left RA); $P < 0.001$.²⁰ Tahan et al. conducted a study on 156 healthy subjects (75 males), with a mean age of 24.3 ± 7.2 years. They measured the thickness of RA muscles at a level similar to the level that we did. There was no significant difference between the left and right RA ($P = 0.16$). The mean values for RA thickness in men were $10.3 \pm 1.8 \text{ mm}$ (right RA) and $10.4 \pm 1.9 \text{ mm}$ (left RA), which were significantly greater than those in women: $8.7 \pm 1.2 \text{ mm}$ (right RA) and $8.3 \pm 1.3 \text{ mm}$ (left RA); $P < 0.001$.²¹ We obtained similar results, but at different muscle thickness values, given that our patients had advanced liver disease and 67.2% of them presented malnutrition graded as SGA B or C.

Similarly, there are no current recommendations regarding the use of ultrasound in evaluating muscle mass and sarcopenia in patients with liver cirrhosis. Tandon et al. evaluated 159 patients with liver cirrhosis (56% male; mean age 58 ± 10 years; mean MELD 10 ± 3 ; 60% Child-Pugh class A) and developed a model to identify sarcopenia, using a combination of BMI and the thigh muscle thickness (AUROC 0.78 for men and 0.89 for women).¹³

Sarcopenia has already been described as an independent predictor of survival in cases of liver cirrhosis.^{3,7,18,26} Montano-Loza et al. proved that sarcopenia is an independent predictor of mortality in situations of cirrhosis and that it does not correlate with the severity of the disease as evaluated by prognostic scores (Child-Pugh and MELD).³ Another study conducted on a larger population (669 cirrhotic patients),¹⁸ proposed adding sarcopenia

to MELD score (MELD-sarcopenia) for better prediction of mortality, especially among patients with MELD scores lower than 15. Sarcopenia alone would be equivalent to adding 10 points to the calculated MELD score. Similarly, Durand et al. developed a “MELD-psoas” score that could better predict mortality among patients with MELD score lower than 25 or with refractory ascites.⁷

Among our patients, although sarcopenia estimated from the RA thickness significantly predicted death at six months in univariate analysis ($P = 0.028$), only MELD-Na score remained an independent risk factor in multivariate analysis. However, death during follow-up (at a mean time of 11.9 months) was independently predicted from the RA thickness (HR 0.701; 95% HR confidence interval 0.533 - 0.922; $P = 0.011$).

PM thickness did not have any predictive value. We felt that it was more difficult to identify and accurately scan the PM muscle than the RA, using ultrasound, due to interposition of bowel gas and ascites and presence of truncal edema.

This study has several limitations. Firstly, we did not perform CT or MRI to evaluate sarcopenia. Nevertheless, very high correlations between ultrasound and MRI-measured thicknesses of RA have been reported: $r = 0.932$ to 0.963 in non-athletes ($P < 0.001$);²⁸ and $r = 0.847$ to 0.926 in athletes ($P < 0.001$).²⁹ Moreover, in several reports on liver cirrhosis, sarcopenia evaluated using CT or MRI has been fairly well predicted by the same surrogate markers that we used: MAMC (AUROC 0.84, $P = 0.001$;¹³ and $r = 0.385$, $P < 0.001$),⁸ HGS ($r = 0.382$, $P < 0.001$)⁸ and SGA class (in men only marginally $P = 0.051$;⁸ or a modified score in all patients, $P < 0.001$).¹³

Secondly, we did not perform multiple operator measurements or multiple measurements at different time points. Studies published previously by Tahan et al.²¹ and Wachi et al.^{28,29} also used a single operator. However, since our method for RA measurement is simple and straightforward, the expected intra-operator measurement variability would be low.³⁰ In healthy adults, the standard error of measurement for RA thickness is 0.2 mm, which represents 2% of our corresponding mRA values.^{31,32}

Thirdly, during follow-up, in our study cohort, only four patients were evaluated to be listed for liver transplantation. One of these was subsequently listed and successfully underwent liver transplantation. Although there are almost 6000 liver-related deaths annually in Romania and 500 to 600 patients with liver cirrhosis are listed per year, only 852 liver transplantations were performed over the last 17 years, after a mean of 20 months of waiting time on the list.^{33,34}

CONCLUSION

To the best of our knowledge, this was the first study that aimed to evaluate sarcopenia in patients with liver cirrhosis, using sonographic measurements of the RA muscles. Simple RA measurement might prove to be a useful marker for sarcopenia and prediction of

survival among liver cirrhosis patients, after validation of the present results through a comparative study making correlations with the gold standard (CT or MRI), and after further refinement.

REFERENCES

- Fernandes SA, de Mattos AA, Tovo CV, Marroni CA. Nutritional evaluation in cirrhosis: Emphasis on the phase angle. *World J Hepatol.* 2016;8(29):1205-11. PMID: 27803765; doi: 10.4254/wjh.v8.i29.1205.
- Kachaamy T, Bajaj JS, Heuman DM. Muscle and mortality in cirrhosis. *Clin Gastroenterol Hepatol.* 2012;10(2):100-2. PMID: 22079850; doi: 10.1016/j.cgh.2011.11.002.
- Montano-Loza AJ, Meza-Junco J, Prado CM, et al. Muscle wasting is associated with mortality in patients with cirrhosis. *Clin Gastroenterol Hepatol.* 2012;10(2):166-73. PMID: 21893129; doi: 10.1016/j.cgh.2011.08.028.
- Kalafateli M, Konstantakis C, Thomopoulos K, Triantos C. Impact of muscle wasting on survival in patients with liver cirrhosis. *World J Gastroenterol.* 2015;21(24):7357-61. PMID: 26139982; doi: 10.3748/wjg.v21.i24.7357.
- Kim HY, Jang JW. Sarcopenia in the prognosis of cirrhosis: Going beyond the MELD score. *World J Gastroenterol.* 2015;21(25):7637-47. PMID: 26167066; doi: 10.3748/wjg.v21.i25.7637.
- Montano-Loza AJ. Clinical relevance of sarcopenia in patients with cirrhosis. *World J Gastroenterol.* 2014;20(25):8061-71. PMID: 25009378; doi: 10.3748/wjg.v20.i25.8061.
- Durand F, Buyse S, Francoz C, et al. Prognostic value of muscle atrophy in cirrhosis using psoas muscle thickness on computed tomography. *J Hepatol.* 2014;60(6):1151-7. PMID: 24607622; doi: 10.1016/j.jhep.2014.02.026.
- Kalafateli M, Mantzoukis K, Choi Yau Y, et al. Malnutrition and sarcopenia predict post-liver transplantation outcomes independently of the Model for End-stage Liver Disease score. *J Cachexia Sarcopenia Muscle.* 2017;8(1):113-21. PMID: 27239424; doi: 10.1002/jcsm.12095.
- Hamaguchi Y, Kaido T, Okumura S, et al. Proposal for new diagnostic criteria for low skeletal muscle mass based on computed tomography imaging in Asian adults. *Nutrition.* 2016; 32(11-12): 1200-5. PMID: 27292773; doi: 10.1016/j.nut.2016.04.003.
- Golse N, Bucur PO, Ciacio O, et al. A new definition of sarcopenia in patients with cirrhosis undergoing liver transplantation. *Liver Transpl.* 2017;23(2):143-54. PMID: 28061014; doi: 10.1002/lt.24671.
- Huang SY, Seethamraju RT, Patel P, et al. Body MR Imaging: Artifacts, k-Space, and Solutions. *Radiographics.* 2015 35(5):1439-60. PMID: 26207581; doi: 10.1148/rg.2015140289.
- Periyalwar P, Dasarathy S. Malnutrition in cirrhosis: contribution and consequences of sarcopenia on metabolic and clinical responses. *Clin Liver Dis.* 2012;16(1):95-131. PMID: 22321468; doi: 10.1016/j.cld.2011.12.009.
- Tandon P, Low G, Mourtzakis M, et al. A model to identify sarcopenia in patients with cirrhosis. *Clin Gastroenterol Hepatol.* 2016;14(10):1473-80.e3. PMID: 27189915; doi: 10.1016/j.cgh.2016.04.040.
- Dahya V, Xiao J, Prado CM, et al. Computed tomography-derived skeletal muscle index: A novel predictor of frailty and hospital length of stay after transcatheter aortic valve replacement. *Am Heart J.* 2016;12;182:21-7. PMID: 27914496; doi: 10.1016/j.ahj.2016.08.016.
- Pugh RN, Murray-Lyon IM, Dawson JL, Pietroni MC, Williams R. Transection of the oesophagus for bleeding oesophageal varices. *Br J Surg.* 1973;60(8):646-9. PMID: 4541913. doi: 10.1002/bjs.1800600817.
- Malinchoc M, Kamath PS, Gordon FD, et al. A model to predict poor survival in patients undergoing transjugular intrahepatic portosystemic shunts. *Hepatology.* 2000;31(4):864-71. PMID: 10733541; doi: 10.1053/he.2000.5852.
- Kim WR, Biggins SW, Kremers WK, et al. Hyponatremia and mortality among patients on the liver-transplant waiting list. *N Engl J Med.* 2008;359(10):1018-26. PMID: 18768945; doi: 10.1056/NEJMoa0801209.
- Montano-Loza AJ, Duarte-Rojo A, Meza-Junco J, et al. Inclusion of sarcopenia within MELD (MELD-Sarcopenia) and the prediction of mortality in patients with cirrhosis. *Clin Transl Gastroenterol.* 2015;6:e102. PMID: 26181291; doi: 10.1038/ctg.2015.31.
- Detsky AS, McLaughlin JR, Baker JP, et al. What is subjective global assessment of nutritional status? *JPEN J Parenter Enteral Nutr.* 1987;11(1):8-13. PMID: 3820522; doi: 10.1177/014860718701100108.
- Rankin G, Stokes M, Newham DJ. Abdominal muscle size and symmetry in normal subjects. *Muscle Nerve.* 2006;34(3):320-6. PMID: 16775833; doi: 10.1002/mus.20589.
- Tahan N, Khademi-Kalantari K, Mohseni-Bandpei MA, et al. Measurement of superficial and deep abdominal muscle thickness: an ultrasonography study. *J Physiol Anthropol.* 2016;35(1):17. PMID: 27553830; doi: 10.1186/s40101-016-0106-6.
- King AD, Hine AL, McDonald C, Abrahams P. The ultrasound appearance of the normal psoas muscle. *Clin Radiol.* 1993;48(5):316-8. PMID: 8258221. doi: 10.1016/s0009-9260(05)81238-3.
- Takai Y, Katsumata Y, Kawakami Y, Kanehisa H, Fukunaga T. Ultrasound method for estimating the cross-sectional area of the psoas major muscle. *Med Sci Sports Exerc.* 2011;43(10):2000-4. PMID: 21448087; doi: 10.1249/MSS.0b013e31821994cb.
- Francis CA, Hoffer JA, Reynolds S. Ultrasonographic evaluation of diaphragm thickness during mechanical ventilation in Intensive Care patients. *Am J Crit Care.* 2016;25(1):e1-8. PMID: 26724302; doi: 10.4037/ajcc2016563.
- Tillquist M, Kutsogiannis DJ, Wischmeyer PE, et al. Bedside ultrasound is a practical and reliable measurement tool for assessing quadriceps muscle layer thickness. *JPEN J Parenter Enteral Nutr.* 2014;38(7):886-90. PMID: 23980134; doi: 10.1177/0148607113501327.
- Van Vugt JLA, Alferink LJM, Buettner S, et al. A model including sarcopenia surpasses the MELD score in predicting waiting list mortality in cirrhotic liver transplant candidates: a competing risk analysis in a national cohort. *J Hepatol.* 2017;pii:S0168-8278(17)32474-1. PMID: 29221886; doi: 10.1016/j.jhep.2017.11.030.

27. Egwu OA, Eteudo AN, Akunna GG, Uchewa O. In vivo assessment of thickness of the psoas major muscle in adult male subjects: evaluating occupation-based activity-related differences. *Arch Med Sci Civil Dis.* 2017;2(1):41-e47; doi: 10.5114/amscd.2017.66551.
28. Wachi M, Suga T, Higuchi T, et al. Applicability of ultrasonography for evaluating trunk muscle size: a pilot study. *J Phys Ther Sci.* 2017;29(2):245-9. PMID: 28265150; doi: 10.1589/jpts.29.245.
29. Wachi M, Suga T, Higuchi T, et al. Applicability of ultrasonography for evaluating trunk muscles size in athletes: a study focused on baseball batters. *J Phys Ther Sci.* 2017;29(9):1534-8. PMID: 28931982; doi: 10.1589/jpts.29.1534.
30. Bridge P, Fielding A, Rowntree, Pullar A. Intraobserver variability: should we worry? *J Med Imag Rad Sci.* 2016;47(3):217-20. PMID: 31047285; doi: 10.1016/j.jmir.2016.06.004.
31. Popovic ZB, Thomas JD. Assessing observer variability: a user's guide. *Cardiovasc Diagn Ther.* 2017;7(3):317-24. PMID: 28567357; doi: 10.21037/cdt.2017.03.12.
32. Whittaker JL, Warner MB, Stokes M. Comparison of the sonographic features of the abdominal wall muscles and connective tissues in individuals with and without lumbopelvic pain. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2013;43(1):11-9. PMID: 23160368; doi: 10.2519/jospt.2013.4450. Epub 2012 Nov 16.
33. Gheorghe L, Iacob S, Iacob R, et al. Dynamics of the Romanian waiting list for liver transplantation after changing organ allocation policy. *J Gastrointest Liver Dis.* 2013;22(3):299-303. PMID: 24078987.
34. Popescu I, Ionescu M, Brașoveanu V, et al. The Romanian National Program for Liver Transplantation - 852 Procedures in 815 Patients over 17 Years (2000-2017): A Continuous Evolution to Success. *Chirurgia (Bucur).* 2017;112(3):229-43. PMID: 28675359; doi: 10.21614/chirurgia.112.3.229.

Address for correspondence:

Mircea Mănuș
 Fundeni Clinical Institute
 Department of Gastroenterology and Hepatology
 258 Fundeni Street, 2nd District
 022328 – Bucharest – Romania
 Tel. 0040746102477
 E-mail: gastrohepbuc@yahoo.com

Date and venue of the event at which the paper was presented:

The abstract of this paper was presented at the United European Gastroenterology Week (UEGW), Vienna, on October 21, 2018

Sources of funding: None

Conflict of interests: None

Date of first submission: January 10, 2019

Last received: April 26, 2019

Accepted: August 6, 2019



Different effects of heating and freezing treatments on the antioxidant properties of broccoli, cauliflower, garlic and onion. An experimental in vitro study

Hikmet Can Çubukçu^I, Nazlı Seda Durak Kılıçaslan^{II}, İlker Durak^{III}

Department of Medical Biochemistry, Ankara Üniversitesi Tıp Fakültesi, Ankara, Turkey

^IMD. Medical Biochemistry Specialist, Department of Medical Biochemistry, Mareşal Çakmak Devlet Hastanesi, Erzurum, Turkey.

 orcid.org/0000-0001-5321-9354

^{II}MSc. Research Assistant, Department of Field Crops, Ankara Üniversitesi Ziraat Fakültesi, Ankara, Turkey.

 orcid.org/0000-0001-7221-3572

^{III}PhD. Professor, Department of Medical Biochemistry, Ankara Üniversitesi Tıp Fakültesi, Ankara, Turkey.

 orcid.org/0000-0003-2962-4370

KEY WORDS:

Brassica.
Garlic.
Onions.
Antioxidants.

ABSTRACT

BACKGROUND: Vegetables have some beneficial effects on human health due to their antioxidant compounds, like polyphenols. Cooking leads to many physical and chemical changes to plant structure that can alter the phytochemical compounds of vegetables.

OBJECTIVES: To investigate the effects of heat treatment and freezing on the antioxidant properties of garlic, onion, broccoli and cauliflower.

DESIGN AND SETTING: Experimental in vitro study in a university laboratory.

METHODS: Fresh broccoli (*Brassica oleracea* var. *italica*), cauliflower (*Brassica oleracea* var. *botrytis*), garlic (*Allium sativum*) and onion (*Allium cepa*) were obtained from a local store. These vegetables were divided into three treatment groups: raw, heated and frozen. The heat treatment consisted of heating them in a drying oven at 150 °C for 20 minutes. The freezing treatment consisted of keeping them frozen at -20 °C until analysis. The total phenolic content, antioxidant activity and malondialdehyde levels of the vegetables were measured using the Folin-Ciocalteu phenol reagent, 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl radical scavenging activity and thiobarbituric acid reactive substances, respectively.

RESULTS: Heat treatment had deleterious effects on the antioxidant properties of onion and garlic; and it decreased the antioxidant activity of broccoli. Freezing improved the antioxidant activity of broccoli and garlic, but had detrimental effects for cauliflower and onion.

CONCLUSIONS: Heat treatment and freezing exhibit different effects on the antioxidant properties of broccoli, cauliflower, garlic and onion. Convenient cooking and storage patterns should be identified for each vegetable, to obtain the best nutritional benefit from the antioxidant compounds of vegetables.

INTRODUCTION

Consumption of fruits and vegetables is associated with reduced risks of hypertension, stroke, coronary heart disease, cancer, dementia and type 2 diabetes mellitus.¹ The beneficial effects of vegetables and fruits are attributed to presence of certain bioactive compounds, like polyphenols. Flavonoids, phenolic acids, lignins and stilbenes are polyphenols that exhibit antioxidant effects.²

Broccoli (*Brassica oleracea* var. *italica*) is a member of the Cruciferous family.³ Glucosinolates, flavonoids, cinnamic acid derivatives, carotenoids, ascorbic acid, xanthophylls and minerals are among the substances that broccoli contains. The anticarcinogenic, antimutagenic and antioxidant properties of these compounds contribute to the health benefits from broccoli.⁴

Cauliflower (*Brassica oleracea* var. *botrytis* L.) is also included in the Cruciferous family. The components of cauliflower include glucosinolates, ascorbic acid, carotenoids, phenolic compounds and vitamin E.³ It has anticarcinogenic and antioxidant effects, like other cruciferous vegetables.^{5,6}

Garlic (*Allium sativum*) has been consumed as a vegetable and natural remedy for centuries.⁷ In addition to organosulfur compounds, garlic contains high amounts of vitamins, minerals and phenolic compounds. So far, garlic has been reported to have anticancer, antimicrobial, antioxidant, anti-inflammatory, immunomodulatory and cardioprotective properties.⁸

Onion (*Allium cepa* L.) is cultivated in many parts of the world, given its adaptable nature. Flavonoids and alk(en)yl cysteine sulfoxides are the main bioactive groups in onion, and these compounds are responsible for antithrombotic, antiasthmatic, anticarcinogenic, antioxidant, antifungal and antibacterial effects.⁹

Most vegetables are consumed after a cooking procedure that may involve boiling, microwaving, steaming or baking. Cooking can lead to many physical and chemical changes in plant structure. The concentration of phytochemical compounds in vegetables can be increased through the matrix softening effect and improved extractability. Conversely, heat treatment can cause thermal degradation of these nutrients.¹⁰ The antioxidant activity of vegetables is mainly based on their phytochemical compounds, like polyphenols. Cooking can trigger not only oxidation of these compounds, but also leakage of water-soluble compounds. Nevertheless, inactivation of prooxidant enzymes through heat treatment can result in enhanced antioxidant activity.¹¹ Additionally, partially oxidized polyphenols can have higher antioxidant activity than the non-oxidized form. Moreover, heat treatment can generate more potent antioxidant products called Maillard reaction products.¹²

Fresh vegetables are preferably stored in a refrigerator or freezer because they only remain fresh for a short time. However, freezing can also impair the nutritional quality of some vegetables.¹³

OBJECTIVE

The aim of this study was to investigate the effects of heat treatment and freezing on the antioxidant properties of garlic, onion, broccoli and cauliflower by analyzing total phenolic content, antioxidant activity and malondialdehyde levels.

METHODS

Chemicals used

Methanol, ethanol, trichloroacetic acid, disodium hydrogen phosphate, potassium dihydrogen phosphate and sodium carbonate were purchased from Merck (Darmstadt, Germany). 2-thiobarbituric acid, 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl, Folin-Ciocalteu phenol reagent and gallic acid were purchased from Sigma-Aldrich (Steinheim, Germany).

Vegetables and sample preparation

Fresh broccoli (*Brassica oleracea* var. *italica*), cauliflower (*Brassica oleracea* var. *botrytis*), garlic (*Allium sativum*) and onion (*Allium cepa*) were obtained from a local store. Each vegetable was divided into three treatment groups: raw, heated and frozen.

The heat treatment consisted of heating the vegetables in a drying oven at 150 °C for 20 minutes. After the heat treatment, the vegetables were stored at 4 °C for 12 hours in contact with air until analysis. The freezing treatment consisted of keeping the vegetables frozen at -20 °C until the time of analysis. The raw vegetables consisted of fresh vegetables stored at 4 °C in a sterile container in the refrigerator. A sample of 10 grams of each vegetable was used for analysis.

After heating and freezing treatment, the vegetables were homogenized in distilled water using the DIAX 900 homogenizer

(Heidolph, Kelheim, Germany) just before analysis, to make an aqueous extract at a concentration of 10% (w/v). After centrifugation at 4000 g for 10 minutes, the supernatant fractions of the homogenates were isolated for analysis.

Measurement of malondialdehyde levels

Malondialdehyde (MDA) levels were measured spectrophotometrically by using the thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) method. This is based on the interaction between thiobarbituric acid (TBA) and MDA in an acidic solution to yield a pink-colored dye.¹⁴ One ml of a solution of ethanol (95%; v/v), phosphate buffer, trichloroacetic acid (20%; w/v) and thiobarbituric acid (2%; w/v) was added to each 0.1 ml of the sample in a tube. After 30 minutes of incubation in boiling water, the tubes were centrifuged at 4 °C in a Harrier 18/80 centrifuge (MSE, London, UK). The absorbances of the clear supernatant fractions were measured spectrophotometrically at 532 nm by means of a Helios Alpha ultraviolet/visible spectrophotometer (Unicam, Cambridge, UK).

Analysis of antioxidant activity

The antioxidant activity levels of the vegetables were determined according to their 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl (DPPH) radical scavenging activity.¹⁵ 975 µl of methanolic DPPH solution was added to each 25 µl sample in a tube. Following incubation for 30 minutes in the dark, the decline in absorbance was measured at 517 nm spectrophotometrically, against a negative control. Antioxidant activity was expressed as the percentage DPPH depletion.¹⁶

Determination of total phenolic content

The total phenolic content of the vegetables was determined using the Folin-Ciocalteu phenol reagent, as described by Obanda and Owuor.¹⁷ Briefly, 0.5 ml of Folin-Ciocalteu phenol reagent was mixed with 0.5 ml of the aliquot. After incubation for 5 minutes, 1 ml of Na₂CO₃ and 1 ml of water were added to the mixture. Following a further 30 minutes of incubation, the blue-colored end product was measured spectrophotometrically at 700 nm.

Statistical analysis

The data analyzed in this study were obtained from ten repetitions and were evaluated using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 11.5. Multiple comparisons of the experimental groups were analyzed using the ANOVA and Kruskal-Wallis tests. Tukey's honestly significant difference (HSD), Tamhane's and Dunn's tests were used for post-hoc evaluation of subgroups, where suitable. The relationships between biochemical parameters were assessed using Spearman and Pearson correlation tests. The statistical significance level was taken to be P values less than 0.05.

RESULTS

The freezing and heat treatments had different effects on the antioxidant activity, phenolic content and MDA levels of the vegetables, as shown in **Table 1** and Figures 1-4. All treatments were compared with raw vegetables.

Although the freezing treatment increased the antioxidant activity levels of broccoli and garlic, those of cauliflower and onion declined after this treatment. The phenolic contents of broccoli and cauliflower were enhanced through freezing, while the phenolic content of onion was reduced. Nevertheless, the MDA levels of frozen vegetables were found to be higher than those of raw vegetables.

Even though the heat treatment increased the antioxidant activity of broccoli, the antioxidant activity levels of heated garlic and onion were found to be lower than those of raw garlic and onion. Furthermore, the phenolic content of garlic, onion and cauliflower decreased through the heat treatment. Although the MDA concentration in onion was increased through the heat treatment, there were no statistically significant differences between raw and heated broccoli, cauliflower and garlic.

In addition to the low positive correlation between the phenolic content and antioxidant activity levels of onion ($r = 0.467$, $P < 0.01$) and broccoli ($r = 0.412$, $P < 0.05$), a moderate positive

Table 1. Comparisons of the 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl (DPPH) radical scavenging activity, phenolic compounds and malondialdehyde levels of raw, frozen and heated vegetables

Vegetable	Test	Group	n	Mean	SD	ANOVA - KW P-values	Post-hoc comparison P-values			Tests used
							raw	frozen	heated	
Broccoli	DPPH radical scavenging activity (%)	raw	10	15.47	1.25	< 0.001		< 0.001	0.002	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	19.93	1.43		< 0.001	< 0.001	< 0.001	
		heated	10	17.52	0.72		0.002	< 0.001		
	Phenolic compounds (mg/dl)	raw	10	6.41	0.13	< 0.001		0.017	0.112	KW-Dunn's Test
		frozen	10	8.12	0.10		0.017	< 0.001	< 0.001	
		heated	10	6.21	0.13		0.112	< 0.001		
	Malondialdehyde (nmol/g)	raw	10	47.74	11.54	0.018		0.015	0.152	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	60.65	10.12		0.015		0.526	
		heated	10	55.97	6.24		0.152	0.526		
Cauliflower	DPPH radical scavenging activity (%)	raw	10	4.38	0.71	0.048		0.042	0.687	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	3.73	0.49		0.042		0.214	
		heated	10	4.17	0.47		0.687	0.214		
	Phenolic compounds (mg/dl)	raw	10	3.87	0.08	< 0.001		0.072	< 0.001	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	4.00	0.15		0.072	< 0.001	< 0.001	
		heated	10	2.91	0.12		< 0.001	< 0.001		
	Malondialdehyde (nmol/g)	raw	10	56.46	7.40	0.022		0.021	0.110	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	69.20	9.35		0.021		0.717	
		heated	10	65.73	12.35		0.110	0.717		
Garlic	DPPH radical scavenging activity (%)	raw	10	30.59	2.15	< 0.001		< 0.001	< 0.001	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	39.72	2.15		< 0.001	< 0.001	< 0.001	
		heated	10	17.69	2.24		< 0.001	< 0.001		
	Phenolic compounds (mg/dl)	raw	10	12.96	0.20	< 0.001		0.996	< 0.001	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	12.95	0.20		< 0.001	0.996	< 0.001	
		heated	10	9.11	0.21		< 0.001	< 0.001		
	Malondialdehyde (nmol/g)	raw	10	739.40	95.87	0.595		na	na	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	753.27	142.26		na		na	
		heated	10	703.51	89.11		na	na		
Onion	DPPH radical scavenging activity (%)	raw	10	13.72	0.75	< 0.001		< 0.001	< 0.001	ANOVA-Tamhane's Test
		frozen	10	9.55	0.74		< 0.001	< 0.001	< 0.001	
		heated	10	6.04	0.19		< 0.001	< 0.001		
	Phenolic compounds (mg/dl)	raw	10	7.18	0.13	< 0.001		< 0.001	< 0.001	ANOVA-Tamhane's Test
		frozen	10	4.50	0.05		< 0.001	< 0.001	< 0.001	
		heated	10	4.72	0.04		< 0.001	< 0.001		
	Malondialdehyde (nmol/g)	raw	10	51.78	13.55	< 0.001		0.362	< 0.001	ANOVA-Tukey's HSD
		frozen	10	60.97	15.17		< 0.001	0.362	< 0.001	
		heated	10	91.05	15.67		< 0.001	< 0.001		

SD = standard deviation; ANOVA = analysis of variance; KW = Kruskal-Wallis test; HSD = honestly significant difference; na = not available.

correlation was observed between the phenolic content and antioxidant activity of garlic ($r = 0.639$, $P < 0.01$). Even though the antioxidant activity levels of onion ($r = -0.644$, $P < 0.01$) and cauliflower ($r = -0.381$, $P < 0.05$) showed negative correlations with their MDA levels, the antioxidant activity of broccoli showed a significantly low positive correlation with MDA level ($r = 0.422$, $P < 0.05$), as shown in **Table 2**.

DISCUSSION

The effects of heat treatment on broccoli, cauliflower, onion and garlic were investigated in the present study. The heat treatment that was applied was analogous to baking.

The present study revealed that heat treatment led to an increase in the antioxidant activity of broccoli, while its total phenolic content was stable during this process ($P = 0.002$ and $P = 0.112$ respectively). Additionally, the malondialdehyde levels remained unchanged during the treatment.

The cooking methods on this topic that were previously studied have mainly approximated boiling, microwaving and steaming. Pellegrini et al. reported that boiling and oven-steaming caused increases in the total phenolic content and antioxidant capacity of fresh broccoli, while microwaving did not.¹⁸ In contrast to these findings, Zhang and Hamauzu indicated that microwaving and boiling both led to reduction of the total phenolic content, total carotenoids, ascorbic acid levels and antioxidant activity of fresh broccoli.¹⁹ To our knowledge, the impact of baking on broccoli had not previously been investigated. The heat treatment used in the present study is commonly used in baking. The increased antioxidant activity established in the present study may have been due to enhanced extractability of antioxidants other than phenolics, like β -carotene. This is in line with data from a previous

study that demonstrated that the β -carotene isomer was released through cooking.²⁰

The contradictory data in the literature regarding cauliflower mainly focused on certain cooking methods, including boiling, steaming, microwaving and sous vide (cooking under vacuum). Volden et al. noticed that boiling, blanching and steaming had all detrimental effects on total phenolic content, ascorbic acid levels and antioxidant activity.²¹ Reis et al. stated that while microwaving had no effect on the phenolic content of cauliflower, boiling, steaming and sous vide led to reductions of phenolic compounds. Additionally, antioxidant activity was only increased through microwaving.²² Girgin and El demonstrated that steaming caused increases in total phenolic content and antioxidant activity, but that boiling caused reduced levels.²³

As far as we know, the present study is the first to examine the effects of baking on cauliflowers' antioxidant properties. Heated cauliflower showed lower total phenolic content than raw cauliflower, as shown in **Table 1**. However, the antioxidant activity of cauliflower seems to be more stable, possibly because of great retention of antioxidant compounds other than phenolic compounds.

We demonstrated that heat treatment had a reducing effect on the phenolic content and antioxidant activity of garlic. Likewise, Park et al. noticed that the DPPH radical scavenging activity and total phenolic content of raw garlic extract were higher than those of heated garlic extract.²⁴ A positive relationship between the phenolic content and antioxidant activity of garlic was found in our study ($r = 0.639$, $P < 0.01$). Hence, it could be hypothesized that deterioration of antioxidants, including phenolic compounds, led to the decrease in antioxidant activity.

In our study, the total phenolic content of onion was decreased through heat treatment. To date, contradictory results regarding

Table 2. Correlations between the 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl (DPPH) radical scavenging activity, phenolic compounds and malondialdehyde levels of vegetables

Vegetable	Test	Correlation coefficient (r)		
		DPPH radical scavenging activity (%)	Phenolic compounds (mg/dl)	Malondialdehyde (nmol/g)
Broccoli	DPPH radical scavenging activity (%)		0.412*	0.422*
	Phenolic compounds (mg/dl)	0.412*		0.309
	Malondialdehyde (nmol/g)	0.422*	0.309	
Cauliflower	DPPH radical scavenging activity (%)		-0.200	-0.381*
	Phenolic compounds (mg/dl)	-0.200		-0.022
	Malondialdehyde (nmol/g)	-0.381*	-0.022	
Garlic	DPPH radical scavenging activity (%)		0.639**	0.115
	Phenolic compounds (mg/dl)	0.639**		0.112
	Malondialdehyde (nmol/g)	0.115	0.112	
Onion	DPPH radical scavenging activity (%)		0.467**	-0.644**
	Phenolic compounds (mg/dl)	0.467**		-0.254
	Malondialdehyde (nmol/g)	-0.644**	-0.254	

* $P < 0.05$; ** $P < 0.01$.

alteration of phenolic content have been reported in the literature. Although microwave heating was found to increase the concentration of quercetin, possibly through facilitating extractability, reduced flavonoid content was observed in boiled onion, possibly due to transition to water.²⁵ Quercetin glycosides, which are the main flavonoids of onion, can undergo thermal degradation. Rohn et al. showed that quercetin diglucosides were converted to quercetin monoglucosides and quercetin aglycone through roasting.²⁶

Reduced flavonoid content in onion was detected when frying, sautéing, boiling, steaming and microwaving treatments were applied. However, baking for 5 minutes at 200 °C did not show any effects on the flavonoid content of onion, as indicated in the same study.²⁷ On the contrary, the quercetin diglucoside and quercetin glucoside concentrations in onion were decreased through heat treatment that was maintained for longer than 10 minutes.²⁸ The discrepancy might be attributable to the variety of heat treatment, the degree of applied heat and its duration. Our results are in agreement with the study by Harris et al.²⁸ Not only the phenolic content but also the antioxidant activity of onion decreased through heat treatment (**Table 1**). Furthermore, a positive correlation was observed between the phenolic content and antioxidant activity (**Table 2**). These results might be explained by the fact that the antioxidant activity of onion is attributable to its phenolic content. Additionally, the increase in malondialdehyde levels showed that the oxidation process induced by heat treatment led to degradation of antioxidant ingredients.

The effects of consumer storage conditions on broccoli, cauliflower, garlic and onion were investigated in the current study. It should be borne in mind that the group of raw vegetables was stored in a refrigerator at 4 °C to mimic consumer routines.

Frozen broccoli was found to contain higher antioxidant activity, total phenolic content and malondialdehyde levels, compared with raw broccoli. According to our findings, frozen storage preserves the antioxidant compounds of broccoli better than does raw storage.

Divergent results have been reported in the literature. Li et al. stated that the trans beta-carotene and folate levels of broccoli decreased through freezing, while the ascorbic acid levels did not change.²⁹ Patras et al. indicated that the antioxidant activity and ascorbic acid levels of unblanched frozen broccoli were lower than those of fresh and blanched frozen broccoli. No significant difference in phenol concentration was observed between the study groups.³⁰ Conversely, slightly increased phenolic content was reported for two broccoli cultivars. The total carotenoid concentrations of frozen broccoli cultivars were higher than those of raw ones.³¹ These conflicting findings may have been due to variation in the cultivars studied. Furthermore, vegetables were blanched prior to freezing in some studies.

Frozen cauliflower showed lower antioxidant activity in the present study. Moreover, its malondialdehyde levels increased with

freezing. However, no significant change was detected in its total phenolic content. These findings might be explained by the reduction in antioxidants through freezing. These decreased antioxidant levels would thus be due to decrease in the levels of some compounds other than phenolics. Murcia et al. showed that freezing did not significantly affect the antioxidant capacity of cauliflower.³² Additionally, Li et al. did not find any statistically significant differences in trans beta-carotene and ascorbic acid levels between frozen and raw cauliflower.²⁹ In contrast with previous studies, Volden et al. reported that total phenolic content, L-ascorbic acid levels and antioxidant capacities of some cauliflower cultivars were reduced through freezing.³³ Our results are partially in agreement with the latter study. In addition to decreased antioxidant activity and increased malondialdehyde levels, we also observed a negative correlation between these two parameters ($r = -0.381$). It can be inferred from our findings that freezing may somehow lead to an oxidation process in cauliflower.

Frozen storage maintained the antioxidant activity of garlic better than raw storage. However, the freezing process did not give rise to any change in total phenolic content or malondialdehyde levels. Thus, the increased antioxidant activity could be attributable to preservation of antioxidants other than phenolic compounds. Murcia et al. claimed that freezing had a detrimental effect on the antioxidant activity of garlic. However, in Murcia's study, frozen vegetables were separately purchased from a supermarket as commercially processed vegetables.³² Therefore, the low quality of the study design makes it hard to come to an accurate conclusion.

In the present study, the phenolic content and antioxidant activity of frozen onion were found to be lower than those of raw onion. On the other hand, the malondialdehyde concentration did not change through freezing, as shown in **Table 1**. Nimfali and Bacchiocca found that the oxygen radical absorbance capacity and phenolic content were higher in frozen onion than in raw onion. Nevertheless, according to those authors, addition of ascorbic acid for preservation of the packaged product interfered with the analysis.³⁴ In contrast to the previous study, our results showed that frozen storage did not possess the essential conditions for preserving the antioxidant properties of onion.

CONCLUSION

Heat treatment showed deleterious effects on the antioxidant properties of onion and garlic. Conversely, the antioxidant activity of broccoli was enhanced through heat treatment. These findings suggest that thermal degradation of antioxidants may occur in some vegetables, while the antioxidant activity can increase through the improved extractability and matrix softening effects of heat treatment.

Freezing can improve the extractability of the antioxidant compounds of some vegetables like broccoli and garlic. On the other hand, frozen storage did not exhibit convenient conditions

for preserving the antioxidant properties of cauliflower and onion. Additionally, the increased malondialdehyde levels of cauliflower may somehow have been a result caused by the increased oxidation process due to freezing.

Further research should be undertaken to establish what the most favorable vegetable consumption and storage patterns would be, to obtain the best benefit from the antioxidant compounds of vegetables.

REFERENCES

- Boeing H, Bechthold A, Bub A, et al. Critical review: vegetables and fruit in the prevention of chronic diseases. *Eur J Nutr.* 2012;51(6):637-63. PMID: 22684631; doi: 10.1007/s00394-012-0380-y.
- Pandey KB, Rizvi SI. Plant polyphenols as dietary antioxidants in human health and disease. *Oxid Med Cell Longev.* 2009;2(5):270-8. PMID: 20716914; doi: 10.4161/oxim.2.5.9498.
- Podszędek A. Natural antioxidants and antioxidant capacity of Brassica vegetables: A review. *LWT-Food Science and Technology.* 2007;40(1):1-11. doi: 10.1016/j.lwt.2005.07.023.
- Latté KP, Appel KE, Lampen A. Health benefits and possible risks of broccoli - An overview. *Food Chem Toxicol.* 2011;49(12):3287-309. PMID: 21906651; doi: 10.1016/j.fct.2011.08.019.
- Hodges DM, Munro KD, Forney CF, Mcrae KB. Glucosinolate and free sugar content in cauliflower (*Brassica oleracea* var. botrytis cv. Fremont) during controlled-atmosphere storage. *Postharvest Biology and Technology.* 2006;40(2):123-32. doi: 10.1016/j.postharvbio.2005.12.019.
- Llorach R, Espín JC, Tomás-Barberán FA, Ferreres F. Valorization of cauliflower (*Brassica oleracea* L. var. botrytis) by-products as a source of antioxidant phenolics. *J Agric Food Chem.* 2003;51(8):2181-7. PMID: 12670153; doi: 10.1021/jf021056a.
- Rivlin RS. Historical perspective on the use of garlic. *J Nutr.* 2001;131(3s):951S-4S. PMID: 11238795; doi: 10.1093/jn/131.3.951S.
- Martins NS, Petropoulos IC, Ferreira, Chemical composition and bioactive compounds of garlic (*Allium sativum* L.) as affected by pre- and post-harvest conditions: A review. *Food Chem.* 2016.211:41-50. PMID: 27283605; doi: 10.1016/j.foodchem.2016.05.029.
- Griffiths G, Trueman L, Crowther T, Thomas B, Smith B. Onions - A global benefit to health. *Phytother Res.* 2002;16(7):603-15. PMID: 12410539; doi: 10.1002/ptr.1222.
- Palermo M, Pellegrini N, Fogliano V. The effect of cooking on the phytochemical content of vegetables. *J Sci Food Agric.* 2014;94(6):1057-70. PMID: 24227349; doi: 10.1002/jsfa.6478.
- Murador D, Braga AR, Da Cunha D, De Rosso V. Alterations in phenolic compound levels and antioxidant activity in response to cooking technique effects: A meta-analytic investigation. *Crit Rev Food Sci Nutr.* 2018.58(2):169-77. PMID: 26858038; doi: 10.1080/10408398.2016.1140121.
- Nicoli MC, Anese M, Parpinel M. Influence of processing on the antioxidant properties of fruit and vegetables. *Trends in Food Science & Technology.* 1999;10(3):94-100. doi: 10.1016/S0924-2244(99)00023-0.
- Giannakourou MC, Taoukis PS. Kinetic modelling of vitamin C loss in frozen green vegetables under variable storage conditions. *Food Chem.* 2003;83(1):33-41. doi: 10.1016/S0308-8146(03)00033-5.
- Dahle LK, Hill EG, Holman RT. The thiobarbituric acid reaction and the autoxidations of polyunsaturated fatty acid methyl esters. *Arch Biochem Biophys.* 1962;98(2):253-61. doi: 10.1016/0003-9861(62)90181-9.
- Brand-Williams W, Cuvelier ME, Berset C. Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. *LWT - Food Science and Technology.* 1995;28(1):25-30. doi: 10.1016/S0023-6438(95)80008-8.
- Chrzczanowicz J, Gawron A, Zwolinska A, et al. Simple method for determining human serum 2,2-diphenyl-1-picryl-hydrazyl (DPPH) radical scavenging activity - possible application in clinical studies on dietary antioxidants. *Clin Chem Lab Med.* 2008;46(3):342-9. PMID: 18254708; doi: 10.1515/CCLM.2008.062.
- Obanda M, Owuor PO, Taylor SJ. Flavanol composition and caffeine content of green leaf as quality potential indicators of Kenyan black teas. *J Sci Food Agric.* 1997; 74(2):209-15. doi: 10.1002/(SICI)1097-0010(199706)74:2<209::AID-JSFA789>3.0.CO;2-4.
- Pellegrini N, Chiavaro E, Gardana C, et al. Effect of different cooking methods on color, phytochemical concentration, and antioxidant capacity of raw and frozen brassica vegetables. *J Agric Food Chem.* 2010;58(7):4310-21. PMID: 20218674; doi: 10.1021/jf904306r.
- Zhang D, Hamazu Y. Phenolics, ascorbic acid, carotenoids and antioxidant activity of broccoli and their changes during conventional and microwave cooking. *Food Chem.* 2004;88(4):503-9. doi: 10.1016/j.foodchem.2004.01.065.
- Bernhardt S, Schlich E. Impact of different cooking methods on food quality: Retention of lipophilic vitamins in fresh and frozen vegetables. *J Food Engin.* 2006;77(2):327-33. doi: 10.1016/j.jfoodeng.2005.06.040.
- Volden J, Borge GI, Hansen M, Bengtsson GB, Wicklund T. Processing (blanching, boiling, steaming) effects on the content of glucosinolates and antioxidant-related parameters in cauliflower (*Brassica oleracea* L. ssp botrytis). *LWT-Food Science and Technology.* 2009;42(1):63-73. doi: 10.1016/j.lwt.2008.05.018.
- dos Reis LCR, de Oliveira VR, Hagen MEK, et al. Carotenoids, flavonoids, chlorophylls, phenolic compounds and antioxidant activity in fresh and cooked broccoli (*Brassica oleracea* var. Avenger) and cauliflower (*Brassica oleracea* var. Alphina F1). *LWT-Food Science and Technology.* 2015;63(1):177-83. doi: 10.1016/j.lwt.2015.03.089.
- Girgin N, El Nehir S. Effects of cooking on in vitro sinigrin bioaccessibility, total phenols, antioxidant and antimutagenic activity of cauliflower (*Brassica oleracea* L. var. Botrytis). *J Food Composit Anal.* 2015;37:119-27. doi: 10.1016/j.jfca.2014.04.013.
- Park JH, Park YK, Park E. Antioxidative and antigenotoxic effects of garlic (*Allium sativum* L.) prepared by different processing methods. *Plant Foods Hum Nutr.* 2009;64(4):244-9. PMID: 19711184; doi: 10.1007/s11130-009-0132-1.
- loku K, Aoyama Y, Tokuno A, et al. Various cooking methods and the flavonoid content in onion. *J Nutr Sci Vitaminol (Tokyo).* 2001;47(1):78-83. PMID: 11349895; doi: 10.3177/jnsv.47.78.

26. Rohn S, Buchner N, Driemel G, Rauser M, Kroh LW. Thermal degradation of onion quercetin glucosides under roasting conditions. *J Agric Food Chem.* 2007;55(4):1568-73. PMID: 17263552; doi: 10.1021/jf063221i.
27. Lee SU, Lee JH, Choi SH, et al. Flavonoid content in fresh, home-processed, and light-exposed onions and in dehydrated commercial onion products. *J Agric Food Chem.* 2008;56(18):8541-8. PMID: 18759442; doi: 10.1021/jf801009p.
28. Harris S, Brunton N, Tiwari U, Cummins E. Human exposure modelling of quercetin in onions (*Allium cepa* L.) following thermal processing. *Food Chem.* 2015;187:135-9. PMID: 25977008; doi: 10.1016/j.foodchem.2015.04.035.
29. Li L, Pegg RB, Eitenmiller RR, Chun JY, Kerrihardc AL. Selected nutrient analyses of fresh, fresh-stored, and frozen fruits and vegetables. *J Food Composit Anal.* 2017;9(4):8-17. doi: 10.1016/j.jfca.2017.02.002.
30. Patras A, Tiwari BK, Brunton NP. Influence of blanching and low temperature preservation strategies on antioxidant activity and phytochemical content of carrots, green beans and broccoli. *LWT-Food Science and Technology.* 2011;44(1):299-306. doi: 10.1016/j.lwt.2010.06.019.
31. Alanís-Garza PA, Becerra-Moreno A, Mora-Nieves JL, Mora-Mora JP, Jacobo-Velázquez DA. Effect of industrial freezing on the stability of chemopreventive compounds in broccoli. *Int J Food Sci Nutr.* 2015;66(3):282-88. PMID: 25690928; doi: 10.3109/09637486.2015.1007451.
32. Murcia MA, Jiménez AM, Martínez-Tomé M. Vegetables antioxidant losses during industrial processing and refrigerated storage. *Food Res Int.* 2009;42(8):1046-52. doi: 10.1016/j.foodres.2009.04.012.
33. Volden J, Bengtsson GB, Wicklund T. Glucosinolates, L-ascorbic acid, total phenols, anthocyanins, antioxidant capacities and colour in cauliflower (*Brassica oleracea* L. ssp *botrytis*); effects of long-term freezer storage. *Food Chem.* 2009;112(4):967-76. doi: 10.1016/j.foodchem.2008.07.018.
34. Ninfali P, Bacchiocca M. Polyphenols and antioxidant capacity of vegetables under fresh and frozen conditions. *J Agric Food Chem.* 2003;51(8):2222-6. PMID: 12670160; doi: 10.1021/jf020936m.
35. Miglio C, Chiavaro E, Visconti A, Fogliano V, Pellegrini N. Effects of different cooking methods on nutritional and physicochemical characteristics of selected vegetables. *J Agric Food Chem.* 2008;56(1):139-47. PMID: 18069785; doi: 10.1021/jf072304b.

Authors' contributions:

Experimental design: İlker Durak, Nazlı Seda Durak Kılıçaslan

Biochemical analysis and performing the experiment: Hikmet Can

Çubukçu, Nazlı Seda Kılıçaslan, İlker Durak

Statistical analysis: Hikmet Can Çubukçu

Writing the manuscript: Hikmet Can Çubukçu, İlker Durak

The abstract of this study was presented at the 29th National Biochemistry Congress of Turkey (October 27, 2018)

Sources of funding: None

Conflict of interests: None

Date of first submission: March 8, 2019

Last received: March 8, 2019

Accepted: August 6, 2019

Address for correspondence:

Hikmet Can Çubukçu

Maresal Cakmak State Hospital

Department of Medical Biochemistry, Biochemistry Laboratory

25070 Palandöken, Erzurum, Turkey

Tel. + 904423172264

E-mail: hikmetcancubukcu@gmail.com



Effects of curcumin on cardiovascular risk factors in obese and overweight adolescent girls: a randomized clinical trial

Sahar Saraf-Bank^I, Alireza Ahmadi^{II}, Zamzam Paknahad^{III}, Mohammadreza Maracy^{IV}, Mojgan Nourian^V

Pediatric Cardiovascular Research Center, Isfahan, Iran

^IMSc. Doctoral Student and Dietitian, Students' Research Committee, Isfahan University of Medical Sciences; Doctoral Student and Dietitian, Food Security Research Center, Isfahan University of Medical Sciences; and Doctoral Student and Dietitian, Department of Community Nutrition, School of Nutrition and Food Science, Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran.

orcid.org/0000-0003-3443-9559

^{II}MD. Associate Professor and Cardiologist, Pediatric Cardiovascular Research Center, Cardiovascular Research Institute, Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran.

orcid.org/0000-0002-2462-0162

^{III}PhD. Full Professor and Dietitian, Food Security Research Center, Isfahan University of Medical Sciences, and Full Professor and Dietitian, Department of Clinical Nutrition, School of Nutrition and Food Science, Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran.

orcid.org/0000-0002-1864-2576

^{IV}PhD. Full Professor and Statistician, Department of Epidemiology and Biostatistics, School of Health, Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran.

orcid.org/0000-0002-3695-0863

^VPhD. Assistant Professor and Dietitian, Food Security Research Center, Isfahan University of Medical Sciences, and Assistant Professor and Dietitian, Department of Community Nutrition, School of Nutrition and Food Science, Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran.

orcid.org/0000-0003-2181-6474

KEY WORDS:

Curcumin.
Adolescent.
Diet, reducing.
Metabolic syndrome.

ABSTRACT

BACKGROUND: Obese adolescents are at higher risk of development of cardiovascular risk factors and obesity in later life. Dietary intake of antioxidants, particularly curcumin, as an active ingredient of turmeric extract, may have noticeable effects on obesity and its important complications such as cardiovascular risk factors. Therefore, the aim of this study was to assess the effects of curcumin supplementation on cardiovascular risk factors among overweight and obese female adolescents.

DESIGN AND SETTING: Randomized placebo-controlled clinical trial; Pediatric Cardiovascular Research Center, Isfahan, Iran.

METHODS: 60 adolescent girls (aged 13-18 years) were randomly assigned to receive either placebo or intervention. The adolescents were asked to consume one 500 mg tablet per day, containing either standardized 95% turmeric extract or placebo, and to undergo a weight maintenance or a mild weight loss diet for 10 weeks. Anthropometric and biochemical indices were assessed at the baseline and the end of the intervention.

RESULTS: Curcumin supplementation had beneficial effects on body mass index ($P = 0.019$), waist circumference ($P = 0.008$), hip circumference ($P = 0.030$), high-density lipoprotein levels ($P = 0.042$) and triglyceride/high-density lipoprotein ratio ($P = 0.021$). However, in univariate analysis of covariance, no significant differences were found between the intervention and placebo groups after 10 weeks of supplementation ($P > 0.05$).

CONCLUSIONS: Prescription of curcumin supplementation along with use of a slight weight loss diet might have beneficial effects on some cardiovascular risk factors among overweight and obese female adolescents. Larger clinical trials with higher curcumin doses and longer duration are needed to confirm the results from the current study.

CLINICAL TRIAL REGISTRATION: IRCT20171107037302N1

INTRODUCTION

Today, childhood obesity is becoming a serious problem worldwide.¹ It has been shown that overweight adolescents are at greater risk of comorbidities relating to obesity in adulthood, like ischemic heart disease.² The prevalence of overweight and obesity have been rapidly increasing in developing countries. These are around 5%-13.5% and 3.2%-11.9%, respectively, among Iranian adolescents.³ It seems that childhood obesity (i.e. at ages less than 18 years) may be an important predictor for comorbidities in adulthood, such as hypertension and dyslipidemia.⁴ Therefore, finding a practical solution for this problem is of utmost importance.

It has been reported that several lifestyle factors, including duration of nocturnal sleeping, practicing of physical activity and the length of time spent watching television can be classified as possible causes of childhood obesity.¹ Moreover, children's dietary intake is a noticeable factor relating to development of central and general obesity among children and adolescents.^{5,6}

One study has shown that some types of foods, like spices, may play an important role in combating obesity and its associated complications.⁷ In this context, interest has increasingly been focused on turmeric extract, given that curcumin is its active ingredient. Several studies have reported on the possible effects of curcumin against obesity, inflammation, diabetes and cardiovascular disease and related risk factors.⁷⁻⁹ However, the results from the available studies assessing the effect of curcumin on lipid profiles have been contradictory.^{10,11} One meta-analysis showed that curcumin supplementation did not have any beneficial effect on lipid fractions.⁹ In addition, the existing results regarding glycemic indices have been insufficient and inconsistent.^{11,12}

Based on our review of the literature, we did not find any study assessing the potential effects of curcumin supplementation on cardiovascular risk factors among adolescents. Therefore, selection of this target group to determine the possible effects of curcumin is of great importance.

OBJECTIVE

The aim of this study was to assess the effects of curcumin supplementation on cardiovascular risk factors, including anthropometric measurements, glycemic indices and lipid profile among overweight and obese female adolescents in Iran.

METHODS

Study design and setting

This was a randomized parallel clinical trial conducted at the Pediatric Cardiovascular Research Center, Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran. The present clinical trial report followed the CONSORT checklist.

Ethical issues

This study was approved by the ethics committee of Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran (no. 396160; July 2017). The registration number of this study in the Iranian Registry of Clinical Trials (<http://www.irct.ir/>) is IRCT20171107037302N1. Before the start of the study, oral and written informed consents were obtained from the adolescents and from one of their parents, respectively.

Participants

Overweight or obese female adolescents were recruited for this trial, which was conducted over a 10-week period. These adolescent girls (aged between 13-18 years) were included in this randomized placebo-controlled clinical trial between September 2017 and January 2018, at the Pediatric Cardiovascular Research Center, Isfahan, Iran. This research center has a clinic for overweight and obese children and adolescents aged 6-18 years, and the medical records available at this center go back as far as 1992. From all over the city, general practitioners and some relevant specialists such as endocrinologists refer overweight and obese children to this center to be enrolled in its weight management program. At this clinic, children are encouraged to increase their physical activity, reduce their empty calorie intake (calories from solid fats and added sugar), select healthier foods and improve their lifestyle (through measures such as reducing their television time).

From 1,050 medical records that were screened by the present researchers, 227 adolescents were deemed to be potentially eligible participants (for being overweight or obese). Out of these

227 potentially eligible adolescents, 105 of them were not available, 27 were unwilling to participate in the study, 17 were suffering from chronic diseases or were consuming drugs, 14 were on a specific diet in other weight management clinics and 4 had not yet started to have a menstrual cycle. In total, 60 post-pubescent overweight or obese adolescent girls were included in accordance with the inclusion criteria described below. Body mass index percentile for age between the 85th and 95th was considered to represent overweight and more than the 95th was considered to represent obesity, in accordance with the World Health Organization criteria.¹³

Participants were selected based on the following inclusion criteria: having had a menstruation cycle for more than six months; absence of any history of chronic diseases (diabetes, hypo and hyperthyroidism, liver, renal and cardiovascular disease and polycystic ovary syndrome); absence of medication use (drugs affecting the metabolism of lipids and carbohydrates, such as statins, metformin, hormone therapy drugs, multivitamin minerals, corticosteroids and non-steroidal anti-inflammatory drugs); and absence of any history of weight reduction over the past three months. Participants would be excluded if they had poor compliance with the diet and supplements that were administered (use of less than 80% of the supplements) and if they were not willing to continue in the study.

Study conduction

Random sequence generation and allocation concealment

Random permuted blocks (dual blocks) of participants based on BMI percentile (85th < BMI percentile < 95th; and BMI percentile \geq 95th), according to the data obtained from the files available in the pediatric cardiovascular research center were formed by the researchers. A trained employee of the pediatric cardiovascular research center who was blinded to the random allocation sequence assigned adolescents to the curcumin and placebo groups using SPSS software-generated random numbers.

Blinding procedures

To maintain blinding, the curcumin supplement and its quite similar placebo (shape, color, odor and label) were produced and encoded as A and B by Karen Critical Pharmaceutical and Nutritional Supplements Company, Tehran, Iran. Thereafter, supplements A and B were randomly assigned to each arm of the study. Accordingly, the researcher, participants and statistics analyst were completely unaware of the assigned intervention.

Intervention

A weight maintenance diet was prescribed for those with BMI between the 85th and 95th percentile and a weight reduction diet (maximum of one pound, or 454 grams, per month) for those with BMI more than the 95th percentile.¹⁶ The prescribed diet

was designed based on healthy eating advice.¹⁷ The distribution of macronutrients in the prescribed diets was 50%-60% for carbohydrates, 15%-20% for protein and 30% for total fat, which is similar to the regular Iranian pattern.¹⁸ The participants received the precise amount of each food group along with a sample food menu. In addition, a comprehensive exchange list was given to these adolescents. Before the start of the study, group sessions were held for the adolescents and their mothers. In these sessions, the proper way of using the sample food menu and exchange list was taught to both the adolescents and their mothers.

The adolescents were asked to consume one 500 mg tablet per day, containing either standardized 95% turmeric extract or placebo, with their meal for 10 weeks. During the study period (at week 5), the participants completed a physical activity questionnaire and a three-day dietary record (one weekend day and two weekdays).

At the end of the study period, fasting blood samples were collected. In addition, anthropometric indices and the blood pressure of all subjects were measured. The physical activity questionnaire and three-day dietary records were completed by all participants.

To check the participants' compliance with curcumin supplement use, phone calls were made to both the adolescents and their mothers every fortnight. Furthermore, the adolescents were asked to complete a checklist and to return the supplement containers at the end of week 10. The adolescents' adherence to the diet was checked from the dietary records that they completed during the study.

Outcomes

We made preliminary and final assessments of the outcomes. The primary outcomes were anthropometric measurements and glycemic indices and the secondary outcome was the lipid profile.

At the beginning of the study, fasting blood samples were collected and the anthropometric indices and blood pressure of the adolescents were measured. General information was obtained from all the participants, including the parents' education level and occupation, family income, smoking history, past medical history and medication use. Furthermore, a validated physical activity questionnaire¹⁴ and a three-day dietary record (one weekend day and two weekdays) were completed by the adolescents. Total energy expenditure for each adolescent was calculated in accordance with the recommendations from the Institute of Medicine.¹⁵

Daily dietary intakes and physical activity assessment

Dietary intakes were assessed using a three-day dietary record (one weekend day and two weekdays) at the beginning (week 1), middle (week 5) and end (week 10) of the study period. All participants were instructed on how to record their dietary intakes before the intervention started. After the adolescents had completed the dietary records, the precise weight in grams of each

food item was determined by the researchers through household measurements. The daily dietary intake of each food item was entered into the Nutritionist IV software (First Databank Division, The Hearst Corporation, San Bruno, CA, USA) for analysis on total energy intake and macro and micronutrients.

The adolescents' physical activity levels were assessed through a validated physical activity questionnaire¹⁴ at baseline and at weeks 5 and 10. This questionnaire included nine physical activity levels that were graded based on their respective metabolic equivalent of task (MET).

Blood pressure and anthropometric measurements

Anthropometric indices were measured at baseline and at the end of the study period. Weight was measured using a Seca scale, to the nearest 0.1 kg, with the subjects barefoot and wearing light clothing. Height was measured using a wall-mounted tape measure, to the nearest 0.5 cm, without shoes. Body mass index was calculated by dividing weight (kg) by height squared (m²). Waist circumference and hip circumference were measured using an inelastic tape with an accuracy of 0.1 cm, at the midpoint between the lower rib and top of the iliac crest and at the largest hip circumference, respectively.

After 10 minutes of resting in a sitting position, blood pressure was measured twice using a digital sphygmomanometer (OMRON, M3, HEM-7134-E), and the average of these two measurements was used for the statistical analysis.

Biochemical assessment

Blood samples of 10 ml were taken after overnight fasting (12-14 hours), at baseline and after 10 weeks of the intervention. These were centrifuged at 3000 rpm for 15 minutes and were stored at -70 °C until use. The lipid profile, including total cholesterol, low-density lipoprotein, high-density lipoprotein and triglycerides, was assessed using commercially available enzyme assay kits (Pars Azmoon, Tehran, Iran). Colorimetric assay kits were used to determine fasting blood sugar (Pars Azmoon, Tehran, Iran). Insulin levels were measured by means of the enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) method (Hangzhou Eastbiopharm Co. Ltd., Hangzhou, China). The inter and intra-assay variations of the insulin assessment were less than 10%. The homeostasis model assessment for insulin resistance was calculated based on the following formula: [Fasting plasma insulin (U/ml) × Fasting blood glucose (mg/dl)]/405.¹⁹

Statistical analysis

The sample size was calculated based on a formula that is available for parallel trials.²⁰ The type 1 error (α) was considered to be 0.05; the type 2 error (β) was 0.1 (i.e. power = 90); *d* (the significant difference in fasting plasma glucose levels) was 0.38;

S_1 (the standard deviation of the fasting plasma glucose level in the control group) was 0.32; and S_2 (the standard deviation of the fasting plasma glucose level in the intervention group) was 0.45.²¹ Based on these data, 22 participants were required for each arm of the study. To account for possible withdrawals during the study, we included 30 adolescents in each group, i.e. in the intervention and placebo groups.

Presence of normal distribution of variables was assessed using Q-Q plots and the Shapiro-Wilk test. Logarithmic transformed means were used for variables with an unusual distribution. Linear regression was applied to predict the approximate values of missing data. In the current study, there were only five withdrawals (less than 10% of the study population). In addition, there was a high correlation between the baseline and endpoint values. Therefore, linear regression had the capacity to predict missing data with the right precision. In this method, endpoint values of variables were considered to be dependent variables and baseline values were considered to be independent variables. In the output from the linear regression analysis, there were constant values in the coefficient table. Through using the formula “ y (endpoint) = x (baseline)+ b (constant value)”, the endpoint values of the variables could be predicted.

The general features of the participants were compared by means of the independent-sample t test and the chi-square test. In addition, dietary intakes, physical activity levels and between-group comparisons were checked using an independent-sample t test. For within-group analyses, a paired-sample t test was applied. Univariate analysis of covariance (ANCOVA) was used to compare between-group differences. Confounding factors were detected by conducting a correlation test between potential confounding factors and the baseline values of the variables. Variables with r correlation ≥ 0.2 were considered to be confounding factor. In this regard, the potential effects of physical activity level, turmeric powder intake and intakes of some dietary antioxidants such as vitamin C, vitamin E, selenium and beta-carotene were controlled for, in the adjusted model.

All variables were reported as the mean \pm standard deviation (SD). The Statistical Package for the Social Sciences, version 18, was used for the statistical analyses (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). P-values less than 0.05 were considered to be significant in this study.

RESULTS

Over the course of the study period, five adolescents withdrew from the study based on personal reasons, educational problems including conflicting school appointments, fear of blood sampling and moving to another city (Figure 1). Nevertheless, through prediction of the missing values, the data of all 60 participants were entered into the statistical analysis (30 in each group).

There were no substantial side effects among the participants. However, some adolescents had mild headaches and nausea, which were resolved through continual use of curcumin capsules.

Approximately seven months were spent on sampling, subject enrollment, completion of the intervention and data collection. The baseline characteristics of the participants are presented in Table 1. As shown in this table, there were no significant baseline differences in age, overweight/obesity distribution or socioeconomic status among the participants.

Table 2 shows the participants' daily dietary intakes during the study period. There were no substantial differences in total energy or micro and macronutrients between the two groups. In addition, no significant difference in the physical activity levels of the participants

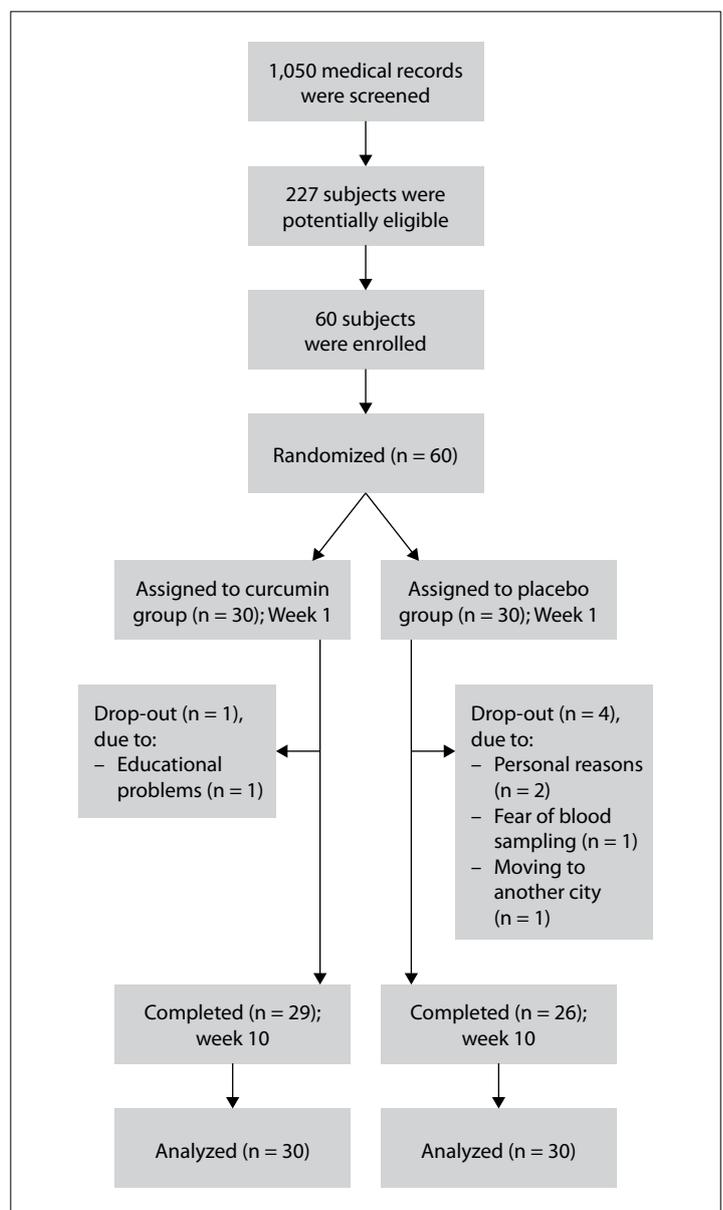


Figure 1. Flowchart of the study.

was detected between the two groups (34.70 ± 6.40 MET-hour/day in the curcumin group and 36.82 ± 8.00 MET-hour/day in the placebo group; P -value = 0.262).

The crude within and between comparisons of anthropometric and biochemical values between the curcumin and placebo group are illustrated in **Table 3**. According to the results available, there was a significant reduction in anthropometric measurements among the adolescents in the curcumin group. In addition, a desirable improvement in lipid profile was detected in the intervention group. The results from the paired-sample t test showed that the participants in the placebo group only had significant reductions in weight and body mass index. There were no differences in the baseline and the end values for the variables between the two groups.

Table 4 presents the comparison of differences in the mean changes to anthropometric and biochemical indices after 10 weeks of supplementation. Regarding the results obtained, there were no significant differences between the two groups in the crude or adjusted models.

Table 1. General baseline characteristics of the female adolescents

Variables	Curcumin (n = 30)	Placebo (n = 30)	P-value ¹
Age (years); mean \pm standard deviation	16.03 \pm 1.56	15.98 \pm 1.72	0.907
Overweight/obese status; n (%)			
Overweight	9 (30.0)	11 (36.7)	0.584
Obese	21 (70.0)	19 (63.3)	
Father's education level; n (%)			
Illiterate	1 (3.3)	0 (0.0)	0.493
< 12 years	10 (33.3)	13 (43.3)	
12 years	13 (43.3)	9 (30.0)	
> 12 years	6 (20.0)	8 (26.7)	
Mother's education level; n (%)			
Illiterate	0 (0.0)	0 (0.0)	0.955
< 12 years	9 (30.0)	8 (26.7)	
12 years	15 (50.0)	16 (53.3)	
> 12 years	6 (20.0)	6 (20.0)	
Father's job; n (%)			
Employee at non-executive level	7 (23.3)	12 (40.0)	0.345
Self-employed	21 (70.0)	15 (50.0)	
Worker at executive level	2 (6.7)	2 (6.7)	
Dead	0 (0.0)	1 (3.3)	
Mother's job; n (%)			
Employee	3 (10.0)	3 (10.0)	1.000
Self-employed	1 (3.3)	1 (3.3)	
Housewife	26 (86.7)	26 (86.7)	
Family income; n (%)			
Low	2 (6.7)	6 (20.0)	0.252
Moderate	24 (80.0)	22 (73.3)	
high	4 (13.3)	2 (6.7)	
Smoking in family, n (yes%)	5 (16.7)	5 (16.7)	1.000

¹ P -values are from the chi-square test and the independent-sample t test.

DISCUSSION

The results from this parallel randomized trial study showed that curcumin supplementation for overweight and obese female adolescents over a 10-week period had a reducing effect on body mass index, waist circumference, hip circumference, high-density lipoprotein levels and triglyceride/high-density lipoprotein ratio and an increasing effect on insulin levels, in within-group analyses. Participants in the placebo group had significant reduction in weight and body mass index. Although we could not detect any significant differences between the intervention and placebo groups, the within-group results were considerable. This was the first time that the effects of curcumin supplementation had been studied among post-pubescent overweight or obese female adolescents in a developing country.

Previous studies have shown that childhood obesity and central obesity can be strong predictors for the presence of obesity and cardiovascular risk factors later in life.^{22,23} However, body mass index presents some limitations as a marker for obesity. It does not show individuals' fat distribution or their degree of muscularity.²⁴ It seems that measurements of waist circumference and central obesity are better than body mass index as indicators for cardiovascular risk factors among children and adolescents.²⁵

In the present study, although we could not detect any significant difference between the intervention and placebo groups,

Table 2. Daily dietary intakes of the female adolescents during the study¹

Variables	Curcumin (n = 30)	Placebo (n = 30)	P-value ²
Energy (kcal)	1930.93 \pm 365.16	1832.67 \pm 330.20	0.279
Carbohydrate (g)	285.24 \pm 58.78	271.52 \pm 59.83	0.374
Protein (g)	54.34 \pm 1.20	57.79 \pm 1.25	0.199
Fat (g)	66.95 \pm 21.96	61.38 \pm 20.73	0.317
Saturated fat (g)	18.82 \pm 1.54	17.03 \pm 1.56	0.358
Polyunsaturated fat (g)	16.16 \pm 5.42	15.15 \pm 5.25	0.465
Monounsaturated fat (g)	21.83 \pm 9.38	19.66 \pm 8.59	0.354
Zinc (mg)	6.73 \pm 1.28	6.77 \pm 1.26	0.968
Potassium (mg)	2739.27 \pm 638.48	2516.01 \pm 544.54	0.150
Calcium (mg)	759.98 \pm 1.30	757.93 \pm 1.28	0.908
Selenium (mg)	0.075 \pm 1.36	0.069 \pm 1.35	0.271
Folate (mcg)	255.85 \pm 1.40	241.26 \pm 1.44	0.649
Vitamin E (mg)	19.57 \pm 1.71	17.58 \pm 1.95	0.519
Vitamin C (mg)	125.62 \pm 1.75	97.06 \pm 1.72	0.052
β -carotene (mcg)	580.79 \pm 2.68	443.36 \pm 2.19	0.118
α -tocopherol (mg)	7.75 \pm 1.78	6.71 \pm 1.65	0.279
Dietary fiber (g)	18.13 \pm 1.40	16.10 \pm 1.57	0.506
Turmeric powder (teaspoon/day)	2.13 \pm 0.81	2.36 \pm 0.85	0.284

¹Data are logarithmic-transformed mean \pm standard deviation, except for energy, carbohydrate, fat, polyunsaturated fat, monounsaturated fat, potassium and turmeric, which are presented as mean \pm standard deviation; ² P -values are from the independent-sample t test.

Table 3. The effect of curcumin supplementation on anthropometric and cardiovascular risk factors after 10 weeks of intervention¹

Variable	Curcumin (n = 30)		Placebo (n = 30)		Within group		Between groups	
	Before	After	Before	After	P-value ²	P-value ³	P-value ⁴	P-value ⁵
Weight (kg)	83.55 ± 1.21	82.87 ± 1.21	81.52 ± 1.18	80.79 ± 1.17	0.060	0.042	0.599	0.581
BMI (kg/m ²)	31.43 ± 2.84	31.00 ± 2.85	30.27 ± 2.83	30.00 ± 2.82	0.019	0.046	0.318	0.380
WC (cm)	100.31 ± 1.14	97.86 ± 1.13	97.07 ± 1.08	96.96 ± 1.09	0.008	0.918	0.245	0.738
HC (cm)	114.18 ± 2.77	113.17 ± 2.77	111.16 ± 2.76	110.53 ± 2.75	0.030	0.316	0.190	0.233
WHR	0.88 ± 1.06	0.86 ± 1.07	0.87 ± 1.07	0.87 ± 1.06	0.071	0.684	0.791	0.371
SBP (mmHg)	111.66 ± 7.85	111.36 ± 12.01	106.80 ± 11.66	109.56 ± 9.79	0.866	0.116	0.063	0.528
DBP (mmHg)	75.83 ± 9.05	75.14 ± 9.09	72.83 ± 7.62	73.72 ± 7.27	0.660	0.571	0.170	0.505
FBS (mg/dl)	87.23 ± 7.04	85.97 ± 7.02	86.23 ± 6.00	86.91 ± 4.88	0.205	0.335	0.556	0.546
Insulin (U/ml)	12.29 ± 1.71	14.81 ± 1.51	12.58 ± 1.55	13.58 ± 1.52	0.009	0.298	0.852	0.428
HOMA-IR	3.11 ± 1.93	3.41 ± 1.49	2.93 ± 1.19	3.17 ± 1.32	0.158	0.283	0.670	0.505
T-chol (mg/dl)	159.80 ± 27.72	161.41 ± 30.99	164.70 ± 27.78	162.32 ± 28.02	0.453	0.238	0.497	0.905
HDL (mg/dl)	48.93 ± 1.17	50.77 ± 1.18	50.96 ± 1.17	50.73 ± 1.20	0.042	0.826	0.325	0.985
LDL (mg/dl)	83.56 ± 1.33	85.12 ± 1.32	86.73 ± 1.27	85.41 ± 1.28	0.444	0.206	0.588	0.960
TG (mg/dl)	109.57 ± 1.48	102.16 ± 1.46	107.21 ± 1.57	106.30 ± 1.42	0.068	0.847	0.843	0.675
TG/HDL	2.49 ± 1.16	2.19 ± 0.95	2.39 ± 1.27	2.30 ± 0.98	0.021	0.499	0.765	0.659

BMI = body mass index; WC = waist circumference; HC = hip circumference; WHR = waist-to-hip ratio; SBP = systolic blood pressure; DBP = diastolic blood pressure; FBS = fasting blood sugar; HOMA-IR = homeostasis model assessment of insulin resistance; T-chol = total cholesterol; HDL = high-density lipoprotein; LDL = low-density lipoprotein; TG = triglycerides.

¹Data are log-transformed mean ± standard deviation, except for SBP, DBP, FBS, HOMA-IR, TC and TG/HDL ratio, which are presented as mean ± standard deviation;

²within curcumin group, obtained from paired t test; ³within placebo group, obtained from paired t test; ⁴comparison of baseline values between curcumin and placebo groups using independent-sample t test; ⁵comparison of endpoint values between curcumin and placebo groups using independent-sample t test.

Table 4. Comparison of differences in means changes in anthropometric and biochemical indices among female adolescents between the curcumin and placebo groups¹

Variable	Curcumin (n = 30)	Placebo (n = 30)	P-value ²	P-value ³
Weight (kg)	-0.71 ± 2.16	-0.81 ± 1.96	0.860	0.965
BMI (kg/m ²)	-0.42 ± 0.91	-0.30 ± 0.74	0.567	0.426
WC (cm)	-2.54 ± 4.89	-0.05 ± 5.60	0.073	0.070
HC (cm)	-1.11 ± 2.68	-0.69 ± 3.26	0.592	0.833
WHR	-0.01 ± 0.03	0.003 ± 0.05	0.194	0.115
SBP (mmHg)	-0.30 ± 9.63	2.76 ± 9.36	0.216	0.418
DBP (mmHg)	-0.68 ± 8.44	0.88 ± 8.48	0.474	0.796
FBS (mg/dl)	-1.26 ± 5.33	0.68 ± 3.83	0.109	0.126
Insulin (U/ml)	1.94 ± 5.06	1.05 ± 5.28	0.506	0.619
HOMA-IR	0.30 ± 1.14	0.23 ± 1.17	0.823	0.909
T-chol (mg/dl)	1.61 ± 11.61	-2.37 ± 10.78	0.174	0.059
HDL (mg/dl)	1.91 ± 4.91	-0.04 ± 5.99	0.170	0.062
LDL (mg/dl)	1.57 ± 10.73	-1.24 ± 5.71	0.211	0.166
TG (mg/dl)	-8.34 ± 25.28	-5.57 ± 31.62	0.710	0.668
TG/HDL	-0.29 ± 0.66	-0.08 ± 0.70	0.246	0.191

BMI = body mass index; WC = waist circumference; HC = hip circumference; WHR = waist to hip ratio; SBP = systolic blood pressure; DBP = diastolic blood pressure; FBS = fasting blood sugar; HOMA-IR = homeostasis model assessment of insulin resistance; T-chol = total cholesterol; HDL = high-density lipoprotein; LDL = low-density lipoprotein; TG = triglycerides.

¹Data are mean ± standard deviation; ²obtained from independent-sample t test; ³obtained from univariate analysis of covariance (ANCOVA) adjusted for turmeric intake, vitamin C, vitamin E, selenium, β-carotene intake and physical activity.

curcumin supplementation significantly reduced body mass index, waist circumference and hip circumference in the intervention group after 10 weeks. Moreover, a trend towards significant reduction was detected in relation to body weight and waist-hip ratio (WHR) among the participants in the curcumin group. Participants in the placebo group had a significant reduction in weight and body mass index. The reduction in weight and body mass index in both groups can be attributed to prescribed diets. However, participants in the curcumin group had a significant reduction in their body size (i.e. waist circumference and hip circumference). The results from some previous studies are in line with those of the present study.^{12,26}

It has been proposed that curcumin supplementation reduces body weight and body mass index by increasing the underlying metabolic rate,²⁷ with downregulation of adipocytic transcriptional factors such as peroxisome proliferator-activated receptor γ and, therefore, suppression of preadipocyte differentiation.^{27,28} The results from one meta-analysis showed that curcumin supplementation had the capacity to reduce waist circumference, as seen in studies on subjects with body mass index less than 30 kg/m² and studies with durations of more than eight weeks.²⁹ However, further studies are needed to determine the potential mechanism of curcumin for reducing abdominal obesity and visceral fat.

In this study, we documented a significant increase in insulin levels after 10 weeks of curcumin supplementation. However, fasting blood sugar levels and the homeostasis model assessment of

insulin resistance did not change significantly. A previous study was unable to show any beneficial effect from a hypocaloric diet on fasting insulin and blood glucose levels in obese children, even after reducing the calorie intake required for weight maintenance by 30%.²⁹ Therefore, it seems that this significant increase in insulin levels is mediated through curcumin intake.

Some studies have shown that curcumin supplementation is effective in reducing fasting glucose levels and insulin resistance in diabetic patients.^{8,30} However, other surveys on non-diabetic patients failed to prove that curcumin produced any significant reducing effect on glycemic indices.^{11,31} In the current study, a significant increase in insulin levels was observed among the participants in the curcumin group.

Curcumin consumption may increase insulin secretion from pancreatic cells and improve pancreatic function over the course of time.³² The results from a study on animals suggested that curcumin intake might increase insulin secretion by increasing stimulation of glucagon-like peptide-1 secretion.³³ The results from an *in-vitro* study also confirmed the insulin-releasing effect and stimulating action of turmeric in cell cultures from the pancreas and muscle tissues of adult mice.³⁴ However, for more precise interpretation of such results, larger clinical trials with higher doses of curcumin are needed.

In the present study, there were significant improvements in high-density lipoprotein levels and the triglyceride/high-density lipoprotein ratio among the adolescents in the curcumin group. In addition, a marginally significant reduction in triglyceride levels was observed. When differences in mean change were compared, a marginally significant effect was detected in relation to total cholesterol and low-density lipoprotein levels. In this context, the results from previous studies are similar to those of the current study.^{12,26}

It has been shown that the prevalence of some cardiovascular risk factors in Middle Eastern countries are completely different from those in other parts of the world (i.e. low levels of high-density lipoprotein cholesterol and high levels of triglycerides).³⁵ Documenting this result among Iranian people is of great importance, given that consumption of refined carbohydrate is more prevalent among this population and since one of the obvious features of this population is the presence of a hypertriglyceridemic waist phenotype.³⁶

The results from the present study also showed that curcumin intake could improve this specific dyslipidemia (i.e. low levels of high-density lipoprotein cholesterol and high levels of triglycerides) among adolescents, without the need for any significant restriction of carbohydrate consumption. A previous study showed that curcumin supplementation might increase total cholesterol slightly.¹⁰ Administration of curcumin can improve the lipid profile through increasing fatty acid β -oxidation and lipoprotein lipase, suppressing fatty acid synthase and downregulating lipogenic genes and enzymes such as sterol-regulatory element-binding protein-1, acetyl-CoA carboxylase and peroxisome proliferator-activated

receptor- α .^{11,37} In addition, through increasing the expression of ABCG1 (ATP-binding cassette subfamily G member 1), curcumin may increase serum high-density lipoprotein levels by enhancing high-density lipoprotein-dependent lipid efflux.³⁸

To the best of our knowledge, this was the first time that the effects of curcumin supplementation in parallel with a diet leading to slight weight loss were assessed in relation to cardiometabolic risk factors among post-pubescent overweight or obese female adolescents in a developing country. The participants received similar diets for slight weight loss with specific macronutrient distribution, as a basic intervention to control for the confounding effect of dietary intakes. Moreover, the effect of potential confounders was taken into consideration in the statistical analysis. In the current study, we included otherwise healthy overweight and obese girls. Therefore, it would be possible to generalize the results from this study to similar populations of adolescents.

However, several limitations might affect the final results. Due to financial limitations, we were unable to determine the serum levels of curcumin in order to confirm the participants' adherence. Therefore, their compliance with the prescribed supplements was checked through other possible ways. Furthermore, for better interpretation of the findings, particularly glycemic indices and insulin resistance status, we would have needed to assess the serum free fatty acid levels. However, we were unable to do this due to budget limitations. Although the number of withdrawals among the subjects during the study period was negligible, the missing data from these subjects could have affected the final results from this study. However, we tried to reduce this effect by predicting the missing values through linear regression analysis.

CONCLUSIONS

Prescription of curcumin supplementation along with a diet leading to mild weight loss may have beneficial effects on some cardiovascular risk factors in overweight and obese female adolescents. Larger clinical trials with higher doses of curcumin and longer duration are needed to confirm the results from the current study.

REFERENCES

1. Katzmarzyk PT, Barreira TV, Broyles ST, et al. Relationship between lifestyle behaviors and obesity in children ages 9-11: Results from a 12-country study. *Obesity (Silver Spring)*. 2015;23(8):1696-702. PMID: 26173093; doi: 10.1002/oby.21152.
2. Sommer A, Twig G. The Impact of Childhood and Adolescent Obesity on Cardiovascular Risk in Adulthood: a Systematic Review. *Curr Diab Rep*. 2018;18(10):91. PMID: 30167798; doi: 10.1007/s11892-018-1062-9.
3. Jafari-Adli S, Jouyandeh Z, Qorbani M, et al. Prevalence of obesity and overweight in adults and children in Iran; a systematic review. *J Diabetes Metab Disord*. 2014;13(1):121. PMID: 25610814; doi: 10.1186/s40200-014-0121-2.

4. Umer A, Kelley GA, Cottrell LE, et al. Childhood obesity and adult cardiovascular disease risk factors: a systematic review with meta-analysis. *BMC Public Health*. 2017;17(1):683. PMID: 28851330; doi: 10.1186/s12889-017-4691-z.
5. Magriplis E, Farajian P, Panagiotakos DB, Risvas G, Zampelas A. The relationship between behavioral factors, weight status and a dietary pattern in primary school aged children: The GRECO study. *Clin Nutr*. 2018;pii:S0261-5614(18)30016-5. PMID: 29398340; doi: 10.1016/j.clnu.2018.01.015.
6. Fernández-Barrés S, Romaguera D, Valvi D, et al. Mediterranean dietary pattern in pregnant women and offspring risk of overweight and abdominal obesity in early childhood: the INMA birth cohort study. *Pediatr Obes*. 2016;11(6):491-9. PMID: 26763767; doi: 10.1111/ijpo.12092.
7. Shehzad A, Ha T, Subhan F, Lee YS. New mechanisms and the anti-inflammatory role of curcumin in obesity and obesity-related metabolic diseases. *Eur J Nutr*. 2011;50(3):151-61. PMID: 21442412; doi: 10.1007/s00394-011-0188-1.
8. Chuengsamarn S, Rattanamongkolgul S, Luechapudiporn R, Phisalaphong C, Jirawatnotai S. Curcumin extract for prevention of type 2 diabetes. *Diabetes Care*. 2012;35(11):2121-7. PMID: 22773702; doi: 10.2337/dc12-0116.
9. Sahebkar A. A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials investigating the effects of curcumin on blood lipid levels. *Clin Nutr*. 2014;33(3):406-14. PMID: 24139527; doi: 10.1016/j.clnu.2013.09.012.
10. Baum L, Cheung SK, Mok VC, et al. Curcumin effects on blood lipid profile in a 6-month human study. *Pharmacol Res*. 2007;56(6):509-14. PMID: 17951067; doi: 10.1016/j.phrs.2007.09.013.
11. Panahi Y, Kianpour P, Mohtashami R, et al. Curcumin Lowers Serum Lipids and Uric Acid in Subjects With Nonalcoholic Fatty Liver Disease: A Randomized Controlled Trial. *J Cardiovasc Pharmacol*. 2016;68(3):223-9. PMID: 27124606; doi: 10.1097/FJC.0000000000000406.
12. Rahimi HR, Mohammadpour AH, Dastani M, et al. The effect of nano-curcumin on HbA1c, fasting blood glucose, and lipid profile in diabetic subjects: a randomized clinical trial. *Avicenna J Phytomed*. 2016;6(5):567-77. PMID: 27761427.
13. World Health Organization. (2007). BMI-for-age GIRLS. Geneva: World Health Organization. Available from: https://www.who.int/growthref/cht_bmifa_girls_perc_5_19years.pdf?ua=1. Accessed in 2019 (Aug 29).
14. Kelishadi R, Ardalan G, Gheiratmand R, et al. Association of physical activity and dietary behaviours in relation to the body mass index in a national sample of Iranian children and adolescents: CASPIAN Study. *Bull World Health Organ*. 2007;85(1):19-26. PMID: 17242754.
15. Rouhani MH, Kelishadi R, Hashemipour M, Esmailzadeh A, Azadbakht L. The effect of low glycemic index diet on body weight status and blood pressure in overweight adolescent girls: a randomized clinical trial. *Nutr Res Pract*. 2013;7(5):385-92. PMID: 24133618; doi: 10.4162/nrp.2013.7.5.385.
16. Mahan LK, Raymond JL. Nutrition in Weight Management. In: Lysen LK, Israel DA, editors. *Krause's Food & the Nutrition Care Process*. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2017:402.
17. Healthy Eating Plate dishes out sound diet advice. More specific than MyPlate, it pinpoints the healthiest food choices. *Harv Heart Lett*. 2011;22(4):6. PMID: 22319829.
18. Azadbakht L, Mirmiran P, Hosseini F, Azizi F. Diet quality status of most Tehranian adults needs improvement. *Asia Pac J Clin Nutr*. 2005;14(2):163-68. PMID: 15927934.
19. Matthews DR, Hosker JP, Rudenski AS, et al. Homeostasis model assessment: insulin resistance and beta-cell function from fasting plasma glucose and insulin concentrations in man. *Diabetologia*. 1985;28(7):412-9. PMID: 3899825.
20. Saraf-Bank S, Ahmadi A, Paknahad Z, Maracy M, Nourian M. Effects of curcumin supplementation on markers of inflammation and oxidative stress among healthy overweight and obese girl adolescents: A randomized placebo-controlled clinical trial. *Phytother Res*. 2019;33(8):2015-22. PMID: 31206225; doi: 10.1002/ptr.6370.
21. Hashemipour M, Kelishadi R, Shapouri J, et al. Effect of zinc supplementation on insulin resistance and components of the metabolic syndrome in prepubertal obese children. *Hormones (Athens)*. 2009;8(4):279-85. PMID: 20045801.
22. Dekkers JC, Podolsky RH, Treiber FA, et al. Development of general and central obesity from childhood into early adulthood in African American and European American males and females with a family history of cardiovascular disease. *Am J Clin Nutr*. 2004;79(4):661-8. PMID: 15051612; doi: 10.1093/ajcn/79.4.661.
23. Lawlor DA, Benfield L, Logue J, et al. Association between general and central adiposity in childhood, and change in these, with cardiovascular risk factors in adolescence: prospective cohort study. *BMJ*. 2010;341:c6224. PMID: 21109577; doi: 10.1136/bmj.c6224.
24. Heymsfield SB, Scherzer R, Pietrobelli A, Lewis CE, Grunfeld C. Body mass index as a phenotypic expression of adiposity: quantitative contribution of muscularity in a population-based sample. *Int J Obes (Lond)*. 2009;33(12):1363-73. PMID: 19773739; doi: 10.1038/ijo.2009.184.
25. Jahagirdar R, Hemchand KP, Chiplonkar SA, Khadiikar VV, Khadiikar AV. Relationship between body mass index, fat distribution and cardiometabolic risk factors in Indian children and adolescents. *Pediatr Obes*. 2012;7(4):E37-41. PMID: 22585579; doi: 10.1111/j.2047-6310.2012.00056.x.
26. Rahmani S, Asgary S, Askari G, et al. Treatment of Non-alcoholic Fatty Liver Disease with Curcumin: A Randomized Placebo-controlled Trial. *Phytother Res*. 2016;30(9):1540-8. PMID: 27270872; doi: 10.1002/ptr.5659.
27. Ejaz A, Wu D, Kwan P, Meydani M. Curcumin inhibits adipogenesis in 3T3-L1 adipocytes and angiogenesis and obesity in C57/BL mice. *J Nutr*. 2009;139(5):919-25. PMID: 19297423; doi: 10.3945/jn.108.100966.
28. Zhao J, Sun XB, Ye F, Tian WX. Suppression of fatty acid synthase, differentiation and lipid accumulation in adipocytes by curcumin. *Mol Cell Biochem*. 2011;351(1-2):19-28. PMID: 21221723; doi: 10.1007/s11010-010-0707-z.

29. Parillo M, Licenziati MR, Vacca M, De Marco D, Iannuzzi A. Metabolic changes after a hypocaloric, low-glycemic-index diet in obese children. *J Endocrinol Invest.* 2012;35(7):629-33. PMID: 21897113; doi: 10.3275/7909.
30. Na LX, Li Y, Pan HZ, et al. Curcuminoids exert glucose-lowering effect in type 2 diabetes by decreasing serum free fatty acids: a double-blind, placebo-controlled trial. *Mol Nutr Food Res.* 2013;57(9):1569-77. PMID: 22930403; doi: 10.1002/mnfr.201200131.
31. Tang M, Larson-Meyer DE, Liebman M. Effect of cinnamon and turmeric on urinary oxalate excretion, plasma lipids, and plasma glucose in healthy subjects. *Am J Clin Nutr.* 2008;87(5):1262-7. PMID: 18469248; doi: 10.1093/ajcn/87.5.1262.
32. Ghorbani Z, Hekmatdoost A, Mirmiran P. Anti-hyperglycemic and insulin sensitizer effects of turmeric and its principle constituent curcumin. *Int J Endocrinol Metab.* 2014;12(4):e18081. PMID: 25745485; doi: 10.5812/ijem.18081.
33. Kato M, Nishikawa S, Ikehata A, et al. Curcumin improves glucose tolerance via stimulation of glucagon-like peptide-1 secretion. *Mol Nutr Food Res.* 2017;61(3). PMID: 27990751; doi: 10.1002/mnfr.201600471.
34. Mohankumar S, McFarlane JR. An aqueous extract of *Curcuma longa* (turmeric) rhizomes stimulates insulin release and mimics insulin action on tissues involved in glucose homeostasis in vitro. *Phytother Res.* 2011;25(3):396-401. PMID: 20734343; doi: 10.1002/ptr.3275.
35. Esmailzadeh A, Azadbakht L. Food intake patterns may explain the high prevalence of cardiovascular risk factors among Iranian women. *J Nutr.* 2008;138(8):1469-75. PMID: 18641193; doi: 10.1093/jn/138.8.1469.
36. Esmailzadeh A, Mirmiran P, Azizi F. Whole-grain intake and the prevalence of hypertriglyceridemic waist phenotype in Tehranian adults. *Am J Clin Nutr.* 2005;81(1):55-63. PMID: 15640460; doi: 10.1093/ajcn/81.1.55.
37. Sahebkar A. Curcuminoids for the management of hypertriglyceridaemia. *Nat Rev Cardiol.* 2014;11(2):123. PMID: 24395048; doi: 10.1038/nrcardio.2013.140-c1.
38. Peschel D, Koerting R, Nass N. Curcumin induces changes in expression of genes involved in cholesterol homeostasis. *J Nutr Biochem.* 2007;18(2):113-9. PMID: 16713233; doi: 10.1016/j.jnutbio.2006.03.007.

Acknowledgement: We gratefully thank the Pediatric Cardiovascular Research Center, Isfahan, Iran, for cooperating in this study. We thank Dr. Baradaran's laboratory for conducting biochemical measurements. We are very grateful to the Karen critical pharmaceutical and nutritional supplements company for providing the supplements; and to the participants in this study for their enthusiastic support

This study was funded by the Students' Research Committee and Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran (no. 396160). The funder sources did not have any role in the design, analysis or writing of this article

Source of funding: This study was funded by the Students' Research Committee and Isfahan University of Medical Sciences, Isfahan, Iran (no. 396160)

Conflicts of interest: None

Date of first submission: October 29, 2018

Last received: April 5, 2019

Accepted: April 12, 2019

Address for correspondence:

Mojgan Nourian

Department of Community Nutrition, School of Nutrition & Food Science, Isfahan University of Medical Sciences
Isfahan, Iran

Phone: 03137923172

Fax: 03136681378

E-mail: nourian@hlth.mui.ac.ir



Lung metastases at the initial diagnosis of high-grade osteosarcoma: prevalence, risk factors and prognostic factors. A large population-based cohort study

Chao Zhang^I, Xu Guo^{II}, Yao Xu^{III}, Xiuxin Han^{IV}, Jun Cai^V, Xin Wang^{VI}, Guowen Wang^{VII}

Tianjin Medical University Cancer Institute and Hospital, Tianjin, China

^IMD, MSc. Surgeon, Department of Bone and Soft Tissue Tumors, Tianjin Medical University Cancer Institute and Hospital, National Clinical Research Center for Cancer, Key Laboratory of Cancer Prevention and Therapy, Tianjin's Clinical Research Center for Cancer, Tianjin, China.

orcid.org/0000-0001-7096-8488

^{II}MD, MSc. Surgeon, Department of Bone and Soft Tissue Tumors, Tianjin Medical University Cancer Institute and Hospital, National Clinical Research Center for Cancer, Key Laboratory of Cancer Prevention and Therapy, Tianjin's Clinical Research Center for Cancer, Tianjin, China.

orcid.org/0000-0001-5942-325X

^{III}MBBS. Doctoral Student, Department of Bone and Soft Tissue Tumors, Tianjin Medical University Cancer Institute and Hospital, National Clinical Research Center for Cancer, Key Laboratory of Cancer Prevention and Therapy, Tianjin's Clinical Research Center for Cancer, Tianjin, China.

orcid.org/0000-0003-4601-665X

^{IV}MD, MSc. Surgeon, Department of Bone and Soft Tissue Tumors, Tianjin Medical University Cancer Institute and Hospital, National Clinical Research Center for Cancer, Key Laboratory of Cancer Prevention and Therapy, Tianjin's Clinical Research Center for Cancer, Tianjin, China.

orcid.org/0000-0001-6745-8794

^VPhD. Assistant Professor, Centre for Research and Development of Anti-Tumor Drugs, Tianjin Institute of Medical and Pharmaceutical Sciences, Tianjin, China.

orcid.org/0000-0003-1321-0317

^{VI}PhD. Associate Professor, Department of Epidemiology and Biostatistics, First Affiliated Hospital, Army Medical University, Chongqing, China.

orcid.org/0000-0001-9325-3194

^{VII}MD, MSc. Surgeon, Department of Bone and Soft Tissue Tumors, Tianjin Medical University Cancer Institute and Hospital, National Clinical Research Center for Cancer, Key Laboratory of Cancer Prevention and Therapy, Tianjin's Clinical Research Center for Cancer, Tianjin, China.

orcid.org/0000-0001-6549-1144

KEY WORDS:

Survival analysis.
Osteosarcoma.
Neoplasm metastasis.
Retrospective studies.

ABSTRACT

BACKGROUND: Osteosarcoma is the most prevalent malignant bone tumor in children and adolescents. Lung metastases are associated with poor prognosis.

OBJECTIVE: The aim here was to explore the prevalence of and risk and prognostic factors for lung metastases in high-grade osteosarcoma patients.

DESIGN AND SETTING: Retrospective cohort study based on the Surveillance, Epidemiology and End Results (SEER) database in the United States.

METHODS: Data on 1,408 high-grade osteosarcoma patients registered in the SEER database between 2010 and 2015 were extracted. From these, all patients with high-grade osteosarcoma and initial lung metastasis were selected for analysis on risk and prognostic factors for lung metastases. Overall survival was estimated.

RESULTS: There were 238 patients (16.90%) with lung metastases at diagnosis. Axial location, tumor size > 10 cm (odds ratio, OR 3.19; 95% confidence interval, CI: 1.58-6.45), higher N stage (OR 4.84; 95% CI: 1.94-12.13) and presence of bone metastases (OR 8.73; 95% CI: 4.37-17.48) or brain metastases (OR 25.63; 95% CI: 1.55-422.86) were significantly associated with lung metastases. Younger age and surgical treatment (hazard ratio, HR 0.46; 95% CI: 0.30-0.71) favored survival. Median survival was prolonged through primary tumor surgery.

CONCLUSIONS: The factors revealed here may guide lung metastasis screening and prophylactic treatment for osteosarcoma patients. A primary tumor in an axial location, greater primary tumor size, higher lymph node stage and presence of bone or brain metastases were significantly correlated with lung metastases. The elderly group (≥ 60 years) showed significant correlation with poor overall survival. For improved survival among high-grade osteosarcoma patients with lung metastases, aggressive surgery on the primary tumor site should be encouraged.

INTRODUCTION

Osteosarcoma is the most prevalent malignant bone tumor in children and adolescents. An overall annual prevalence of 0.2-3 cases per 100,000 population has been reported.¹ Despite the rarity of osteosarcoma, it remains one of the deadliest cancers during the pubertal growth spurt. Lung metastases have been reported to be one of the challenging factors associated with a poor prognosis.²

Approximately 20% of osteosarcoma patients present with metastatic disease at the time of the initial diagnosis. The most prevalent metastatic type is lung metastasis, which occurs in more than 80% of the cases.^{3,4} Despite the development of novel treatments for osteosarcoma, 30-40% of these patients still relapse and the long-term post-relapse survival among these individuals has been reported to be less than 20%.^{5,6}

Undoubtedly, osteosarcoma patients can benefit from early diagnosis and treatment of metastases. Thus, a reasonable degree of lung metastasis screening for osteosarcoma patients at diagnosis is important. Male sex and the site involved (femur and tibia) were confirmed to be associated with greater occurrence of metastasis in a Mexican clinical trial.⁷ The primary tumor size was reported to be a risk factor for lung metastasis among patients with osteosarcoma.^{8,9}

Currently, radiography is one of the most widely applied clinical screening strategies. However, radiography barely captures metastases until they physically form. Therefore, studies looking into the risk factors for lung metastasis occurrence among patients with osteosarcoma are warranted.

The prognostic factors for osteosarcoma patients with lung metastases have been drawing the attention of researchers around the world. In previous studies, a series of prognostic factors for lung metastases in osteosarcoma patients were reported, including sex,¹⁰ non-necrotic metastases,¹¹ number of pulmonary nodules,^{3,5-6} late relapse,^{12,13} unilateral lung involvement,^{6,12} completeness of surgical resection of all tumor sites detected^{5,6} and histological response to chemotherapy.¹³ There is a need for studies on large populations, to analyze the prognostic factors for lung metastases among osteosarcoma patients. Furthermore, there is a need to investigate factors associated with survival among patients with high-grade osteosarcoma with lung metastases.

OBJECTIVE

In the present study, in which information from the Surveillance, Epidemiology, and End Results (SEER) database was analyzed, we aimed to investigate the prevalence of and risk factors for lung metastases among high-grade osteosarcoma patients. Furthermore, survival analysis was conducted to evaluate the prognostic factors for high-grade osteosarcoma with lung metastases.

METHODS

Study design, ethics and setting

This was a retrospective cohort study based on a database of patients with cancer in the United States. This study complied with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study protocol was approved by the Tianjin Medical University Cancer Institute & Hospital Ethical Review Board (Ek2018022).

Study population

The National Cancer Institute's open public database, Surveillance, Epidemiology and End Results (SEER), provides cancer incidence and survival data from 18 established cancer registries across the United States. SEER is a particularly useful tool for assessing the epidemiological characteristics of cancer.

Data on cancer patients were obtained from the SEER database. The SEER*Stat 8.3.5 software (<https://seer.cancer.gov/data/>) was used to generate the case listing. Since the details of metastases were not available before 2010, data on high-grade osteosarcoma patients diagnosed between 2010 and 2015 were collected. Patients diagnosed as having "9192/3: parosteal osteosarcoma" or "9187/3: intraosseous well-differentiated osteosarcoma" were excluded from the analyses, given that these diagnoses present a less aggressive clinical course, compared with other high-grade subtypes. Such patients are treated differently: they are diagnosed at autopsy or via the death certificate, and any presence of lung metastases or implementation of follow-up remains unknown.¹⁴

From this database, 1,408 patients who had been identified as presenting high-grade osteosarcoma between January 1, 2010, and December 31, 2015, were selected for analysis on the prevalence of lung metastases and their risk factors. Data on those diagnosed as presenting high-grade osteosarcoma with lung metastases between 2010 and 2014 (i.e. with at least one year of follow-up) were used to conduct survival analysis and to investigate the prognostic factors for lung metastases.

Variables and statistical analysis

The patients' demographic and clinical characteristics were included and categorized as follows: age (≤ 24 , 25-59 or ≥ 60 years); sex (female or male); race [white, black, AI (American Indian/Alaska Native) or API (Asian or Pacific Islander)]; marital status (married or unmarried); insurance status (insured or uninsured); location (extremities: long and short bones of the upper and lower extremities; axial skeleton: pelvis, spine and ribs; or others: mandible, skull and other atypical locations); tumor size (≤ 5 , 5-10 or > 10 cm); regional lymph node stage (N0 or N1); histology (osteosarcoma and not otherwise specified (NOS) or others); and presence or absence of bone metastases, liver metastases or brain metastases.

The differences in prevalence of lung metastases between the categorical variables were analyzed using Pearson's chi-square test or the rank-sum test. The risk factors for high-grade osteosarcoma patients with initial lung metastases were determined primarily through univariable logistic regression. Moreover, factors that achieved significant levels were incorporated into the multivariable logistic regression model to control the potential confounding factors.

The primary outcome from the survival analysis was the overall survival, which was defined as the length of time from when the high-grade osteosarcoma was first diagnosed to the occurrence of all causes of death. Kaplan-Meier curves and log-rank tests were used to analyze survival differences. At the same time, multivariable Cox proportional-hazards regression was conducted based on the aforementioned factors, with P-values < 0.05 taken to be significant, and taking into account the surgical treatments applied to the primary site (not applied or applied).

All statistical analyses were performed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 23.0 (IBM Corporation, Armonk, NY, USA) and all charts on survival were produced using MedCalc 15.2.2. Two-tailed P < 0.05 was considered to be statistically significant.

RESULTS

Demographic and clinical characteristics

A total of 1,408 high-grade osteosarcoma patients were included in the current study. Among them, 623 (44.2%) were male and

785 were female (55.8%). Their mean age was 29.95 ± 22.10 years. Most of the participants involved were white ($N = 1,056$; 75.0%). Among the participants, there were 195 high-grade osteosarcoma patients with lung metastases [69 males (35.4%) and 126 females (64.6%); mean age of 30.16 ± 24.09 years] who had been followed up for at least one year (Figure 1, Table 1).

Prevalence of lung metastases

Among the 1,408 eligible patients with high-grade osteosarcoma, an initial lung metastasis was diagnosed in 16.90% of the entire cohort (238/1,408). Patients in the age group ≥ 60 years presented significantly higher prevalence of lung metastases than did the younger age groups ($\chi^2 = 8.05$; $P = 0.018$). The prevalences of

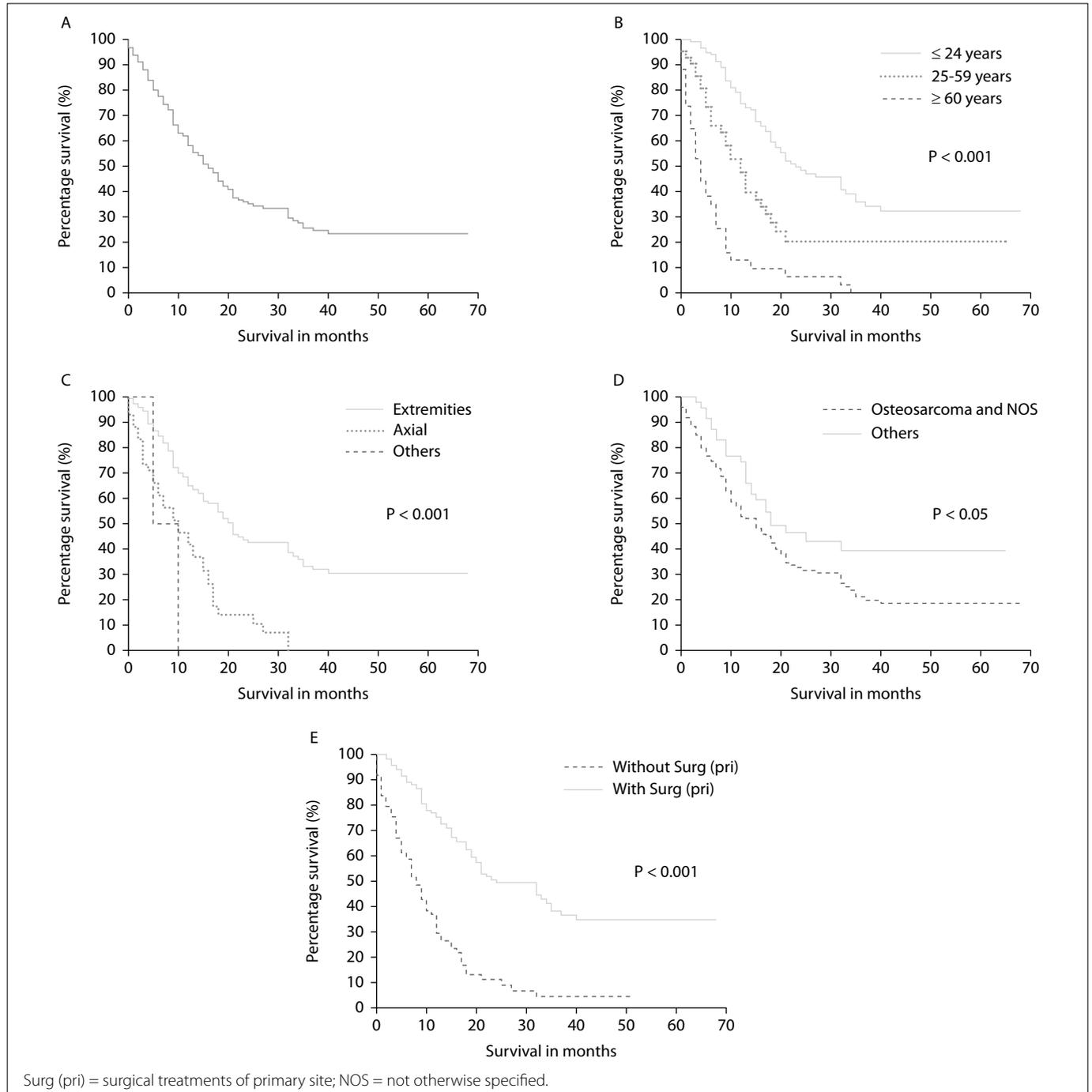


Figure 1. Kaplan-Meier analyses on overall survival among high-grade osteosarcoma patients. The high-grade osteosarcoma patients with lung metastases are shown together (A, overall) and stratified according to age (B), location (C), histology (D) and surgical treatments of the primary site (E).

Table 1. Baseline of the demographic and related clinical characteristics among patients diagnosed with high-grade osteosarcoma with and without lung metastases (LM)

Subject characteristics	Number of osteosarcoma patients (2010-2015)		P-value	Number of osteosarcoma patients (2010-2014)		P-value
	With LM (n, %)	Without LM (n, %)		With LM (n, %)	Without LM (n, %)	
Age, in years						
≤ 24	147 (17.78)	680 (82.22)		119 (17.40)	565 (82.60)	
25-59	48 (12.66)	331 (87.34)	0.02	42 (13.46)	270 (86.54)	0.09
≥ 60	43 (21.29)	159 (78.71)		34 (21.12)	127 (78.88)	
Sex						
Female	92 (14.77)	531 (85.23)		69 (13.48)	443 (86.52)	
Male	146 (18.60)	639 (81.40)	0.06	126 (19.53)	519 (80.47)	0.01
Race						
White	176 (16.67)	880 (83.33)		145 (16.67)	725 (83.33)	
Black	40 (18.02)	182 (81.98)		31 (17.42)	147 (82.58)	
AI	3 (21.43)	11 (78.57)	0.92	3 (23.08)	10 (76.92)	0.90
API	18 (16.07)	94 (83.93)		15 (16.13)	78 (83.87)	
Unknown	1 (25.00)	3 (75.00)		1 (33.33)	2 (66.67)	
Marital status						
Unmarried	181 (17.22)	870 (82.78)		150 (17.30)	717 (82.70)	
Married	49 (14.98)	278 (85.02)	0.34	38 (14.56)	223 (85.44)	0.33
Unknown	8 (26.67)	22 (73.33)		7 (24.14)	21 (75.86)	
Insurance status						
Insured	228 (17.09)	1,106 (82.91)		185 (16.88)	911 (83.12)	
Uninsured	7 (15.22)	39 (84.78)	0.74	7 (17.95)	32 (82.05)	0.91
Unknown	3 (10.71)	25 (89.29)		3 (13.64)	19 (86.36)	
Location						
Extremities	174 (17.42)	825 (82.58)		144 (17.50)	679 (82.50)	
Axial	54 (23.08)	180 (76.92)	< 0.001	42 (22.58)	144 (77.42)	< 0.001
Others	2 (1.28)	154 (98.72)		2 (1.50)	131 (98.50)	
Unknown	8 (42.11)	11 (57.89)		7 (46.67)	8 (53.33)	
Tumor size (cm)						
≤ 5	12 (5.63)	201 (94.37)		12 (6.63)	169 (93.37)	
5-10	69 (13.22)	453 (86.78)		57 (13.60)	362 (86.40)	
> 10	108 (22.78)	366 (77.22)	< 0.001	87 (22.54)	299 (77.46)	< 0.001
Unknown	49 (24.62)	150 (75.38)		39 (22.81)	132 (77.19)	
N stage						
N0	199 (15.06)	1,122 (84.94)		163 (15.02)	922 (84.98)	
N1	16 (50.00)	16 (50.00)	< 0.001	13 (54.17)	11 (45.83)	< 0.001
Unknown	23 (41.82)	32 (58.18)		19 (39.58)	29 (60.42)	
Histology						
Osteosarcoma and NOS	179 (18.19)	805 (81.81)		147 (18.26)	658 (81.74)	
Others	59 (13.92)	365 (86.08)	0.05	48 (13.64)	304 (86.36)	0.05
Bone metastasis						
None	193 (14.41)	1,146 (85.59)		158 (14.39)	940 (85.61)	
Yes	39 (63.93)	22 (36.07)	< 0.001	31 (60.78)	20 (39.22)	< 0.001
Unknown	6 (75.00)	2 (25.00)		6 (75.00)	2 (25.00)	
Liver metastasis						
None	230 (16.49)	1,165 (83.51)		188 (16.42)	957 (83.58)	
Yes	4 (44.44)	5 (55.56)	0.03	3 (37.50)	5 (62.50)	< 0.001
Unknown	4 (100.00)	0 (0.00)		4 (100.00)	0 (0.00)	
Brain metastasis						
None	229 (16.39)	1,168 (83.61)		186 (16.23)	960 (83.77)	
Yes	4 (66.67)	2 (33.33)	0.001	4 (66.67)	2 (33.33)	< 0.001
Unknown	5 (100.00)	0 (0.00)		5 (100.00)	0 (0.00)	
Surg (pri)						
None	91 (37.60)	151 (62.40)		74 (36.27)	130 (63.73)	
Yes	147 (12.65)	1,015 (87.35)	< 0.001	121 (12.74)	829 (87.26)	< 0.001
Unknown	0 (0.00)	4 (100.00)		0 (0.00)	3 (100.00)	
Total	238 (16.90)	1,170 (83.10)		195 (16.85)	962 (83.15)	

LM = lung metastases; AI = American Indian/Alaska Native; API = Asian or Pacific Islander; NOS = not otherwise specified; Surg (pri) = surgical treatments of primary site.

lung metastases in males and females were 14.77% and 18.60%, respectively, without any significant difference ($\chi^2 = 3.63$; $P = 0.057$). Moreover, the prevalence of lung metastases did not show any significant difference with regard to different racial groups ($\chi^2 = 0.50$; $P = 0.92$) (Table 1).

Risk factors for developing lung metastases

Univariable analysis showed that the factors of axial location (odds ratio, OR = 1.42; 95% confidence interval, CI = 1.01-2.01; $P = 0.045$), greater primary tumor size (OR = 4.94; 95% CI = 1.01-2.01; $P < 0.001$), higher regional lymph node (N) stage (OR = 5.64; 95% CI = 2.77-11.46; $P < 0.001$), presence of bone metastasis (OR = 10.53; 95% CI = 6.11-18.14; $P < 0.001$), presence of liver metastasis (OR = 4.05; 95% CI = 1.08-15.21, $P = 0.04$) and presence of brain metastasis (OR = 10.20; 95% CI = 1.86-56.02; $P = 0.01$) were positively associated with presence of lung metastases.

Multivariable logistic regression suggested that axial location, greater tumor size, higher N stage and presence of bone metastases or brain metastases were all significantly associated with lung metastases seen at the initial diagnosis (Table 2).

Survival analysis and prognostic factors for lung metastases

Among the 195 high-grade osteosarcoma patients with lung metastases included in the one-year survival analysis, the end of the follow-up was marked by death in the cases of 128 of the patients (65.64%). The median overall survival time was 16.00 months (95% CI = 12.81-19.19 months; Figure 1A). Kaplan-Meier analysis showed the overall survival among subjects with older age (Figure 1B; $P < 0.001$), axial location (Figure 1C; $P < 0.001$) and osteosarcoma and NOS (Figure 1D; $P < 0.05$) was lower than that of their counterparts. Conversely, patients with surgical treatment of the primary site presented markedly higher overall survival than did the subjects without surgery (Figure 1E; $P < 0.001$).

In the multivariable Cox regression model, the results showed that elderly patients (≥ 60 years; hazard ratio, HR = 3.48; 95% CI = 2.14-5.66; $P < 0.001$) were associated with poor overall survival, with a median survival time of four months. However, surgery at the primary site was positively associated with better overall survival (HR = 0.46; 95% CI = 0.30-0.71; $P < 0.001$). The median survival time could be prolonged from 8 months to 24 months through surgery at the primary site (Table 3).

DISCUSSION

To the best of our knowledge, this investigation was the largest population-based study to estimate the prevalence, risk and prognostic factors for initial lung metastases in cases of high-grade osteosarcoma. Based on our results, lung metastases were found in 16.9% of the high-grade osteosarcoma patients at the initial diagnosis. The prevalence of initial lung metastases estimated in

the present study was less than was seen in another study based on a single-center database, in which the prevalence was 29.5%.¹¹

Because of the deleterious effect on survival generated through lung metastases among high-grade osteosarcoma patients, a predictive system for determining whether high-grade osteosarcoma patients have lung metastases and/or for choosing radiographic scanning needs to be delineated. Our results suggested that high-grade osteosarcoma patients were at significantly higher risk of developing lung metastases at diagnosis if their osteosarcomas were characterized by the primary tumor in an axial location, greater primary tumor size, higher N stage and presence of bone metastases or brain metastases. Thus, radiographic scanning and/or further screening should be considered at diagnosis for high-risk high-grade osteosarcoma patients. We therefore recommend that physicians should construct risk assessment tools using the aforementioned risk factors and should provide different screening strategies for patients with different risk levels.

In terms of prognostic determinants, with three age groups analyzed among our osteosarcoma patients with lung metastases, multivariable Cox regression analyses showed that younger age (< 60 years) was one of the favorable prognostic factors among high-grade osteosarcoma patients with lung metastases. Our results were further strengthened by many previous studies that have revealed that a

Table 2. Univariable and multivariable logistic regression for analysis on the associated factors for development of lung metastases among patients diagnosed with high-grade osteosarcoma (diagnosed between 2010 and 2015)

Subject characteristics	Univariable		Multivariable	
	OR (95% CI)	P-value	OR (95% CI)	P-value
Location				
Extremities	1 (Reference)	1.00	1 (Reference)	1.00
Axial	1.42 (1.01-2.01)	0.045	1.15 (0.72-1.83)	0.56
Others	0.06 (0.02-0.25)	< 0.001	0.04 (0.00-0.37)	0.01
Unknown	NA	NA	NA	NA
Tumor size (cm)				
≤ 5	1 (Reference)	1.00	1 (Reference)	1.00
5-10	2.55 (1.35-4.82)	0.004	1.73 (0.84-3.56)	0.14
> 10	4.94 (2.66-9.20)	< 0.001	3.19 (1.58-6.45)	0.001
Unknown	NA	NA	NA	NA
N stage				
N0	1 (Reference)	1.00	1 (Reference)	1.00
N1	5.64 (2.77-11.46)	< 0.001	4.84 (1.94-12.13)	0.001
Unknown	NA	NA	NA	NA
Bone metastasis				
None	1 (Reference)	1.00	1 (Reference)	1.00
Yes	10.53 (6.11-18.14)	< 0.001	8.73 (4.37-17.48)	< 0.001
Unknown	NA	NA	NA	NA
Liver metastasis				
None	1 (Reference)	1.00	1 (Reference)	1.00
Yes	4.05 (1.08-15.21)	0.04	0.00 (0.00- NA)	1.00
Unknown	NA	NA	NA	NA
Brain metastasis				
None	1 (Reference)	1.00	1 (Reference)	1.00
Yes	10.20 (1.86-56.02)	0.01	25.63 (1.55-422.86)	0.02
Unknown	NA	NA	NA	NA

OR = odds ratio; CI = confidence interval; NA = not available.

Table 3. Multivariable Cox regression for analysis on the prognostic factors for high-grade osteosarcoma with lung metastases (diagnosed between 2010 and 2014)

Subject characteristics	No. of osteosarcoma patients with LM		Survival, Median (IQR), mo	HR (95% CI)	P-value
	Overall	Deceased (n, %)			
Age, years					
≤ 24	119	65 (54.62)	23.00 (15.02-30.98)	1 (Reference)	1.00
25-59	42	30 (71.43)	12.00 (8.63-15.37)	1.87 (1.17-2.99)	0.01
≥ 60	34	33 (97.06)	4.00 (2.38-5.62)	3.48 (2.14-5.66)	< 0.001
Location					
Extremities	144	84 (58.33)	21.00 (17.09-24.91)	1 (Reference)	1.00
Axial	42	37 (88.10)	10.00 (4.80-15.20)	1.32 (0.83-2.10)	0.24
Others	2	2 (100.0)	5 (NA)	3.96 (0.93-16.81)	0.06
Unknown	7	5 (71.43)	NA	NA	NA
Histology					
Osteosarcoma and NOS	147	102 (69.39)	15.00 (11.03-18.97)	1 (Reference)	1.00
Others	48	26 (54.17)	18.00 (8.89-27.11)	0.68 (0.44-1.05)	0.08
Surg (pri)					
None	74	64 (86.49)	8.00 (5.82-10.19)	1 (Reference)	1.00
Yes	121	64 (52.89)	24.00 (14.89-33.11)	0.46 (0.30-0.71)	< 0.001

LM = lung metastases; IQR = interquartile range; mo = months; HR = hazards ratio; CI = confidence interval; NA = not available; NOS = not otherwise specified; Surg (pri) = surgical treatments of primary site.

correlation exists between increasing age and poorer prognosis among osteosarcoma patients.¹⁵⁻¹⁸ Thus, more attention needs to be paid to elderly high-grade osteosarcoma patients with lung metastases.

In addition, the results showed that surgical treatment was a factor that favored greater survival among high-grade osteosarcoma patients with lung metastases. Accordingly, we would recommend aggressive surgical removal of the primary site tumor, in order to improve the survival of high-grade osteosarcoma patients with lung metastases. However, no information on the detailed surgical approaches adopted among osteosarcoma patients was recorded in the public SEER database.¹⁹ Therefore, no comparison of surgical approaches can be made, and surgical subgroup analyses cannot be conducted. Thus, we are unable to accurately recommend the type of surgery that should be used for treating osteosarcoma patients with lung metastases. Hence, further studies should be conducted in order to confirm the results in the future.

Inevitably, there are some limitations in the present study. Firstly, the SEER database does not gather information about local recurrence or metastases during the follow-up, which may affect the prognosis. Secondly, the detailed diagnostic approach for determining situations of an initial lung metastases and the surgical details of treatments implemented among osteosarcoma patients were not recorded in the public SEER database. Accordingly, no comparison of diagnostic approaches could be made, and surgical subgroup analyses could not be undertaken. Thirdly, among the osteosarcoma patients with lung metastases, asymptomatic cases and metachronous lung metastases cases were not recorded in the public SEER database. Hence, the real occurrence rate of lung metastases among osteosarcoma patients may have been underestimated. Lastly, due

to the limited sample size, we could not maintain enough statistical power to get a more stable result and, consequently, further studies are needed in order to confirm these results.

The prevalence of initial lung metastases among our high-grade osteosarcoma patients was 16.9%. High-grade osteosarcoma patients with the primary tumor in an axial location, greater primary tumor size, higher N stage and presence of bone metastases or brain metastases were more likely to have lung metastases at diagnosis. Younger patients (< 60 years) and surgical treatment were factors that favored better survival among high-grade osteosarcoma patients with lung metastases.

CONCLUSIONS

The associated factors, including primary tumor in an axial location, greater primary tumor size, higher lymph node stage and presence of bone metastases or brain metastases, were significantly correlated with lung metastases that were detected through screening among high-grade osteosarcoma patients. These factors can potentially be used for lung metastasis screening. The elderly age group (≥ 60 years) was found to be significantly correlated with poor overall survival among the high-grade osteosarcoma patients with lung metastases. To improve the survival of osteosarcoma patients with lung metastases, aggressive surgery on the primary tumor site should be encouraged.

REFERENCES

1. ESMO/European Sarcoma Network Working Group. Bone sarcomas: ESMO Clinical Practice Guidelines for diagnosis, treatment and follow-up. *Ann Oncol*. 2014;Suppl 3:iii113-23. PMID: 25210081; doi: 10.1093/annonc/mdu256.

2. Zhu Y, Tang L, Zhao S, et al. CXCR4-mediated osteosarcoma growth and pulmonary metastasis is suppressed by MicroRNA-613. *Cancer Sci.* 2018;109(8):2412-22. PMID: 29845707; doi: 10.1111/cas.13653.
3. Kager L, Zoubek A, Pötschger U, et al. Primary metastatic osteosarcoma: presentation and outcome of patients treated on neoadjuvant Cooperative Osteosarcoma Study Group protocols. *J Clin Oncol.* 2003;21(10):2011-8. PMID: 12743156; doi: 10.1200/JCO.2003.08.132.
4. Meyers PA, Heller G, Healey JH, et al. Osteogenic sarcoma with clinically detectable metastasis at initial presentation. *J Clin Oncol.* 1993;11(3):449-53. PMID: 8445419; doi: 10.1200/JCO.1993.11.3.449.
5. Aljbran AH, Griffin A, Pintilie M, Blackstein M. Osteosarcoma in adolescents and adults: survival analysis with and without lung metastases. *Ann Oncol.* 2009;20(6):1136-41. PMID: 19153114; doi: 10.1093/annonc/mdn731.
6. Kempf-Bielack B, Bielack SS, Jürgens H, et al. Osteosarcoma relapse after combined modality therapy: an analysis of unselected patients in the Cooperative Osteosarcoma Study Group (COSS). *J Clin Oncol.* 2005;23(3):559-68. PMID: 15659502; doi: 10.1200/JCO.2005.04.063.
7. Estrada-Villaseor E, Escamilla-Urbe R, De la Garza-Montano P, et al. Association of Metastasis with Clinicopathological Data in Mexican Patients with Osteosarcoma, Giant Cell Tumor of Bone and Chondrosarcoma. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2015;16(17):7689-94. PMID: 26625782; doi: 10.7314/APJCP.2015.16.17.7689.
8. Munajat I, Zulmi W, Norazman MZ, et al. Tumour volume and lung metastasis in patients with osteosarcoma. *J Orthop Surg (Hong Kong).* 2008;16(2):182-5. PMID: 18725669; doi: 10.1177/230949900801600211.
9. Wang B, Tu J, Yin J, et al. Development and validation of a pretreatment prognostic index to predict death and lung metastases in extremity osteosarcoma. *Oncotarget.* 2015;6(35):38348-59. PMID: 26435480; doi: 10.18632/oncotarget.5276.
10. Brennecke P, Arlt MJ, Muff R, et al. Expression of the chemokine receptor CXCR7 in CXCR4-expressing human 143B osteosarcoma cells enhances lung metastasis of intratibial xenografts in SCID mice. *PLoS One.* 2013;8(9):e74045. PMID: 24040160; doi: 10.1371/journal.pone.0074045.
11. Buddingh EP, Anninga JK, Versteegh MI, et al. Prognostic factors in pulmonary metastasized high-grade osteosarcoma. *Pediatr Blood Cancer.* 2010;54(2):216-21. PMID: 19890902; doi: 10.1002/pbc.22293.
12. Leary SE, Wozniak AW, Billups CA, et al. Survival of pediatric patients after relapsed osteosarcoma: the St. Jude Children's Research Hospital experience. *Cancer.* 2013;119(14):2645-53. PMID: 23625626; doi: 10.1002/cncr.28111.
13. Gelderblom H, Jinks RC, Sydes M, et al. Survival after recurrent osteosarcoma: data from 3 European Osteosarcoma Intergroup (EOI) randomized controlled trials. *Eur J Cancer.* 2011;47(6):895-902. PMID: 21216138; doi: 10.1016/j.ejca.2010.11.036.
14. Miller BJ, Cram P, Lynch CF, Buckwalter JA. Risk factors for metastatic disease at presentation with osteosarcoma: an analysis of the SEER database. *J Bone Joint Surg Am.* 2013;95(13):e89. PMID: 23824394; doi: 10.2106/JBJS.L.01189.
15. Grimer RJ, Cannon SR, Taminiau AM, et al. Osteosarcoma over the age of forty. *Eur J Cancer.* 2003;39(2):157-63. PMID: 12509946. doi: 10.1016/s0959-8049(02)00478-1.
16. Bielack SS, Kempf-Bielack B, Delling G, et al. Prognostic factors in high-grade osteosarcoma of the extremities or trunk: an analysis of 1,702 patients treated on neoadjuvant cooperative osteosarcoma study group protocols. *J Clin Oncol.* 2002;20(3):776-90. PMID: 11821461; doi: 10.1200/JCO.2002.20.3.776.
17. Jawad MU, Cheung MC, Clarke J, Koniaris LG, Scully SP. Osteosarcoma: improvement in survival limited to high-grade patients only. *J Cancer Res Clin Oncol.* 2011;137(4):597-607. PMID: 20514491; doi: 10.1007/s00432-010-0923-7.
18. Clark JC, Dass CR, Choong PF. A review of clinical and molecular prognostic factors in osteosarcoma. *J Cancer Res Clin Oncol.* 2008;134(3):281-97. PMID: 17965883; doi: 10.1007/s00432-007-0330-x.
19. Guo X, Zhang C, Guo Q, et al. The homogeneous and heterogeneous risk factors for the morbidity and prognosis of bone metastasis in patients with prostate cancer. *Cancer Manag Res.* 2018;10:1639-46. PMID: 29970963; doi: 10.2147/CMAR.S168579.

Sources of funding: The present study was sponsored by the Natural Science Foundation of China (81702161, 81773031, 81903398), Russian Foundation of Basic Research (15-29-01338), Natural Science Foundation of Tianjin Science and Technology Committee China (17JCQNJC11000), Natural Science Foundation of Tianjin Medical University (2016KYZQ10), China Postdoctoral Science Foundation Grant (2017M621091), Doctor Start-up Grant of Tianjin Medical University Cancer Institute and Hospital (B1612, B1711) and Top Talent training program of the first affiliated hospital of the PLA Army Medical University [SWH2018BJKJ-12], Laboratory of Tumor Immunology and Pathology (Army Medical University) Ministry of Education (2017jszl01) and Chongqing Natural Science Foundation Program (cstc2019jcyj-msxmX0466)

Conflicts of interest: None

Date of first submission: August 31, 2018

Last received: April 2, 2019

Accepted: June 12, 2019

Address for correspondence:

Dr. Xin Wang
Department of Epidemiology and Biostatistics, First Affiliated Hospital, Army Medical University, 30 Gaotanyan Street, Shapingba District, Chongqing 400038, China
Tel. +86 17830912151
E-mail: wangxinmarine@126.com



Assessment of risk factors associated with falls among the elderly in a municipality in the state of Paraíba, Brazil. A cross-sectional study

Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues^I, José Cesar Assef^{II}, Carlos Bezerra de Lima^{III}

Primary Healthcare and Family Health Strategies, Patos (PB), Brazil

^IBSN. Nurse and Doctoral Student of Surgical Research, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo (SP); and Instructor, Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras (PB), Brazil.

orcid.org/0000-0003-1451-2114

^{II}MD. Associate Professor, Department of Surgery, and Director of Emergency Services, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo (SP), Brazil.

orcid.org/0000-0001-7341-9003

^{III}BSN, MD. Nurse, Nursing Department, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro (RJ); Teacher of Postgraduate Program, Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (FABEX), João Pessoa (PB), Brazil.

orcid.org/0000-0001-6711-4676

KEY WORDS:

Risk factors.
Aged.
Accidental falls.

ABSTRACT

BACKGROUND: Falls among the elderly are one of the main public health problems that have direct consequences for their health. They reduce these individuals' autonomy and functional independence.

OBJECTIVE: The objective of this study was to evaluate the risk factors associated with falls among elderly people enrolled within primary healthcare.

DESIGN AND SETTING: Cross-sectional study conducted at primary healthcare units in the municipality of Patos, state of Paraíba, Brazil.

METHODS: The Fall Risk Score and Timed Up and Go (TUG) test were used for evaluating the risk of falling among 316 elderly individuals. The independent variables used were sociodemographic and health conditions, while the dependent variable was the frequency of falls on the same level, over the course of previous years. The descriptive statistical tests used were the chi-square and Mann-Whitney tests.

RESULTS: Occurrence of falls was reported by 211 of the 316 participants, representing a prevalence of 66.8% with confidence interval 61.6-72.0. The logistic regression results showed, after adjusting for all variables included in the model, that only the variables of vestibular disorders, self-assessed health status and dizziness/vertigo (trend) were significant ($P \leq 0.05$). Most of the elderly participants had two or more associated pathological conditions. The participants were predominantly female (68.4%).

CONCLUSIONS: Higher occurrence of falls was observed among female elderly individuals who suffered recurrent falls, had had low levels of schooling, presented comorbidities, had comorbidities and made use of drugs. These conditions predisposed these individuals to greater vulnerability to the risk of falls.

INTRODUCTION

The numbers of elderly people are growing rapidly. Both the community collectively and health-care professionals, family members and caregivers individually need to reflect on their commitment towards dealing with the changes that occur as people become older. Aging is a natural, progressive and irreversible process that directly interferes with biological and functional conditions. Hence, one-off actions aimed at promoting healing and/or rehabilitation are insufficient.¹

Statistical data show that Brazil has 20.6 million elderly people, representing 10.8% of its total population. By 2060, this country's elderly population is expected to reach 58.4 million (26.7% of the total population).² Accordingly, guidance for actions to diminish the risk factors for falls in home settings will become very relevant.

The incidence of falls varies across countries. Studies conducted in Latin America and the Caribbean region have identified that, on an annual basis, the proportion of older adults suffering falls ranges from 21.6% in Barbados to 34% in Chile.³ These data emphasize that there is a need to take a more accurate look into the settings within which elderly people live. This is a major challenge, with regard both to identifying the elderly people who are at risk and to planning preventive strategies, irrespective of geographical location.

Falls are the sixth leading cause of death among people over 65 years old. They make these individuals fragile, insecure and unable to perform their daily activities for fear of falling again.⁴ Both intrinsic factors (physiological changes stemming from aging itself; presence of morbidities; and deficits in balance, vision, hearing or gait) and extrinsic factors (environmental risks due to poor lighting or inadequate or slippery floors; risk-prone behaviors, such as going upstairs and downstairs; and routine activities of daily living) play important roles.

The multifactorial circumstances of this interaction of factors may predispose this group of vulnerable individuals to falls.^{5,6}

Occurrences of falling have recently become a public health problem due to the complications resulting from them. They place a burden on the healthcare system and bring about physical mobility limitations. According to the Brazilian Ministry of Health, about 30% of people aged over 65 fall at least once a year.⁷ In a study conducted in Australia among elderly people living in the community, it was reported that 2-6% of falls were associated with fractures and approximately 1% of falls were associated with hip fractures.⁸

The municipality of Patos, in the state of Paraíba, was the scenario for the present study. A total of 426 hospital admissions due to falls were registered between January 2008 and December 2015, which accounted for 6.9% of all hospitalizations.⁹ In addition to this high percentage of hospital admissions due to falls, this municipality does not have resources for rehabilitation, and no study on falls among the elderly had previously been conducted in this municipality. Recognizing the most vulnerable groups and acting so as to prevent falls by engaging the efforts of an interdisciplinary team can contribute towards minimizing these events.⁹

OBJECTIVE

The objective of this study was to assess the risk factors associated with falls among elderly people enrolled within primary healthcare in the municipality of Patos, Paraíba, Brazil.

METHODS

This was a quantitative cross-sectional study carried out between April and December 2016 at 40 family health units (Unidades de Saúde da Família, USF), among which 38 were located in the urban area and two in the rural area of the municipality of Patos, in the state of Paraíba, Brazil. The population sample size was calculated by considering a prevalence of falls of 30%. This was in accordance with the national prevalence of falls in Brazil^{1,8} for a finite population of 13,453 elderly people. It was thus determined that a sample of 316 individuals would be needed.

A posteriori power calculations indicated that all the variables that were shown to be significantly associated in the logistic regression model had a statistical power of at least 94.8% for the sample size used in our study and the effect size we found (odds ratio-based).

The elderly participants were selected across the healthcare districts of the municipality by means of systematic sampling and by organizing a single listing of these districts. There are four healthcare districts in the municipality of Patos, each with ten healthcare units. The average number of elderly people per district was 3,200. The proportion of the sample across each of the four districts was calculated on this basis.

The sample selection process was then performed according to areas and micro-areas where community health agents acted, which, in turn, belonged to various census tracts (districts). Each community health agent had a spreadsheet containing data on their corresponding microarea, regarding street names, numbers of households per street with their respective full address and the estimated number of elderly people per household.

A draw was conducted among each five elderly people who had been selected to participate, based on the spreadsheet data. Thus, it was possible for more than one elderly person in the same household to participate in this study, given that individuals were selected, rather than their household. There were occurrences of situations in which two or more elderly people from the same household were selected to participate in the study, but only one of them was actually interviewed. Also, there were cases in which all the elderly people selected from a single household were interviewed. Overall, an average of 8-10 elderly people were selected from each healthcare unit. We did not have any drop-outs or refusals.

The inclusion criteria were that the participants needed to be ≥ 60 years of age and be resident in an area assigned to the units in question. Elderly people presenting some cognitive deficit, according to information provided by the community health agents, and those making use of any kind of device to aid walking, or a wheelchair, were excluded.

For data collection, two types of instruments were used. Firstly, a questionnaire was applied to gather sociodemographic data, with questions on gender, age, marital status, level of schooling, income and current occupation, among other data; and to gather self-reported information on the elderly participants' morbidities. Secondly, two fall risk assessment instruments were used: the Fall Risk Score, adapted from a study by Shiaveto,¹⁰ which uses five criteria to evaluate the risk of falls among the elderly population; and the TUG (Timed Up and Go) test, which assesses gait and balance.

In the TUG test, the time spent (in seconds) for the elderly individual to stand up from a seated position in a chair, walk a 3-meter distance, turn around, walk back towards the chair and sit down again was recorded. The individuals underwent this test once beforehand so that they could become familiar with it. They were given no assistance whatsoever as they took the test.

The Fall Risk Score evaluates the following: 1- Whether the elderly individuals had had any falls previously; 2- Whether they were using any medication; 3- Whether they presented any sensory deficits; 4- Their mental state; and 5- Their gait.

The following independent variables were selected for this study: sociodemographic variables: (age, gender, marital status and schooling level); and health status variables: self-perception of health status, living alone, walking without difficulty, presence of changes (comorbidities), types of changes (comorbidities),

medications (quantity and type) and other health hazards (dizziness/vertigo). The dependent variable was the frequency of falls from the same level over recent years.

The participants' cognitive ability was evaluated with the help of the Functional Activities Questionnaire (FAQ), devised by Pfeiffer.¹¹ This scale was used in its version validated for use in Brazilian Portuguese. Cognitive ability was categorized as follows: absence of cognitive decline, or mild, moderate or severe critical decline. Elderly people with severe cognitive decline were excluded.

The interviews to administer the questionnaires were conducted by one author of the present study (ARGMR) and by three interviewers from the nursing undergraduate course who were enrolled in a course module on elderly people's healthcare and were trained and instructed on how to administer the questionnaire and its assessment grading scales. The interviews were conducted by means of visits to the elderly people's homes, which had previously been scheduled by the health agent in charge of the area where these elderly people lived.

Following data collection, a database was prepared in an Excel spreadsheet. To carry out the analysis, the database was exported from the Excel spreadsheet to the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software, version 17.0. The data were then subjected to descriptive analysis (absolute and percentage frequencies), and the normality of age distribution was checked by means of the Shapiro-Wilk test, which showed that this variable did not follow normal distribution ($P < 0.05$).

Subsequently, in order to check the association between occurrences of falls and each of the categorical variables, chi-square tests or Fisher's exact tests, as appropriate, were performed. To check whether there was an association between occurrences of falls and age, the non-parametric Mann-Whitney test was used. The variables that were found to be significantly associated with occurrences of falls were then fed into a logistic regression model to check the independent predictors of occurrences of falls, after adjustment for the other variables of the model. The significance level adopted for the statistical analysis was $P < 0.05$.

This study was approved by our institution's research ethics committee, through decision no. 962,318 (CAAE 38956414.00000-5181), on February 25, 2015, in accordance with Resolution No. 466/12 of Brazil's National Health Council (Conselho Nacional de Saúde).¹² All study participants were guaranteed that their participation would be voluntary, of their own free will, and were only included in the study after they had read and signed an informed consent statement. After informing illiterate elderly people about the objectives of the study, the person responsible for each individual in this situation who agreed to participate in the study was then asked to sign the voluntary consent form in lieu of this elderly individual.

RESULTS

Altogether, 316 elderly people were evaluated. Out of the total number of elderly people interviewed, 68.4% were females. The most prevalent age group was from 60 to 69 years old (40.5%). The minimum age was 60 years, and the maximum age was 99 years, with a mean of 73, median of 72 and standard deviation of 9. The majority of the elderly people (64.7%) had completed primary education, while 19.9% were illiterate. Regarding their marital status, 47.5% were married, 22.8% widowed and 15.8% were divorced.

Occurrence of falls in the period between 2015 and 2016 was reported by 211 of these 316 participants, thus representing a prevalence of 66.77%, with a confidence interval (CI) of 61.6-72.0. **Table 1** shows the distribution of the elderly people studied according to their sociodemographic variables and histories of falls. A significant association was found between occurrences of falls and schooling level ($P = 0.042$). Among the individuals who sustained falls, there was a greater proportion who were illiterate or who had only completed primary education. No significant differences were found in relation to the other demographic variables.

With regard to the possible risk factors for occurrences of falls, comorbidities and self-assessed health status were evaluated (**Table 2**). Among the self-reported pre-existing chronic

Table 1. Distribution of the elderly people studied, according to sociodemographic variables and history of falls. Patos (PB), 2016

Sociodemographic variables	Categories	No falls	With falls	P
		n = 105	n = 211	
Gender	Male	35 (33.3)	65 (30.8)	0.744
	Female	70 (66.7)	146 (69.2)	
Marital status	Single	10 (9.5)	34 (16.1)	0.335
	Married	55 (52.4)	95 (45.0)	
	Divorced	18 (17.1)	32 (15.2)	
	Widowed	22 (21.0)	50 (23.7)	
	Illiterate	13 (12.4)	50 (23.7)	
	Incomplete primary education	55 (52.4)	101 (47.9)	
Schooling level	Completed primary education	12 (11.4)	32 (15.2)	0.042
	Incomplete secondary education	2 (1.9)	4 (1.9)	
	Completed secondary education	13 (12.4)	11 (5.2)	
	Incomplete higher education	0 (0.0)	1 (0.5)	
	Completed higher education	10 (9.5)	12 (5.7)	

comorbidities or diseases, the proportions of these that showed associations with other pathological conditions were as follows: systemic arterial hypertension (81.5%), arthrosis (37.9%) and vestibular disorders (33.2%).

Self-assessed health status showed a statistically significant association with occurrences of falls among the elderly people who

Table 2. Association between comorbidities and presence of falls. Patos (PB), 2016

Comorbidities	Categories	No falls	With falls	P
		n = 105	n = 211	
Diabetes	No	76 (72.4)	129 (61.1)	0.065
	Yes	29 (27.6)	82 (38.9)	
Hypertension	No	33 (31.4)	39 (18.5)	0.015
	Yes	72 (68.6)	172 (81.5)	
Stroke	No	104 (99.0)	201 (95.3)	0.108
	Yes	1 (1.0)	10 (4.7)	
Low blood pressure	No	100 (95.2)	206 (97.6)	0.309
	Yes	5 (4.8)	5 (2.4)	
Heart disease	No	91 (86.7)	164 (77.7)	0.081
	Yes	14 (13.3)	47 (22.3)	
Neurological disease	No	103 (98.1)	201 (95.3)	0.349
	Yes	2 (1.9)	10 (4.7)	
Insomnia	No	90 (85.7)	174 (82.5)	0.567
	Yes	15 (14.3)	37 (17.5)	
Hypothyroidism	No	103 (98.1)	194 (91.9)	0.055
	Yes	2 (1.9)	17 (8.1)	
Depression	No	93 (88.6)	184 (87.2)	0.868
	Yes	12 (11.4)	27 (12.8)	
Arthritis	No	86 (81.9)	159 (75.4)	0.242
	Yes	19 (18.1)	52 (24.6)	
Arthrosis	No	82 (78.1)	131 (62.1)	0.006
	Yes	23 (21.9)	80 (37.9)	
Vestibular disorders	No	92 (87.6)	141 (66.8)	< 0.001
	Yes	13 (12.4)	70 (33.2)	
Incontinence	No	104 (99.0)	199 (94.3)	0.067
	Yes	1 (1.0)	12 (5.7)	
Anxiety	No	85 (81.0)	168 (79.6)	0.897
	Yes	20 (19.0)	43 (20.4)	
Osteoporosis	No	70 (66.7)	113 (53.6)	0.035
	Yes	35 (33.3)	98 (46.4)	

participated in our study. When asked about how they assessed their own health status, 45.6% considered it good; 26.6%, normal; and 26.3%, very good. A significant association was found between occurrences of falls and self-assessed health status ($P < 0.001$). Among the individuals who suffered falls, there were higher proportions with good and normal health status, whereas among individuals who reported not falling, there was a higher proportion with very good health status (**Table 3**).

Because the elderly participants still had a fairly independent and autonomous lifestyle, they self-identified as independent. However, they suffered falls more often probably because they enjoyed walking around, given that they felt more self-confident and did not fear being exposed to risk factors (**Table 3**). In this study, the prevalence of falls was higher among the elderly people who self-assessed their health status as good.

Among the individuals evaluated, significant associations were found between occurrences of falls and occurrences of comorbidities and use of medications. Use of several medications was another trait found in our study among the elderly people who sustained falls (**Table 4**).

Significant associations were found between occurrences of falls and use of medications, quantity of medications, use of antihypertensive drugs and use of analgesics. Among individuals who suffered falls, there were higher proportions of use of medications, quantity of medications and use of antihypertensives and analgesics.

Logistic regression analysis

The variables that were significantly associated with occurrences of falls in the univariate analysis underwent logistic regression analysis, in which occurrence of falls was used as a dependent variable. The aim of this analysis was to identify which variables were independent predictors of occurrence of falls, with adjustment for all other variables included in the model. Because of the strong association between the variables of use of medications and dosages of medications, only the variable of use of medications was included in the final model. This decision was

Table 3. Distribution of the elderly people according to the occurrence of falls, in relation to the variable of health status assessment in the municipality of Patos (PB), 2016

Health status assessment	Overall		No falls		With falls		P ¹
	n	%	n	%	n	%	
Very good	83	26.3	53	63.9	30	36.1	< 0.001
Good	144	45.6	38	26.4	106	73.6	
Normal	84	26.6	13	15.5	71	84.5	
Poor	3	0.9	1	33.3	2	66.7	
Very poor	2	0.6	0	0.0	2	100	

¹Chi-square test.

necessary in order to avoid multicollinearity in the model, thus allowing for thorough implementation (Table 5).

From the logistic regression analysis, it could be seen that, after adjustment for all variables included in the model, only the variables of vestibular disorders, self-assessed health status and dizziness/vertigo (trend) were significant. Interpretation of odds ratios

(OR) showed that individuals with vestibular disorders presented a 2.23-fold greater risk of falling than those without vestibular disorders. Furthermore, in relation to individuals with very good health status, individuals with good health status had a 3.53-fold higher risk of falling; and individuals with normal health status had a 5.45-fold greater risk of falling. Lastly, individuals with dizziness/vertigo had a 1.87-fold greater risk of falling, in relation to individuals without dizziness/vertigo.

The presence of vestibular disorders, imperfect self-assessed health status and presence of dizziness/vertigo were independent predictors for occurrence of falls. The other predictors, while being statistically significant when evaluated separately through logistic regression, were not statistically relevant.

Table 4. Distribution of medication-related factors, in relation to occurrences of falls. Patos (PB), 2016

Medications n	Categories	No falls	With falls	P
		105	211	
Use of medications	No	17 (16.2)	8 (3.8)	< 0.001
	Yes	88 (83.8)	203 (96.2)	
Number of medications	1 to 2	74 (84.1)	130 (64.0)	0.002
	3 to 4	12 (13.6)	52 (25.6)	
	5	2 (2.3)	21 (10.3)	
Use of antihypertensives	No	33 (31.4)	39 (18.5)	0.015
	Yes	72 (68.6)	172 (81.5)	
Use of hypoglycemic agents/ insulin agents	No	77 (73.3)	133 (63.0)	0.089
	Yes	28 (26.7)	78 (37.0)	
Use of diuretics	No	99 (94.3)	189 (89.6)	0.239
	Yes	6 (5.7)	22 (10.4)	
Use of analgesics	No	70 (66.7)	108 (51.2)	0.013
	Yes	35 (33.3)	103 (48.8)	
Use of sedatives	No	102 (97.1)	202 (95.7)	0.757
	Yes	3 (2.9)	9 (4.3)	
Use of antidepressants	No	105 (100.0)	207 (98.1)	0.306
	Yes	0 (0.0)	4 (1.9)	

DISCUSSION

In this study, the prevalence of the occurrence of falls in the period between 2015 and 2016 was 66.77%. We found that 91.2% of the sample was using some sort of medication, mainly for controlling systemic arterial hypertension, diabetes mellitus or pain. Use of drugs and presence of diseases are two risk factors for occurrences of falls.¹⁰ The prevalence of falls was higher among females and older individuals with lower schooling levels.

The prevalence of falls last year (66.77%), as found in this study, can be considered high, in comparison with other Brazilian studies, in which the reported prevalence has ranged from 28% to 37.5%.¹³⁻¹⁵ In a systematic review of the literature, Sandoval

Table 5. Logistic regression analysis using occurrence of falls as a dependent variable. Patos (PB), 2016

Variable	Beta	SE beta	OR	95% CI lower limit	95% CI upper limit	P
(Intercept)	-3.677	1.522	0.03	0.00	0.48	0.016
Schooling level: incomplete primary education	-0.081	0.420	0.92	0.40	2.08	0.846
Schooling level: completed primary education	0.300	0.535	1.35	0.47	3.91	0.575
Schooling level: incomplete secondary education	-0.245	1.091	0.78	0.10	8.16	0.822
Schooling level: completed secondary education	-0.427	0.606	0.65	0.20	2.14	0.481
Schooling level: incomplete higher education	14.473	1455.398	Inf	0.00	NA	0.992
Schooling level: completed higher education	-0.157	0.671	0.85	0.23	3.21	0.815
Age	0.031	0.019	1.03	0.99	1.07	0.096
Systemic arterial hypertension (yes)	-0.298	1.043	0.74	0.09	6.07	0.775
Arthrosis (yes)	0.362	0.319	1.44	0.77	2.71	0.256
Vestibular disorder (yes)	0.801	0.400	2.23	1.04	5.03	0.045
Osteoporosis (yes)	0.244	0.297	1.28	0.71	2.29	0.410
Use of medications (yes)	0.570	0.640	1.77	0.51	6.38	0.373
Use of antihypertensives (yes)	0.338	1.051	1.40	0.16	11.27	0.748
Use of analgesics (yes)	-0.054	0.318	0.95	0.51	1.77	0.866
Health status assessment: good	1.261	0.348	3.53	1.80	7.06	< 0.001
Health status assessment: normal	1.696	0.438	5.45	2.35	13.19	< 0.001
Health status assessment: poor	0.634	1.400	1.89	0.13	50.31	0.650
Health status assessment: terrible	15.668	1023.691	Inf	0.00	NA	0.988
Dizziness/vertigo (yes)	0.625	0.318	1.87	1.00	3.51	0.050

SE = standard error; OR = odds ratio; CI = confidence interval.

et al.¹⁶ found that the prevalence of falls among elderly residents living in the community ranged from 15.9% to 56.3%. A lower prevalence was found in the United States, while the highest prevalence was found in Brazil. In Europe, and more specifically in Spain and Italy, the prevalence was found to be 30.5% to 31.8%.¹⁷ In Africa, a study conducted in Nigeria showed a prevalence of 23%.¹⁸ In Asia, a study conducted in China showed a prevalence of 26.4%.¹⁹ Differences in prevalence between studies have not been analyzed in depth and may have been caused by different study designs and varying methodologies.

With regard to self-reported pre-existing chronic comorbidities or diseases, the proportions of these that showed associations with other pathological conditions were as follows: systemic arterial hypertension (77.2%), osteoporosis (42.1%), diabetes (35.1%), arthrosis (32.6%), vestibular disorders (26.3%), anxiety (22.5%) and urinary incontinence (92.3%). It is important to emphasize that the elderly participants could choose to report the presence of more than one comorbidity. Among those that we evaluated, systemic arterial hypertension, osteoporosis, diabetes, arthrosis, vestibular disorders, thyroid problems and urinary incontinence were statistically significant for the risk of falls.

In the present study, we found that the elderly participants had low levels of schooling, and that 49.4% had not finished elementary school. This was found to be relevant regarding occurrences of falls. Lopes,²⁰ in Uberaba, in the state of Minas Gerais, Brazil, also found a high percentage of low levels of schooling among elderly people living in the community, and that 43.1% of them were illiterate. The percentage in their study was slightly lower than what we found in our study, but it was still a significant predictor of falls in that population. In a cohort study conducted on 1,415 elderly people in the city of São Paulo, Brazil, Perracini and Ramos²¹ found that most of the elderly people who had had falls were illiterate and fell recurrently. Their finding was similar to our own in this study. Marin et al.²² and Freitas et al.²³ also considered that the level of schooling was an important factor that deserved to be highlighted, since it might have made it more difficult to provide care services, given that such clients would be less involved in their own care and in the risk prevention process.

Development of multiple chronic pathological conditions and comorbidities are among the consequences that accompany aging, along with intake of various medications. Chronic diseases can most often cause systemic problems that require regular use of more than one medication, and this contributes towards occurrences of falls.

The presence of comorbidities is a risk factor, and systemic arterial hypertension is an aggravating factor for the risk of falls and fractures. Hence, given the high prevalence of systemic arterial hypertension in the population of the present study, there is a need for hypertensive patients to be better monitored for the

pharmacological interactions among antihypertensive drugs, by medical and healthcare professionals. The aim in doing this is both to improve their health status and to reduce the occurrence of falls.²⁴

Tests to assess the decline in visual function with age were not used in the present study because most of the elderly participants did not report any complaints regarding their vision. We consider this to be a weak point in the present study.

In assessing patients using Downton's Fall Risk Score scale,¹⁰ we found that among the elderly people who had reported previous falls, such reports were more frequent among those who had been using hypertensive medications. Regarding the time that these individuals took to do the TUG test, their average time was found to be 11.4 s and the standard deviation was 3.5 s. Upon applying the TUG cutoffs, most of these elderly people, i.e. 177 (56.0%) were classified as being at medium risk of falls.

Several studies have addressed medications as a major risk factor for falls. In a study carried out in Ribeirão Preto, in the state of Sao Paulo, Brazil, Fabrício et al.²⁵ observed that 70% of the elderly participants were using some type of medication before falling and that 42% of them used polypharmacy. This corroborates our findings.

The main causes of falls that were self-reported by the elderly participants were the following: dizziness (42.7%), carelessness (24.2%), slipping (14.7%), imbalance (11.8%) and alcohol consumption (3.8%). We were able to group these causes into extrinsic and intrinsic factors that led to falls. The intrinsic factors of dizziness and (to a smaller but significant extent) imbalance predominated and were more prevalent than the extrinsic factors. This corroborate the findings of Fhon,²⁶ who also observed higher prevalence of intrinsic risk factors. Among the extrinsic factors, carelessness and slipping can, according to Guimarães,²⁷ be triggered by the aging process. This process alters gait patterns, limits the amplitude of dorsiflexion of the ankles and reduces strength.

Despite the significant aspects of falls among the elderly and their associated factors that were identified in our study, memory bias may have interfered in the results from this evaluation, given that the occurrences of falls recorded here were based on self-reports. The cross-sectional design was also one of the limitations of the study, since this design does not allow for direct assessment of the possible cause and effect relationship between the predictors of falls. Nevertheless, the direction and magnitude of these associations may contribute towards identifying important risk factors that are useful for preventing occurrences of these falls among the elderly at home.

CONCLUSION

Falls and fractures among elderly people are multifactorial. This study showed that the prevalence of falls was high and associated with comorbidities. High blood pressure was found to be a preponderant risk factor. Therefore, interdisciplinary actions to meet the needs of the elderly are essential for preventing falls.

REFERENCES

- Schneider ARS. Envelhecimento e quedas: a fisioterapia na promoção e atenção à saúde do idoso. *RBCEH*. 2010;7(2):296-303. doi: 10.5335/rbceh.2012.414.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Available from: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicisociais2010/default.shtm>. Accessed 2018 (Aug 20).
- Reyes-Ortiz CA, Al Snih S, Markides KS. Falls among elderly persons in Latin America and the Caribbean and among elderly Mexican-Americans. *Rev Panam Salud Pública*. 2005;17(5-6):362-9. PMID: 16053646; doi: 10.1590/s1020-49892005000500008.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2011.pdf. Accessed in 2019 (Jul 1).
- Nicolussi AC, Fhon JR, Santos CA, et al. Qualidade de vida em idosos que sofreram quedas: revisão integrativa da literatura [Quality of life in elderly people that have suffered falls: integrative literature review]. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(3):723-30. PMID: 22450414; doi: 10.1590/S1413-81232012000300019.
- Lima DWC, Cruz AMM, Morais FMP, Torres ADM, Freitas MC. Impact of a fall in the elderly: an analysis of the risk factors. *Rev Rene*. 2013;14(4):929-37. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3622/2864>. Accessed in 2018 (Dec 20).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Available from: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdf>. Accessed in 2019 (Jul 1).
- Lord SR, Menz HB, Tiedemann A. A physiological profile approach to falls risk assessment and prevention. *Phys Therapy*. 2003;83(3):237-52. PMID: 12620088; doi: 10.1093/ptj/83.3.237.
- DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Situação da base de dados nacional em 30/03/2016. Dados de fevereiro de 2015 até fevereiro de 2016 sujeitos a retificação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fipb.def>. Accessed in 2019 (Jul 1).
- Schiaveto FV. Avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade [dissertation]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2008. doi: 10.11606/D.22.2008.tde-19122008-153736.
- Pfeffer RI, Kurosaki TT, Harrah CH Jr, Chance JM, Filos S. Measurement of functional activities in older adults in the community. *J Gerontol*. 1982;37(3):323-9. PMID: 7069156 doi: 10.1093/geronj/37.3.323.
- Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Accessed 2018 (Aug 20).
- Siqueira FV, Facchini LA, Piccin RX, et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados [Prevalence of falls and associated factors in the elderly]. *Rev Saude Publica*. 2007;41(5):749-56. PMID: 17923896; doi: 10.1590/S0034-89102007000500009.
- Motta LB, Aguiar AC, Coutinho ESF, Huf G. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos em um município do Rio de Janeiro. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2010;13(1):83-91. doi: 10.1590/S1809-98232010000100009.
- Soares WJS, Moraes SA, Ferrioli E, Perracini MR. Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2014;17(1):49-60. doi: 10.1590/S1809-98232014000100006.
- Sandoval RA, Sá ACAM, Menezes RL, Nakatani AYK, Bachion MM. Ocorrência de quedas em idosos não institucionalizados: revisão sistemática da literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2013;16(4):855-86. doi: 10.1590/S1809-98232013000400019.
- Varas-Fabra F, Castro Martín E, Torres LAP, Fernández MJ, Moral RR, Berge IE. Caídas en ancianos de la comunidad: prevalencia, consecuencias y factores asociados. *Aten Primaria*. 2006;38(8):450-5. doi: 10.1157/13094802.
- Bekibebe CO, Gureje O. Fall incidence in a population of elderly persons in Nigeria. *Gerontology*. 2010;56(3):278-83. doi: 10.1159/000236327.
- Chu LW, Chiu AY, Chi I. Falls and subsequent health service utilization in community-dwelling Chinese older adults. *Arch Gerontol Geriatr*. 2008;46(2):125-35. PMID: 17467081; doi: 10.1016/j.archger.2007.03.005.
- Lopes FAM, Montanholi LL, Silva JML, Oliveira FA. Perfil epidemiológico em idosos assistidos pela estratégia saúde da família [The epidemiological profile of elderlies cared for by the Family Health Strategy]. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2014;3(1):84-94. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/download/933/665>. Accessed in 2018 (Aug 20).
- Perracini MR, Ramos LR. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade [Fall-related factors in a cohort of elderly community residents]. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(6):709-16. PMID: 12488937; doi: 10.1590/S0034-89102002000700008.
- Marin MJS, Candido DV, Myazato JM, Castilho NC, Ribeiro PC. Características dos riscos para quedas entre idosos de uma unidade de saúde da família [Characteristics of fall risks among the elderly in a family health unit]. *REME Rev Min Enferm*. 2007;11(4):369-74. Available from: <http://reme.org.br/exportar-pdf/359/v11n4a04.pdf>. Accessed in 2018 (Aug 20).
- Freitas EV, Py L, Neri AL, et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. ISBN: 9788527719056.

24. Soares IGE, Rech V. Prevalência de quedas em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev Kairós Gerontol.* 2015;18(4):47-61. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/26892/19102>. Accessed in 2018 (Aug 20).
25. Fabrício SC, Rodrigues RA, da Costa ML Jr. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público [Falls among older adults seen at a São Paulo State public hospital: causes and consequences]. *Rev Saúde Pública.* 2004;38(1):93-9. PMID: 14963547; doi: 10.1590/S0034-89102004000100013.
26. Fhon JRS, Fabrício-Wehbe SCC, Vendruscolo TRP, et al. Quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2012;20(5):927-34. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_15.pdf. Accessed in 2018 (Aug 20).
27. Guimarães JMN, Farinatti PTV. Análise descritiva de variáveis teoricamente associadas ao risco de quedas em mulheres idosas [Descriptive analysis of variables theoretically associated to the risk of falls in elder women]. *Rev Bras Med Esporte.* 2005;11(5):299-305. doi: 10.1590/S1517-86922005000500011.

Sources of funding: None

Conflicts of interest: None

Date of first submission: October 19, 2017

Last received: April 23, 2019

Accepted: June 12, 2019

Address for correspondence:

Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)
Rua Dr. Cesário Motta Jr., 61
Vila Buarque - São Paulo (SP) — Brasil
CEP 01221-020
Tel. (+55 11) 3367-7700
E-mail: rejanegomesmoura@gmail.com



Integrated care pathway for rectal cancer treatment: cross-sectional post-implementation study using a logic model framework

Silvia Takanohashi Kobayashi^I, Alessandro Gonçalves Campolina^{II}, Maria del Pilar Estevez Diz^{III}, Patrícia Coelho de Soárez^{IV}

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), São Paulo (SP), Brazil

^IMD, MSc. Ophthalmologist, Centro de Investigação Translacional em Oncologia, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BR.
orcid.org/0000-0001-8864-051X

^{II}MD, MSc, PhD. Scientific Researcher, Centro de Investigação Translacional em Oncologia, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, BR.
orcid.org/0000-0002-0233-0797

^{III}MD, PhD. Attending Physician, Centro de Investigação Translacional em Oncologia, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BR.
orcid.org/0000-0003-3176-9747

^{IV}MPH, PhD. Associate Professor, Department of Preventive Medicine, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BR.
orcid.org/0000-0001-8383-0728

KEY WORDS (MeSH terms):

Rectal neoplasms.
 Interdisciplinary studies.
 Disease management.
 Implementation science.
 Decision making.
 Qualitative research.

AUTHOR KEY WORDS:

Line of care.
 Chronic non-communicable diseases.
 Healthcare work.

ABSTRACT

BACKGROUND: Management of rectal cancer has become more complex with multimodality therapy (neoadjuvant chemoradiotherapy and surgery) and this has led to the need to organize multidisciplinary teams. The aim of this study was to report on the planning, implementation and evaluation of an integrated care pathway for neoadjuvant treatment of middle and lower rectal cancer.

DESIGN AND SETTING: This was a cross-sectional post-implementation study that was carried out at a public university cancer center.

METHODS: The Framework for Program Evaluation in Public Health of the Centers for Disease Control and Prevention (CDC) was used to identify resources and activities; link results from activities and outcomes with expected goals; and originate indicators and outcome measurements.

RESULTS: The logic model identified four activities: stakeholders' engagement, clinical pathway development, information technology improvements and training programs; and three categories of outcomes: access to care, effectiveness and organizational outcomes. The measurements involved 218 patients, among whom 66.3% had their first consultation within 15 days after admission; 75.2% underwent surgery < 14 weeks after the end of neoadjuvant treatment and 72.7% completed the treatment in < 189 days. There was 100% adherence to the protocol for the regimen of 5-fluorouracil and leucovorin.

CONCLUSIONS: The logic model was useful for evaluating the implementation of the integrated care pathways and for identifying measurements to be made in future outcome studies.

INTRODUCTION

Colorectal cancer is the third leading type of cancer worldwide, accounting for about 1,200,000 new cases and 600,000 deaths annually.¹ According to the National Cancer Institute of Brazil,² approximately 34,280 new cases of colorectal cancer were expected to occur in this country in 2016.

About 25% of occurrences of colorectal cancer are located in the rectum. Over the last few decades, there have been major achievements in rectal cancer treatments, with the introduction of neoadjuvant therapy and total mesorectal excision for surgical removal of the tumor. Today, the treatment for middle and lower rectal cancer consists of three phases: first, the staging phase based on colonoscopy, computed tomography (CT) and magnetic resonance imaging (MRI) scans; followed by a second phase of neoadjuvant therapy with concomitant chemotherapy and radiotherapy (nCRT). The last phase is the surgery, including total mesorectal excision.

Integrated care pathways (ICPs) have been adopted into oncology practice as a tool for enhancing both quality and value by limiting undesirable variability and reducing cost, while providing the optimal course of care for a patient's specific diagnosis.³ ICPs are structured multidisciplinary care plans that detail essential steps in the care for patients with a specific clinical problem. They support translation of clinical guidelines into local protocols and their subsequent application to clinical practice.⁴ ICPs have been implemented worldwide, but the reporting of the implementation processes is frequently poor and there is a lack of evidence about their impact.

In the present study, an ICP for neoadjuvant treatment of middle and lower rectal cancer was implemented at a public university cancer center with about 10,000 new cancer patients per year, across the state of São Paulo, Brazil. The planning and implantation of the ICP involved participation by medical oncologists, gastrointestinal surgeons, radiation oncologists, endoscopists,

radiologists, pathologists, anesthesiologists, physicians, nurses, nutritionists, social workers, psychologists and physiotherapists. This multidisciplinary team standardized practices and constructed a flowchart outlining the sequence and timing of consultations, staging procedures, nCRT and surgery (Figure 1).

In order to report on the experience of implementing this ICP, a program logic model was used to inform the planning and development of the evaluation process. Logic models are defined as pictures of the way in which planners think their program is going to work. They comprise the theory and assumptions underlying the program.⁵

Logic models originate from the field of program evaluation and are diagrams that convey relationships between contextual factors, inputs, processes, program activities and intended outcomes.⁶⁻⁸ They may depict all or some of the following basic components: inputs, activities, outputs and outcomes (Figure 2). Inputs refer to the resources that go into the program, for it to perform its planned activities, and these can include human, financial, organizational and community resources. Activities refer to processes, tools, events, technology and actions that are implemented through the program and by its staff, in relation to the target population. Outputs are the

direct products of program activities, usually measured in countable terms (e.g. the number of multidisciplinary meetings held or the number of first medical consultations booked). Outcomes are the changes that result from the activities and outputs of the program. They describe specific changes to the behavior, knowledge, skills, status and level of functioning of the target population for the program. In summary, logic models are flowcharts that display a logical sequence of steps in program implementation and achievement of desired outcomes.⁸

They have been used in a variety of fields,⁹ and there is growing recognition of their importance in the planning, implementation and evaluation of funded programs. For example, the United States Centers for Disease Control and Prevention (CDC) have used logic models⁸ to evaluate the effectiveness of public healthcare programs and show the success of these programs in achieving intended outcomes, to key stakeholders.

As far as we know, no studies on ICPs for neoadjuvant treatment of middle and lower rectal cancer, with analysis using program logic modelling, had previously been conducted. Furthermore, standardization of treatment for this type of cancer at our institution was not an easy task: there had been complaints about delays in radiotherapy, examinations and surgery; time interval measurements between the phases of treatment were unknown; and there were difficulties in managing all the steps of the forms of rectal cancer care that were in use.

OBJECTIVE

The aim of this study was to report on the planning, implementation and evaluation of an ICP for rectal cancer treatment, using a logic model.

METHODS

This is a cross-sectional post-implementation study reporting the implementation of an administrative and healthcare program of cancer care at the Cancer Institute of the State of São Paulo (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, ICESP), São Paulo, Brazil, 2011-2013. A program logic model approach was adopted with the aim of designing an evaluation that would focus on relevant healthcare outcomes (access to care, effectiveness of care and organizational outcomes) and factors that were involved in achieving these outcomes, using the CDC's Framework for Program Evaluation in Public Health.⁸ Thus, a set of flow charts

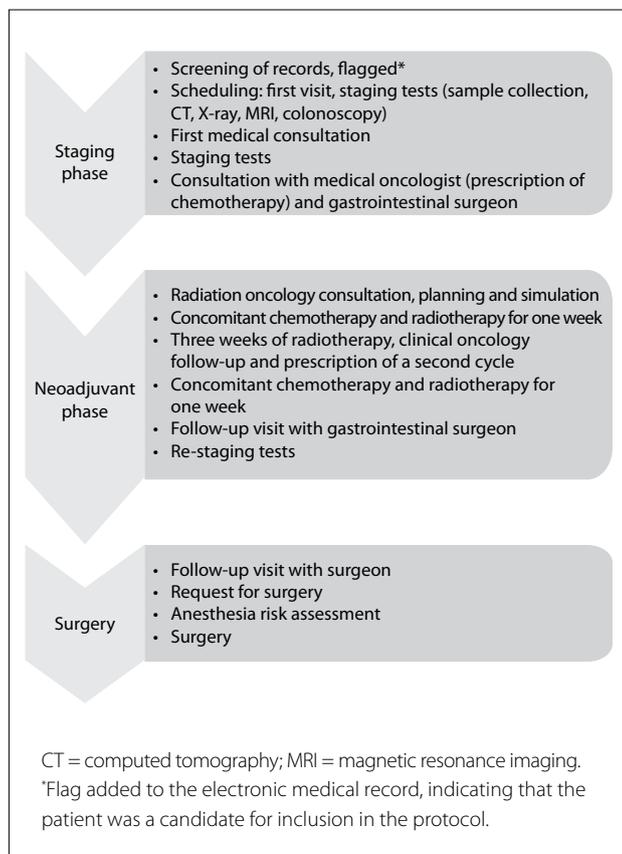


Figure 1. Flowchart of the integrated care pathway for rectal cancer that was started at the Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, in 2011.

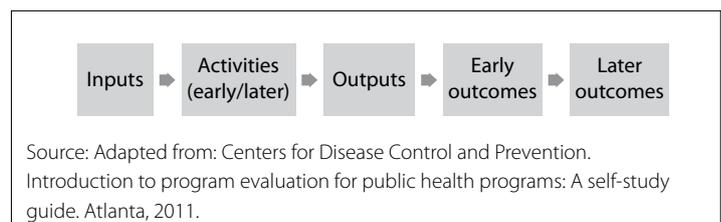


Figure 2. Logic model.

that displayed the sequence of logical steps and desired outcomes was used to link the key elements of the model: inputs, activities, outputs, early outcomes and later outcomes.

In the present study, the development of the logic model began with a review of the literature. This identified thinking, policy and research relating to colorectal cancer treatment and the role of ICPs in the delivery of care, both in Brazil and in other countries. It also

involved a review of policy and program documents and one-to-one interviews with a sample of six managers and thirteen healthcare professionals involved in the development and delivery of the ICP. This phase resulted in identification of program goals, objectives and inputs.

The inputs were listed as the service users (patients included in the care pathway) and the resources (human resources and facilities) that were needed to carry out activities (**Table 1**).

Table 1. Logic model – Inputs and activities

Background	Period prior to implementation of the integrated care pathway: A public teaching hospital specializing in oncology opened its doors in May 2008, to treat public healthcare system patients who had been diagnosed with cancer. Patients were admitted by medical oncologists or surgeons. Although the established multimodal treatment for middle or lower rectal cancer consisted of neoadjuvant chemoradiotherapy followed by surgical resection, there was no coordination between the phases, which harmed the continuity of care. Until 2010, radiotherapy was done in a different service.
Goal	To implement an integrated care pathway for neoadjuvant treatment of rectal cancer, consisting of radiotherapy with 5040 cGy delivered in 28 fractions (540 cGy in the boost phase and 4500 cGy in the pelvic phase), over a five-week period. Concomitant chemotherapy (FULV regimen ¹² with 350 mg/m ² of 5-fluorouracil and 20 mg/m ² of leucovorin) was delivered as two five-day courses during the first and fifth weeks of radiotherapy. Surgery with total mesorectal excision consisted of open rectosigmoid resection (ORR), laparoscopic rectosigmoid resection (LRR) or abdominoperineal resection (APR).
Objectives	To manage all steps of the treatment for middle and lower rectal cancer and provide multidisciplinary continuity of care.
Inputs	
	Inclusion Criteria:
	· Patients with rectal cancer
	Exclusion Criteria:
1. Service users	· Patients with metastatic disease at diagnosis · Patients who were unable to undergo neoadjuvant treatment: clinical condition precluded the use of nCRT; or immediate surgery was indicated; or a rapid course of neoadjuvant radiotherapy was indicated · Patients who had previously been treated for cancer · Patients who had not adhered to the nCRT regimen
2. Resources	Human Resources: medical oncologists, gastrointestinal surgeons, radiation oncologists, endoscopists, radiologists, pathologists, anesthesiologists, physicians, nurses, dieticians, social workers, psychologists, physiotherapists, hospital administrators and data managers Facilities: chemotherapy sector, radiotherapy sector, operating rooms, inpatient units, consultation rooms, imaging service and electronic medical records
Activities	
1. Stakeholder engagement	· Clinical staff engagement: Multidisciplinary meetings were held under the leadership of a board of directors. Medical oncologists, surgeons, radiation oncologists, radiologists, pathologists, clinicians and anesthesiologists reviewed the neoadjuvant treatment protocol for middle and lower rectal cancer and defined the intervals between the phases of the treatment.
2. Clinical pathway development	· An integrated care pathway was designed as a flowchart by the administrative group. · Identification of patients' input into the clinical pathway · Definition of the time interval between record screening and the first medical consultation · Booking first medical consultations on the pathway · Staging test standardization · Definition of term reports · Sharing of chemotherapy and radiotherapy session schedules · Active monitoring of surgery requests · Definition of time interval between neoadjuvant treatment and surgery
3. Information technology improvements	· Enablement of pathway patient identification using a flag added to the electronic patient charts · Development of a report to identify pathway patients who have consultations and tests scheduled · Development of a report to identify pathway patients who do not have any scheduling · Development of a report to calculate dates of future steps on the pathway, to help in reception sector scheduling · Development of the flag deactivation process
4. Training program	· Training program for outpatient reception workers to enable schedule tests and consultations in accordance with the flowchart · Training program to enable use of the reports that have been developed · Training program to activate flags: regulation sector · Training program to deactivate flags: physicians

The next phase involved identification of all the activities (services or interventions) that were developed as requirements for fulfilling the implementation goals. The direct results from the activities (outputs) were linked to expected goals, which originated indicators and measurements for evaluating pathway outcomes (Table 2). The results from the activities (outputs) were evaluated in accordance with the goals and were expressed as the percentage of patients who achieved the goal.

All consecutive patients with middle or lower rectal cancer who were admitted to the public university cancer center between

May 2011 and December 2013 were evaluated. These patients were named the ICP group (ICPg). Patients who had undergone prior treatment, those who had not undergone nCRT treatment and those who presented metastatic disease at diagnosis were excluded.

A single database in Microsoft Excel was built up, using information extracted from the following electronic healthcare records: Tasy system (Philips Clinical Informatics, Blumenau, Brazil), Laserfiche document scanning system (Long Beach, CA, USA), Mosaiq radiation therapy system (Elekta AB, Stockholm, Sweden) and the hospital cancer registry (HCR). The following information

Table 2. Pathway implementation – outputs, outcomes and measurements/indicators

Concept and evaluation criteria	Measurements/indicators	Goal	Description	Source
Outputs				
1. Pathway implantation	Time interval between electronic medical record flagging and first consultation (days)	≤ 15 days	mean, % patients within the target	electronic health records
	Time interval between first medical consultation and start of neoadjuvant treatment (days)	≤ 46 days	mean, % patients within the target	electronic health records, radiation therapy system
	Time interval between start and end of neoadjuvant treatment (days)	≤ 45 days	mean, % patients within the target	radiation therapy system
	Time interval between end of neoadjuvant treatment and surgery (weeks)	≤ 14 weeks	mean, % patients within the target	electronic health records
	Time interval between first medical consultation and surgery (days)	≤ 189 days	mean, % patients within the target	electronic health records
	Adherence to FULV regimen protocol for concomitant chemotherapy	100%	% adherence	electronic health records
Early outcomes				
1. Access to care	Time interval between admission and first consultation (days)	Comparison of the measurements of pathway implementation with the period before ICP implementation	mean, % patients within the target	electronic health records
	Time interval between first medical consultation and start of neoadjuvant treatment (days)	Comparison of the measurements of pathway implementation with the period before ICP implementation	mean, % patients within the target	electronic health records
	Time interval between end of neoadjuvant treatment and surgery (weeks)	Comparison of the measurements of pathway implementation with the period before ICP implementation	mean, % patients within the target	electronic health records
2. Effectiveness of care	Time interval between first medical consultation and surgery (days)	Comparison of the measurements of pathway implementation with the period before ICP implementation	mean, % patients within the target	electronic health records
3. Organizational outcomes	Resource use	Comparison of the measurements of pathway implementation with the period before ICP implementation	numbers of consultations, CT scans, MRI scans, colonoscopies and radiotherapy sessions	administrative database
Later outcomes				
1. Effectiveness of care	Overall survival time	Comparison of the measurements of pathway implementation with the period before ICP implementation	survival curves	retrospective cohort study
2. Organizational outcomes	Cost evaluation	Comparison of the measurements of pathway implementation with the period before ICP implementation	cost of treatment	retrospective cost analysis

FULV: 350 mg/m² of 5-fluorouracil and 20 mg/m² of leucovorin, which was used as the regimen protocol for concomitant chemotherapy. CT = computed tomography; MRI = magnetic resonance imaging; ICP = integrated care pathway.

was obtained: the date when the patient was included in the ICPg, the date of the first medical consultation, the start and end dates of nCRT and the date of the surgery.

Statistical analyses were performed using the Statistical Package for the Social Sciences, version 18.0 for Windows (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). Qualitative variables were shown as counts and percentages. Means, medians, standard deviations and 95% confidence intervals (95% CI) were calculated for quantitative variables. The significance level adopted for all statistical tests was 5%.

This study was approved by the Research Ethics Committee of the University of São Paulo (São Paulo, Brazil), under protocol no. 126/14, on May 9, 2014.

RESULTS

The clinical staff and the administrative team were the stakeholders in developing the ICP. They were the people with an interest in the results from the evaluation and were the intended users of its findings. A board of medical oncologists, surgeons, radiation oncologists, radiologists, pathologists, clinicians and anesthesiologists was assembled with the aim of reviewing the neoadjuvant treatment protocol for middle and lower rectal cancer. Multidisciplinary meetings were held under the leadership of the board to discuss treatment steps and intervals between phases.

The clinical protocol consisted of radiotherapy, with 5,040 cGy delivered in 28 fractions (540 cGy in the boost phase and 4,500 cGy in the pelvic phase), over a five-week period. Concomitant chemotherapy (FULV regimen,¹⁰ comprising 350 mg/m² of 5-fluorouracil and 20 mg/m² of leucovorin, intravenously, on days D1-D5) was delivered in two courses during the first and fifth weeks of radiotherapy. The surgery, with total mesorectal excision, consisted of open resection (ORR), laparoscopic resection (LRR) or abdominoperineal resection (APR) of the rectum and sigmoid.

The team of medical oncologists, surgeons and regulators established a record screening system in order to include patients in the ICPg. In this, a stamp placed on the patient's admission chart was used to signal and identify new patients for the regulation sector.

Based on the ideal 15-day interval for the first consultation that had been established by the medical team, the outpatient reception sector reserved vacancies within the medical schedules to guarantee slots for first consultations with the medical oncologist and gastrointestinal surgeon for ICPg patients.

The medical oncologists and surgeons defined the types and quantities of laboratory tests, imaging scans and colonoscopies for staging. In accordance with the opinions of radiologists, pathologists, endoscopists and reception staff, they defined a desirable range of 15 days between the tests and the follow-up medical consultation.

The radiotherapy and chemotherapy sectors, nurses and reception staff developed a shared spreadsheet for concomitant sessions of chemotherapy and radiotherapy. Their aim was to ensure mutual

real-time viewing of both sectors in the first and fifth weeks of neoadjuvant treatment.

The surgery scheduling sector developed a worksheet to monitor ICPg patients. This contained the following information: start and end dates of the nCRT, expected date for surgery, expected date for clinical and anesthesia risk assessment, date of clinical and anesthesia risk assessment, expected date for surgical scheduling request and date of the surgery. The goal of the worksheet was to monitor and advise patients based on the expected dates, in order to schedule the procedure at a time close to the ideal for performing the surgery after nCRT.

Improvements to the Tasy electronic health record system needed to be developed by the information technology sector in order to accomplish the ICP. An alert in the patients' medical chart, called a flag, was created to allow both the administrative and the care team to identify each ICPg patient. This flagging would appear on the initial screen for patient chart users, as the following information: "Integrated care pathway for neoadjuvant treatment of rectal cancer". It was decided through reaching a consensus that the regulation sector would be responsible for inserting the flagging.

Several reports were developed within the Tasy electronic health record system. A report was created to make it possible to see which patients had been flagged but did not have any consultations scheduled. This was used by the administrative team to recall patients who were in this situation. Another report was developed to allow outpatient scheduling by the reception sector without the need for the flowchart steps and deadlines to be memorized. This report calculates the dates of future steps from the first medical consultation, according to the schedules available.

It was also necessary to develop a process to deactivate the flagging in the cases of patients who should not be in the pathway (due to metastatic disease, for example) or patients who had completed the pathway: doctors and/or the regulation sector staff could proceed with deactivation of the flagging.

A training program was developed in order to introduce the ICP step-by-step to the administrative sectors. Outpatient reception sectors were systematically trained to use the reports, with the aim of ensuring correct scheduling of medical consultations and tests.

The regulation sector staff was trained to flag eligible patients who had been identified by the medical teams through screening the documentation of patients who had been referred to the hospital.

The information technology sector developed a training manual for flag deactivation. This manual was presented at medical meetings and has been made available via e-mail to medical oncologists and surgeons.

Table 1 shows the inputs and activities of the logic model for ICP implementation.

Table 2 shows the outputs, outcomes and indicators selected for evaluating pathway implementation: five relating to time interval

measurements between the phases of treatment and one relating to adherence to the FULV regimen protocol for concomitant chemotherapy. An indicator target was established by the multidisciplinary team during the development of the ICP. Measurements of access to care, effectiveness of care and organizational outcomes were selected for evaluating the early and late outcomes (Table 2).

Table 3 presents the results from the measurements and indicators relating to ICP implementation. A total of 413 patients who had been diagnosed with rectal cancer were admitted to the service between May 2011 and December 2013. Among these, 195 were excluded (92 whose clinical condition precluded the use of nCRT or who required immediate surgery; 21 who had previously been treated for cancer; 74 who presented metastatic disease at the time of the diagnosis; and eight who had not adhered to the nCRT regimen). Therefore, the measurements involved 218 patients, who were named the ICP group (ICPg): 66.3% had their first consultation

Table 3. Measurements/indicators of pathway implementation among patients treated for rectal cancer at the Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2011-2013

Measures/indicators	Indicator goal	% ICP within goal	ICP (n = 218)
Δ EMR flagging - first consultation (days)			
mean (SD)	≤ 15 days	66.3	12.7 (8.8)
95% CI			(11.5-14.1)
median			13.0
Δ first consultation - start of nCRT (days)			
mean (SD)	≤ 46 days	67.9	48.4 (29.8)
95% CI			(44.3-52.3)
median			39.0
Δ first - last nCRT session (days)			
mean (SD)	≤ 45 days	89.9	40.1 (6.7)
95% CI			(39.2-41.0)
median			39.0
Δ last nCRT session - surgery (weeks)			
mean (SD)	≤ 14 weeks	75.2	14.8 (4.6)
95% CI			(14.2-15.4)
median			13.2
Δ first consultation - surgery (days)			
mean (SD)	≤ 189 days	72.7	192.0 (45.8)
95% CI			(185.9-198.1)
median			177.0
Adherence to FULV1 regimen protocol	100%	NA	100%

ICP = integrated care pathway: patients were admitted between May 12, 2011, and December 31, 2013 (after implementation of the ICP); EMR = electronic medical record; NA = not applicable; nCRT = neoadjuvant chemoradiotherapy; Δ = time interval between; ¹FULV = 350 mg/m² of 5-fluorouracil and 20 mg/m² of leucovorin.

within 15 days after admission; 67.9 started the nCRT within 46 days after their first consultation; 89.9% completed the nCRT regimen within 45 days; 75.2% underwent surgery within 14 weeks after the end of neoadjuvant treatment; and 72.7% completed the treatment within 189 days. The rate of adherence to the FULV regimen protocol was 100%.

DISCUSSION

ICP is an administrative and care milestone that combines administrative support with care needs in order to ensure multidisciplinary care. Implementation of a clinical pathway within daily practice is challenging, especially in public hospitals with high demand and limited resources.

Regarding pathway implantation, the initial activity of engaging stakeholders showed that there was a need to standardize and disseminate the clinical pathway between the various medical specialties and find solutions to ensure that the treatment steps were achieved. Previously, referral to another team or to the next stage was done only after the end of the preceding stage. Some adaptations were made because of a lack of time resources: for example, the medical oncologists prescribed chemotherapy until chemoradiotherapy sessions started to be scheduled, because of difficulties in coordinating the sessions. Scheduling the surgery at the right time after neoadjuvant treatment was also a challenge.

In this regard, the National Comprehensive Cancer Network, through its clinical practice guidelines for oncology, advocates a multidisciplinary approach involving oncologists, gastroenterologists, surgeons, radiation oncologists and radiologists.¹¹ Some institutions have organized their multidisciplinary teams through systematic meetings, in the form of "tumor boards".¹² However, there is a lack of research demonstrating the effectiveness of the multidisciplinary approach.¹³⁻¹⁶

To develop the clinical pathway, administrative support was necessary to ensure that the flowchart design defined by the medical teams within daily practice was implemented. The care teams (multiprofessional and medical) raised any critical issues and needs that had to be resolved.

Regarding inputs and activities, communication problems between the teams were a barrier that needed to be overcome. The gap between the care team and the administrative team is an aggravating factor: on one hand, the care team perceives the administrative team to be a bureaucratic control sector focused exclusively on productivity; on the other hand, the administrative team perceives the care professionals to be technical experts who excessively request supplementary tests and resources without having any management experience. Data in the literature have demonstrated that there is a need for evaluation studies on clinical pathways, in order to check the proposed interventions, behavioral changes and context, and to identify the critical success factors.¹⁷

Flagging (i.e. stamps that were placed on the regulatory documentation) and shared spreadsheets were simple solutions that were developed to enable communication between the stakeholders. Another critical point was the need to rationalize resources and processes. Previously, a diversity of diagnostic tests had been requested by doctors and there had been delays in issuing imaging examination reports. Through defining staging tests and interval deadlines, rational use of resources became possible.

The training program was especially necessary because of the high turnover rate in the outpatient reception sector. Several meetings were held during the implementation of the ICP: between medical teams, between medical and care teams and between care and administrative teams. These interactions brought the various professionals together and facilitated mutual understanding of their respective attributions, thus placing value on the importance of each professional within the strands of the clinical pathway.

Finally, regarding outputs and outcomes, it has been pointed out in the literature that there is a lack of indicator descriptions for colorectal cancer protocols. Ludt et al.¹⁸ developed a list of 52 quality indicators to cover relevant aspects of the treatment of colorectal cancer, among which 11 related to diagnostic procedures, 28 to therapeutic management, six to follow-up and seven to the patient's perspective. These authors noted that there was some difficulty in putting the indicators into operation because of a lack of data source specification and collection methods. They also showed that indicators focusing on the surgical treatment predominated and pointed out that there was a need to measure the quality of care.

In this study, the indicators showed opportunities for improvement. Specific studies and actions are needed in order to increase the percentage of patients with ranges of values for these indicators that are within the targets.

Management of middle and lower rectal cancer has become complex with the multimodality therapy of nCRT and surgery. This has led to a need to monitor access to all phases of the treatment. Eldin et al. showed that there were difficulties in relation to adherence to treatment guidelines among stage II/III rectal cancer patients in Alberta, Canada, because of lack of access to medical oncologists among patients, and the distance from these patients' homes.¹⁹ Gallego-Plazas et al. evaluated rectal cancer treatment in a tertiary-level hospital and pointed out that delays in the intervals between the different phases of treatment and lack of coordination were critical factors.²⁰

In relation to effectiveness of care, there is no agreement regarding the impact on overall survival of multimodal treatment for rectal cancer. Wiegering et al. reported that increased use of neoadjuvant therapy and total mesorectal excision led to improvement of overall survival.²¹ Chang et al. also reported that use of neoadjuvant treatment was increasing but did not find any differences in five-year overall survival.¹⁴

The organizational outcome indicators selected in the present study were related to resource use and cost evaluation. Although use of integrated care pathways has been correlated with improvement to the quality of care, cost reduction and optimization of resource allocation,²² few studies have quantified their effectiveness.

Some limitations of the present study can be highlighted. Firstly, early and later outcomes (Figure 4) were not evaluated separately. Furthermore, since the purpose of the study was to analyze an ICP implementation process, outcomes before and after the intervention were not compared. Secondly, it might be argued that a wider group of participants could have been included to reflect differences in views among participants from similar backgrounds. Although the proposal to evaluate ICPs for rectal cancer treatment came from a hospital/university joint research network and members of this network formed the research team, inclusion of a wider group of stakeholders in the process generated further ownership and support for the subsequent evaluation. Thus, we believe that this exercise was conducted among a reasonably coherent group of stakeholders, across the range of roles involved in rectal cancer treatment.

We found that the logic model was an effective planning and evaluation tool and a useful project management resource that greatly increases the likelihood that ICP goals would be reached, consistently with these aims. However, some of the difficulties in developing a logic model were significant, including the availability of time among the stakeholders, the requirement for trained staff to conduct the evaluation process and the need for institutional commitment to the project.

Future studies should provide comparisons with the period before the implementation of the ICP, in order to evaluate early outcomes relating to access to care (reduction of the time intervals of the treatment), effectiveness of care (reduction of the total duration of the treatment) and organizational outcomes (resource use).

CONCLUSIONS

Implementation of an ICP for rectal cancer treatment, analyzed by means of a logic model approach, was feasible and informed the design of this complex intervention for evaluation of rectal cancer care.

REFERENCES

1. Jemal A, Bray F, Center MM, et al. Global cancer statistics. *CA Cancer J Clin.* 2011;61(2):69-90. PMID: 21296855; doi: 10.3322/caac.20107.
2. Estimativa 2016: incidência do câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA; 2015. ISBN-10: 978-85-7318-284-2; ISBN-13: 978-85-7318-283-5.
3. Zon RT, Frame JN, Neuss MN, et al. American Society of Clinical Oncology Policy Statement on Clinical Pathways in Oncology. *J Oncol Pract.* 2016;2(3):261-6. PMID: 26759491; doi: 10.1200/JOP.2015.009134.

4. Rotter T, Kinsman L, James E, et al. Clinical pathways: effects on professional practice, patient outcomes, length of stay and hospital costs. *Cochrane Database Syst Rev*. 2010(3):CD006632. PMID: 20238347; doi: 10.1002/14651858.CD006632.pub2.
5. W.K. Kellogg Foundation. Using Logic Models to Bring Together Planning, Evaluation, and Action. Logic Model Development Guide. Battle Creek, MI: W.K. Kellogg Foundation; 2004. Available from: <https://www.bttop.org/sites/default/files/public/W.K.%20Kellogg%20LogicModel.pdf>. Accessed in 2019 (Oct 16).
6. Joly BM, Polyak G, Davis M, et al. Linking accreditation and public health outcomes: a logic model approach. *J Public Health Man Pract*. 2007;13(4):349-56. PMID: 17563622; doi: 10.1097/01.PHH.0000278027.56820.7e.
7. Anderson L, Petticrew M, Rehfuess E, et al. Using logic models to capture complexity in systematic reviews. *Res Synth Methods*. 2011;2(1):33-42. PMID: 26061598; doi: 10.1002/jrsm.32.
8. U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention. Office of the Director, Office of Strategy and Innovation. Introduction to program evaluation for public health programs: A self-study guide. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention; 2011. Available from: <https://www.cdc.gov/eval/guide/CDCEvalManual.pdf>. Accessed in 2019 (Oct 16).
9. Butler MM, Brosnan MC, Drennan J, et al. Evaluating midwifery-led antenatal care: Using a programme logic model to identify relevant outcomes. *Midwifery*. 2014;30(1):e34-41. PMID: 24246971; doi: 10.1016/j.midw.2013.10.003.
10. Bosset JF, Collette L, Calais G, et al. Chemotherapy with preoperative radiotherapy in rectal cancer. *N Engl J Med*. 2006;355(11):1114-23. PMID: 16971718; doi: 10.1056/NEJMoa060829.
11. Benson AB 3rd, Bekaii-Saab T, Chan E, et al. Rectal cancer. *J Natl Compr Canc Netw*. 2012;10(12):1528-64. PMID: 23221790; doi: 10.6004/jnccn.2012.0158.
12. Obias VJ, Reynolds HL Jr. Multidisciplinary teams in the management of rectal cancer. *Clin Colon Rectal Surg*. 2007;20(3): 143-7. PMID: 20011195; doi: 10.1055/s-2007-984858.
13. Levine RA, Chawla B, Bergeron S, Wasvary H. Multidisciplinary management of colorectal cancer enhances access to multimodal therapy and compliance with National Comprehensive Cancer Network (NCCN) Guidelines. *Int J Colorectal Dis*. 2012;27(11):1531-8. PMID: 22645076; doi: 10.1007/s00384-012-1501-z.
14. Chang KH, Smith MJ, McAnena OJ, Aprjanto AS, Dowdall JF. Increased use of multidisciplinary treatment modalities adds little to the outcome of rectal cancer treated by optimal total mesorectal excision. *Int J Colorectal Dis*. 2012;27(10):1275-83. PMID: 22395659; doi: 10.1007/s00384-012-1440-8.
15. Allen D, Gillen E, Rixson L. Systematic review of the effectiveness of integrated care pathways: what works, for whom, in which circumstances? *Int J Evid Based Healthc*. 2009;7(2):61-74. PMID: 21631848; doi: 10.1111/j.1744-1609.2009.00127.x.
16. Fleissig A, Jenkins V, Catt S, Fallowfield L. Multidisciplinary teams in cancer care: are they effective in the UK?. *Lancet Oncol*. 2006;7(11):935-43. PMID: 17081919; doi: 10.1016/S1470-2045(06)70940-8.
17. Allen D, Rixson L. How has the impact of "care pathway technologies" on service integration in stroke care been measured and what is the strength of the evidence to support their effectiveness in this respect? *Int J Evid Based Healthc*. 2008;6(1):78-110. PMID: 21631815; doi: 10.1111/j.1744-1609.2007.00098.x.
18. Ludt S, Urban E, Eckardt J, et al. Evaluating the quality of colorectal cancer care across the interface of healthcare sectors. *PLoS ONE*. 2013;8(5):e60947. PMID: 23658684; doi: 10.1371/journal.pone.0060947.
19. Eldin NS, Yasui Y, Scarfe A, Winget M. Adherence to treatment guidelines in stage II/III rectal cancer in Alberta, Canada. *Clin Oncol (R Coll Radiol)*. 2012;24(1):e9-17. PMID: 21802914; doi: 10.1016/j.clon.2011.07.005.
20. Gallego-Plazas J, Menárquez-Pina F, Maestre-Peiró A, et al. Feasibility of adequate resectable rectal cancer treatment in a third-level hospital. *Clin Transl Oncol*. 2009;11(3):172-7. PMID: 19293055; doi: 10.1007/S12094-009-0334-x.
21. Wiegering A, Isbert C, Dietz U A, et al. Multimodal therapy in treatment of rectal cancer is associated with improved survival and reduced local recurrence - a retrospective analysis over two decades. *BMC Cancer*. 2014;14:816. PMID: 25376382; doi: 10.1186/1471-2407-14-816.
22. Uña E, López-Lara F. Pilot study of a clinical pathway implementation in rectal cancer. *Clin Med Insights Oncol*. 2010;4:111-5. PMID: 21151842; doi: 10.4137/CMO.S4651.

Sources of funding: This study was not supported by any grants or funding

Conflict of interest: The authors declare that they did not have any competing interests

Date of first submission: August 23, 2018

Last received: July 29, 2019

Accepted: September 16, 2019

Address for correspondence:

Silvia Takanohashi Kobayashi
 Instituto do Câncer do Estado de São Paulo
 Av. Dr Arnaldo 251
 Cerqueira Cesar — São Paulo (SP) — Brasil
 CEP 01246-000
 Tel. (+55 11) 3893-3550
 E-mail: silvia.kobayashi@uol.com.br



Association between benign prostate enlargement-related storage and voiding symptoms and systolic blood pressure: a single-center cross-sectional study

Eşref Oğuz Güven^I, Ismail Selvi^{II}, Eda Karaismailoğlu^{III}

Department of Urology, Ankara Oncology Training and Research Hospital, Ankara, Turkey

^IMD. Associate Professor, Department of Urology, Ankara Oncology Training and Research Hospital, Ankara, Turkey.

 orcid.org/0000-0003-4919-9383

^{II}MD. Urologist, Department of Urology, Karabük Üniversitesi Eğitim ve Araştırma Hastanesi, Karabük, Turkey.

 orcid.org/0000-0003-3578-0732

^{III}PhD. Research Assistant, Department of Biostatistics, Kastamonu Üniversitesi Tıp Fakültesi, Kastamonu, Turkey.

 orcid.org/0000-0003-3085-7809

KEY WORDS (MeSH terms):

Prostatic hyperplasia.

Lower urinary tract symptoms.

Nocturia.

Blood pressure.

AUTHOR KEY WORDS:

Benign prostatic hyperplasia.

Systolic pressure.

Urgency.

ABSTRACT

BACKGROUND: Lower urinary tract symptoms significantly worsen quality of life. The hypothesis that they might lead to serious systolic blood pressure alterations through inducing sympathetic nervous activity has not been studied so far.

OBJECTIVES: To investigate the relationship between benign prostate enlargement-related storage and voiding symptoms and systolic blood pressure.

DESIGN AND SETTING: Cross-sectional single-center study on data from a hospital patient record system.

METHODS: We evaluated the medical records of all consecutive patients with benign prostate enlargement-related lower urinary tract symptoms admitted between January 2012 and December 2017. Storage and voiding symptoms were assessed separately. International Prostate Symptom Score, uroflowmetry, postvoiding residual urine volume and systolic blood pressure were recorded. Pearson correlation and linear regression analysis were used.

RESULTS: Positive correlations were found between systolic blood pressure and all of the storage symptoms. Among these, urgency had the most significant effect. There were 166 patients (41.4%) with urgency for urination, which increased mean systolic blood pressure from 124.88 mmHg (average value in elevated blood pressure group) to 132.28 mmHg (average value in stage-1 hypertension group). Hesitancy in urinating and feeling of incomplete bladder emptying had weak positive correlations with systolic blood pressure. There was a negative correlation between systolic blood pressure and intermittency of urination. **CONCLUSIONS:** With increasing numbers of urine storage symptoms, systolic blood pressure also increases, while the opposite occurs for voiding symptoms in patients with benign prostate enlargement. We conjecture that storage symptoms may lead to this increase through inducing sympathetic hyperactivity. Further prospective studies with larger groups are needed to confirm these findings.

INTRODUCTION

Two types of lower urinary tract symptoms are associated with symptomatic benign prostate enlargement: storage symptoms and voiding symptoms. The detrimental effects of storage symptoms on patients' quality of life, which have been recognized as a major burden on health-care resources, are more significant than voiding symptoms.¹ An association between lower urinary tract symptoms and cardiovascular hyperstimulus based on an overactive sympathetic nervous system has been reported.² The filling and voiding cycles of the bladder trigger sympathetic activity and, thus, benign prostate enlargement-related storage and voiding symptoms stimulate autonomic hyperactivity.³⁻⁵

Since blood pressure elevation indicates sympathetic hyperactivity, this subject has become a focus of interest over recent years.³⁻⁵ The presence of hypertension as a component of metabolic syndrome has been recognized to play a role in the development of severe lower urinary tract symptoms.⁶ It has been shown that bladder dysfunction may occur in the presence of endothelial dysfunction in the pelvic vascular system. The mechanism is based on increased sympathetic activity, especially $\alpha 1$ -adrenoreceptor activity. This pathway is common for hypertension and severe lower urinary tract symptoms.^{6,7} Other studies have demonstrated that there is an association between benign prostate hyperplasia and hypertension via activation of insulin-like growth factor and increased sympathetic nervous system activity.⁸⁻¹⁰

So far, published studies have mainly focused on the International Prostate Symptom Score or, specifically, on the effects of nocturia on the blood pressure.^{4,5} On the other hand, to the best of our knowledge, the relationship between each lower urinary tract symptom and systolic blood pressure (SBP) has not been studied. There is a serious lack of information about this topic.

OBJECTIVES

Our aim was to investigate the association between SBP (especially stage-1 hypertension) and each benign prostate enlargement-related storage or voiding symptom, separately.

METHODS

Study design and ethics

Our study was designed as a cross-sectional evaluation of data extracted from our hospital's patient record system. It was conducted after obtaining approval from the local ethics committee at our hospital (protocol number: 2018-05/58; date of approval: May 2, 2018), and in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards. Checklists compiled using the Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology (STROBE) recommendations were also used.

Participants

The data of all 732 patients aged 50 years and over who presented benign prostate enlargement-related lower urinary tract symptoms and were admitted to our urology clinic between January 2012 and December 2017 were assessed.

Patients who presented stage-2 hypertension, diabetes, hyperlipidemia, uncontrolled hypothyroidism, obesity or metabolic syndrome; renal, cardiac, pulmonary, vascular, hepatic or psychiatric diseases; or sleep disorders or active urinary tract infections were excluded in order to eliminate other etiologies that might trigger sympathetic activity. Except for benign prostate enlargement, patients with histories of other urinary diseases, urethral manipulations and strictures or pelvic or cardiovascular surgery were excluded. Patients who were using antihypertensive drugs or alpha-blocker medications that might affect the autonomic nervous system were also excluded from the study in order to avoid the presence of misleading lower urinary tract symptoms and blood pressure measurements.

Blood pressure assessment and hypertension classification

We used the 2017 guidelines of the American College of Cardiology/American Heart Association for blood pressure classification.^{11,12} Through these guidelines, all participants

were firstly classified into four main groups based on their SBP and diastolic blood pressure (DBP) measurements: normotension (SBP < 120 mmHg and DBP ≤ 80 mmHg), elevated blood pressure (120 ≤ SBP < 130 mmHg and DBP > 80 mmHg), stage-1 hypertension (130 ≤ SBP < 140 mmHg or 80 ≤ DBP < 90 mmHg) and stage-2 hypertension (SBP ≥ 140 mmHg or DBP ≥ 90 mmHg.) Patients with stage-2 hypertension were excluded from the present study because these patients were using antihypertensive medication.

The patients thus selected were divided into three groups with regard to their SBP values. Patients with SBP of 110-119 mmHg (normotension), SBP of 120-129 mmHg (elevated blood pressure) and SBP of 130-139 mmHg (stage-1 hypertension). These were named the first, second and third group, respectively.

Basic vital signs and blood pressure measurements were part of our routine for every patient and these values were systematically recorded. During each visit, measurements were made after the patient had rested for at least five minutes in a warm room while sitting in a back-supported position.¹² Systolic and diastolic blood pressure from the left brachial artery were measured using an automated blood pressure monitor (Tango, SunTech Medical, USA). Because blood pressure changes over time, it was measured at least twice on the same day with an interval of three minutes.¹² After completion of the ultrasound, uroflowmetry and blood tests, the patients made a second visit approximately two weeks later. The average values for systolic blood pressure were recorded. No medication was given during this two-week period, so that the possible effects of alpha-blocker medications on systolic blood pressure were removed.

Lower urinary tract symptom assessment and flow analysis

Following the International Continence Society's classification scheme, patients who experienced urgency for urination, nocturia and high frequency of urination were classified as those with storage symptoms and patients who experienced intermittency of urination, hesitancy in urinating, feeling of incomplete bladder emptying and straining to urinate were classified as those with voiding symptoms. A validated Turkish-language version of the seven-item International Prostate Symptom Score was applied to assess subjective urinary symptoms. Each question was scored from 0 to 5. Total scores in the ranges of 0-7, 8-19 and 20-35 were classified as mild, moderate and severe, respectively.

Uroflowmetric analysis, including peak urinary flow rate, was recorded for every patient, followed by physical examination, digital rectal examination, urinalysis and prostate-specific antigen (PSA) measurement. Uroflowmetric measurements were performed using the Flowmaster Wireless Uroflowmeter (MMS-Medical Measurement Systems, Enschede, Netherlands). Prostate volume and postvoiding residual volume were measured using a 3.5-MHz

transabdominal ultrasound probe (Acuson Sequoia 512; Siemens Medical Solution, Mountain View, CA, USA). This was positioned suprapubically in accordance with the ellipsoid formula, which consisted of multiplication together of the largest anteroposterior diameter (height, H), transverse diameter (width, W) and cephalocaudal diameter (length, L) with $0.524 (H \times W \times L \times \pi/6)$.¹³ Among the patients with benign signs from rectal examination and a PSA value < 2.5 ng/ml, those with prostate sizes over 25 g or peak urinary flow rate values under 13 ml/s were classified as patients with benign prostate enlargement.

Sample size calculation and statistical analysis

In order to achieve a power of 80.4% with 92.5% confidence interval for the statistical analysis, the sample size was designed to include at least 83 individuals in each of the three groups of SBP. The calculation yielded a total of 249 individuals.

Statistical analyses were performed using the IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 21 (IBM, Armonk, NY, USA). Continuous variables were presented as the mean \pm standard deviation. The normality of continuous variables was evaluated using the Shapiro-Wilks test. Comparisons of continuous variables were performed using the independent-sample t test and one-way analysis of variance (ANOVA). Comparisons between pairs of categorical variables were made using chi-square analysis. The Pearson correlation coefficient was used to analyze associations between pairs of continuous variables. Multiple linear regression analysis was used to assess multivariate relationships between SBP and other variables. Candidate independent variables for multiple linear regression analysis were identified using univariate analysis. All tests were two-tailed and P-values of less than 0.05 were considered to be statistically significant.

RESULTS

It was determined that 401 patients were eligible for inclusion in this study. **Figure 1** shows the flowchart for our study.

The mean age of all the patients was 57.26 ± 9.36 years. In the presence of urgency of urination, nocturia and high frequency of urination, the SBP values increased and the classification of the patients changed from “elevated blood pressure” to “stage-1 hypertension”. However, voiding symptoms did not lead to a similar effect on the systolic blood pressure (**Table 1**).

When the cutoff value was set at 40 g, the increase in prostate volume did not lead to a significant change in SBP ($P = 0.305$). Similarly, no statistically significant relationship between post-voiding residual volume and SBP was found ($P = 0.174$) (**Table 1**). Among the seven symptoms, urgency for urination was found to have the most significant effect on SBP with an increase of 6.55 mmHg ($P < 0.001$). That effect was followed by nocturia, high frequency of urination, hesitancy in urinating and feeling

of incomplete bladder emptying with increases of 4.63, 3.33, 2.37 and 1.67 mmHg, respectively. While straining to urinate had no effect on SBP, intermittency of urination led to a decrease in SBP of 1.78 mmHg (**Table 2**). The distributions of each group were presented in relation to the presence of lower urinary tract symptoms and the severity of the International Prostate Symptom Score (**Table 3**). This analysis did not identify any significant effects on SBP from the severity of the International Prostate Symptom Score and the peak urinary flow rate (**Tables 2 and 3**). As the number of storage symptoms increased, the SBP value also increased ($P < 0.001$, $r = 0.536$). On the contrary, as the number of voiding symptoms increased, the SBP value decreased ($P < 0.001$, $r = -0.327$).

In a subgroup analysis that was composed of 33 patients who only had storage symptoms and 27 patients who only had voiding symptoms, SBP was found to be significantly higher in the patients who only had storage symptoms (135.21 ± 6.10 versus 128.04 ± 7.62 mmHg) ($P < 0.001$).

DISCUSSION

Many studies have investigated factors such as age and health-related, physical, psychiatric, lifestyle, socioeconomic and metabolic factors that might show associations with storage and voiding symptoms.^{3,14-18} Some studies have found divergent results regarding the factors associated with storage and voiding symptoms.^{4,5} Previous epidemiological studies have investigated links between sympathetic overactivity and lower urinary tract symptoms.^{4,5,19-22} Recently, the effects of lower urinary tract symptoms on sympathetic nervous system activity have been drawing attention.

Some studies have demonstrated that pathophysiological similarities and common pathways exist between lower urinary tract symptoms and autonomic nervous system hyperactivity.^{20,21} Animal models have demonstrated that autonomic nervous system activity is an important determinant of prostate growth and, thus, that it is associated with lower urinary tract symptoms.^{20,21} McVary et al. reported that changes to the American Urological Association Symptom score, Benign Prostatic Hyperplasia Impact Index score and Quality of Life score had significant effects on systolic and diastolic blood pressure.²¹ They found a positive correlation between total symptom scores and blood pressure, although they did not evaluate the effect of each symptom separately. Similarly, in another study, International Prostate Symptom Score and peak urinary flow rate values were identified as positively related variables for diastolic blood pressure, and this finding was associated with increased sympathetic activity.²²

Systolic or diastolic blood pressure has been presented as a determinant of nocturia.²³ The circadian rhythm of blood pressure has been investigated among patients with benign prostate enlargement, and presence of nocturia has been found to be an

independent risk factor for non-dipper hypertension. Its presence has also been reported to be a poor prognostic factor for cardiovascular morbidity and mortality.²⁴

Martin et al. evaluated many factors associated with uncomplicated storage and voiding symptoms. None of the storage and voiding symptoms were found to be significant in terms of SBP and DBP.³ Based on the effects of thyroid dysfunction on autonomic nervous system activity, they noted that increased modulation of beta-2 adrenergic receptors may lead to voiding symptoms.²⁵ On the other hand, if their conjecture were correct, this reasoning should also explain a similar relationship between SBP and both voiding and storage symptoms.

According to a rodent model, chronic intermittent hypoxia causes increased HIF-1 alpha synthesis. This alerts the sympathetic neurons and stimulates the release of epinephrine, norepinephrine and other catecholamines. As a result, blood pressure increases.²⁶ This mechanism is very similar to benign prostate enlargement. Prostate hyperplasia gives rise to inadequate blood flow to prostate cells. It activates chronic hypoxia and ischemia, and many mediators such as HIF-1 alpha, VEGF and TGF beta start to be released. The association between sympathetic systemic activity and lower urinary tract symptoms can be explained by

this mechanism.²⁷ In another animal model, it was shown that hypertensive rats exhibited symptoms of voiding dysfunction and had increased presence of sympathetic neurotransmitters. Alpha-1 sympathetic hyperactivity is a well-known dynamic component of benign prostate enlargement because it increases the smooth muscle tone of the prostate and causes bladder outlet obstruction.²²

According to Jang et al., in patients with sympathetic hyperactivity, alpha blockers were less effective.²⁸ They commented that sympathetic hyperactivity was a negative prognostic factor for progression of benign prostate enlargement. However, this correlation was only observed in relation to the total International Prostate Symptom Score. They measured the patients' heart rate variability to determine sympathetic activity, although all of the patients were normotensive.

Our study differs from the previous studies because we investigated each voiding and storage symptom separately, in terms of their association with SBP. We found that storage symptoms were more significant determinants than voiding symptoms, in terms of stage-1 systolic hypertension. Even if these patients have blood pressure values that do not require any medication, they still could experience cardiac problems in their future lives.

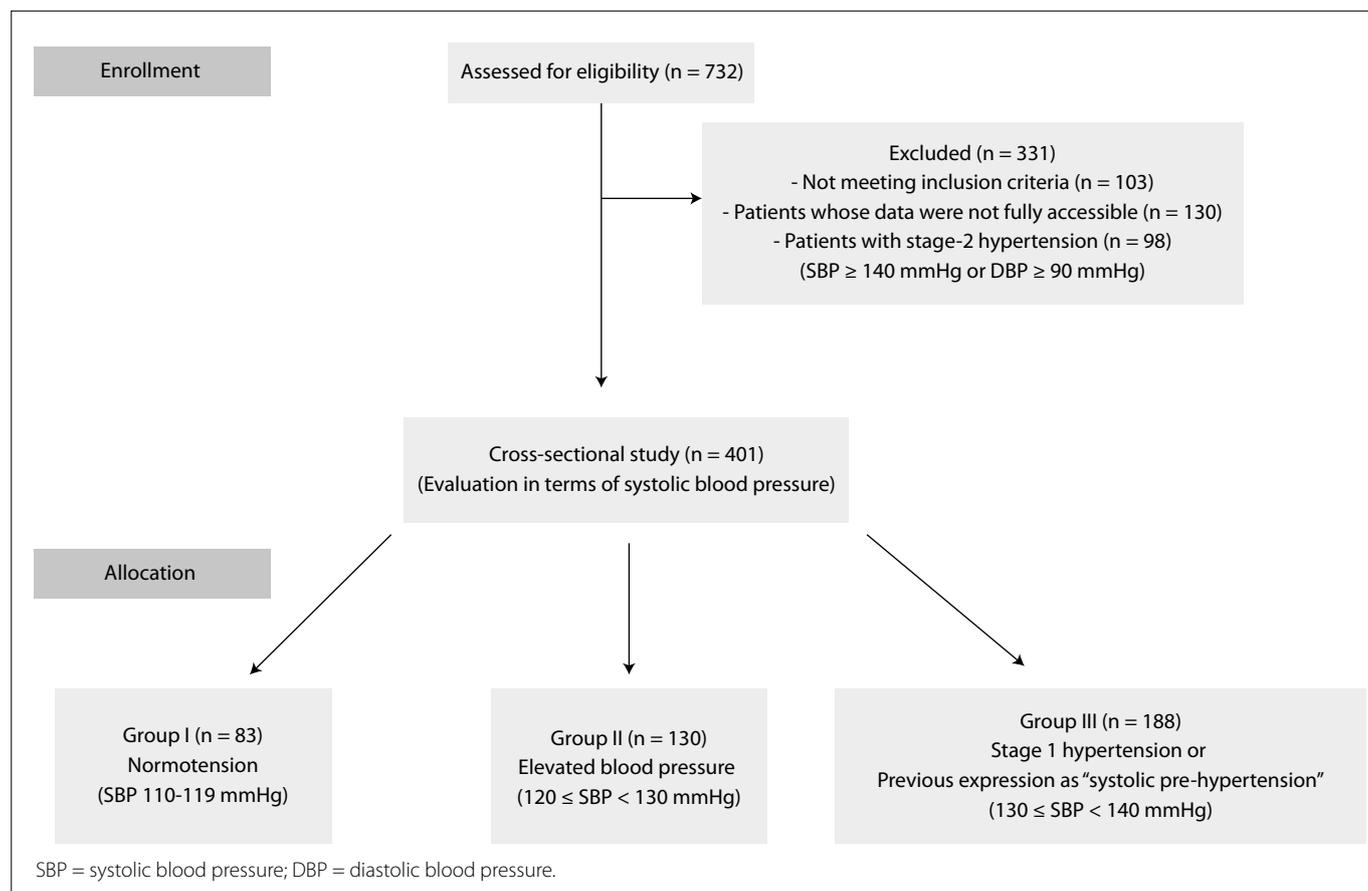


Figure 1. Flowchart of the study population.

According to the 2007 guidelines of the European Society of Cardiology/European Society of Hypertension, and the Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure, prehypertension was classified as $130 \leq \text{SBP} < 140$ mmHg and/or $80 \leq \text{DBP} < 90$ mmHg.^{12,29} It was recommended that cardiologists should start administering antihypertensive medication when prehypertension is detected. Since then, systolic prehypertension has been the focus of discussion and research. In the 2014 guidelines, the

recommendation was that cardiologists should not start treatment with medication based on the presence of systolic prehypertension; instead, very close follow-up was recommended, given that these patients were at very high risk of harboring or developing serious cardiovascular diseases.¹²

The 2017 guidelines of the American College of Cardiology/American Heart Association changed the definition of prehypertension, to create two different stages: elevated blood pressure ($120 \leq \text{SBP} < 130$ mmHg and $\text{DBP} > 80$ mmHg) and stage-1

Table 1. Changes to systolic blood pressure according to lower urinary tract symptoms, post-voiding residual urine, prostate volume and age

Variable		Mean value of systolic blood pressure \pm standard deviation	P-value
Urgency of urination	Absent (n = 235)	124.88 \pm 7.50	< 0.001
	Present (n = 166)	132.28 \pm 6.32	
Nocturia	Absent (n = 213)	125.06 \pm 7.15	< 0.001
	Present (n = 188)	131.22 \pm 7.48	
Urgency and nocturia	Absent (n = 296)	125.74 \pm 7.26	< 0.001
	Present (n = 105)	134.16 \pm 6.21	
High frequency of urination	Absent (n = 281)	126.84 \pm 8.01	< 0.001
	Present (n = 120)	130.51 \pm 7.08	
Intermittency of urination	Absent (n = 292)	129.02 \pm 7.72	< 0.001
	Present (n = 109)	125.06 \pm 7.75	
Hesitancy in urinating	Absent (n = 271)	129.04 \pm 7.89	< 0.001
	Present (n = 130)	125.66 \pm 7.50	
Feeling of incomplete bladder emptying	Absent (n = 306)	128.30 \pm 7.96	0.104
	Present (n = 95)	126.79 \pm 7.73	
Straining to urinate	Absent (n = 222)	130.10 \pm 7.59	< 0.001
	Present (n = 179)	125.27 \pm 7.51	
PVR (ml)	< 20 (n = 298)	128.24 \pm 7.91	0.174
	21-50 (n = 55)	126.09 \pm 8.12	
	> 50 (n = 48)	128.23 \pm 7.64	
Prostate volume (g)	25-40 (n = 188)	128.38 \pm 8.08	0.305
	> 40 (n = 213)	127.56 \pm 7.77	
Age		R = -0.068	0.174

PVR = post-voiding residual urine.

Continuous variables are given as mean \pm standard deviation (independent-sample t test). Correlation between age and systolic blood pressure was analyzed using Pearson correlation analysis.

Table 2. Effects of urinary symptoms on systolic blood pressure (linear regression analysis)

Covariates	t-value	β (95% confidence interval)	P-value
Constant	71.38	124.42 (120.99 to 127.85)	< 0.001
Urgency of urination	8.49	6.55 (5.03 to 8.06)	< 0.001
Nocturia	6.03	4.63 (3.12 to 6.14)	< 0.001
High frequency of urination	4.46	3.33 (1.86 to 4.80)	< 0.001
Intermittency of urination	-2.47	-1.78 (-3.75 to -0.43)	0.014
Hesitancy in urinating	2.57	2.37 (0.55 to 4.18)	0.011
Feeling of incomplete bladder emptying	1.80	1.67 (-0.15 to 3.49)	0.016
Straining to urinate	-1.67	-1.71 (-3.73 to 0.31)	0.096
Qmax	-1.91	-0.14 (-0.27 to 0.01)	0.057
IPSS-moderate	-0.54	-0.44 (-2.05 to 1.16)	0.588
IPSS-severe	0.75	-0.76 (-1.23 to 2.75)	0.454

Qmax = peak urinary flow rate; IPSS = International Prostate Symptom Score.

"IPSS-mild" was taken as the reference category, and so the categories of "IPSS-moderate" and "IPSS-severe" were evaluated in relation to the reference value.

hypertension ($130 \leq \text{SBP} < 140 \text{ mmHg}$ or $80 \leq \text{DBP} < 90 \text{ mmHg}$).¹¹ Thus, the term “systolic prehypertension” was replaced by “stage-1 systolic hypertension”. The alert value requiring follow-up became $130 \leq \text{SBP} < 140 \text{ mmHg}$.

Patients with benign prostate enlargement experiencing lower urinary tract symptoms, who did not need antihypertensive medication, were included in our study. We divided them into subgroups in terms of SBP. Although we did not detect any statistically significant correlation between the International Prostate Symptom score, peak urinary flow rate and SBP when lower urinary tract symptoms were examined individually, the other six symptoms except for straining to urinate were found to have significant effects on SBP. Among these six symptoms, urgency of urination, nocturia and high frequency of urination had the strongest effects on SBP and shifted the blood pressure stage from “elevated blood pressure” to “stage-1 hypertension”. The contributions of these symptoms to increased SBP were 6.55, 4.63 and 3.33 mmHg, respectively and these increases were statistically significant. Considering that, according to the new American College of Cardiology/American Heart Association classification, the differences between the groups are only 10 mmHg, and that such differences in SBP (especially in the case of increases) change the therapeutic approach that physicians take, we believe that these results are clinically significant as well.

Hypertension and benign prostatic hyperplasia (BPH) are common age-related diseases. These two pathophysiological conditions coincide in about 25-30% of men over 60 years old.³⁰ Hypertension increases the risk of moderate-to-severe lower urinary symptoms by 1.5-fold.³¹ Conversely, we observed that severe

lower urinary symptoms induced higher systolic blood pressure. Because all the patients in our study had blood pressure values under 140 mmHg, there was no need for medication.

We demonstrated that as the number of storage symptoms increased, the SBP value also increased. As the number of voiding symptoms increased, the SBP value decreased. Sympathetic activity was not directly measured in this study, but our findings were compatible with those of other studies that measured sympathetic activity and suggested that sympathetic activity could be triggered via storage symptoms.^{4,20,21,28}

When the cutoff value was set at 40 g, we observed that the increase in prostate volume did not lead to a significant change in SBP. This was expected, because there is no direct correlation between prostate volume and the severity of lower urinary tract symptoms. Prostatic hyperplasia is a histological phenomenon and does not always have to cause obstruction, whereas lower urinary tract symptoms are a mixture of neuromuscular changes that are assumed to interact with the autonomic nervous system. Prostate enlargement of solely non-obstructive nature has no direct connection with the neuronal changes that play a major role in lower urinary tract symptoms. It is assumed that prostate enlargement alone does not have an impact on the autonomic nervous system unless it is symptomatic.

We did not find any relationship between postvoiding residual volume and SBP. This may be explained by the low residual urine volumes. Most of the patients were within the normal range and hardly any were above the generally well-accepted limit of 50 ml. At values under 50 ml, there are no SBP-related changes, possibly

Table 3. Distribution of groups in terms of presence of urinary symptoms and IPSS severity

Variable		Systolic blood pressure			P-value
		110-119 mmHg (n = 83)	120-129 mmHg (n = 130)	130-139 mmHg (n = 188)	
Urgency of urination	Absent, n (%)	71 (85.8)	99 (76.2)	65 (34.6)	< 0.001*
	Present, n (%)	12 (14.5)	31 (23.8)	123 (65.4)	
Nocturia	Absent, n (%)	59 (71.1)	90 (69.2)	64 (34.0)	< 0.001*
	Present, n (%)	24 (28.9)	40 (30.8)	124 (66.0)	
High frequency of urination	Absent, n (%)	75 (90.4)	91 (70.0)	115 (61.2)	< 0.001*
	Present, n (%)	8 (9.6)	39 (30.0)	73 (38.8)	
Intermittency of urination	Absent, n (%)	49 (59.0)	90 (69.2)	153 (81.4)	< 0.001*
	Present, n (%)	34 (41.0)	40 (30.8)	35 (18.6)	
Hesitancy in urinating	Absent, n (%)	47 (56.6)	77 (59.2)	147 (78.2)	< 0.001*
	Present, n (%)	36 (43.4)	53 (40.8)	41 (21.8)	
Feeling of incomplete bladder emptying	Absent, n (%)	62 (74.7)	89 (68.5)	155 (82.4)	0.015*
	Present, n (%)	21 (25.3)	41 (31.5)	33 (17.6)	
Straining to urinate	Absent, n (%)	32 (38.6)	56 (43.1)	134 (71.3)	< 0.001*
	Present, n (%)	51 (61.4)	74 (56.9)	54 (28.7)	
IPSS	Mild, n (%)	28 (33.7)	34 (26.2)	78 (41.5)	0.065
	Moderate, n (%)	38 (45.8)	67 (51.5)	71 (37.8)	
	Severe, n (%)	17 (20.5)	29 (22.3)	39 (20.7)	

IPSS = International Prostate Symptom Score.

*Chi-square test.

because there is no irritation effect on the bladder. At values above 50 ml, compensation due to continuous sympathetic stimulation develops and there is inhibition of nerve conduction.^{19,32}

Because heart rate variability can be assessed as a non-invasive indicator of sympathetic nervous system function, some researchers have used it to analyze sympathetic activity.^{4,28} Thus, they synchronously evaluated the relationship between heart rate variability and lower urinary tract symptoms because heart rate variability reflected spontaneous changes in autonomic activity. In another study, changes to SBP and DBP were recorded one and five minutes after a tilt table test, respectively, to assess alterations in autonomic activity. Thus, the response to circulatory stress was evaluated via the tilt table.²¹

One limitation of our study was that we did not measure the variability of sympathetic activity via heart rate variability or a stress tilt test. We defend our hypothesis based on the findings in the literature. If we had been able to prove that variability in sympathetic activity was present, the power of our study would have become higher, but this was not possible because of our study design. Another limitation of our study was the small number of patients.

To our knowledge, this was the first study to evaluate voiding and storage symptoms separately in terms of their associations with SBP, in patients with benign prostate enlargement-related lower urinary tract symptoms.

CONCLUSIONS

We presume that storage symptoms are directly related to systolic blood pressure levels. When each symptom was analyzed individually, urgency of urination, nocturia and high frequency of urination were found to be correlated with the most significant rises in systolic blood pressure. We also found that the combination of urgency of urination and nocturia had an adjuvant effect and together increased the systolic blood pressure more than each symptom did alone. In accordance with previous studies, we hypothesize that storage symptoms provoke sympathetic system activity and may manifest as stage-1 hypertension, which is an important precursor for cardiovascular diseases. Further prospective studies with larger patient groups are needed to prove this relationship and to show whether treatment of storage symptoms may help in treating stage-1 systolic hypertension.

REFERENCES

- Coyne KS, Sexton CC, Kopp ZS, et al. Rationale for the study methods and design of the epidemiology of lower urinary tract symptoms (EpiLuts) study. *BJU Int.* 2009;104(3):348-51. PMID: 19291251; doi: 10.1111/j.1464-410X.2009.08425.x.
- Ramberg H, Eide T, Krobert KA, et al. Hormonal regulation of beta2-adrenergic receptor level in prostate cancer. *Prostate.* 2008;68(10):1133-42. PMID: 18454446; doi: 10.1002/pros.20778.
- Martin SA, Haren MT, Marshall VR, Lange K, Wittert GA. Prevalence and factors associated with uncomplicated storage and voiding lower urinary tract symptoms in community-dwelling Australian men. *World J Urol.* 2011;29(2):179-84. PMID: 20963421; doi: 10.1007/s00345-010-0605-8.
- Choi JB, Lee JG, Kim YS. Characteristics of autonomic nervous system activity in men with lower urinary tract symptoms (LUTS): analysis of heart rate variability in men with LUTS. *Urology.* 2010;75(1):138-42. PMID: 19854482; doi: 10.1016/j.jurology.2009.08.018.
- Oh DG, Cho DS, Yun IS, et al. The difference of lower urinary tract symptoms between sympathetic hyperactive and hypoactive men. *Int Neurourol J.* 2013;17(1):30-3. PMID: 23610709; doi: 10.5213/inj.2013.17.1.30.
- Russo GI, Castelli T, Privitera S, et al. Increase of Framingham cardiovascular disease risk score is associated with severity of lower urinary tract symptoms. *BJU Int.* 2015;116(5):791-6. PMID: 25601421; doi: 10.1111/bju.13053.
- Kim S, Jeong JY, Choi YJ, et al. Association between lower urinary tract symptoms and vascular risk factors in aging men: the Hallym Aging Study. *Korean J Urol.* 2010;51(7):477-82. PMID: 20664781; doi: 10.4111/kju.2010.51.7.477.
- Kopp W. Diet-Induced Hyperinsulinemia as a Key Factor in the Etiology of Both Benign Prostatic Hyperplasia and Essential Hypertension? *Nutr Metab Insights.* 2018;11:1178638818773072. PMID: 30455570; doi: 10.1177/1178638818773072.
- Fink RL, Kolterman OG, Griffin J, Olefsky JM. Mechanism of insulin resistance in aging. *J Clin Invest.* 1983;71(6):1523-35. PMID: 6345584; doi: 10.1172/jci110908.
- Seals DR, Esler MD. Human ageing and the sympathoadrenal system. *J Physiol.* 2000;528(Pt 3):407-17. PMID: 11060120; doi: 10.1111/j.1469-7793.2000.00407.x.
- Whelton PK, Carey RM, Aronow WS, et al. 2017 ACC/AHA/AAPA/ABC/ACPM/AGS/APhA/ASH/ASPC/NMA/PCNA Guideline for the Prevention, Detection, Evaluation, and Management of High Blood Pressure in Adults: Executive Summary: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines. *Hypertension.* 2018;71(6):1269-324. PMID: 29133354; doi: 10.1161/HYP.0000000000000066.
- Barcin C. What has changed with the new European Society of Cardiology/ European Society of Hypertension guideline? *Turk Kardiyol Dern Ars.* 2014;42(1):1-6. PMID: 24481087; doi: 10.5543/tkda.2014.46095.
- Jeong CW, Park HK, Hong SK, et al. Comparison of prostate volume measured by transrectal ultrasonography and MRI with the actual prostate volume measured after radical prostatectomy. *Urol Int.* 2008;81(2):179-85. PMID: 18758216; doi: 10.1159/000144057.
- Mongiuk AK, McVary KT. Lower urinary tract symptoms, benign prostatic hyperplasia, and obesity. *Curr Urol Rep.* 2009;10(4):247-53. PMID: 19570484; doi: 10.1007/s11934-009-0041-8.

15. Rohrmann S, Crespo CJ, Weber JR, et al. Association of cigarette smoking, alcohol consumption and physical activity with lower urinary tract symptoms in older American men: findings from the third national health and nutrition examination survey. *BJU Int.* 2005;96(1):77-82. PMID: 15963125; doi: 10.1111/j.1464-410X.2005.05571.x.
16. Orsini N, Rashidkhani B, Andersson SO, et al. Long-term physical activity and lower urinary tract symptoms in men. *J Urol.* 2006;176(6 Pt 1):2546-50. PMID: 17085155; doi: 10.1016/j.juro.2006.07.030.
17. Rosen RC, Giuliano F, Carson CC. Sexual dysfunction and lower urinary tract symptoms (LUTS) associated with benign prostatic hyperplasia (BPE). *Eur Urol.* 2005;47(6):824-37. PMID: 15925080; doi: 10.1016/j.eururo.2004.12.013.
18. Parsons JK. Modifiable risk factors for benign prostatic hyperplasia and lower urinary tract symptoms: new approaches to old problems. *J Urol.* 2007;178(2):395-401. PMID: 17561143; doi: 10.1016/j.juro.2007.03.103.
19. Wu Z, Wu K, Wang B. Clinical significance of residual urine volume in bladder outlet obstruction with benign prostatic hyperplasia. *Zhonghua Wai Ke Za Zhi.* 1997;35(6):374-6. PMID: 10374477.
20. Juszczak K, Mazur M, Wyczółkowski M, Thor PJ. Autonomic nervous system activity in patients with lower urinary tract symptoms secondary to benign prostatic hyperplasia estimated by heart rate variability. *The Open Urology & Nephrology Journal.* 2008;1:44-9. doi: 10.2174/1874303X00801010044.
21. McVary KT, Rademaker A, Lloyd GL, Gann P. Autonomic nervous system overactivity in men with lower urinary tract symptoms secondary to benign prostatic hyperplasia. *J Urol.* 2005;174(4 Pt 1):1327-433. PMID: 16145413; doi: 10.1097/01.ju.0000173072.73702.64.
22. Michel MC, Heemann U, Schumacher H, Mehlburger L, Goepel M. Association of hypertension with symptoms of benign prostatic hyperplasia. *J Urol.* 2004;172(4 Pt 1):1390-3. PMID: 15371852; doi: 10.1097/01.ju.0000139995.85780.d8.
23. Mason OR, Lynch K, Rashid M, et al. Systolic Blood Pressure as a Novel Determinant of Nocturia in Non-Hispanic Black Men. *J Am Soc Hypertens.* 2016;10 Suppl 1:e6. PMID: 27677142; doi: 10.1016/j.jash.2016.06.019.
24. Turgut F, Bayrak O, Kanbay M, et al. Circadian rhythm of blood pressure in patients with benign prostatic hyperplasia. *Scand J Urol Nephrol.* 2008;42(1):47-52. PMID: 17853012; doi: 10.1080/00365590701520008.
25. Fliers E, Klieverik LP, Kalsbeek A. Novel neural pathways for metabolic effects of thyroid hormone. *Trends Endocrinol Metab.* 2010;21(4):230-6. PMID: 20005733; doi: 10.1016/j.tem.2009.11.008.
26. Semenza GL, Prabhakar NR. Neural regulation of hypoxia-inducible factors and redox state drives the pathogenesis of hypertension in a rodent model of sleep apnea. *J Appl Physiol.* 2015;119(10):1152-6. PMID: 25953833; doi: 10.1152/jappphysiol.00162.2015.
27. Margel D, Shochat T, Getzler O, Livne PM, Pillar G. Continuous positive airway pressure reduces nocturia in patients with obstructive sleep apnea. *Urology.* 2006;67(5):974-7. PMID: 16635510; doi: 10.1016/j.urology.2005.11.054.
28. Jang HI, Park SG, Shim KH, et al. The Correlation Between the Treatment Efficacy and the Sympathetic Activity in Men With Lower Urinary Tract Symptoms. *Int Neurourol J.* 2014;18(3):145-9. PMID: 25279242; doi: 10.5213/inj.2014.18.3.145.
29. Chobanian AV, Bakris GL, Black HR, et al. The Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure: the JNC 7 report. *JAMA.* 2003;289(19):2560-72. PMID: 12748199; doi: 10.1001/jama.289.19.2560.
30. Boyle P, Napalkov P. The epidemiology of benign prostatic hyperplasia and observations on concomitant hypertension. *Scand J Urol Nephrol Suppl.* 1995;168:7-12. PMID: 7541551.
31. Joseph MA, Harlow SD, Wei JT, et al. Risk factors for lower urinary tract symptoms in a population-based sample of African-American men. *Am J Epidemiol.* 2003;157(10):906-14. PMID: 12746243; doi: 10.1093/aje/kwg051.
32. Kranse R, van Mastrigt R. Weak correlation between bladder outlet obstruction and probability to void to completion. *Urology.* 2003;62(4):667-71. PMID: 14550440; doi: 10.1016/s0090-4295(03)00575-2.

Date and venue of the event at which the paper was presented:

This manuscript was presented as an oral presentation at the 8th Eurasian Uro-oncology Congress in Tbilisi, Georgia, June 28 to July 1, 2018

Conflict of interest: None

Sources of funding: None

Date of first submission: January 3, 2019

Last received: July 22, 2019

Accepted: September 16, 2019

Address for correspondence:

Ismail Selvi

Department of Urology, Karabük University Training and Research Hospital
78200 Karabük, Turkey

Tel. +90 0370 415 80 00

Fax. +90 0370 412 56 28

E-mail: ismselvi33@hotmail.com



Validation of a new tool for evaluating subjects' satisfaction with medicine package leaflets: a cross-sectional descriptive study

Carla Pires^I, Pedro Joel Rosa^{II}, Marina Vigário^{III}, Afonso Cavaco^{IV}

School of Pharmacy, University of Lisbon, Lisbon and Centre Regions, Portugal

^IPhD. Pharmacist and Invited Professor, Department of Pharmacotherapy, Research Center for Biosciences and Health Technologies (CBIOS), Universidade Lusófona, Campo Grande, Lisbon, Portugal.

orcid.org/0000-0003-4526-0271

^{II}PhD. Psychologist, Statistician and Assistant Professor, Psychology Department, School of Psychology and Life Sciences, Lusophone University of Humanities and Technologies (ULHT), Lisbon, Portugal; Human Environment Interaction Lab (HEI-lab), ULHT, Lisbon, Portugal; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL, Lisbon, Portugal.

orcid.org/0000-0001-8432-1802

^{III}PhD. Linguist and Associate Professor, Department of General and Romance Linguistics, School of Arts and Humanities & Centre of Linguistics, University of Lisbon, Lisbon, Portugal.

orcid.org/0000-0001-7640-4798

^{IV}PhD. Pharmacist and Associate Professor, Department of Social Pharmacy, School of Pharmacy, Research Institute for Medicines and Pharmaceutical Sciences, University of Lisbon, Lisbon, Portugal.

orcid.org/0000-0001-8466-0484

KEY WORDS (MeSH terms):

Product labelling.
Psychometrics.
Legislation, pharmacy.
Pharmaceutical preparations.
Patient satisfaction.

AUTHOR KEY WORDS:

Package leaflets.
Package inserts.
Medicines.
Validation.
Likert scale.
Regulation.

ABSTRACT

BACKGROUND: Package leaflets of medicines need to be intelligible, but tools for their evaluation are scarce.

OBJECTIVE: To validate a new tool for assessing subjects' satisfaction with medicine package leaflets (LiS-RPL).

DESIGN AND SETTING: Cross-sectional descriptive study conducted in two regions of Portugal (Lisbon and Centre).

METHODS: 503 participants (53.1% male) were selected according to convenience and homogeneously distributed into three groups: 1 to 6; 7 to 12; and > 12 years of schooling. LiS-RPL was developed based on international regulation guidelines and was initially composed of 14 items. Twelve package leaflets were tested. Dimensionality calculations included: exploratory factor analysis and minimum rank factor analysis; Kaiser-Meyer-Olkin index and Bartlett's sphericity test to assess matrix adequacy for exploratory factor analysis; exploratory bifactor analysis with Schmid-Leiman solution to detect possible existence of a broad second-order factor; and Bentler's Simplicity Index and Loading Simplicity Index to assess factor simplicity. Diverse coefficients were calculated to assess reliability.

RESULTS: Minimum rank factor analysis detected a two-factor or single-factor structure. Exploratory factor analysis with 12 items showed a two-factor structure, explaining 69.11% of the variance. These items were strongly correlated with each other ($r = 0.80$). Schmid-Leiman: all items seemed to represent the general factor (loadings above 0.50), which was 76.4% of the extracted variance. Simplicity indices were good (percentile 99): Bentler's Simplicity Index of 0.99 and Loading Simplicity Index of 0.48. Internal consistency indexes indicated good reliability. LiS-RPL was shown to be homogenous.

CONCLUSION: LiS-RPL is a validated tool for evaluating subjects' satisfaction with medicine package leaflets.

INTRODUCTION

According to the European Guideline on the Readability of the Labelling and Package Leaflet of Medicinal Products for Human Use, package leaflets of medicines (from here on, referred to simply as package leaflets) need to be simple, clear and comprehensible. This is why legibility tests involving groups of patients need to be conducted, so as to ensure that package leaflets are readable.¹ Additionally, in designing package leaflets, special focus should be given to elements such as use of a simple writing style, adequate font size and layout (e.g. line spacing, use of bullet points and consistent headings) and adequate contrast.²

Questionnaires using Likert scales (i.e. a psychometric scale for questionnaires comprising an intermediate value and an odd number of alternatives, usually five or seven) are commonly used in readability/legibility tests to evaluate the readability of package leaflets.³⁻⁶ In these tests, the scores of the Likert scales are often used to check readability after package leaflets have been optimized, i.e. test-retest methodology is usually applied.^{3,4,6}

These scales are easy to apply and often present high response rates (84-91%) and completion rates (70-85%).^{4,7} Another advantage is that 20-item questionnaires in which responses are assessed using a Likert scale can be completed fast: in less than five minutes if the questionnaire is simple. Lastly, these tools give rise to good internal consistency, reliability and construct validity.⁷

Although to our knowledge no Likert scale-based tool has been specifically developed by the European Medicine Agency to specifically evaluate package leaflets in a given language,¹⁻² some studies have reported on this type of tool for other materials in general. For instance, DISCERN,

which includes 16 items, and EQUIP, which contains 20 items, can be applied in English, German or Portuguese. DISCERN and EQUIP are used to measure the perceived quality of written health-related information, including its graphical presentation (for EQUIP), as seen by patients and/or by healthcare professionals, but they are not specific for evaluating package leaflets.^{8,9}

In contrast, other tools such as the Consumer Information Rating Form were specifically developed to evaluate consumers' perceptions of the comprehensibility, utility and design quality of written information relating to medicines, such as package leaflets. This tool is composed of the following evaluations: perceptions of comprehensibility (five items), intended future use, perceived usefulness of information (eight items) and design quality (seven items). Only the perceived comprehensibility and usefulness of the information are assessed on a five-point scale, from 1 (very hard) to 5 (very easy).⁶

Tools using Likert scales for these purposes have also not been reported for Portuguese package leaflets.⁴ Pires et al. found that sociodemographic characteristics explained Portuguese users' opinions of package leaflets: lower socioeconomic status or higher frequency of taking medicines positively influenced participants' overall opinion and/or perception regarding package leaflets.⁵ Worryingly, previous studies detected that package leaflets of authorized medicines were too complex, and were difficult to understand and use, thus confirming that even approved package leaflets need to be optimized.^{5,10-12}

OBJECTIVE

The aim of this study was to validate a questionnaire (LiS-RPL) that had been designed to evaluate subjects' satisfaction with the readability of package leaflets for medicines.

METHODS

Setting and ethical approval

This study formed part of a larger research project that had previously been communicated to INFARMED, I.P. (the Portuguese medicines agency), and to the National Data Protection Commission (CNPD) of Portugal.¹¹ Subjects were informed of the nature and general goals of the study and voluntarily agreed to answer the questionnaires. They were also informed that they could leave the study at any moment. Furthermore, this study did not involve administration of medicines or other substances to humans or animals.

It was conducted within the development of a PhD thesis on Pharmacy (Socio-Pharmacy; School of Pharmacy of the University of Lisbon), which was announced in official statement no. 4719/2016 in the Official Gazette of the Portuguese Republic (<https://dre.pt/application/file/a/74059402>).

Participants

Overall, 503 participants were selected according to convenience, in two Portuguese regions (49.3% of the participants were living in urban areas and 50.7% in rural areas), during 2014. Public and private schools, municipalities, the army or other institutions with a considerable number of collaborators/employees were contacted by email or telephone. In case of acceptance, a day was defined for administering the questionnaires. Around half of the participants were male (53.1%), and the participants' education level was stratified into three groups: 32% had had 1-6 years of schooling; 37%, 7-12 years of schooling; and 31%, more than 12 years of schooling (or higher education in Portugal). More details on the study design can be found in previous studies.^{5,10,11}

Instrument

The tool for evaluating the subjects' perceptions of or satisfaction with the readability of package leaflets (LiS-RPL) was developed based on the criteria of the European Guideline on the Readability of Package Leaflets, and on the Consumer Information Rating Form, which is used to evaluate information for consumers, such as package leaflets.^{1,6}

Among the items considered in the Consumer Information Rating Form, those referring to intended future use and perceived usefulness of information were not included in our tool, because these issues are not specifically described in the European Guideline on the Readability of Package Leaflets.¹ Furthermore, these issues may be considered to be more subjective and dependent on patients' previous knowledge of their health condition.

Our questionnaire was composed of 14 items, since the European Guideline recommends the development of questionnaires comprising 12 to 15 questions in order not to tire out the participants.

The LiS-RPL analysis is presented in **Tables 1** and **2**, and the Portuguese version in **Table 3**. Each item was classified using a Likert scale of 1-5 to rate the level of satisfaction or perception according to the following labels: 1 = poor; 2 = not very satisfied; 3 = no opinion; 4 = satisfied; and 5 = good (**Table 3**).^{3,13} A similar tool was pretested in a previous study (n = 63 participants), in which the opinions of physicians, pharmacists and potential users of medicines regarding the readability of the package insert of an over-the-counter medicine were collected.³

In the present study, the labels of satisfaction or perception were redesigned based on the supposition that the use of two labels of quality (poor and good), two labels of satisfaction (not very satisfied and satisfied) plus a neutral point (no opinion) might contribute towards improving participants' understanding. Also, LiS-RPL was pretested on the first 50 study participants. All of the participants used this tool correctly, i.e. no usability issues were identified.

Package leaflets selected for evaluation

The package leaflets that were tested were randomized using the MS Excel software function from a large database used in a previous study (with approximately 500 Portuguese package leaflets).¹⁴ A total of 12 randomized package leaflets were tested: six package leaflets from over-the-counter medicines (three package leaflets comprising more than 1500 words and another three with less than 1500 words) and six package leaflets from prescription medicines (also with either more than or less than 1500 words). The cutoff of 1500 words was defined because previous studies had concluded that package leaflets with fewer than 1500 words tended to be easily read and understood.

These package leaflets (grouped as described above) were distributed equally among three groups of participants that were defined according to their numbers of years of schooling (1-6, 7-12 or > 12).

More details on the selection and type of package leaflets can be consulted in **Table 4** and in the study by Pires et al.^{5,10,11} All the package leaflets that were tested were organized in accordance

Table 1. Descriptive statistics for the items that were designed to evaluate subjects' satisfaction with the readability of package leaflets for medicines (LiS-RPL) (n = 469)

Items of LiS-RPL*	Mean	SD	Skewness	Kurtosis
Item 1 - Font size	3.47	1.44	-0.55	-1.14
Item 2 - Font type	4.13	1.11	-1.38	1.13
Item 3 - Layout of the titles of the sections	4.07	1.02	-1.11	0.62
Item 4 - Color of the text	4.30	0.95	-1.53	2.20
Item 5 - Line spacing	3.85	1.23	-0.86	-0.45
Item 6 - Use of the en-dash throughout the text	4.14	0.98	-1.22	1.21
Item 7 - Clarity of the text	3.84	1.16	-0.91	-0.90
Item 8 - Length of the sentences	4.03	1.08	-1.05	0.33
Item 9 - Number of sentences in each paragraph	4.02	1.13	-1.07	0.30
Item 10 - Description of possible side effects	3.90	1.10	-0.87	-0.17
Item 11 - Comprehensibility of medical terms	3.66	1.17	-0.56	-0.74
Item 12 - Clarity of the instructions for the user	3.96	1.07	-0.99	0.24
Item 13 - Use of abbreviations throughout the text	3.45	1.18	-0.31	-0.78
Item 14 - Repetition of the brand name of the medicine throughout the text	4.01	1.01	-0.98	0.46

SD = standard deviation.

*Each item was classified using a Likert scale of 1-5, to assess the level of satisfaction/perception: 1 = poor; 2 = not very satisfied; 3 = no opinion; 4 = satisfied; and 5 = good.

Table 2. Pattern matrix from exploratory factor analysis on the questionnaire that was designed to evaluate subjects' satisfaction with the readability of package leaflets for medicines (LiS-RPL) (n = 469)

Items of LiS-RPL*	Factor 1 Clarity and comprehension of text	Factor 2 Format	h ²
Item 12 - Clarity of the instructions for the user	1.01		0.74
Item 11 - Comprehensibility of medical terms	0.90		0.62
Item 7 - Clarity of the text	0.81		0.61
Item 10 - Description of possible side effects	0.76		0.66
Item 2 - Font type		1.10	0.67
Item 5 - Line spacing		0.86	0.61
Item 4 - Color of the text		0.80	0.61
Item 1 - Font size		0.78	0.34
Item 3 - Layout of the title of the sections		0.70	0.55
Item 9 - Number of sentences in each paragraph		0.57	0.68
Item 8 - Length of the sentences		0.57	0.62
Item 6 - Use of the en-dash throughout the text		0.52	0.55
Eigenvalue	6.74	1.29	-
Total variance explained (%)	56.10	10.76	-

*Each item was classified using a Likert scale of 1-5, to assess the level of satisfaction/perception: 1 = poor; 2 = not very satisfied; 3 = no opinion; 4 = satisfied; and 5 = good.

Table 3. Resposta ao questionário assinalando com um número de 1 a 5 a opção que melhor se adequa à sua opinião:

Como classifica:	Resposta de 1 a 5
1. O tamanho da letra	1 - Mau
2. O tipo de letra	2 - Pouco satisfeito
3. A apresentação dos títulos	3 - Sem opinião
4. A cor do texto	4 - Satisfeito
5. Os espaços entre as linhas	5 - Bom
6. A utilização de listas de informações no texto	
7. A simplicidade da linguagem	
8. O tamanho das frases	
9. O tamanho dos parágrafos	
10. A forma como é dada a informação sobre os efeitos secundários	
11. A simplicidade dos termos médicos	
12. A forma de dar instruções ao doente	
13. A repetição do nome do medicamento ao longo do folheto	
14. A sua satisfação geral com a forma como a informação é dada	

Table 4. Selection of the leaflets among participants according to education level groups and the features of the package leaflets tested.

Education level	Features of package leaflets - part A						
	Active substances	Therapeutic groups	Pharmaceutical presentations	Type of dispensing	Length (words)**	Font size	Font type
0-6 years of schooling	Gelatin (78 mg or 5532 mg) + glycerol (6.5 g)	Drugs altering gut motility	Rectal gel	Over-the-counter	≤ 1,500 (966 words)	7	Arial
	Minoxidil (50 mg/ml)	Topical products for hair loss	Solution	Over-the-counter	> 1,500 (2,220 words)	8	Arial
	Cefatrizine (50 mg/ml)	Antibacterial drugs	Oral suspension powder	Prescription medicine	≤ 1,500 (1,465 words)	8	Arial
	Ipratropium bromide (0.52 mg/2.5 ml) + salbutamol (3 mg/2.5 ml)	Antiasthmatics	Aerosol	Prescription medicine	> 1,500 (1,683 words)	8	Arial
7-12 years of schooling	Povidone-iodine (100 mg/ml)*	Vaginal disinfectant	Solution	Over-the-counter	≤ 1,500 (1,075 words)	6	Arial
	Oxymetazoline (0.5 mg/ml)	Nasal decongestants	Nasal spray	Over-the-counter	> 1,500 (1,714 words)	8	Arial
	Ofloxacin (3 mg/ml)	Topical antibacterials	Ophthalmic drops	Prescription medicine	≤ 1,500 (1,345 words)	8	Other sans serif
	Clomipramine (10/25/75 mg)	Antidepressants	Tablets	Prescription medicine	> 1,500 (2,699 words)	10	Arial
> 12 years of schooling	Choline salicylate (87 mg/g)	Anti-ulcerants	Oral gel	Over-the-counter	≤ 1,500 (924 words)	6	Arial
	Acetylsalicylic acid (400 mg) + ascorbic acid (240 mg)	Analgesic and antipyretics	Effervescent tablets	Over-the-counter	> 1,500 (2,346 words)	7	Arial
	Dexamethasone (1 mg/ml) + neomycin (10 mg/ml) + polymyxin B (10000 IU/ml)	Topical corticosteroids	Optical drops	Prescription medicine	≤ 1,500 (1,056 words)	8	Arial
	Methylprednisolone (40 mg/ml) + lidocaine (10 mg/ml)	Corticosteroids	Parenteral injection	Prescription medicine	> 1,500 (3,487 words)	7	Arial

*Only female participants received these questionnaires (A and B); ** Package leaflets with ≤ 1,500 words (average = 1,138.5 words, standard deviation = 198.3) and package leaflets with > 1,500 words (average = 2,358.2; standard deviation = 616.5).

Education level	Features of package leaflets - part B								
	Active substances	Layout of the title	Color	Line Spacing	En-dash‡	Length of sentences (average no. of words)	No. of paragraphs	Abbreviations	Repetition of brand names
0-6 years of schooling	Gelatin + glycerol	Capitalized	Black	≤ 1 pt	1	13.8	15	5	1 ††
	Minoxidil	Capitalized	Black	> 1 pt	6	14.9	54	12	1
	Cefatrizine	Capitalized	Black	> 1 pt	5	14.2	39	12	1
	Ipratropium bromide	Capitalized	Black	> 1 pt	8	17.2	38	4	1
7-12 years of schooling	Povidone-iodine	Not capitalized	Black	> 1 pt	1	12.4	29	1	1
	Oxymetazoline	Not capitalized	Yes	> 1 pt	6	13.5	57	15	0 ‡
	Ofloxacin	Capitalized	Black	> 1 pt	5	14.5	30	1	1
	Clomipramine	Capitalized	Black	> 1 pt	4	17.6	28	16	1
> 12 years of schooling	Choline salicylate	Capitalized	Black	> 1 pt	1	14.7	6	3	1
	Acetylsalicylic acid + ascorbic acid	Capitalized	Yes	> 1 pt	8	14.8	31	16	0
	Dexamethasone + neomycin	Not capitalized	Black	> 1 pt	3	14.7	25	5	1
	Methylprednisolone + lidocaine	Capitalized	Black	> 1 pt	4	16.5	45	5	0

‡ = Number of groups of items with en-dash; †† = The name of medicine appears at least once per more than 50 words.

with the template of the European Medicine Agency and were composed of the following sections: 1. What X is and what it is used for; 2. What you need to know before you <take> <use> X; 3. How to <take> <use> X; 4. Possible side effects; 5. How to store X; and 6. Contents of the pack.¹⁵

Procedure

A day was previously scheduled in all institutions that accepted the invitation to participate in the present study: participants were invited to be present, but they were free to quit. A colored printed version of the package leaflets and the LiS-RPL were distributed. The participants were told not to consult the package leaflet before all the instructions had been issued. A researcher explained aloud how to use LiS-RPL, and all participants were invited to clarify any queries that they might have regarding how to use the scale, before starting to complete the questionnaire.

The participants were required to classify their satisfaction with or perception of aspects of the package leaflet that was being tested, with regard to clarity, simplicity and comprehensibility of the text, and any typographic or printing issues. The LiS-RPL was self-administered.³ All participants completed the task in less than 15 minutes.

Data analysis

Descriptive statistics

For the present study, questionnaires in which any of the values on any of the scale items had not been filled out were excluded. Thus, the final sample comprised 469 completed forms. The first objective was to describe the central trend, dispersion and distribution of the ratings of all the items. Multivariate tests for skewness and kurtosis, as proposed by Mardia, were also examined. Significant results in the Mardia test supported our decision to use polychoric correlations.¹⁶

Dimensionality

To examine dimensionality (which was our second objective), identification and fine-tuning of the instrument factor structure was conducted through an exploratory factor analysis. The number of factors was decided upon based on the results from the minimum average partial method in conjunction with the results from the parallel analysis using minimum rank factor analysis. This was based on random permutation of the sample data and comparison with the percentage of common variance that was extracted via minimum rank factor analysis.¹⁷⁻¹⁸

Number of factors to retain

An in-depth analysis based on the percentage of explained variance and on root-mean-square residuals was performed to select the number of factors to retain.¹⁹ Root-mean-square residuals

summarize the residual covariance matrix and the model fit, such that lower values represent a better model fit. Since the two-factor solution provided a higher percentage of explained variance and lower root-mean-square residuals, compared with the single-factor solution, the exploratory factor analysis was forced into two factors.

An exploratory factor analysis with a unweighted least-squares extraction method using a polychoric matrix was performed. The unweighted least-squares extraction method was chosen because it produces inter-factor correlation estimates of greater accuracy.²⁰ The promax oblique rotation method was applied to gain better solutions in the ordinal dataset, thereby allowing factors to be oblique so that factor simplicity could be maximized.

Kaiser-Meyer-Olkin index and Bartlett's sphericity test

The adequacy of the matrix for exploratory factor analysis was examined by assessing the determinant, the Kaiser-Meyer-Olkin index and Bartlett's sphericity test. Only factor loadings ≥ 0.40 were considered substantive.²¹ Items with low communalities ($h^2 < 0.30$) or cross-loading items (item loading at 0.40 or higher in two or more factors) were eliminated. Whenever low factor loadings, low communalities or cross-loadings were found, any such items were removed and exploratory factor analysis was performed again until a stable structural solution was found.^{19,22}

Exploratory bifactor analysis

An exploratory bifactor analysis with the Schmid-Leiman solution was performed to examine the possible existence of a broad second-order factor that would directly influence the observed variables.²³ Performing this exploratory bifactor analysis allowed us to determine whether a measurement could be treated as a single factor, or whether it would be best represented as separate but related factors.²⁴

In a bifactor model, an overall factor accounts for relationships between individual items (akin to a single-factor model) and is labelled as a general factor.²⁵ Additionally, an IBM-SPSS syntax written by Wolf and Preising was used to calculate the total extracted variance accounted for by the general factor and first-order factors.²⁶

Bentler's Simplicity Index and Loading Simplicity Index

The factor simplicity was assessed through Bentler's Simplicity Index and Loading Simplicity Index, in which greater values represent simpler and more interpretable solutions.^{27,28}

Reliability of the instrument

Lastly, the reliability of the instrument was assessed using tests of internal consistency and homogeneity for each of the subscales and the overall score. Cronbach's alpha, ordinal alpha and inter-item correlation coefficients were used for the subscales. Ordinal alpha was computed manually, since it has been shown

to estimate reliability more accurately than Cronbach's alpha for ordinal response scales.²⁹⁻³⁰

The overall scale score was assessed using McDonald's total omega coefficient (ω_t), which represents the proportion of total common variance in the instrument.³¹ Lastly, McDonald's hierarchical omega coefficient (ω_h) was computed manually for the bifactor structure, following the recommendations of Widhiarso and Ravand (2014).³¹⁻³² McDonald's hierarchical omega coefficient can be seen as an estimate of the general factor saturation of an instrument, thus enabling examination of the extent to which an overall score is interpretable as a measurement of a single common factor.³³⁻³⁵

Cronbach's alpha, ordinal alpha and McDonald's omega (ω_t and ω_h) with values higher than 0.7 and mean item correlation between 0.15 and 0.50 were regarded as acceptable.^{30,31} Correlation coefficients were interpreted in accordance with the criteria described by Cohen.³³

Statistical software

Descriptive and reliability analyses were carried out using the IBM-SPSS statistics software, version 25.0. Exploratory factor analysis and exploratory bifactor analysis were both conducted via the Factor software, version 10.8.³⁴

RESULTS

Descriptive statistics

Descriptive statistics for each item are presented in **Table 1**. Item 4 (color of the text) showed the highest values for the mean and dispersion. Skewness and kurtosis values were within ranges that were adequate for univariate normal distribution. However, Mardia's test showed the presence of excessive multivariate kurtosis ($K_2 = 331.12$; $P < 0.001$).¹⁶

Dimensionality examination

The minimum average partial method and minimum rank factor analysis indicated a two-factor structure and a single-factor structure, respectively. The matrix determinant was > 0.001 and the Kaiser-Meyer-Olkin value was 0.90, which confirmed the adequacy of the sample. The significance of the result from Bartlett's sphericity test, i.e. $\chi^2(98) = 2851.70$; $P < 0.001$, meant that the polychoric correlations between the items were large enough to conduct exploratory factor analysis.

Number of factors to retain

The exploratory factor analysis on the 14 items showed a two-factor structure that explained 60.0% of the variance. However, item 13 (use of abbreviations throughout the text) and item 14 (repetition of the brand name of the medicine throughout the text) were removed due to low communalities (< 0.3) and factor loadings (< 0.4), and the exploratory factor analysis was performed

again. The pattern matrix from the exploratory factor analysis on 12 items and the communalities are shown in **Table 2**.

Together, the two factors explained 69.11% of the variance. Factor 1 (clarity and comprehension of text) comprised four items and accounted for 56.10% of the variance, while factor 2 (format) consisted of the remaining eight items and accounted for 10.76% of the variance.

No cross-loadings were found in the pattern matrix, and all significant item loadings were greater than 0.4. Similarly, the factor simplicity indices were also adequate, such that Bentler's Simplicity Index was 0.98 (percentile 99) and the Loading Simplicity Index was 0.48 (percentile 98).²⁷ The two factors were strongly correlated with each other ($r = 0.80$), thus supporting non-orthogonality.

Exploratory bifactor analysis with Schmid-Leiman solution

According to the Schmid-Leiman solution, all items seemed to represent the general factor because they showed loadings above 0.50.²³ The range of factor loadings was between 0.51 (item 1: font size) and 0.79 (item 9: number of sentences in each paragraph).

The loadings of the two first-order factors on the second-order factor were 0.84 and 0.95 for factor 1 (clarity and comprehension of text) and factor 2 (format), respectively. The results from the Schmid-Leiman solution for the present instrument are shown in **Table 5**.

Table 5. Results from Schmid-Leiman solution produced through a questionnaire that was designed to evaluate subjects' satisfaction with the readability of package leaflets for medicines (LiS-RPL), in a sample of 469 participants

Item	F1	F2	G
	First-order factor	First-order factor	Second-order factor
Item 1 - Font size	-0.15	0.24	0.51
Item 2 - Font type	-0.19	0.34	0.72
Item 3 - Layout of the title of the sections	0.03	0.22	0.71
Item 4 - Color of the text	-0.15	0.25	0.74
Item 5 - Line spacing	-0.06	0.27	0.73
Item 6 - Use of the en-dash throughout the text	0.14	0.16	0.71
Item 7 - Clarity of the text	0.43	-0.01	0.65
Item 8 - Length of the sentences	0.14	0.18	0.76
Item 9 - Number of sentences in each paragraph	0.16	0.18	0.79
Item 10 - Description of possible side effects	0.41	0.02	0.70
Item 11 - Comprehensibility of medical terms	0.48	-0.04	0.62
Item 12 - Clarity of the instructions for the user	0.55	-0.07	0.66
Variance explained (%)	76.40	18.10	5.50

The general factor accounted for 76.4% of the extracted variance, a proportion that was evidently above the range that would be considered to be indicative of the presence of a general factor (40-50%), whereas the two first-order factors explained 18.10% (factor 1: clarity and comprehension of text) and 5.50% (factor 2: format) of the variance.²²

Hierarchical solution

The hierarchical solution according to two first-order factors and one second-order factor (G) exhibited good simplicity indices, such that Bentler's Simplicity Index was 0.99 and the Loading Simplicity Index was 0.48 (percentile 99).²⁷

Reliability

All the internal consistency indexes indicated good reliability of measurement (Table 6). The mean inter-item correlation of factor 1 was only slightly above 0.5, which can be considered satisfactory. The overall scale score showed a mean inter-item correlation of 0.43, indicating that the items forming the scale were homogenous.^{31,35}

DISCUSSION

Participants

Overall, 469 (93.2%) out of 503 (100%) sets of results from LiS-RPL were included (Tables 1 and 2), which is in line with the response rates in other studies involving Likert scales, i.e. response rates of 84%-91%.⁷ Since the participants were selected according to convenience in only two regions of Portugal, the data collected is possibly not representative of the entire Portuguese population.

Tool evaluated (LiS-RPL)

Items removed

Two items were removed: item 13 (use of abbreviations throughout the text) and item 14 (repetition of the brand name of the medicine throughout the text), since they did not contribute significantly to the construct of the LiS-RPL. Interestingly, like the remaining purposed items, numbers 13 and 14 were based on the recommendations of the European Guideline on the Readability

of Package Leaflets: abbreviations and acronyms should not usually be used, and in general a reference to "your medicine, this medicine, etc." is considered more suitable than repeating the name of the product, respectively.¹

These items (13 and 14) were removed because their contribution was not statistically significant. The reasons for this may have been the following: readers are accustomed to consulting texts containing abbreviations within their daily routine, such as in the texts of newspapers or the internet; and, furthermore, the names of medicines are heterogeneously distributed in package leaflets.

Items selected

The scale was composed of 12 items that presented a stable structure (high communalities, high factor loadings and explanation of almost 70% of the variance). The variance explained was above the acceptable level (50%).

It was possible to identify two dimensions in factor 1 (clarity and comprehension of text) and in factor 2 (format). Factor 1 was composed of four items: clarity of the patients' instructions (item 12); comprehensibility of the medical terms (item 11); clarity of the text (item 7); and description of the possible side effects (item 10). Factor 2 (format) was composed of eight items: font type (item 2); line spacing (item 5); color of the text (item 4); font size (item 1); layout of the title of the sections (item 3); number of sentences in each paragraph (item 9); length of the sentences (item 8); and use of the en-dash throughout the text (item 6).

In addition to being stable and valid, this structure seemed to be coherent, since factors 1 and 2 contributed to the same types of issues: one relating to content and the other to form. Out of the 14 items thus selected, the color of the text was the most variable factor in participants' responses. This may have been related to the diversity of social and educational factors in our sample.

Regarding the results from the bifactor analysis, we cannot rule out the possibility that the scale, as a whole, might be considered unidimensional. McDonald's omega coefficient indicated that this total score was very strongly correlated with the hypothetical domain in which the items formed a subset, thus supporting the computation of the total score for the scale.³¹ This scenario may be explained by the fact that the clarity and comprehension (Factor 1) of the text and format (Factor 2) issues are strongly interrelated

Table 6. Internal consistency and homogeneity measurements for the questionnaire that was designed to evaluate subjects' satisfaction with the readability of package leaflets for medicines (LiS-RPL)

	Cronbach's alpha	Ordinal alpha	Mean inter-item correlation	McDonald's total omega	McDonald's hierarchical omega
Factor 1 – Clarity and comprehension of text	0.85	0.92	0.58	-	
Factor 2 – Format	0.86	0.90	0.45	-	
Overall scale score	-	-	0.43	0.93	0.85

with regard to the readability and intelligibility of package leaflets, since both dimensions contribute towards readers' comprehension.⁴

Acceptability rate and recommendations

LiS-RPL is a reliable and validated tool for evaluating participants' satisfaction with or perception of package leaflets, for the European Portuguese-speaking population. LiS-RPL addresses two dimensions relating to package leaflets: the clarity and comprehension of the text and format issues.

It seems that government policy and/or health promotion interventions should include specific measures to ensure that package leaflets are truly comprehensible and usable, such as application of validated tools. These matters are scarcely represented in regulations.

Limitations

The Likert scale used did not follow the usual label pattern, i.e. very satisfied, fairly satisfied, neutral, not very satisfied or not at all satisfied.^{3,36} This may have introduced the possibility of linguistic constraints, such as (i) the differences between the labels *satisfeito* (satisfied) and *bom* (good) may not have been clear to all participants; and (ii) comparison of the labels *pouco satisfeito* (not very satisfied) versus *bastante satisfeito* (very satisfied) may be considered more suitable than *pouco satisfeito* (not very satisfied) versus *satisfeito* (satisfied). Nevertheless, the ordinal nature of the scale from a completely negative to a completely positive response can be assumed to have been preserved. In this regard, additional linguistic and statistical evaluations are recommended in future studies.³⁶

CONCLUSION

LiS-RPL is a reliable and validated tool for evaluating participants' satisfaction with or perception of package leaflets for the European Portuguese-speaking population. LiS-RPL addresses two dimensions of package leaflets: the clarity and comprehension of the text and format issues.

REFERENCES

1. European Commission. Guideline on the readability of the labelling and package leaflet of medicinal products for human use. Brussels: European Commission; 2009. Available from: https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/files/eudralex/vol-2/c/2009_01_12_readability_guideline_final_en.pdf. Accessed in 2019 (Nov 3).
2. Heads of Medicines Agencies. Decentralised Procedure. RMS Day 70 Preliminary Assessment report – Overview and list of questions; 2008. Available from: http://www.hma.eu/fileadmin/dateien/Human_Medicines/CMD_h_/Assesment_Reports/docs/Day_70-PrAR-O-DCP-vers2.doc. Accessed in 2019 (Nov 3).
3. Pires CM, Cavaco AM. Exploring the perspectives of potential consumers and healthcare professionals on the readability of a package insert: a case study of an over-the-counter medicine. *Eur J Clin Pharmacol*. 2014;70(5):583-8. PMID: 24458540; doi: 10.1007/s00228-014-1645-6.
4. Pires C, Vigário M, Cavaco A. Readability of medicinal package leaflets: a systematic review. *Revista de Saúde Pública*. 2015;49:4. PMID: 25741660; doi: 10.1590/s0034-8910.2015049005559.
5. Pires C, Cavaco A, Vigário M. How sociodemographic features impact subjects' opinion on packages leaflets of medicines? *AMJ*. 2017;10(9):774-84. doi: 10.21767/AMJ.2017.3110.
6. Koo M, Krass I, Aslani P. Evaluation of written medicine information: validation of the Consumer Information Rating Form. *Ann Pharmacother*. 2007;41(6):951-6. PMID: 17488832; doi: 10.1345/aph.1K083.
7. Ryan M, Scott DA, Reeves C, et al. Eliciting public preferences for healthcare: a systematic review of techniques. *Health Technol Assess*. 2001;5(5):1-186. PMID: 11262422.
8. McCool ME, Wahl J, Schlecht I, Apfelbacher C. Evaluating Written Patient Information for Eczema in German: Comparing the Reliability of Two Instruments, DISCERN and EQIP. *PLoS One*. 2015;10(10):e0139895. PMID: 26440612; doi: 10.1371/journal.pone.0139895.
9. Logullo P, Torloni MR, de O C Latorraca C, Riera R. The Brazilian Portuguese Version of the DISCERN Instrument: Translation Procedures and Psychometric Properties. *Value Health Reg*. 2019;20:172-9. PMID: 31622803; doi: 10.1016/j.vhri.2019.09.001.
10. Pires C, Rosa P, Vigário M, Cavaco A. Short Assessment of Health Literacy (SAHL) in Portugal: development and validation of a self-administered tool. *Prim Health Care Res Dev*. 2018;1-18. PMID: 29444735; doi: 10.1017/S1463423618000087.
11. Pires C, Vigário M, Cavaco A. Factors influencing subjects' comprehension of a set of medicine package inserts. *Int J Clin Pharm*. 2016;38(4):888-98. PMID: 27107582; doi: 10.1007/s11096-016-0305-6.
12. Leporini C, De Sarro G, Russo E. Adherence to therapy and adverse drug reactions: is there a link? *Expert Opin Drug Saf*. 2014;13 Suppl 1:S41-55. PMID: 25171158; doi: 10.1517/14740338.2014.947260.
13. Sullivan GM, Artino AR Jr. Analyzing and interpreting data from Likert-type scales. *J Grad Med Educ*. 2013;5(4):541-2. PMID: 24454995; doi: 10.4300/JGME-5-4-18.
14. Pires C, Vigário M, Cavaco A. Package leaflets of the most consumed medicines in Portugal: safety and regulatory compliance issues. A descriptive study. *Sao Paulo Med J*. 2015;133(2):91-100. PMID: 25337666; doi: 10.1590/1516-3180.2013.7860023.
15. European Medicine Agency. Product-information templates; 2018. Available from: http://www.ema.europa.eu/ema/index.jsp?curl=pages/regulation/document_listing/document_listing_000134.jsp. Accessed in 2019 (Nov 3).
16. Mardia KV. Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*. 1970;57(3):519-30. doi: 10.2307/2334770.
17. O'Connor BP. SPSS and SAS programs for determining the number of components using parallel analysis and Velicer's MAP test. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*. 2000;32(3):396-402. Available from: <https://link.springer.com/article/10.3758/BF03200807>. Accessed in 2019 (Nov 3).

18. Timmerman ME, Lorenzo-Seva U. Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*. 2011;16(2):209-20. PMID: 21500916; doi: 10.1037/a0023353.
19. Reckase MD. *Multidimensional item response theory*. New York: Springer; 2009. ISBN: 978-0-387-89976-3.
20. Ruiz FJ, Suárez-Falcón JC, Barón-Rincón D, et al. Factor structure and psychometric properties of the Dysfunctional Attitude Scale Revised in Colombian undergraduates. *Rev Latinoam Psicol*. 2016;48(2):81-7. doi: 10.1016/j.rlp.2005.10.002.
21. Volker MA, Dua EH, Lopata C, et al. Factor Structure, Internal Consistency, and Screening Sensitivity of the GARS-2 in a Developmental Disabilities Sample. *Autism Res Treat*. 2016;2016:8243079. PMID: 26981279; doi: 10.1155/2016/8243079.
22. Gorsuch R. *Factor analysis*. 2nd edition. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 1983. ISBN-13: 978-0898592023.
23. Schmid J, Leiman JM. The development of hierarchical factor solutions. *Psychometrika*. 1957;22(1):53-61. doi: 10.1007/BF02289209.
24. Brouwer D, Meijer RR, Zevalkink J. On the factor structure of the Beck Depression Inventory-II: G is the key. *Psychol Assess*. 2013;25(1):136-45. PMID: 22800089; doi: 10.1037/a0029228.
25. Decker SL, Englund JA, Roberts AM. Higher-order factor structures for the WISC-IV: implications for neuropsychological test interpretation. *Appl Neuropsychol Child*. 2014;3(2):135-44. PMID: 24716872; doi: 10.1080/21622965.2012.737760.
26. Wolff HG, Preisling K. Exploring item and higher order factor structure with the Schmid-Leiman solution: syntax codes for SPSS and SAS. *Behav Res Methods*. 2005;37(1):48-58. PMID: 16097343; doi: 10.3758/BF03206397.
27. Bentler PM. Factor simplicity index and transformations. *Psychometrika*. 1977;42(2):277-95. doi: 10.1007/BF02294054.
28. Caballero P, Delgado-García BE, Orts-Cortes I, et al. Validation of the Spanish version of Mackey childbirth satisfaction rating scale. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2016;16:78. PMID: 27084092; doi: 10.1186/s12884-016-0862-7.
29. Costa C, Tyner K, Rosa PJ, Sousa C, Henriques S. Desenvolvimento e Validação da Escala de Literacia Mediática e Informacional para Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*. 2018;41(41):11-28. Available from: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/6487>. Accessed in 2019 (Nov 3).
30. Zumbo BD, Gadermann AM, Zeisser C. Ordinal versions of coefficients alpha and theta for Likert rating scales. *Journal of Modern Applied Statistical Methods*. 2007;6(1):21-29. doi: 10.22237/jmasm/1177992180.
31. McDonald RP. *Test theory: A unified treatment*. New York: Lawrence Erlbaum Associates Publishers; 1999. ISBN-13: 978-0805830750.
32. Widhiarso W, Ravand H. Estimating reliability coefficient for multidimensional measures: A pedagogical illustration. *Review of Psychology*. 2014;21(2):111-21.
33. Cohen J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. 2nd edition. New York: Lawrence Erlbaum Associates Publishers; 1988. ISBN: 978-0-12-179060-8.
34. Lorenzo-Seva U, Ferrando PJ. FACTOR: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behav Res Methods*. 2006;38(1):88-91. PMID: 16817517.
35. Prati G, Cicognani E, Albanesi C. Psychometric Properties of a Multidimensional Scale of Sense of Community in the School. *Front Psychol*. 2017;8:1466. PMID: 28900407; doi: 10.3389/fpsyg.2017.01466.
36. de Jonge T, Veenhoven R, Arends L. Homogenizing Responses to Different Survey Questions on the Same Topic: Proposal of a Scale Homogenization Method Using a Reference Distribution. *Social Indicators Research*. 2014;117(1):275-300. doi: 10.1007/s11205-013-0335-6.

Part of this paper was presented in the PhD thesis of Carla Pires

(2016): <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/25139>. This PhD thesis is in restricted access mode

Sources of funding: This work was partially supported by Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), through grants: UID/LIN/00214/2019, SFRH/BD/76531/201 and UID/DTP/04567/2016

Conflict of interest: The authors declare that there were no conflicts of interest

Date of first submission: June 21, 2019

Last received: June 21, 2019

Accepted: September 16, 2019

Address for correspondence:

Carla Pires
Research Center for Biosciences and Health Technologies (CBIOS),
Universidade Lusófona, Campo Grande 376, 1749-024 Lisbon, Portugal
Tel. +351 217 515 500
E-mail: p5558@ulusofona.pt



Frailty-associated factors among Brazilian community-dwelling elderly people: longitudinal study

Maycon Sousa Pegorari¹, Darlene Mara dos Santos Tavares¹

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba (MG), Brazil

¹PhD. Physiotherapist and Adjunct Professor, Physiotherapy Course, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá (AP), Brazil.
orcid.org/0000-0003-4015-9895

¹PhD. Nurse and Associate Professor, Department of Nursing Education and Community Health Nursing Graduate Program, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba (MG), Brazil.
orcid.org/0000-0001-9565-0476

KEY WORDS (MeSH terms):

Frail elderly.
Longitudinal studies.
Health services for the aged.
Urban population.
Primary prevention.

AUTHOR KEY WORDS:

Frailty assessment.
Frailty syndrome.
Frailty phenotype.

ABSTRACT

BACKGROUND: Frailty among elderly people is associated with negative health outcomes. Through gaining better understanding of this syndrome over different time periods, healthcare actions that take predictive factors into consideration may be facilitated.

OBJECTIVE: To identify factors associated with frailty syndrome among community-dwelling elderly people over a two-year follow-up.

DESIGN AND SETTING: Longitudinal study on elderly people living in Uberaba (MG), Brazil.

METHODS: Elderly individuals were selected through multiple-stage conglomerate sampling from a national database. Participants were interviewed and evaluated in 2014 and again in 2016. Predictors were considered at the baseline, and frailty categories (frail, pre-frail or non-frail) at the follow-up. Frailty was identified based on the Fried criteria. Associations with socioeconomic factors, health status and physical performance were investigated using multinomial logistic regression.

RESULTS: 353 individuals participated in both assessments. The final model showed that age over 80 years was predictive of both pre-frailty and frailty (odds ratio, OR 4.92; 95% confidence interval, CI: 1.57-15.38; OR 8.64; 95% CI: 2.05-36.35, respectively), while dependency regarding basic activities of daily living (OR 3.66; 95% CI: 1.22-11.02) and poor lower-limb physical performance (OR 7.87; 95% CI: 1.97-31.39) predicted frailty. A one-unit increased score for advanced activities of daily living decreased the frailty rate by 15% (OR 0.85; 95% CI: 0.74-0.99).

CONCLUSION: Age over 80 years was predictive of pre-frailty and frailty, while dependency in basic activities of daily living and poor physical performance predicted frailty. A one-unit increased score for advanced activities of daily living decreased the frailty rate by 15%.

INTRODUCTION

Frailty among elderly people is considered to be a priority within public health. One reason for this is that presence of this syndrome predicts occurrences of adverse events that threaten the long-term sustainability of healthcare actions and systems. Moreover, frailty presents a negative influence on elderly people's quality of life.¹

Physical frailty is “a medical syndrome with multiple causes and contributing factors” that is characterized by impairment of “strength, endurance and physiological functions”, thus leading to “greater individual vulnerability in developing functional dependency and/or death”.² From an operational point of view, the two measurements of frailty that have been most used (with high validity and reliability) are Fried's frailty phenotype and Rockwood and Mitnitski's frailty index.³

In a systematic review, frailty was found to be associated with several sociodemographic, physical, biological, lifestyle and psychological factors.⁴ Moreover, some risk factors for frailty were identified, such as advanced age, female gender, black race, lower income, lower educational level, cardiovascular diseases, multimorbidity, functional impairment, poor self-rated health, depressive symptoms, cognitive impairment, obesity, undernutrition, smoking and alcohol use.⁵

In Brazil, however, the available evidence is only recent and there is a lack of longitudinal studies analyzing the factors that determine frailty.^{6,7} In a study on 207 community-dwelling elderly people who were followed up for 12 months, the factors associated with frailty that predicted worsening of frailty status were histories of cancer, urinary incontinence and reduced capacity to perform advanced activities of daily living.⁶ Another one-year investigation conducted among 129 elderly people after hospital discharge did not identify any variables that were predictive of change (improvement or worsening) to frailty condition.⁷

Feng et al.⁵ considered that it was essential to determine the factors associated with frailty when developing interventions to prevent or reduce the frailty-associated burden among community-dwelling elderly people.

OBJECTIVE

Given the low number of studies within the elderly population of Brazil and the need to understand the factors that determine frailty, the aim of this study was to identify frailty-associated factors among community-dwelling elderly people over a two-year follow-up.

METHODS

Ethics

This study was approved (protocol no. 493,211, dated December 13, 2013, and protocol no. 573,833, dated March 28, 2014) by the human-research ethics committee of the Federal University of the Triângulo Mineiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM).

Study design, participants and sample size

This was a longitudinal study, conducted among elderly people living in the urban area of Uberaba, state of Minas Gerais (MG), over a two-year follow-up (2014-2016). Uberaba is the main municipality of the area known as the “Triângulo Sul” of Minas Gerais, which is composed of 27 municipalities in the Triângulo Mineiro region of this state. In 2010, the estimated population of Uberaba was 328,272 citizens, its human development index (HDI) was 0.772 and life expectancy was 75.7 years.⁸ According to data from the Brazilian Institute for Geography and Statistics (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE), Uberaba had an elderly population (i.e. of age greater than or equal to 60 years) of 37,365 people in 2010, which represented 12.62% of the total population.⁸

Population definition was done using a multiple-stage conglomerate sampling process. This process took into consideration the sectors defined by the Brazilian National Household Survey, with information from neighborhoods and streets that was made available by IBGE. Random household selection was conducted to identify elderly people in their homes.

The sample for the present study was composed of individuals who met the following inclusion criteria: (a) they participated at both times (2014 and 2016); (b) they did not present any cognitive deficit, as identified using the translated and validated Brazilian version of the Mini-Mental State Examination (MMSE), with cut-off points defined according to their educational level;⁹ (c) they were able to walk, with or without the use of walking aids (cane, crutches or walkers); and (d) they agreed to participate in the survey through signing a free and informed consent statement. Participants

were excluded in the following situations: (a) inability to reach the participant, even after three attempts; (b) moving to another city; (c) occurrence of hospitalization at the time of the visit; and (d) presence of diseases that prevented the assessments. In the 2014 baseline assessment, 710 elderly people were interviewed.

In 2016, attempts were made to reach all the elderly people who had participated in the first stage of the survey (n = 710), in their homes. After the eligibility criteria and the losses had been taken into consideration (detailed in **Figure 1**; other reasons could be insufficient address or incomplete data), 353 elderly people were considered in the present investigation. Thus, these 353 individuals were evaluated both in 2014 and in 2016.

Because of the possibility of reading and comprehension problems, the interviews with the elderly people were conducted face-to-face in their homes. Therefore, interviewers (who were undergraduate and postgraduate students) were selected and trained regarding ethical issues within research and, additionally, they were accompanied by field supervisors (senior researchers).

Dependent variable

The presence of frailty syndrome was investigated using the five items that Fried et al. described as components of the frailty phenotype.¹⁰ These were the following: (1) Presence of non-intentional weight loss, as assessed through the question “In the past year, did you lose 4.5 kg without intention?”; (2) Muscle strength loss verified based on handgrip strength, using a manual hydraulic dynamometer; the mean value from three measurements was obtained and the cutoff points proposed by Fried et al.¹⁰ were used; (3) Self-reported exhaustion and/or fatigue, as measured through two questions: “Did you feel that you had to make an effort to take care of your habitual tasks?” and “Were you unable to move forward with your things?”; (4) Presentation of

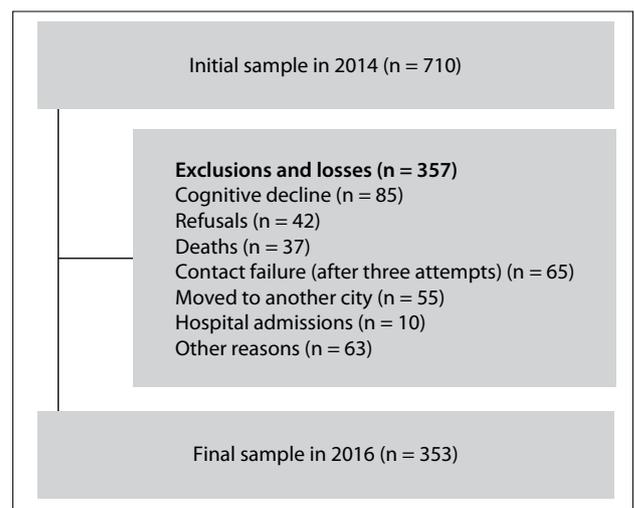


Figure 1. Study sample flow diagram.

slow walking speed, considering the time (in seconds) that was taken to walk a distance of 4.6 m, with the cutoff points as proposed by Fried et al.;¹⁰ and (5) Poor physical activity level, as ascertained using the long version of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). Elderly people presenting three or more of these items were classified as frail; those with one or two of these items were classified as pre-frail; and those with none of these items were considered to be robust or non-frail.¹⁰ A detailed description of the components can be accessed in previous publications.¹⁰⁻¹²

Exploratory variables

The following were considered to be exploratory (independent) variables:

1. Socioeconomic characteristics – age range in years (60 to 69, 70 to 79 or 80 or over), sex (male or female), marital status (with or without a companion), living arrangements (alone or with company), schooling in years (none, 1 to 4 or 5 or more) and individual monthly income in minimum wages (no income, less than or equal to 1 minimum wage, or 2 or more minimum wages);
2. Clinical health indicators – number of diseases, number of regular medications, health self-perception (very poor, poor, fair, good or very good), hospital admissions in the past 12 months (yes or no) and falls in the past 12 months (yes or no);
3. Functional incapacity – measured using patient-reported outcomes such as the Katz scale¹³ for basic activities of daily living (BADL); the Lawton and Brody scale for instrumental activities of daily living (IADL),¹⁴ categorized as dependent (total or partial dependency) or independent (without incapacity for BADL and IADL); and 13 questions of a social nature for advanced activities of daily living (AADL),¹⁵ in which the response alternatives were “never did”, “stopped doing” or “still doing”, with scoring in the range of 1-3 points, a minimum score of 13 points and a maximum of 39 points;
4. Fear of falling – measured using the Falls Efficacy Scale International - Brazil (FES-I Brazil), which was analyzed as a continuous variable, with scores ranging from 16 to 64;¹⁶ and
5. Physical performance – assessed using the Brazilian version of the Short Physical Performance Battery (SPPB), which was categorized as follows: 0-3 points, very poor performance; 4-6 points, poor performance; 7-9 points, moderate performance; and 10-12 points, good performance.¹⁷

Statistical analysis

Statistical analysis was done using the absolute and percentage frequency distribution for categorical variables and central trend (mean) and dispersion (standard deviation) measurements for quantitative variables. Univariate and multivariate analyses were done using logistic multinomial regression analysis, in order to

investigate associations between the exploratory variables and the dependent variable (frailty status). Thus, the exploratory variables (predictors) were obtained from the baseline (2014) and the frailty status (frail, pre-frail or non-frail) was obtained from the follow-up assessment (2016). The variables of interest were chosen in accordance with the criterion established ($P < 0.20$) and were included in the multivariate regression model. Predictors associated with pre-frailty and frailty were identified using odds ratios, through multinomial logistic regression, considering a significance level of 5% ($P < 0.05$) and a 95% confidence interval (CI). The data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 21.0.

RESULTS

In 2014, the majority of the 353 elderly people who were interviewed were women, in the age range of 60-69 years, and were living with a companion. **Table 1** presents the distribution of the socioeconomic variables according to frailty status at the baseline.

Table 2 presents the univariate analysis on the frailty-associated factors during the follow-up. Predictors were considered at the baseline, and frailty categories (frail, pre-frail or non-frail) in the follow-up assessment.

The variables included in the multivariate model of the multinomial logistic regression are presented in **Table 3**. Age in the range of 80 years or over was a predictor of both frailty (OR = 8.64; 95% CI: 2.05-36.35) and pre-frailty (OR = 4.92; CI: 1.57-15.38), while dependency in basic activities of daily living (OR = 3.66; 95% CI: 1.22-11.02) and poor physical performance (OR = 7.87; 95% CI: 1.97-31.39) were predictors of frailty. Additionally, the results indicated that an increase of one point in the score for advanced activities of daily living decreased the rate of occurrence of the condition of frailty among these elderly individuals by 15% (OR = 0.85; 95% CI: 0.74-0.99) (**Table 3**).

DISCUSSION

The present study identified frailty predictors over a two-year follow-up period. These included advanced age, dependency relating to BADL and poor physical performance. On the other hand, ability to perform AADL provided a protective effect.

The results indicated that advanced age (80 years or over) was an independent predictor for both pre-frailty and frailty. Other investigations have also found that age was a frailty marker,¹⁸⁻²⁰ including two systematic reviews.^{4,5}

Age is an important indicator of the association between frailty categories and mortality.²¹ A systematic review indicated that the numbers of pre-frail and frail elderly people become greater at advanced ages, which suggests that frailty is a progressive condition and, hence, that it may appear more frequently among elderly people older than 80 years.⁵ Moreover, Fulop et al.²² discussed the existence

of common but non-identical pathways of frailty and aging; they suggested that the characteristics of frailty syndrome were more accentuated than those of regular ageing. Thus, all individuals older than 70 years would need to be screened for frailty syndrome, in order to improve the management of individuals with this condition.^{2,23}

The association of BADL dependency as a frailty predictor seen in the present study is divergent from the findings of other Brazilian studies.^{6,7} Nevertheless, an investigation in Italy, with a 4.4-year follow-up, found that worsening of the condition presented by non-frail individuals was associated with dependency

Table 1. Socioeconomic, clinical and health variable distribution among the elderly people, according to the condition of frailty at the baseline. Uberaba (MG), Brazil, 2014 (n = 353)

Variables	Frailty syndrome							
	Frail (n = 34)		Pre-frail (n = 196)		Non-frail (n = 123)		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Age range (in years)								
60-69	12	35.3	92	46.9	68	55.3	172	48.7
70-79	12	35.3	78	39.8	40	32.5	130	36.8
80 or over	10	29.4	26	13.3	15	12.2	51	14.4
Sex								
Male	9	26.5	60	30.6	51	41.5	120	34.0
Female	25	73.5	136	69.4	72	58.5	233	66.0
Marital status								
With a companion	15	44.1	88	44.9	65	52.8	168	47.6
Without a companion	19	55.9	108	55.1	58	47.2	185	52.4
Living arrangements								
Alone	5	14.7	43	21.9	27	22	75	21.2
Accompanied	29	85.3	153	78.1	96	78	278	78.8
Educational level (in years)								
None	9	26.5	34	17.3	17	13.8	60	17.0
1-4	20	58.8	100	51	65	52.8	185	52.4
5 or more	5	14.7	62	31.6	41	33.3	108	30.6
Income								
No income	-	-	22	11.2	12	9.8	34	9.6
1 minimum wage* or lower	29	85.3	82	41.8	50	40.7	161	45.6
2 or more minimum wages	5	14.7	92	46.9	61	49.6	158	44.8
Health perception								
Positive	3	8.8	75	38.3	74	60.2	152	43.1
Negative	31	91.2	121	61.7	49	39.8	201	56.9
Hospital admission (past year)								
Yes	11	32.4	32	16.3	15	12.2	58	16.4
No	23	67.6	164	83.7	108	87.8	295	83.6
Falls								
Yes	16	47.1	46	23.5	24	19.5	86	24.4
No	18	52.9	150	76.5	99	80.5	267	75.6
Number of diseases (mean ± SD)								
	7.97 ± 3.91		6.14 ± 3.42		4.69 ± 3.23		5.81 ± 3.53	
Number of medications (mean ± SD)								
	4.97 ± 3.11		3.61 ± 2.63		2.48 ± 2.37		3.34 ± 2.69	
BADL								
Dependent	15	44.1	35	17.9	13	10.6	63	17.8
Independent	19	55.9	161	82.1	110	89.4	290	82.2
IADL								
Dependent	30	88.2	103	52.6	58	47.2	191	54.1
Independent	4	11.8	93	47.4	65	52.8	162	45.9
AADL (mean ± SD)								
	25.2 ± 2.86		27.53 ± 2.92		28.1 ± 3.46		27.51 ± 3.20	
FES-I-Brazil (mean ± SD)								
	35.26 ± 14.91		26.14 ± 12.33		22.88 ± 9.83		25.88 ± 12.26	
SPPB (mean ± SD)								
	5.21 ± 2.23		8.61 ± 2.12		9.93 ± 1.63		8.74 ± 2.36	

BADL = basic activities of daily living; IADL = instrumental activities of daily living; AADL = advanced activities of daily living; FES-I-Brazil = Falls Efficacy Scale International - Brazil; SPPB = Short Physical Performance Battery; SD = standard deviation.

*Minimum wage in Brazil in 2014: R\$ 724.00/month (US\$ 175.50); and in 2016: R\$ 880.00/month (US\$ 213.32).

in relation to activities of daily living.¹⁸ Furthermore, according to Fried et al.,²⁴ functional incapacity may cause difficulty in accessing healthcare services or actions from healthcare professionals,

which would lead to increases in unrecognized and unaddressed healthcare needs.²⁴ Thus, implementation of monitoring actions and control over functional incapacity factors are strategies not

Table 2. Socioeconomic, clinical and health variables associated with the condition of frailty, using univariate analysis. Uberaba (MG), Brazil, 2014-2016 (n = 353)

Variables	Frailty syndrome					
	Pre-frail			Frail		
	OR	95% CI	P	OR	95% CI	P
Age range (in years)						
60-69		1			1	
70-79	1.68	1.01-2.78	0.045	2.17	0.97-4.85	0.058
80 or over	6.47	2.19-19.13	0.001	16.10	4.64-55.84	< 0.001
Sex						
Male		1			1	
Female	0.86	0.53-1.42	0.567	0.98	0.47-2.04	0.952
Marital status						
With a companion		1			1	
Without a companion	0.88	0.55-1.41	0.601	1.01	0.50-2.01	0.980
Living arrangements						
Alone	0.92	0.52-1.63	0.788	0.98	0.43-2.27	0.984
Accompanied		1			1	
Educational level (in years)						
None	2.04	0.94-4.41	0.071	2.71	0.99-7.44	0.052
1-4	1.22	0.72-2.05	0.456	0.92	0.41-2.04	0.837
5 or more		1			1	
Income						
No income	0.86	0.39-1.89	0.714	0.44	0.09-2.16	0.315
1 minimum wage or lower	1.22	0.74-2.01	0.429	1.71	0.83-3.52	0.147
2 or more minimum wages		1			1	
Health perception						
Positive		1			1	
Negative	1.38	0.86-2.21	0.177	2.58	1.23-5.44	0.012
Hospital admission (past year)						
Yes	1.25	0.65-2.43	0.503	1.74	0.72-4.23	0.221
No		1			1	
Falls						
Yes	1.71	0.94-3.11	0.080	3.25	1.49-7.08	0.003
No		1			1	
Number of diseases (mean ± SD)	1.05	0.98-1.13	0.133	1.15	1.05-1.27	0.004
Number of medications (mean ± SD)	1.05	0.96-1.15	0.271	1.19	1.06-1.36	0.004
BADL						
Dependent	1.62	0.79-3.28	0.183	5.19	2.24-12.07	< 0.001
Independent		1			1	
IADL						
Dependent	2.26	1.39-3.64	0.001	4.05	1.91-8.56	< 0.001
Independent		1			1	
AADL	0.94	0.87-1.01	0.111	0.78	0.71-0.89	< 0.001
FES-I-Brazil (mean ± SD)	1.01	0.99-1.03	0.246	1.04	1.01-1.07	0.003
Physical performance (SPPB)						
Very poor	3.82	0.44-33.52	0.226	56.87	6.18-523.79	< 0.001
Poor	2.80	1.07-7.31	0.035	23.02	7.03-75.33	< 0.001
Moderate	1.78	1.07-2.94	0.025	3.07	1.18-8.01	0.022
Good		1			1	

OR = odds ratio; 95% CI = 95% confidence interval; P < 0.20; 1 = reference category – non-frail group; BADL = basic activities of daily living; IADL = instrumental activities of daily living; AADL = advanced activities of daily living; FES-I-Brazil = Falls Efficacy Scale International - Brazil; SPPB = Short Physical Performance Battery.

only for maintaining functional capacity among elderly people,²⁵⁻²⁶ but also for prevention of consequent conditions of frailty.

The present study found that an increase of one unit in the AADL score may have a protective effect against occurrences of frailty. These results are corroborated by an investigation among Brazilian elderly people that identified that the chance that frailty would worsen within 12 months was smaller (20%) when the elderly individual was categorized as “still doing” an AADL.⁶

AADLs are complex activities involving social interaction, such as work or participation in community groups, meetings, cultural events, trips and other activities.¹⁵ Hence, they represent integrity of physical function, social function and performance in social roles.²⁷ In addition, they are predictors of frailty.²⁸ Therefore, elderly people with active social networks are likely to be less frail than those with less social engagement.²⁹ Moreover, social participation and factors such as security, strong social cohesion and neighborhood belongingness²⁹ are protective and provide balance in community frailty levels.³⁰

Another frailty predictor is poor physical performance (4-6 points), as assessed using the SPPB. An Italian study with a mean follow-up period of 4.4 years found that poor physical performance (score lower than 8 points) was significantly associated with increased risk of becoming frail and with worsening frailty status.¹⁸

Previous cross-sectional studies identified the feasibility of using the SPPB to detect frailty among elderly people (score lower than 9 points),³¹ including detection of early signs of frailty before occurrence of slow walking speed among very old people (score

of 8 points).³² Cesari et al.^{33,34} highlighted that the SPPB identified elderly people with greater vulnerability to stressors and elevated risk of negative health-related events, which are matters related to frailty syndrome. Therefore, these findings may explain the results from the present study.

The SPPB provides a simple measurement of physical performance that is easy to carry out, without any need for special equipment or extensive training for evaluators.³² Furthermore, it is one of the clinical tools most used for identifying frailty.³⁵ Additionally, it provides a viable and objective definition for the complex concept of frailty, both in clinical practice and in research.^{33,34}

Among the limitations of the present study, there were considerable losses of follow-up. A further limitation was that absence of cognitive decline was considered to be an inclusion criterion in the present study, given that presence of cognitive decline could have interfered with comprehension of the variables analyzed (especially considering the self-reported nature of some of the data). Moreover, it needs to be acknowledged that a relationship between frailty and cognitive decline exists.

In the light of the results from the present study and the fact that frailty is a highly prevalent syndrome in aging populations,¹ it is imperative to identify and manage this condition properly.²³ In this regard, knowledge of frailty-associated factors and the complexity of their determinants aids construction of early preventive and intervention actions.^{5,12}

CONCLUSION

Being 80 years of age or older was a predictor for conditions of pre-frailty and frailty, while dependency in basic activities of daily living and poor physical performance were predictive of frailty. An increase of one unit in the score for advanced activities of daily living decreased the rate of occurrence of the condition of frailty among these elderly people by 15%.

REFERENCES

- Cesari M, Prince M, Thiyagarajan JA, et al. Frailty: An Emerging Public Health Priority. *J Am Med Dir Assoc.* 2016;17(3):188-92. PMID: 26805753; doi: 10.1016/j.jamda.2015.12.016.
- Morley JE, Vellas B, Van Kan A, Anker SD, Bauer JM, Bernabei R, et al. Frailty consensus: a call to action. *J Am Med Dir Assoc.* 2013;14(6):392-97. PMID: 23764209; doi: 10.1016/j.jamda.2013.03.022.
- Dent E, Kowal P, Hoogendijk EO. Frailty measurement in research and clinical practice: A review. *Eur J Intern Med.* 2016;31:3-10. PMID: 27039014; doi: 10.1016/j.ejim.2016.03.007.
- Feng Z, Lugtenberg M, Franse C, et al. Risk factors and protective factors associated with incident or increase of frailty among community-dwelling older adults: A systematic review of longitudinal studies. *PLoS One.* 2017;12(6):e0178383. PMID: 28617837; doi: 10.1371/journal.pone.0178383.

Table 3. Final multinomial logistic regression model including the variables associated with the condition of frailty in a population of community-dwelling elderly people. Uberaba (MG), Brazil, 2014-2016 (n = 353)

Variables	Frailty syndrome					
	Pre-frail			Frail		
	OR	95% CI	P	OR	95% CI	P
Age range (in years)						
60-69		1			1	
70-79		-			-	
80 or over	4.92	1.57-15.38	0.006	8.64	2.05-36.35	0.003
BADL						
Dependent		-		3.66	1.22-11.02	0.021
Independent		1			1	
AADL		-		0.85	0.74-0.99	0.037
Physical performance (SPPB)						
Very poor		-			-	
Poor		-		7.87	1.97-31.39	0.003
Moderate		-			-	
Good		1			1	

OR = odds ratio; 95% CI = 95% confidence interval; P < 0.05; 1 = reference category - non-frail group; BADL = basic activities of daily living; AADL = advanced activities of daily living; SPPB = Short Physical Performance Battery.

5. Mello AC, Engstrom EM, Alves LC. Health-related and socio-demographic factors associated with frailty in the elderly: a systematic literature review. *Cad. Saúde Pública*. 2014;30(6):1143-68. PMID: 25099040; doi: 10.1590/0102-311X00148213.
6. Alencar MA, Dias JMD, Figueiredo, LC, Dias RC. Transitions in frailty status in community-dwelling older adults. *Top Geriatr Rehabil*. 2015;31(2):105-12. doi: 10.1097/TGR.000000000000055.
7. Marchiori GF, Tavares DMS. Changes in frailty conditions and phenotype components in elderly after hospitalization. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017;25:e2905. PMID: 28699992; doi: 10.1590/1518-8345.1417.2905.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Uberaba. 2017. Available from: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberaba/panorama>. Accessed in 2017 (Oct 27).
9. Bertolucci PF, Brucki SMD, Campassi SR, Juliano IO. The Mini-Mental State Examination in an outpatient population: influence of literacy. *Arq Neuropsiquiatr*. 1994;52(1):1-7. PMID: 8002795; doi: 10.1590/S0004-282X1994000100001.
10. Fried LP, Tangen CM, Walston J, et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 2001;56(3):146-56. PMID: 11253156; doi: 10.1093/gerona/56.3.M146.
11. Belisario MS, Dias FA, Pegorari MS, et al. Cross-sectional study on the association between frailty and violence against community-dwelling elderly people in Brazil. *Sao Paulo Med J*. 2018;136(1):10-9. PMID: 29267538; doi: 10.1590/1516-3180.2017.0203290817.
12. Pegorari MS, Tavares DMS. Factors associated with the frailty syndrome in elderly individuals living in the urban area. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014;22(5):874-882. PMID: 25493685; doi: 10.1590/0104-1169.0213.2493.
13. Lino VTS, Pereira SRM, Camacho LAB, Ribeiro FST, Buksman S. Cross-cultural adaptation of the Independence in Activities of Daily Living Index (Katz Index). *Cad Saúde Pública*. 2008;24(1):103-12. PMID: 18209838; doi: 10.1590/S0102-311X2008000100010.
14. Santos RL, Virtuoso Júnior JS. Reliability of the Brazilian version of the Scale of Instrumental Activities of Daily Living. *Rev Bras Promoção Saúde*. 2008;21(4):290-6. doi: 10.5020/575.
15. Ribeiro LHM, Neri AL. Physical exercise, muscle strength and the day-to-day activities of elderly women. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(8):2169-2180. PMID: 22899157; doi: 10.1590/S1413-81232012000800027.
16. Camargos FFO, Dias RC, Dias JMD, Freire MTF. Cross-cultural adaptation and evaluation of the psychometric properties of the Falls Efficacy Scale - International Among Elderly Brazilians (FES-I-BRAZIL). *Rev Bras Fisioter*. 2010;14(3):237-43. PMID: 20730369; doi: 10.1590/S1413-35552010000300010.
17. Nakano MM. Versão brasileira da Short Physical Performance Battery - SPPB: adaptação cultural e estudo da confiabilidade [dissertation]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2007. Available from: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252485>. Accessed in 2019 (Oct 14).
18. Trevisan C, Veronese N, Maggi S, et al. Factors Influencing Transitions Between Frailty States in Elderly Adults: The Progetto Veneto Anziani Longitudinal Study. *J Am Geriatr Soc*. 2017;65(1):179-84. PMID: 27861714; doi: 10.1111/jgs.14515.
19. Harttgen K, Kowal P, Strulik H, Chatterji S, Vollmer S. Patterns of frailty in older adults: comparing results from higher and lower income countries using the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE) and the Study on Global AGEing and Adult Health (SAGE). *PLoS One*. 2013;8(10):e75847. PMID: 24204581; doi: 10.1371/journal.pone.0075847.
20. Lee JSW, Auyeung TW, Leung J, Kwok T, Woo J. Transitions in frailty states among community-living older adults and their associated factors. *J Am Med Dir Assoc*. 2014;15(4):281-86. PMID: 24534517; doi: 10.1016/j.jamda.2013.12.002.
21. Chang SF, Lin PL. Frail phenotype and mortality prediction: a systematic review and meta-analysis of prospective cohort studies. *Int J Nurs Stud*. 2015;52(8):1362-74. PMID: 25986959; doi: 10.1016/j.ijnurstu.2015.04.005.
22. Fulop T, Larbi A, Witkowski JM, et al. Aging, frailty and age-related diseases. *Biogerontology*. 2010;11(5):547-63. PMID: 20559726; doi: 10.1007/s10522-010-9287-2.
23. Dent E, Lien C, Lim WS, et al. The Asia-Pacific Clinical Practice Guidelines for the Management of Frailty. *J Am Med Dir Assoc*. 2017;18(7):564-75. PMID: 28648901; doi: 10.1016/j.jamda.2017.04.018.
24. Fried LP, Ferrucci L, Darer J, Williamson JD, Anderson G. Untangling the concepts of disability, frailty, and comorbidity: implications for improved targeting and care. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 2004;59(3):255-63. PMID: 15031310; doi: 10.1093/gerona/59.3.m255.
25. Vieira RA, Guerra RO, Giacomini KC, et al. Prevalence of frailty and associated factors in community-dwelling elderly in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: data from the FIBRA study. *Cad Saúde Pública*. 2013;29(8):1631-43. PMID: 24005928; doi: 10.1590/0102-311X00126312.
26. Tavares DMS, Pelizario PB, Pegorari MS, Paiva MM, Marchiori GF. Functional disability and associated factors in urban elderly: a population-based study. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2016;18(5):499-508. doi: 10.5007/1980-0037.2016v18n5p499.
27. Dias EG, Andrade FB, Duarte YAO, Santos JLF, Lebrão ML. Advanced activities of daily living and incidence of cognitive decline in the elderly: the SABE Study. *Cad. Saúde Pública*. 2015;31(8):1623-35. PMID: 26375642; doi: 10.1590/0102-311X00125014.
28. Woo J, Goggins W, Sham A, Ho SC. Social determinants of frailty. *Gerontology*. 2005;51(6):402-8. PMID: 16299422; doi: 10.1159/000088705.
29. Cramm JM, Nieboer AP. Relationships between frailty, neighborhood security, social cohesion and sense of belonging among community-dwelling older people. *Geriatr Gerontol Int*. 2013;13(3):759-63. PMID: 23190426; doi: 10.1111/j.1447-0594.2012.00967.
30. Duppen D, Van der Elst MC, Dury S, et al. The Social Environment's Relationship With Frailty. *J Appl Gerontol*. 2017 Jan 1;33(1):16688310. PMID: 28380715; doi: 10.1177/0733464816688310.

31. Da Câmara SM, Alvarado BE, Guralnik JM, Guerra RO, Maciel AC. Using the Short Physical Performance Battery to screen for frailty in young-old adults with distinct socioeconomic conditions. *Geriatr Gerontol Int*. 2013;13(2):421-8. PMID: 22882512; doi: 10.1111/j.1447-0594.2012.00920.x.
32. Verghese J, Xue X. Identifying frailty in high functioning older adults with normal mobility. *Age Ageing*. 2010; 39(3):382-85. PMID: 20051607; doi: 10.1093/ageing/afp226.
33. Cesari M, Marzetti E, Calvani R, et al. The need of operational paradigms for frailty in older persons: the SPRINTT project. *Aging Clin Exp Res*. 2017;29(1):3-10. PMID: 28155179; doi: 10.1007/s40520-016-0712-5.
34. Cesari M, Landi F, Calvani R, et al. Rationale for a preliminary operational definition of physical frailty and sarcopenia in the SPRINTT trial. *Aging Clin Exp Res*. 2017;29(1):81-8. PMID: 28188558; doi: 10.1007/s40520-016-0716-1.
35. Bruyère O, Buckinx F, Beaudart C, et al. How clinical practitioners assess frailty in their daily practice: an international survey. *Aging Clin Exp Res*. 2017;29(5):905-12. PMID: 28770478; doi: 10.1007/s40520-017-0806-8.

This study was presented at the XXI Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, in Rio de Janeiro, RJ, Brazil, in 2018

Sources of funding: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG; APQ 02035-14) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; 305617/2015-0)

Conflict of interest: None

Date of first submission: May 14, 2019

Last received: July 11, 2019

Accepted: September 19, 2019

Address for correspondence:

Darlene Mara dos Santos Tavares
Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária
do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Av. Frei Paulino, 30
Abadia — Uberaba (MG) — Brasil
CEP 38025-180
Tel. (+55 34) 3700-6154
E-mail: darlene.tavares@uftm.edu.br



Is it really a duplication cyst? Hypothesizing with insufficient data

Dimitrios Sfoungaris¹

Aristotelion University of Thessaloniki, Greece

MD, PhD. Assistant Professor, First Department of Pediatric Surgery, Aristotelion University of Thessaloniki, Thessaloniki, Greece.

 orcid.org/0000-0001-5567-5118

Dear Editor,

The majority of digestive tract duplications that cause symptoms do so during early infancy.^{1,2} Cases with adult onset are very rare and present with a combination of signs and symptoms that include abdominal pain, intestinal obstruction and gastrointestinal bleeding.³ One such case was described by Huang et al.,³ and they followed on with a survey of the literature that revealed 20 additional adult cases, published up to July 2017. Furthermore, the feature of their case that is even more interesting is that the lesion developed on the antimesenteric border of the ileum, thus constituting an absolute rarity among cases of intestinal duplication, since these lesions have been reported to develop on the mesenteric border of the intestine.^{1,2,4}

However, from carefully reviewing the authors' findings, we have serious doubts about whether the lesion described is indeed a digestive tract duplication. The size of the lesion was not mentioned, but we can assume from the pictures that it is about 15 cm long in its dilated and edematous condition. Its location was reported to be 150 cm distally to the Treitz ligament, but its distance from the ileocecal valve was not mentioned. Assuming that the length of the jejunioileum in adults while alive is 258 cm on average,⁴ it would be possible for the lesion to arise around 100 cm proximally to the ileocecal valve. Interestingly, both the size and site of the lesion conform well with the characteristics of Meckel's diverticulum, which may be as long as 56 cm,⁵ and which in 28% of the cases is located between 91 and 167 cm proximally to the ileocecal valve.⁴

From the pictures, we perceive that the lesion did not share a common wall with the native intestine, and that it emerged from its antimesenteric border as a true diverticulum, surrounded by a seromuscular layer. The authors did not mention anything about its communication with the native intestine's lumen, or about its blood supply, even though both of these are important features for characterization of the lesion.⁴ Both cystic and tubular duplications shared a common wall with the native intestine and, regarding the type of tube, a communication would usually exist at one or both ends of the duplication.^{1,2} As an exception to this rule, a type of duplication cyst called the neurenteric cyst also exists: this is separate from the intestine but is attached in some way to the vertebrae and/or is accompanied by vertebral anomalies.^{1,2} However, no such anomalies were mentioned.

In conclusion, the imaging and operative data that are presented in this report do not support the diagnosis of an intestinal duplication. Instead, they fit very well with the much more common Meckel's diverticulum, which in this case was infected, a complication more commonly occurring in adults,⁵ like the patient described in the report.

REFERENCES

1. Macpherson RI. Gastrointestinal tract duplications: clinical, pathologic, etiologic, and radiologic considerations. *Radiographics*. 1993;13(5):1063-80. PMID: 8210590; doi: 10.1148/radiographics.13.5.8210590.
2. Karnak I, Ocal T, Senocak ME, Tanyel FC, Büyükpamukçu N. Alimentary tract duplications in children: report of 26 years' experience. *Turk J Pediatr*. 2000;42(2):118-25. PMID: 10936977.
3. Huang ZH, Wan ZH, Vikash V, Vikash S, Jiang CQ. Report of a rare case and review of adult intestinal duplication at the opposite side of mesenteric margin. *Sao Paulo Med J*. 2018;136(1):89-93. PMID: 29236936; doi: 10.1590/1516-3180.2017.0184030817.

4. Sfoungaris D, Magdalini M, Patoulias I, Panteli C, Valioulis I. Antimesenteric gastrointestinal tract duplication undergoing non-ulcerative perforation. *Rom J Morphol Embryol.* 2018;59(4):1275-1278. PMID: 30845312.
5. Malik AA, Shams-ul-Bari, Wani KA, Khaja AR. Meckel's diverticulum-revisited. *Saudi J Gastroenterol.* 2010;16(1):3-7. PMID: 20065566; doi: 10.4103/1319-3767.58760.

Sources of funding: None

Conflict of interest: None

Date of first Submission: July 5, 2018

Last received: May 28, 2019

Accepted: August 6, 2019

Address for correspondence:

Dimitrios Sfoungaris

Aristotelion University of Thessaloniki, General Hospital 'G. Gennimatas'

Ethnikis aminis, 41

546 35 Thessaloniki – Greece

Tel. +30 2310 992516

Cel. +30 6944356358

Fax. +30 2310 992529

E-mail: dsfouna@auth.gr



Response to: Is it really a duplication cyst? Hypothesizing with insufficient data

Zhi-Hao Huang¹

Wuhan University Zhongnan Hospital, Wuhan, Hubei Province, China

¹MD, MSc. Surgeon, Department of Colorectal and Anal Surgery, Wuhan University Zhongnan Hospital, Wuhan, Hubei Province, China.

 orcid.org/0000-0002-4277-1626

Dear Editor,

I would like to provide some clarifications regarding the questions raised in the letter about our article.¹

Enteric duplications are rare but can occur anywhere along the digestive tract from the oral cavity to the rectum.^{2,3} The letter mentions that it would be possible for the lesion to arise around 100 cm proximally to the ileocecal valve. Although the majority of enteric duplications occurs intra-abdominally and over half of them are ileal duplications,⁴⁻⁷ it cannot be denied that they may also occur at other possible distances or locations in the digestive tract.

As stated in our paper,¹ it is difficult to diagnose enteric duplications because of the non-specificity of symptoms and presentation. However, ultrasound, computed tomography scans and magnetic resonance imaging have been useful. Ultrasound can depict the characteristic location adjacent to the bowel and the two-layered wall of enteric duplications and can show the clear blood supply between the native tissue and the lesion.

The letter states that we did not mention anything about the communication of the lesion with the native intestinal lumen, or about the blood supply for the lesion, even though both of these are important features for its characterization.

However, the requirements set forth by the author of the letter were described in **Figure 2** of our paper.¹ According to Ladd (1940), these congenital malformations involve the mesenteric

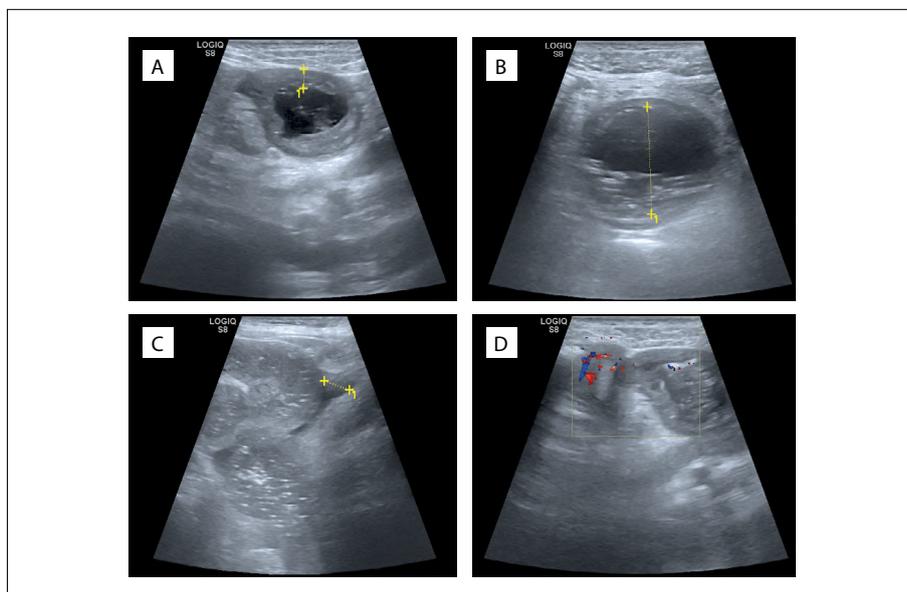


Figure 2. Abdominal ultrasonography: (A) A distended bowel can be seen below the umbilicus, and peristalsis is not apparent. The wall of the tube is thickened, and the lumen at the beginning of its expansion is compressed. (B) A dark area is seen between the intestines. (C) The intestinal wall is raised into the lumen, and the two intestinal tubes share the same wall of the bowel canal. (D) A small amount of colored blood flow signal can be seen on the wall of the dilated intestinal tube.

side of the associated alimentary tract and share a common blood supply with the native bowel.⁸

This description conforms with the blood flow signals of Figure 2 (D) of our paper.¹ The legend of this figure states: "A small amount of colored blood flow signal can be seen on the wall of the dilated intestinal tube". It can also be seen in Figure 2 (D) of our paper that the native intestine and abnormal lesion share a common wall, which consists of a thick low-echo area.¹

REFERENCES

1. Huang ZH, Wan ZH, Vikash V, Vikash S, Jiang CQ. Report of a rare case and review of adult intestinal duplication at the opposite side of mesenteric margin. *Sao Paulo Med J.* 2018;136(1):89-93. PMID: 29236936; doi: 10.1590/1516-3180.2017.0184030817.
2. Bower RJ, Sieber WK, Kiesewetter WB. Alimentary tract duplications in children. *Ann Surg.* 1978;188(5):669-74. PMID: 718292; doi: 10.1097/0000658-197811000-00015.
3. Hocking M, Young DG. Duplications of the alimentary tract. *Br J Surg.* 1981;68(2):92-6. PMID: 7459629; doi: 10.1002/bjs.1800680210.
4. Schalamon J, Schleef J, Höllwarth ME. Experience with gastro-intestinal duplications in childhood. *Langenbecks Arch Surg.* 2000;385(6):402-5. PMID: 11127525; doi: 10.1007/s004230000170.
5. Karnak I, Ocal T, Senocak ME, Tanyel FC, Büyükpamukcu N. Alimentary duplications in children: report of 26 years' experience. *Turk J Pediatr.* 2000;42(2):118-25. PMID: 10936977.
6. Kuo HC, Lee HC, Shin CH, et al. Clinical spectrum of alimentary tract duplication in children. *Acta Paediatr Taiwan.* 2004;45(2):85-8. PMID: 15335117.
7. Olajide ARL, Yisau A, Abdulraseed NA, et al. Gastrointestinal duplications: experience in seven children and a review of the literature. *Saudi J Gastroenterol.* 2010;16(2):105-9. PMID: 20339180; doi: 10.4103/1319-3767.61237.
8. Ladd WE, Gross RE. Surgical treatment of duplications of the alimentary tract. *Surg Gynecol Obstet.* 1940;70:295-307.

Date of first submission: September 12, 2019

Last received: September 18, 2019

Accepted: September 18, 2019

Address for correspondence:

Zhi-Hao Huang

First Hospital of Peking University, Beijing, China

East Area of Second Floor, Research Center Building, First Hospital of

Peking University, Xicheng District, Beijing, China

Tel. +86 17812128901

E-mail: 616967250@qq.com



At the request of the authors, we report that in the paper published in the Sao Paulo Medical Journal, volume 137, issue number 4, DOI: 10.1590/1516-3180.2018.0458220719, pages 349-55 (in the title):

Where it read:

“Procalcitonin levels among patients with fever secondary to severe intracerebral infection. A cross-sectional study”

It should read:

“Procalcitonin levels among patients with fever secondary to intracerebral hemorrhage and severe infection. A cross-sectional study”



INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

Scope and indexing

São Paulo Medical Journal (formerly Revista Paulista de Medicina) was founded in 1932 and is published bimonthly by Associação Paulista de Medicina, a regional medical association in Brazil.

The Journal accepts articles in English in the fields of evidence-based health, including internal medicine, epidemiology and public health, specialized medicine (gynecology & obstetrics, mental health, surgery, pediatrics, urology, neurology and many others), and also physical therapy, speech therapy, psychology, nursing and healthcare management/administration.

São Paulo Medical Journal's articles are indexed in MEDLINE, LILACS, SciELO, Science Citation Index Expanded, Journal Citation Reports/Science Edition (ISI) and EBSCO Publishing.

Editorial policy

Papers with a commercial objective will not be accepted: please review the Journal's conflicts of interest policy below.

São Paulo Medical Journal is an open-access publication. This means that it publishes full texts online with free access for readers.

São Paulo Medical Journal does not charge authors any "open access fees" and submission is free for all. Associação Paulista de Medicina provides financial support for the Journal.

Articles accepted for publication become the Journal's property for copyright purposes, in accordance with Creative Commons attribution type BY.

Transparency and integrity: guidelines for writing

The Journal recommends that all articles submitted should comply with the editorial quality standards established in the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals,¹ as updated in the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. These standards were created and published by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) as a step towards integrity and transparency in science reporting and they were updated in December 2018.¹

All studies published in *São Paulo Medical Journal* must be described in accordance with the specific guidelines for papers reporting on clinical trials (CONSORT),² systematic reviews and meta-analyses (PRISMA),^{3,4} observational studies (STROBE),^{5,6} case reports (CARE)⁷ and accuracy studies on diagnostic tests (STARD).^{8,9} These guidelines ensure that all methodological procedures have been described, and that no result has been omitted. If none of the above reporting guidelines are adequate for the study design, authors are encouraged to visit the EQUATOR Network website (<http://www.equator-network.org/>) to search for appropriate tools.

Conflicts of interest

Authors are required to describe any conflicts of interest that may exist regarding the research or the publication of the article. Failure to disclose any conflicts of interest is a form of misconduct.

Conflicts of interest may be financial or non-financial. The Journal recommends that the item "Conflicts of interest" at <http://www.icmje.org> should be read to obtain clarifications regarding what may or may not be considered to be a conflict of interest. The existence and declaration of conflicts of interest is not an impediment to publication at all.

Acknowledgements and funding

Grants, bursaries and any other financial support for studies must be mentioned separately, after the references, in a section named "Acknowledgements." Any financial support should be acknowledged, always with the funding agency name, and with the protocol number whenever possible. Donation of materials used in the research can and should be acknowledged too.

This section should also be used to acknowledge any other contributions from individuals or professionals who have helped in producing or reviewing the study, and whose contributions to the publication do not constitute authorship.

Authorship

The Journal supports the position taken by the ICMJE (<http://www.icmje.org>) regarding authorship. All authors should read ICMJE's recommendations to obtain clarifications regarding the criteria for authorship and to verify whether all of them have made enough contributions to be considered authors.¹⁰

All authors of articles published in *São Paulo Medical Journal* need to have contributed actively to the discussion of the study results and should review and approve the final version that is to be released. If one author has not contributed enough or has not approved the final version of the manuscript, he/she must be transferred to the Acknowledgement section.

The corresponding author is the primary guarantor of all ethical issues relating to the manuscript, before, during and after its publication. However, *São Paulo Medical Journal* and ICMJE consider that all authors are held fully responsible for the study, regarding the accuracy or integrity of data and data interpretation in the text. Contributions such as data collection only do not constitute authorship.

The addition or deletion of authors' names in the manuscript byline is possible only if the corresponding author provides the reason for the rearrangement and a written signed agreement from all authors. Modifications to the order of the authors are possible, but also need to be justified. Authors whose names are removed or inserted must agree with this in writing. Publication of the article cannot proceed without a declaration of authorship contributions signed by all authors.

São Paulo Medical Journal supports the ORCID initiative. All authors should create an ORCID identification (ID) record (in www.orcid.org) before submitting their article and should link the submission to their existing ORCID ID in the electronic submission system. ORCID identifications help to distinguish researchers with similar names, give credit to contributors and link authors to their professional affiliations. In addition, this may increase the ability of search engines to retrieve articles.

Redundant or duplicate publication

São Paulo Medical Journal will avoid publishing redundant or duplicate articles. The Journal agrees with the ICMJE definition of redundant publication,¹¹ i.e. an attempt to report or publish the same results from a study twice. This includes but is not limited to publication of patient cohort data that has already been published, without clear reference to the previous publication. In situations in which authors are making a secondary analysis on data that has already published elsewhere, they must state this clearly. Moreover, the outcomes assessed in each analysis should be clearly differentiated.

The Journal's peer review policy and procedures

After receipt of the article through the electronic submission system, it will be read by the editorial team, who will check whether the text complies with the Journal's Instructions for Authors regarding format. The Journal has adopted the *CrossRef Similarity Check* system for identifying plagiarism and any text that has been plagiarized, in whole or in part, will be promptly rejected. Self-plagiarism will also be monitored.

When the general format of the manuscript is deemed acceptable and fully compliant with these Instructions for Authors, and only then, the editorial team will submit the article to the Editor-in-Chief, who will firstly evaluate its scope. If the editor finds that the topic is of interest for publication, he will assign at least two reviewers/referees with expertise in the theme, to evaluate the quality of the study. After a period varying from one to several weeks, the authors will then receive the reviewers' evaluations and will be required to provide all further information requested and the corrections that may be necessary for publication. These reviewers, as well as the Editorial Team and the Editor-in-Chief, may also deem the article to be unsuitable for publication by *São Paulo Medical Journal* at this point.

At the time of manuscript submission, the authors will be asked to indicate the names of three to five referees. All of them should be from outside the institution where the authors work and at least two should preferably be from outside Brazil. The Editor-in-Chief is free to choose them to review the paper or to rely on the *São Paulo Medical Journal's* Editorial Board alone.

Articles will be rejected without peer review if:

- they do not present Ethics Committee approval (or a justification for the absence of this);
- they fail to adhere to the format for text and figures described here.

After peer review

Peer reviewers, associated editors and the Editor-in-Chief may ask for clarifications or changes to be made to the manuscript. The authors should then send their article back to the Journal, with the modifications made as requested. Changes to the text should be highlighted (in a different color or using a text editor tool to track changes). Failure to show the changes clearly might result in the paper being returned to the authors.

The modified article must be accompanied by a letter answering the referees' comments, point by point. The modified article and the response letter are presented to the editorial team and reviewers, who will verify whether the problems have been resolved adequately. The text and the reviewers' final evaluations, along with the response letter, will then be sent to the Editor-in-Chief for a decision.

Manuscripts that are found to be suitable for publication through their scientific merit will be considered "provisionally accepted". However, all articles will subsequently be scrutinized to check for any problems regarding the reporting, i.e. sentence construction, spelling, grammar, numerical/statistical problems, bibliographical references and other matters that may arise, especially in the Methods section. The adherence to reporting guidelines will be checked at this point, and the staff will point out any information regarding methodology or results that the authors should provide. This is done in order to ensure transparency and integrity of publication, and to allow reproducibility.

The editorial team will then provide page proofs for the authors to review and approve. No article is published without this final author approval. All authors should review the proof, although the Journal asks the corresponding author to give final approval.

Submission

Articles should be submitted only after they have been formatted as described below. Texts must be submitted exclusively through the Internet, using the Journal's electronic submission system, which is available at <http://mc04.manuscriptcentral.com/spmj-scielo>. Submissions sent by e-mail or through the post will not be accepted.

The manuscript should be divided into two files. The first of these, the main document ("blinded"), should contain the article title, article type, keywords and abstract, article text, references and tables, but must omit all information about the authors. The second of these, the "title page", should contain all the information about the authors.

The corresponding author is responsible for the submission. However, all authors should approve the final version of the manuscript that is to be submitted and should be aware of and approve any changes that might be made after peer review.

Covering letter

All manuscripts must be submitted with a covering letter signed at least by the corresponding author. The letter must contain the following five essential items relating to the manuscript:

1. a declaration that the manuscript is original and that the text is not under consideration by any other journal;

2. a statement that the manuscript has been approved by all authors, who agree to cede the copyrights to the Journal, disclose all sources of funding and declare all potential conflicts of interest;
3. a statement that the study protocol was endorsed by an Internal Review Board (Ethics Committee), including the date and number of the approval (in the case of original articles). This is required for absolutely all studies involving human subjects or patient data (such as medical records), in accordance with the Committee on Publication Ethics (COPE) guidelines, and even for case reports;
4. a brief description of the contributorship of each author;
5. a list of a minimum of five potential referees outside of the authors' institutions, who could be invited, at the Editor-in-Chief's discretion, to evaluate the manuscript.

General guidelines for original articles

The following are considered to be full-text original articles: clinical trials; cohort, case-control, prevalence, incidence, accuracy and cost-effectiveness studies; case series (i.e. case reports on more than three patients analyzed together); and systematic reviews with or without meta-analysis. These types of article should be written with a maximum of 3,500 words (from the introduction to the end of the conclusion).

Typical main headings in the text include Introduction, Methods, Results, Discussion and Conclusion. The authors can and should use short subheadings too, especially those concerning the reporting guideline items.

Trial and systematic review registration policy

São Paulo Medical Journal supports the clinical trial registration policies of the World Health Organization (WHO) and the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and recognizes the importance of these initiatives for registration and international dissemination of information on randomized clinical trials, with open access. Thus, since 2008, manuscripts on clinical trials are accepted for publication if they have received an identification number from one of the public clinical trial registration database (such as ClinicalTrials.gov and/or REBEC and/or the World Health Organization; the options are stated at <http://www.icmje.org>). The identification number should be declared at the end of the abstract. Articles describing systematic reviews must provide the protocol registration number in the PROSPERO database. Articles presenting clinical trials or systematic reviews without registration protocols will be promptly rejected without peer review.

Results from cases with DNA sequences must be deposited in appropriate public databases. The protocol number or URL can be requested at any time during the editorial review. Publication of other research data in public repositories is also recommended, since it contributes towards replicability of research, increases article visibility and possibly improves access to health information.

Sample size

All studies published in SPMJ must present a description of how the sample size was arrived at. If it was a convenience or purposive sample, the authors must declare so and explain the characteristics of this sample and recruitment method. For clinical trials, for instance, it is mandatory to inform each of the three main values used to calculate sample size:

- power (usually 80% or more);
- level of significance (usually 0.05 or lower);
- clinically meaningful difference (effect size targeted), according to the main outcome measurement.

Regardless of study results (if “positive” or “negative”), the journal will probably reject articles of trials using underpowered samples, when sample size has not been properly calculated or the calculation has not been fully described as indicated above.

Abbreviations, acronyms and products

Abbreviations and acronyms must not be used, even those in everyday use, unless they are defined when first used in the text. However, authors should avoid them for clarity whenever possible. Drugs or medications must be referred to using their generic names (without capital letters), with avoidance of casual mention of commercial or brand names.

Interventions

All drugs, including anesthetics, should be followed by the dosage and posology used.

Any product cited in the Methods section, such as diagnostic or therapeutic equipment, tests, reagents, instruments, utensils, prostheses, orthoses and intraoperative devices, must be described together with the manufacturer's name and place (city and country) of manufacture in parentheses. The version of the software used should be mentioned.

Any other interventions, such as exercises, psychological assessments or educational sessions, should be described in enough details to allow reproducibility. The Journal recommends that the TIDieR reporting guidelines should be used to describe interventions, both in clinical trials and in observational studies.¹³

Short communications

Short communications are reports on the results from ongoing studies or studies that have recently been concluded for which urgent publication is important. They should be structured in the same way as original articles. The authors of this kind of communication should explain, in the covering letter, why they believe that publication is urgent. Short communications and case reports must be limited to 1,000 words (from the introduction to the end of the conclusion).

Case reports, case series, narrative reviews and letters to the editor

Starting in June 2018, only individual case reports dealing with situations of public health emergencies will be accepted by *São Paulo Medical Journal*. Case reports that had already been accepted for publication up to May 2018 will still be published in a timely manner.

After initial evaluation of scope by the editor-in-chief, case reports, case series and narrative reviews will be considered for peer-review evaluation only when accompanied by a systematic search of the literature, in which relevant studies found (based on their level of evidence) are presented and discussed.¹² The search strategy for each database and the number of articles obtained from each database should be shown in a table. This is mandatory for all case reports, case series and narrative reviews submitted for publication. Failure to provide the search description will lead to rejection before peer review.

The access route to the electronic databases used should be stated (for example, PubMed, OVID, Elsevier or Bireme). For the search strategies, MeSH terms must be used for Medline, LILACS, and Cochrane Library. DeCS terms must be used for LILACS. Emtree terms must be used for Embase. Also, for LILACS, the search strategy must be conducted using English (MeSH), Spanish (DeCS) and Portuguese (DeCS) terms concomitantly. The search strategies must be presented exactly as they were used during the search, including parentheses, quotation marks and Boolean operators (AND, OR, and NOT). The search dates should be indicated in the text or in the table.

Patients have the right to privacy. Submission of case reports and case series must contain a declaration that all patients gave their consent to have their cases reported (even for patients cared for in public institutions), in text and images (photographs or imaging examination reproductions). The Journal will take care to cover any anatomical part or examination section that might allow patient identification. For deceased patients whose relatives cannot be contacted, the authors should consult the Editor-in-Chief. All case reports and case series must be evaluated and approved by an ethics committee.

Case reports should be reported in accordance with the CARE Statement,⁷ including a timeline of interventions. They should be structured in the same way as original articles.

Case reports must not be submitted as letters. Letters to the editor address articles that have been published in the *São Paulo Medical Journal* or may deal with health issues of interest. In the category of letters to the editor, the text has a free format, but must not exceed 500 words and five references.

FORMAT: FOR ALL TYPES OF ARTICLES

Title page

The title page must contain the following items:

1. Type of paper (original article, review or updating article, short communication or letter to the editor);
2. Title of the paper in English, which should be brief but informative, and should mention the study design.¹⁴ Clinical trial, cohort, cross-sectional or case-control study, and systematic review are the most common study designs. Note: the study design declared in the title should be the same in the methods and in the abstract;
3. Full name of each author. The editorial policy of the *São Paulo Medical Journal* is that abbreviations of authors' names must not be used; therefore, we ask that names be stated in full, without using abbreviations;
4. Each author should present his/her ORCID identification number (as obtained from www.orcid.org);
5. Each author should indicate the way his/her name should be used in indexing. For example: for "João Costa Andrade", the indexed name could be "Costa-Andrade J." or "Andrade JC", as preferred;
6. Each author should indicate a valid, up-to-date email address for contact;
7. The author's professional background (Physician, Pharmacist, Nurse, Dietitian or another professional description, or Undergraduate Student); and his/her position currently held (for example, Master's or Doctoral Student, Assistant Professor, Associate Professor or Professor), in the department and institution where he/she works, and the city and country (affiliations);
8. Place or institution where the work was developed, city and country.
9. Date and venue of the event at which the paper was presented, if applicable, such as congresses, seminars or dissertation or thesis presentations.
10. Sources of financial support for the study, bursaries or funding for purchasing or donation of equipment or drugs. The protocol number for the funding must be presented with the name of the issuing institution. For Brazilian authors, all grants that can be considered to be related to production of the study must be declared, such as fellowships for undergraduate, master's and doctoral students; along with possible support for postgraduate programs (such as CAPES) and for the authors individually, such as awards for established investigators (productivity; CNPq), accompanied by the respective grant numbers.
11. Description of any conflicts of interest held by the authors (see above).
12. Complete postal address, e-mail address and telephone number of the author to be contacted about the publication process in the Journal (the "corresponding author"). This author should also indicate a postal address, e-mail address and telephone number that can be published together with the article. *São Paulo Medical Journal* recommends that an office address (rather than a residential address) should be informed for publication.

Second page: abstract and keywords

The second page must include the title and a structured abstract in English with a maximum of 250 words. References must not be cited in the abstract.

The following headings must be used in the structured abstract:

- Background – Describe the context and rationale for the study;
- Objectives - Describe the study aims. These aims need to be concordant with the study objectives in the main text of the article, and with the conclusions;
- Design and setting – Declare the study design correctly, and the setting (type of institution or center and geographical location);
- Methods – Describe the methods briefly. It is not necessary to give all the details on statistics in the abstract;
- Results – Report the primary results;
- Conclusions – Make a succinct statement about data interpretation, answering the research question presented previously. Check that this is concordant with the conclusions in the main text of the article;
- Clinical Trial or Systematic Review Registration – Mandatory for clinical trials and systematic reviews; optional for observational studies. List the URL, as well as the Unique Identifier, on the publicly accessible website on which the trial is registered.
- MeSH Terms - Three to five keywords in English must be chosen from the Medical Subject Headings (MeSH) list of Index Medicus, which is available at <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=mesh>. These terms will help librarians to quickly index the article.
- Author keywords - The authors should also add three to six “author keywords” that they think express the main article themes. These keywords should be different from the MeSH terms and preferably different from words already used in the title and abstract, so as to improve the discoverability of the article by readers doing a search in PubMed. They provide an additional chance for the article to be retrieved, read and cited. Combinations of words and variations (different wording or plurals, for example) are encouraged.

References

For any manuscript, all statements in the text that do not result from the study presented for publication in the *São Paulo Medical Journal* but from other studies must be accompanied by a quotation of the source of the data. All statements regarding health statistics and epidemiological data should generally be followed by references to the sources that generated this information, even if the data are only available electronically.

São Paulo Medical Journal uses the reference style known as the “Vancouver style,” as recommended by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Follow the instructions and examples at www.icmje.org, item “References”, for the format.

In the text, the references must be numbered in the order of citation. The citation numbers must be inserted after periods/full stops

or commas in sentences, and in superscript (without parentheses or square brackets). References cited in the legends of tables and figures must maintain sequence with the references mentioned in the text.

In the list of references, all the authors must be listed if there are up to and including five authors; if there are six or more, the first three should be cited, followed by the expression “et al.” For books, the city of publication and the name of the publishing house are mandatory. For texts published on the internet, the complete uniform resource locator (URL) or address is necessary (not only the main home page of a website or link), so that by copying the complete address into a computer internet browser, the Journal’s readers will be taken to the exact document cited, and not to a general website.

At the end of each reference, please insert the “PMID” number (for papers indexed in PubMed) and the “doi” number if available.

Authors are responsible for providing a complete and accurate list of references. All references cited in the text must appear in the reference list, and every item in the reference list must be cited in the text. Also, citations must be in the correct sequence.

Manuscripts that do not follow these guidelines for references will be returned to the authors for adjustments.

The reference list should be inserted after the conclusions and before the tables and figures.

Figures and tables

Images must be submitted at a minimum size that is reproducible in the printed edition. Figures should be sent at a resolution of 300 DPI and minimum size of 2,500 pixels (width) and be recorded in “.jpg” or “.tif” format. Images submitted in inadequate formats will not be accepted.

Images must not be embedded inside Microsoft PowerPoint or Microsoft Word documents, because this reduces the image size. Authors must send the images separately, outside of .doc or .ppt documents. Failure to send the original images at appropriate sizes leads to paper rejection before peer review.

Flowcharts are an exception: these must be drawn in an editable document (such as Microsoft Word or PowerPoint), and should not be sent as an image that can’t be changed.

Figures such as bars of line graphs should be accompanied by the tables of data from which they have been generated (for example, sending them in the Microsoft Excel spreadsheets, and not as image files). This allows the Journal to correct legends and titles if necessary, and to format the graphs according to the Journal’s style. Graphs generated from software such as SPSS or RevMan must be generated at the appropriate size, so that they can be printed (see above). Authors must provide internal legends/captions in correct English.

All the figures and tables should be cited in the text. All figures and tables must contain legends or titles that precisely describe their content and the context or sample from which the information was obtained (i.e. what the results presented are and what the kind of

sample or setting was). The reader should be able to understand the content of the figures and tables simply by reading the titles (without the need to consult the text), i.e. titles should be complete. Acronyms or abbreviations in figure and table titles are not acceptable. If it is necessary to use acronyms or abbreviations inside a table or figure (for better formatting), they must be spelled out in a legend below the table or figure.

For figures relating to microscopic findings (i.e. histopathological results), a scale must be embedded in the image to indicate the magnification used (just like in a map scale). The staining agents (in histology or immunohistochemistry evaluations) should be specified in the figure legend.

DOCUMENTS CITED

- Internal Committee of Medical Journal Editors. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. Available from: <http://www.icmje.org/recommendations/>. Accessed in 2019 (March 11).
- The CONSORT Statement. Available from: <http://www.consort-statement.org/>. Accessed in 2018 (May 3).
- Moher D, Cook DJ, Eastwood S, et al. Improving the quality of reports of meta-analyses of randomised controlled trials: the QUOROM statement. *Br J Surg* 2002. Available at: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2168.2000.01610.x>. Accessed in 2019 (April 4).
- PRISMA. Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses. Available from: www.prisma-statement.org. Accessed in 2019 (April 4).
- STROBE Statement. Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology. What is strobe? Available from: <http://www.strobe-statement.org/>. Accessed in 2018 (May 3).
- von Elm E, Altman DG, Egger M, et al. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008;61(4):344-9. PMID: 18313558. doi: 10.1016/j.jclinepi.2007.11.008.
- The CARE Guidelines: Consensus-based Clinical Case Reporting Guideline Development. Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research. Available from: <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/care/>. Accessed in 2018 (May 3).
- STARD Statement. STAndards for the Reporting of Diagnostic accuracy studies. Available from: <http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/stard/>. Accessed in 2018 (May 3).
- Rennie D. Improving reports of studies of diagnostic tests: the STARD initiative. *JAMA*. 2003;289(1):89-90. doi:10.1001/jama.289.1.89.
- International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Defining the Role of Authors and Contributors. Available from: <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>. Accessed in 2019 (March 11).
- International Committee of Medical Journal Editors. Overlapping Publications. Available from: <http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/overlapping-publications.html>. Accessed in 2018 (Feb 18).
- Phillips B, Ball C, Sackett D, et al. Oxford Centre for Evidence-based Medicine Levels of Evidence (March 2009). Available from: <https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>. Accessed in 2018 (May 3).
- Hoffmann TC, Glasziou PP, Boutron I, et al. Better reporting of interventions: template for intervention description and replication (TIDieR) checklist and guide. *BMJ*. 2014;348:g1687. PMID: 24609605; doi: 10.1136/bmj.g1687.
- Non-randomised controlled study (NRS) designs. Available from: <http://childhoodcancer.cochrane.org/non-randomised-controlled-study-nrs-designs>. Accessed in 2018 (May 3).



**Você, associado,
conta gratuitamente
com o seguro de
vida + DIT da Porto
Seguro em parceria
com a APM.**

Agora, as coberturas gratuitas de R\$ 70.000,00 por morte acidental ou invalidez permanente ou parcial e de até R\$ 9.000,00 por ano de Diárias por Incapacidade Temporária (DIT) - R\$ 100,00 por dia de afastamento, durante até 90 dias por ano - têm extensão até os 70 anos de idade*!

Caso queira ampliar suas coberturas gratuitas, em até R\$ 5.000.000,00 para seguro de vida e até R\$ 40.000,00 por mês de DIT, é possível fazê-lo em condições especiais!

**Mais conforto e tranquilidade para
você e sua família!**

* Benefício válido para associados adimplentes

Saiba mais pelos telefones:

0800 887 1163 | (11) 99876-3271



Benefício exclusivo

Para médico associado e familiares



A **APM**, em parceria com o **Fleury**, traz um benefício exclusivo: descontos especiais na realização de exames para médicos associados e seus familiares (cônjuges, filhos e pais).

Agora, sua família pode contar com toda a excelência técnica, médica e de atendimento do Fleury. Unidades completas para cuidar da sua saúde com tecnologia, comodidade e acolhimento.

Com o pedido médico, ligue para o Fleury, identifique-se como Associado APM e agende os seus exames:

**Grande São Paulo
11 3179-0822**

**Outras localidades
0800-704-0822**



Dúvidas? Entre em contato com a APM:
11 3188-4200

associacaopaulistamedicina.org.br/
www.fleury.com.br

É POSSÍVEL

ter um plano de saúde que cabe no seu bolso.

Só com a Qualicorp e com a **APM** você, **Médico**, tem condições especiais na adesão de um dos melhores planos de saúde do Brasil.

A partir de:

R\$ 246¹



Ligue: **0800 799 3003**

Se preferir, simule seu plano em qualicorp.com.br/anuncio